



Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens



Insper



Conteúdo

INTRODUÇÃO	3
1. DIMENSÃO E IMPORTÂNCIA	6
1.1. FOCO DE INTERESSE	6
1.1.1. ACESSO A SERVIÇOS DE QUALIDADE E APRENDIZADO	6
1.2. MAGNITUDE	14
1.2.1. ENGAJAMENTO ATUAL DO JOVEM BRASILEIRO COM A ESCOLA	15
1.2.2. EVOLUÇÃO DO ENGAJAMENTO DO JOVEM COM A ESCOLA NO BRASIL	18
1.2.3. ENGAJAMENTO DO JOVEM COM A ESCOLA NO BRASIL E NO MUNDO	21
1.3. CONSEQUÊNCIAS	24
2. CAUSAS E DESENHO DAS INTERVENÇÕES	36
2.1. FATORES DETERMINANTES: TEORIA	37
2.2. FATORES DETERMINANTES: EVIDÊNCIA	43
2.3. AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO ENGAJAMENTO	56
3. MELHORES PRÁTICAS	67
3.1. MELHORES PRÁTICAS NACIONAIS	68
3.2. MELHORES PRÁTICAS INTERNACIONAIS	85
4. METAS E RECURSOS	92
4.1. METAS	93
4.2. RECURSOS	101
5. PROPOSTA	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	111
ANEXO 1: LISTA DE PRÁTICAS NACIONAIS QUE COMBATEM OS FATORES ASSOCIADOS À EVASÃO E AO ABANDONO ESCOLAR	113
ANEXO 2: LISTA DE PRÁTICAS INTERNACIONAIS QUE COMBATEM OS FATORES ASSOCIADOS À EVASÃO E AO ABANDONO ESCOLAR	171

INTRODUÇÃO

No Brasil, há atualmente cerca de 10 milhões de jovens entre 15 e 17 anos¹ que, segundo a Constituição Brasileira, deveriam obrigatoriamente estar frequentando a escola². No entanto, 1,5 milhão de jovens sequer se matricula no início do ano letivo. Apenas 8,8 milhões de jovens matriculam-se e desse total, outros 0,7 milhão abandonam a escola antes do final do ano letivo³. Como resultado dessa elevada evasão e abandono, apenas 6,1 milhões de jovens entre 15 e 17 anos (59% do total) concluem a educação média com no máximo um ano de atraso⁴. Importante ressaltar que a distribuição desses jovens, espacial e entre grupos socioeconômicos, não é uniforme, e que quanto maior a vulnerabilidade familiar, maior a probabilidade de esses jovens evadirem ou abandonarem os estudos. Por exemplo, enquanto 59% dos jovens brasileiros concluem a educação média com no máximo um ano de atraso, entre jovens negros cuja mãe é analfabeta, vivendo em situação de extrema pobreza em áreas rurais da Região Nordeste, apenas 8% concluem a educação média com no máximo um ano de atraso.

Esse é um tema que não tem passado despercebido pelos estudiosos das ciências sociais. A evasão e o abandono são aspectos da falta de engajamento dos jovens nas atividades escolares e uma grande quantidade de informação sobre a incidência desse fenômeno vem sendo acumulada, além de uma infinidade de estudos⁵ que buscam identificar seus determinantes e consequências. Concomitantemente, ampla experiência vem sendo acumulada, com variado leque de ações tendo sido desenhadas e implantadas, visando promover o protagonismo e o engajamento juvenil em atividades escolares em nível nacional e internacional. Só em nível estadual existem hoje mais de 100 ações e programas implantados com esse objetivo.

Mas que importância tem a falta de engajamento dos jovens em atividades escolares, para eles e para a sociedade? A política pública poderia e deveria promover um maior engajamento juvenil com a escola? Em que medida ela pode ser eficaz nessa missão? Qual o melhor desenho para as ações a serem adotadas? Nesse documento,

¹ IBGE, Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2000-2060; atualizado em 31/10/2013. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtm

² Lei nº 12.796, de 4 de Abril de 2013.

³ Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Trimestral (PNAD Contínua) de 2015.

⁴ Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2015.

⁵ Veja referências ao final desse texto.

procuramos, com base na evidência e em experiências nacionais e internacionais existentes, responder essas questões. Para alcançar esse objetivo seguimos um procedimento com 11 passos, organizados em cinco etapas, conforme ilustrado no Diagrama 1.

Diagrama 1: Estrutura do Relatório



Fonte: Elaboração própria.

O 1º passo consiste em tratarmos do que exatamente constitui nosso foco de interesse. Estamos efetivamente preocupados com a frequência à escola *per se* ou apenas com suas consequências sobre o aprendizado? Frequência sem aprendizado é realmente preferível ao abandono escolar? Frequentar uma escola ruim é melhor do que não frequentar escola alguma? Qual o papel do livre arbítrio dos estudantes? Nessa primeira etapa, também tratamos da mensuração das variáveis que realmente importam, ou seja, analisamos que medidas utilizar e quais as suas limitações, além de realizarmos uma breve discussão sobre as várias dimensões do engajamento dos jovens nas atividades escolares.

Mas por que a preocupação com o engajamento dos jovens? O tamanho dessa preocupação é determinado pela interação de dois fatores: *a)* o nível e a evolução desse engajamento e *b)* a magnitude de suas consequências sobre os próprios jovens e também sobre o conjunto da sociedade. Estes são os focos do 2º e 3º passos. No 2º, procuramos documentar a magnitude do desengajamento juvenil, como este tem evoluído ao longo das últimas décadas, em que medida este fenômeno tem, no Brasil, uma dimensão maior do que em outros países. O 3º passo visa, então, dimensionar as

consequências do desengajamento juvenil em atividades escolares, tanto sobre os próprios jovens como, também, sobre a sociedade como um todo. Em conjunto, esses três passos compõem a primeira etapa do estudo – *Dimensão e Importância*.

Uma vez definidas a dimensão e a importância do problema, passamos, na segunda etapa do estudo – *Causas e Intervenções* –, a tratar de como reduzir o abandono. Organizada também em três passos, essa etapa inicia-se com a identificação das causas do abandono, o 4º passo, ou seja, focamos em responder por que jovens de 15 a 17 anos deixam de frequentar a escola. Organizamos as causas identificadas em uma estrutura analítica que nos permite compreender e visualizar tanto a similaridade entre os fatores determinantes do abandono quanto a sua complementaridade. No 5º passo, temos a difícil tarefa de quantificar, com base na evidência existente, a relativa importância desses fatores, isto é, identificar quais são os principais fatores determinantes do abandono. Por fim, no 6º passo, de posse dos determinantes do abandono, traçamos, de um ponto de vista teórico, qual deveria ser o modelo lógico de intervenções direcionadas a sua redução.

Na terceira etapa do estudo, analisamos a experiência nacional (7º passo) e internacional (8º passo) com intervenções voltadas à redução do abandono – *Melhores Práticas*.

Com base no dimensionamento do problema, no entendimento das suas causas e dos modelos lógicos de intervenções direcionadas à redução do abandono, passamos, então, à definição das metas que queremos alcançar e do quanto estamos dispostos a gastar para alcançá-las. Assim, iniciamos a quarta etapa do estudo – *Metas e Recursos* – fazendo um levantamento dos compromissos já assumidos e do que efetivamente parece ser possível de ser alcançado, frente ao desempenho passado do País e dos sistemas estaduais, e também de países com nível de desenvolvimento similar ao nosso (9º passo). O objetivo é estabelecer metas ousadas, mas factíveis, para a redução do abandono e da evasão. No 10º passo, de volta a uma análise dos custos privados e sociais do abandono, passamos à discussão de nossa disposição a alocar recursos para que as metas definidas no passo anterior possam ser alcançadas. O objetivo é avaliar o quanto a sociedade brasileira deveria estar disposta a gastar com o combate ao abandono e também em que medida há formas de disponibilizar esses recursos.

De posse do desenho ideal para ações que se destinam à redução do abandono e da evasão, e de informações sobre ações que efetivamente funcionam, concluímos o estudo (11º passo) apresentando sugestões para ações voltadas à sua redução. Essas propostas devem estar dentro dos limites de disponibilidade de recursos definidos no 10º passo, e serem capazes de alcançar as metas definidas no passo anterior (9º).

Poder desenhar políticas públicas com base em evidência é um desejo e uma conquista almejada por todas as sociedades. Contudo, para que ações voltadas à promoção do engajamento dos jovens nas atividades escolares e, conseqüentemente, à redução da evasão e do abandono possam ser desenhadas faz-se necessário, por um lado, consolidar o conhecimento e a evidência disponíveis sobre essa questão. Por outro lado, é necessário que esses resultados sejam apresentados de maneira organizada, acessível e estimulante aos gestores públicos e formadores de opinião, de forma a se converterem em instrumento de apoio para os responsáveis pelo desenho dessas políticas. E é exatamente assim que esse documento pretende contribuir para o desenho de políticas públicas que sejam mais efetivas e eficazes.

1. DIMENSÃO E IMPORTÂNCIA

Nessa primeira etapa do estudo, discutiremos: *i)* nosso foco de interesse – o engajamento dos jovens em atividades escolares – e a razão para focarmos a atenção nessa questão, *ii)* a magnitude do problema – nível, evolução e desigualdade no desengajamento juvenil em atividades escolares, e *iii)* sua importância – ou seja, quais as conseqüências privadas e sociais desse desengajamento.

1.1. FOCO DE INTERESSE

Nessa subseção, concentramos a atenção no engajamento dos jovens em atividades escolares. Por um lado, procuraremos justificar o foco escolhido no engajamento juvenil, e por outro, iremos descrever com maior precisão o que exatamente entendemos por engajamento dos jovens em atividades escolares.

1.1.1. ACESSO A SERVIÇOS DE QUALIDADE E APRENDIZADO

A Constituição Brasileira, assim como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e uma variedade de outros compromissos e aspectos da legislação nacional e internacional, apresenta a educação como um componente essencial dos direitos humanos mais básicos. Embora todos os direitos humanos sejam igualmente importantes e inalienáveis, o direito à educação desempenha reconhecidamente um papel central, uma vez que permite que cada pessoa conheça, acesse e goze de seus direitos. Com isso, a garantia do direito à educação é muitas vezes vista como uma condição necessária à segurança de outros direitos.

Tanto a Constituição Brasileira como a Declaração Universal dos Direitos Humanos veem o direito à educação como o direito ao pleno desenvolvimento e a escola como o instrumento que oferece, por excelência, as oportunidades necessárias para que esse pleno desenvolvimento possa de fato ocorrer.

*“Art. 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”
(Constituição da República Federativa do Brasil 1988)*

“Art. 26, Inciso 2: A educação será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A educação promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.” (Declaração Universal dos Direitos Humanos)

Por isso, o direito à educação deve ser interpretado como o direito ao pleno desenvolvimento, em contrapartida a meramente o direito de acesso a uma vaga em uma escola qualquer. Essa diferenciação é muitas vezes sintetizada afirmando-se que o direito à educação não pode ficar restrito ao acesso à escola, mas deve garantir o desenvolvimento e o aprendizado. Daí a crescente distinção entre direito de acesso à escola e direito ao aprendizado.

ACESSO A SERVIÇOS DE QUALIDADE E APRENDIZADO

Tradicionalmente, a distinção entre *direito de acesso à escola* e *direito ao aprendizado* tem sido reduzida a uma demanda por educação de qualidade, na medida em que o tratamento tradicional do *direito ao aprendizado* não distingue entre acesso a uma escola de qualidade e aprendizado. Essa concepção não diferencia entre ter uma oportunidade e alcançar um resultado. Assim, pressupõe que o aprendizado de um estudante requer o acesso às devidas oportunidades e *vice-versa* e, com isso, entende-se que o acesso às devidas oportunidades leva necessariamente ao aprendizado. Dessa forma, qualquer aprendizado inadequado resulta sempre de deficiências na qualidade da escola, mas nunca do desinteresse do estudante frente a uma escola de alta qualidade. Por essa linha de argumentação, em uma escola de boa qualidade, não existiriam estudantes desinteressados e o acesso a uma oportunidade adequada levaria, necessariamente, aos resultados esperados.

Quando oportunidades e resultados estão, dessa forma, fortemente conectados, o livre arbítrio dos estudantes não exerce qualquer papel relevante. Entretanto, para que oportunidades levem a resultados desejados, é necessário que, invariavelmente, os estudantes aproveitem as oportunidades disponíveis. Assim, é importante ressaltar que a conexão direta entre oportunidades e resultados requer não apenas que o livre arbítrio seja irrelevante (a simples disponibilidade de uma oportunidade de qualidade deve levar inexoravelmente a sua utilização), mas também que a plena utilização de uma oportunidade de qualidade leve necessariamente ao alcance de um resultado de interesse. No que segue, vamos elaborar sobre a importância ou irrelevância do livre arbítrio juvenil, sempre supondo que oportunidades de boa qualidade, quando devidamente utilizadas, levam ao alcance de objetivos de desenvolvimento e aprendizado.

DIREITO À EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA POPULAÇÃO JOVEM

Quando tratamos da educação da população jovem, talvez não seja possível ignorar que as escolhas feitas pelos estudantes têm motivações que vão além das que podem ser influenciadas pela escola, por melhor que esta seja. Nesse caso, reconhecer a distinção entre oportunidades e resultados torna-se imprescindível. Quando queremos levar em

consideração o livre arbítrio dos estudantes é importante tanto diferenciarmos entre acesso e resultados, quanto levarmos em consideração a utilização dessas oportunidades. Nesse caso, o aprendizado (resultado desejado) não resulta de forma mecânica e diretamente apenas do acesso às oportunidades educacionais com a necessária qualidade; o aprendizado também depende do interesse e, portanto, do engajamento dos estudantes no aproveitamento das oportunidades que, por sua vez, não é determinado exclusivamente pela qualidade das oportunidades educacionais oferecidas. Assim, ao analisarmos o direito à educação no contexto juvenil, é necessário reconhecer que existem três dimensões que podem ser consideradas: *i)* acesso e qualidade das oportunidades educacionais, *ii)* engajamento dos estudantes com as oportunidades disponíveis, e *iii)* resultados de aprendizado e de desenvolvimento alcançados.

Nesse contexto, são vários os focos de interesse possíveis. Iniciando pela dimensão *iii*, o foco do direito à educação pode estar nos resultados educacionais alcançados. Nesse caso, as medidas de sucesso estariam relacionadas tanto a medidas mais amplas de desenvolvimento individual como à proficiência nos conteúdos curriculares e às taxas de conclusão do Ensino Médio, em particular, as taxas de conclusão na idade correta. Assim, tipicamente um estudante que ingressa no Ensino Médio aos 15 anos aprende, entre outras competências, Matemática e Português a uma razão aproximada de 17 e 8 pontos na escala Saeb por série, respectivamente. Espera-se, portanto, que todo jovem conclua o Ensino Médio aos 17 anos com uma proficiência 50 pontos acima daquela que tinha ao iniciar esse ciclo aos 15 anos em Matemática e 25 pontos acima em Português. Por conseguinte, quando o foco é nos resultados alcançados, uma opção para nos certificarmos da garantia do direito à educação seria verificarmos se os jovens de 15 a 17 anos estão, de fato, aprendendo os pontos na escala Saeb adequados em cada disciplina e concluindo o Ensino Médio na idade correta.

No outro extremo, quando o direito à educação é tratado como equivalente ao acesso a serviços de qualidade, o foco da atenção passa naturalmente para uma avaliação da disponibilidade e qualidade dos serviços educacionais a que os jovens têm acesso efetivo (dimensão *i*). Essa opção é, certamente, do ponto de vista da mensuração, a mais difícil dentre todas as três. Quando a disponibilidade e o acesso são o foco da atenção, em um país em que o número agregado de vagas em cada nível

educacional já é compatível com o número agregado de jovens, o direito ao acesso a uma vaga fica, em princípio, dependente apenas da proximidade da escola, da disponibilidade de vaga e do transporte até a escola mais próxima, da adequação de horários, entre outras variáveis ligadas à conformação do acesso.

Quando o foco é qualidade e adequação dos serviços oferecidos, a mensuração é mais difícil. De fato, medidas diretas de adequação e qualidade das oportunidades oferecidas pela escola são raras, praticamente inexistentes. Frequentemente, busca-se aproximar a adequação e a qualidade das oportunidades oferecidas pela escola por medidas de quantidade e qualidade dos insumos utilizados. Essa aproximação é reconhecidamente grosseira, por não levar em consideração a adequação dos insumos ao que se deseja alcançar, nem a eficiência com que são utilizados.

Um foco alternativo, entre os dois mencionados anteriormente, seria centrar a atenção no grau de interesse e engajamento dos estudantes com as oportunidades educacionais disponíveis (dimensão *ii*). O engajamento também leva a uma avaliação da garantia do direito à educação. Consideremos o caso em que só ocorre engajamento quando existe disponibilidade de serviços adequados e de qualidade, e que o engajamento em serviços de qualidade é suficiente para alcançarmos os objetivos de desenvolvimento e aprendizado. Nesse caso, sabemos que esses objetivos serão alcançados apenas quando há engajamento e disponibilidade de serviços adequados e de qualidade, assegurando, então, o direito à educação.

Falta de engajamento certamente implica que os objetivos de desenvolvimento e aprendizado não serão alcançados, mas não significa que não haja disponibilidade de serviços adequados e de qualidade. Assim, a falta de engajamento não significa que o direito à educação não está sendo garantido quando esse é entendido como o acesso a serviços adequados e de qualidade. No entanto, a falta de engajamento é uma indicação de que o direito à educação não está sendo garantido quando esse requer que os objetivos de desenvolvimento e aprendizado sejam atingidos. Portanto, tudo depende da forma como o direito à educação é medido: ou pelos resultados alcançados (aprendizado e conclusão, por exemplo) ou pelas oportunidades oferecidas. Afinal, permanece em debate se um jovem que teve oportunidades educacionais adequadas e

de qualidade, mas não as aproveitou, deve ser contabilizado como tendo seu direito à educação atendido ou não.

Sabemos, então, que nenhum resultado educacional de destaque será alcançado sem o engajamento dos jovens. A disponibilidade de oportunidades educacionais adequadas e de qualidade não é suficiente para garantir que tais resultados sejam alcançados. O engajamento dos jovens é indispensável e este não é determinado exclusivamente pela disponibilidade de oportunidades, por melhor e mais adequadas que sejam. Fatores externos, fora do controle da escola, também influenciam o engajamento.

Em suma, concluímos que o engajamento dos jovens é um fator de destaque e possui certa independência na determinação do sucesso educacional. Por um lado, não é plenamente determinado pela qualidade e adequação das oportunidades educacionais disponíveis. Por outro, é um determinante crucial dos resultados educacionais. Assim, o engajamento dos jovens pode ser utilizado para indicar se o direito à educação está sendo garantido, seja porque aponta para a existência de uma oferta adequada e de qualidade dos serviços, seja porque aponta para o cumprimento dos objetivos de desenvolvimento e aprendizado. Por isso, optamos, nesse estudo, em focar nesse fator interveniente, o engajamento juvenil, em suas mais diversas manifestações. Na sequência vamos tratar dos vários aspectos que precisariam ser considerados para se avaliar esse grau de engajamento.

Cabe uma pequena observação antes de prosseguirmos. Apesar de entendermos que a disponibilidade de serviços educacionais adequados e de qualidade é ou a própria garantia do direito à educação ou um de seus componentes essenciais, nesse estudo, esta apresenta-se apenas na medida em que é reconhecidamente um dos principais determinantes do engajamento dos jovens em atividades escolares: quanto melhor forem as oportunidades oferecidas e mais adequadas às necessidades dos jovens, maior deverá ser o seu engajamento e o seu desempenho educacional. Por sua vez, a análise dos resultados educacionais será realizada apenas na medida em que aponta para a importância e as consequências do engajamento do jovem.

DIMENSÕES DO ENGAJAMENTO

Como a relação entre o jovem e a escola é bem diversa, existe uma ampla variedade de aspectos que precisam ser considerados para se avaliar o grau de engajamento dos jovens. No limite, temos pleno engajamento apenas quando o jovem se matricula na escola no início de cada ano letivo, frequenta todos os dias letivos e realiza todas as atividades escolares a ele atribuídas ou que dele se espera que busque realizar por iniciativa própria.

Assim como a participação em qualquer atividade, o engajamento dos jovens em atividades escolares tem um componente extensivo (ter ou não algum engajamento), e um componente intensivo (o nível de engajamento). Esses componentes, por sua vez, admitem decomposições adicionais de grande valor analítico. A seguir, iremos nos debruçar sobre esses componentes.

MARGEM EXTENSIVA

Quando analisamos a margem extensiva, é fundamental diferenciar entre os fenômenos do abandono e da evasão. A evasão ocorre quando o aluno que foi à escola em um dado ano deixa de se matricular no início do ano letivo seguinte; já o abandono ocorre quando um aluno que se matriculou no início do ano deixa de frequentar a escola a partir de um dado momento durante o ano letivo. Portanto, um aluno pode evadir sem jamais ter abandonado a escola. Esse aluno pode ter sido aprovado no último ano letivo e decidir parar de estudar e, portanto, evadir – estes são os evadidos aprovados.

Da mesma forma, um aluno pode abandonar múltiplas vezes a escola sem que venha a evadir: um exemplo seria um aluno que sempre se matricula na escola no início do ano letivo, mas não permanece até o final, ou seja, abandona a escola em sucessivos anos letivos. Assim, mesmo quando apenas a margem extensiva é analisada, o escopo da análise depende de como a interpretamos: evasão (ausência de matrícula no início do ano letivo) *versus* abandono (desistência durante o ano letivo). Em boa medida, pode-se considerar a evasão como um caso mais grave de abandono, já que o jovem abandona a escola antes mesmo de o ano letivo iniciar.

MARGEM INTENSIVA

O componente intensivo é bem mais complexo, uma vez que envolve tanto a ida à escola (a frequência) como o efetivo engajamento nas atividades escolares. Consideremos em primeiro lugar a questão mais simples, referente à frequência. Se tudo que importa é se o jovem vai ou não à escola, ainda assim existem nuances quanto ao que se deve considerar como maior ou menor engajamento. Um aluno que frequentou intermitentemente as aulas, mas nunca abandonou de fato os estudos, embora tenha sido reprovado por faltar inúmeras vezes, deve ser tratado de forma distinta do aluno que frequentou o primeiro semestre e logo após abandonou a escola, para retornar no ano seguinte? Em última instância, é preciso definir em que medida o abandono deve ser tratado de forma diferenciada da reprovação por faltas. Falta de engajamento deve ser definida em função da porcentagem das aulas que o aluno faltou ou em função da interrupção de sua conexão com a escola? Devemos focar a atenção na porcentagem de dias de aula que o aluno faltou ou na porcentagem de alunos que desistem de estudar antes do final do ano letivo?

Mesmo entre aqueles que frequentam a escola em um dado dia, o grau de engajamento também enfrenta grandes variações: alguns podem ter feito seus deveres de casa e estudado o material referente às aulas anteriores, enquanto outros não; uns podem prestar grande atenção às aulas, enquanto outros permanecem dispersos ou concentrados em outras atividades.

Ao considerarmos medidas do grau de conexão dos jovens com a escola, é também importante diferenciar entre medidas do grau de desengajamento (de estoque) e medidas da mudança no grau de desengajamento (de fluxo). Por exemplo, ao analisarmos a evasão, o que importa é quantos jovens, dentre os que se matricularam na escola em um dado ano, deixaram de se matricular no ano seguinte (o fluxo, o grupo de novos evadidos), ou o total de jovens que em um dado ano não se matriculou na escola no ano seguinte (o estoque, o número total de evadidos)?

Por fim, vale ressaltar que falta de engajamento dos jovens em atividades escolares não significa falta de engajamento em outras atividades. Embora os graus de engajamento nas mais diversas atividades possam estar relacionados, é perfeitamente possível que um jovem apático, pouco engajado, com relação às atividades escolares tenha grande engajamento em outros domínios. Inclusive, identificar quando isso ocorre é importante para a investigação das causas do baixo interesse do jovem por

atividades escolares, que será o objetivo da seção 2. Nesse caso, entendemos que a causa do baixo engajamento dos jovens deverá estar muito mais relacionada à falta de atratividade da escola do que propriamente à falta de protagonismo juvenil.

1.2. MAGNITUDE

Na subseção anterior, procuramos definir o foco do nosso interesse. A despeito da forte conexão entre o direito à educação e a disponibilidade de oportunidades educacionais adequadas e de qualidade, e da forte conexão entre o direito ao aprendizado e a proficiência e a progressão escolares, optamos por centrar nossa atenção no engajamento juvenil em atividades escolares, o elo entre essas dimensões. É esse engajamento que permite que oportunidades de qualidade sejam transformadas em resultados educacionais relevantes, já que é traduzido na frequência à escola e no envolvimento com as atividades escolares.

Mas por que esse foco? Qual a sua real importância? Vamos responder a essas indagações em dois passos. Na subseção 1.3 tratamos das consequências da falta de engajamento dos jovens em atividades escolares e discutimos os impactos imediatos que a proficiência e a progressão escolares têm sobre as realizações que esses jovens podem obter, e também sobre os resultados que a sociedade como um todo é capaz de alcançar. Essa evidência é crucial, uma vez que, quanto mais graves forem as consequências futuras do desengajamento e desinteresse dos jovens em atividades escolares, maior a necessidade de atenção a essa questão.

Mas a magnitude das consequências de um fenômeno não determina, por si só, a dimensão da preocupação que se deve ter. Essa preocupação depende também da extensão e da intensidade com que ele se manifesta: quantos jovens mostram-se desengajados ou desinteressados pelas atividades escolares? Qual a intensidade desse desengajamento e desinteresse? Assim sendo, a importância da falta de engajamento dos jovens com as atividades escolares é determinada tanto pela magnitude de suas consequências (tema da subseção 1.3) como pela magnitude da falta de engajamento (tema dessa subseção). Documentamos, na sequência, três aspectos do grau de engajamento dos jovens em atividades escolares: (i) magnitude atual desse grau de engajamento, (ii) sua evolução ao longo das últimas décadas, e (iii) situação brasileira em relação a outros países.

1.2.1. ENGAJAMENTO ATUAL DO JOVEM BRASILEIRO COM A ESCOLA

Para avaliarmos a magnitude atual desse fenômeno, devemos considerar as múltiplas dimensões que caracterizam o engajamento juvenil. Em primeiro lugar, precisamos saber quantos jovens não se matriculam na escola no início de cada ano, ou seja, a magnitude da evasão escolar. Atualmente, cada coorte brasileira na faixa etária dos 15 aos 17 anos tem cerca de 3,4 milhões de adolescentes. Portanto, entre 15 e 17 anos, há pouco mais de 10 milhões de jovens. Destes, 15% não se matriculam na escola no início do ano letivo, ou seja, no início do ano, 1,5 milhão desses jovens já está fora da escola.

Infelizmente, nem todos os 8,8 milhões de jovens de 15 a 17 anos que se matriculam no início do ano permanecem na escola até o final do ano. Cerca de 8% dos alunos matriculados na escola, ou seja, 6,8% do total de jovens de 15 a 17 anos, abandonam a escola antes do final do ano, o que representa um contingente adicional de 0,7 milhão. Assim, ao final do ano letivo, mais de 20% dos jovens de 15 a 17 anos já se encontram fora da escola e com isso, apenas 8 milhões de jovens brasileiros de 15 a 17 anos completam o ano letivo frequentando a escola.

Por fim, desses 8 milhões de jovens que permaneceram na escola até o final do ano letivo muitos são reprovados por faltas. Como a taxa de reprovação dentre os jovens matriculados na escola permanece aproximadamente 15% e se assumirmos, ainda que de forma conservadora, que ao menos metade dessa reprovação é por faltas, temos evidência que outros 7% dos jovens inicialmente matriculados também não se engajaram efetivamente nas atividades escolares, o que representa um contingente adicional de 0,6 milhão de jovens. A Tabela 1 apresenta todas essas informações sistematizadas e nos permite concluir que 2,8 milhões de jovens de 15 a 17 anos não chegam a concluir a série por falta de engajamento com as atividades escolares.

Tabela 1: Resultado da falta de engajamento dos jovens de 15 a 17 anos

		<i>(em milhões)</i>
1	Total de jovens de 15 a 17 anos	10,3
2	Matriculam-se no início do ano	8,8
3	Abandonam a escola antes do final do ano	0,7
7	Frequentam a escola durante todo o ano letivo	8,1
4	Reprovados	1,2
5	Por faltas	0,6
6	Por desempenho	0,6
8	Nem chegam a se matricular no início do ano	1,5
9	Não chegam a concluir a série por falta de engajamento (3)+(5)+(8)	2,8

Fonte: Tabulação própria com dados de 2015 do IBGE, Censo Escolar e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua (PNAD Contínua).

A frequência à escola de forma intermitente certamente compromete o aprendizado. Assim, seria de grande importância poder avaliar a distribuição dos alunos matriculados segundo o número de faltas ao longo do ano letivo. Também seria muito importante entender como essas faltas se distribuem e, em particular, se aumentam ao longo do ano.

Não entendemos que a frequência à escola seja um indicador completo do engajamento dos jovens com as atividades escolares: dois jovens com o mesmo número de faltas podem ter engajamentos nos estudos muito distintos, tanto em sala de aula quanto fora dela. Além disso, entendemos que para compreender e mensurar o engajamento juvenil, é preciso considerar a atenção e a participação nas atividades em sala de aula e na escola de maneira geral, além do número de horas dedicadas às atividades escolares fora da escola, em particular, em casa. Infelizmente, as medidas objetivas do engajamento em atividades escolares na sala de aula e em casa são praticamente inexistentes, o que impede uma avaliação mais precisa e refinada do grau de engajamento dos alunos com as atividades escolares. No entanto, alguma informação *subjetiva* prestada pelo próprio estudante encontra-se disponível e permite inclusive comparações internacionais, como podemos ver no Encarte 1.

Além disso, os sistemas de avaliação de alguns estados brasileiros coletam informações dessa natureza. O Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES), por exemplo, apontou, em sua avaliação de 2015, que, apesar de 72%

dos alunos do 3º ano do Ensino Médio declararem obedecer quando o diretor e os professores chamam atenção, 66% afirmam que a turma demora a ficar quieta depois que o professor entra em sala e 71% não acham que os professores mantêm a turma em silêncio durante as aulas. Ainda com base nesses dados, verificamos que 50% dos alunos declaram que em sua escola muitos alunos ficam do lado de fora da sala de aula fazendo barulho e 70% declaram que durante as aulas há muito barulho e bagunça, afirmando que tal comportamento atrapalha aqueles que querem estudar. No que se refere às práticas pedagógicas, mais de 90% dos alunos declaram que o professor corrige as tarefas, passadas tanto em aula quanto para a casa, com eles e respondem às dúvidas que aparecem durante as aulas.

ENCARTE 1

ENGAJAMENTO EM ATIVIDADES ESCOLARES SEGUNDO OS PRÓPRIOS ESTUDANTES

Em 2012, o PISA (Panorama Internacional de Avaliação de Alunos)⁶ investigou uma série de aspectos da percepção dos próprios estudantes sobre o seu grau de engajamento em atividades escolares. Os aspectos investigados vão desde a frequência à escola até o estudo em casa, cobrindo também a participação em sala e aula. Os resultados dessa investigação permitem comparar o grau de engajamento dos estudantes brasileiros com o dos 63 países participantes.

Segundo essa pesquisa, em apenas 16% dos países avaliados, os estudantes faltam mais à escola que os estudantes brasileiros e em apenas 27% desses países, os estudantes chegam atrasados nas aulas com maior frequência que os brasileiros.

Os estudantes brasileiros se declaram mais ansiosos pela aula de Matemática que os estudantes de 67% dos países investigados, e acreditam que prestam atenção nas aulas e evitam distrações, mais do que o encontrado em 80-90% dos países. No entanto, os alunos brasileiros acreditam mais que desistem facilmente – em 62% dos países, esse resultado é inferior.

Além disso, apesar de em 22% dos países participantes da pesquisa, os alunos concordarem que estudam até entender tudo em uma porcentagem maior que os

⁶ Em Inglês: *Programme for International Student Assessment* – PISA.

alunos brasileiros, em 79% dos países avaliados, os estudantes concordam que seus amigos estudam muito matemática em uma frequência maior que os brasileiros.

Podem-se destacar resultados interessantes quanto à percepção dos estudantes brasileiros sobre o devido esforço que dedicam aos deveres de matemática (superior a 87% dos países participantes da avaliação), a frequência com que estudam superior a 2 horas em casa (maior do que em 70% dos países participantes), a alta intensidade com que estudam para as provas (melhor do que 68% dos países avaliados) e como estudam até entender tudo, conversam e ajudam os amigos com os exercícios de matemática (resultados melhores do que 75-85% dos países avaliados). No entanto, apesar desses resultados indicarem uma percepção positiva sobre o estudo dos alunos brasileiros, eles ainda assim acreditam que estão menos preparados para a prova do que quase 80% dos 63 países participantes do PISA.

Em conjunto, essas informações mostram de forma surpreendente que o grau de engajamento dos estudantes brasileiros, ao menos como percebido pelo próprio estudante, é superior à média dos países da OECD e dos países participantes da avaliação. Em particular, o grau de engajamento dos estudantes brasileiros mostra-se superior ao observado para estudantes australianos e canadenses.

1.2.2. EVOLUÇÃO DO ENGAJAMENTO DO JOVEM COM A ESCOLA NO BRASIL

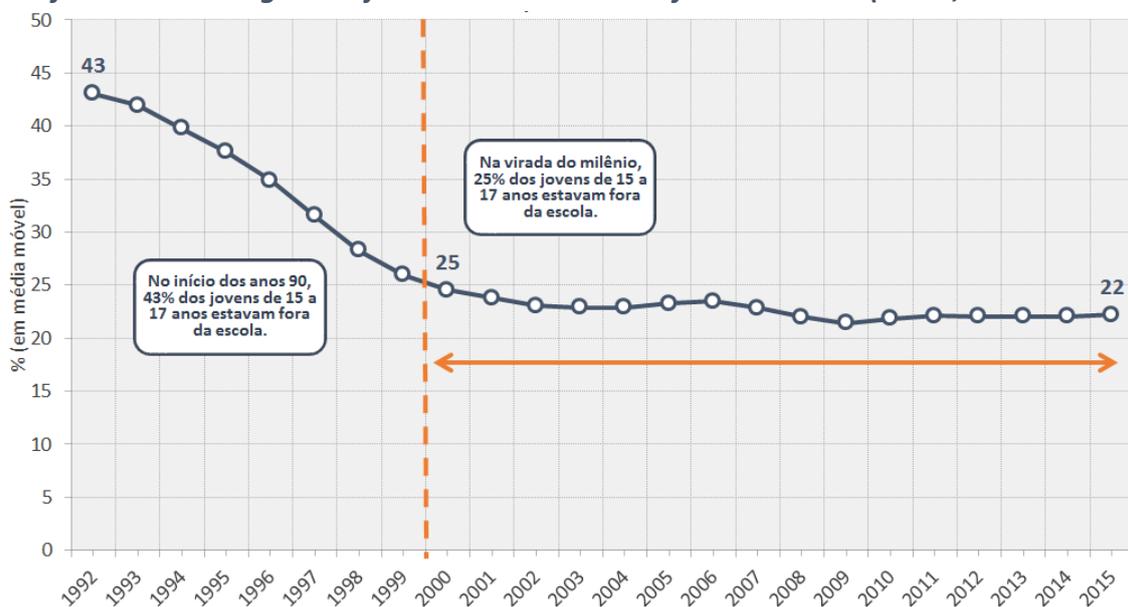
Conforme ressaltamos, entendemos que a importância de um fenômeno dependa de sua magnitude, mas, evidentemente, também consideramos ser central conhecer sua tendência. Quando observamos uma deficiência que se encontra em acentuado declínio, caso não haja mudanças, entendemos que esse fenômeno mereça menos atenção do que outro cuja deficiência encontra-se em claro processo de agravamento. Assim, é fundamental entendermos como vem evoluindo o desengajamento dos jovens em atividades escolares no Brasil. Há uma estabilização ou um agravamento desse processo? A experiência da última década revela progressos promissores ou apenas retrocessos? Há evidência de que esse engajamento esteja se recuperando?

A evidência disponível mostra um acentuado declínio do grau de desengajamento dos jovens em atividades escolares na última década do último

milênio, seguida de uma preocupante estagnação desde a virada do milênio. De fato, enquanto no início da década de 1990, tínhamos 43% dos jovens de 15 a 17 anos fora da escola, ao final dessa década, na virada do milênio, a porcentagem de jovens nessa mesma faixa etária fora da escola já era menos da metade (25%). Ao longo dos últimos 15 anos, no entanto, desde a virada do milênio, a porcentagem de jovens de 15 a 17 anos fora da escola permaneceu estável, nesse patamar elevado, declinando apenas muito ligeiramente para alcançar 22% em 2015, como podemos ver no Gráfico 1.

A dificuldade do país em reduzir sua porcentagem de jovens fora da escola é particularmente acentuada entre os jovens de 17 anos: essa porcentagem cresceu 6 pontos percentuais desde o início do milênio, variando de 34% para 40%, conforme pode ser visto na Tabela 2. No caso dos jovens de 15 e 16 anos, existe, desde o início do novo milênio, alguma tendência à queda, com a porcentagem de jovens de 16 anos fora da escola tendo declinado 7 pontos percentuais (de 24% para 17%), e a de jovens de 15 anos fora da escola, 6 pontos percentuais (de 16% para 10%).

Gráfico 1: Porcentagem de jovens de 15 a 17 anos fora da escola (Brasil, 1992 a 2015)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1992 a 2015, tabulação própria.

Tabela 2: Porcentagem de jovens fora da escola (Brasil, 2000 a 2015)

(em %)

Ano	15 anos	16 anos	17 anos
2000	16,0	23,5	34,0
2001	15,1	22,5	33,7
2002	14,1	21,4	33,6
2003	13,7	20,8	34,2
2004	13,6	20,9	34,3
2005	13,8	20,9	35,0
2006	13,4	21,0	36,1
2007	12,6	19,9	36,1
2008	11,4	18,9	35,8
2009	10,4	18,2	35,7
2010	10,0	18,6	37,0
2011	9,9	18,8	37,6
2012	9,9	18,7	37,6
2013	10,1	17,9	38,2
2014	10,0	17,3	38,9
2015	9,9	16,9	39,8

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1992 a 2015, tabulação própria.

Embora a porcentagem de jovens de 15 a 17 anos fora da escola tenha permanecido relativamente estável ao longo dos últimos 15 anos, a taxa de abandono declinou de forma acentuada no Ensino Médio – de 13% em 2007 para 7% em 2015⁷, como podemos ver na Tabela 3. Por isso, a estabilidade da porcentagem de jovens fora da escola pode ser explicada por uma maior participação deles no Ensino Médio, etapa de ensino em que a taxa de abandono e evasão são mais elevadas. Ou seja, mais jovens estão se matriculando no Ensino Médio e abandonando ou evadindo a escola, deixando o total de jovens fora da escola estável.

⁷ O abandono ocorre quando um aluno que se matriculou no início do ano deixa de frequentar a escola a partir de um dado momento. Já a evasão ocorre quando o aluno que foi à escola em um ano deixa de se matricular no início do ano letivo seguinte.

Tabela 3: Taxas de rendimento no Ensino Médio (Brasil, 2007 a 2014)

Taxas	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Aprovação	74,1	74,9	75,9	77,2	77,4	78,7	80,1	80,3	81,7
Reprovação	12,7	12,3	12,6	12,5	13,1	12,2	11,8	12,1	11,5
Abandono	13,2	12,8	11,5	10,3	9,5	9,1	8,1	7,6	6,8

Nota: As estimativas dessa tabela referem-se a uma taxa média, e inclui setor público e privado.

Fonte: Indicadores de Rendimento, INEP (<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>).

1.2.3. ENGAJAMENTO DO JOVEM COM A ESCOLA NO BRASIL E NO MUNDO

A avaliação do engajamento dos jovens brasileiros em atividades escolares apenas para o Brasil é sempre incompleta. Ficamos sem saber o quanto a situação brasileira é típica, comum a países com nível de desenvolvimento similar ao nosso, ou em que medida está acima da norma internacional. Será que nossos jovens são menos engajados em atividades escolares do que os jovens em outros países, em particular, em países com nível similar de desenvolvimento?

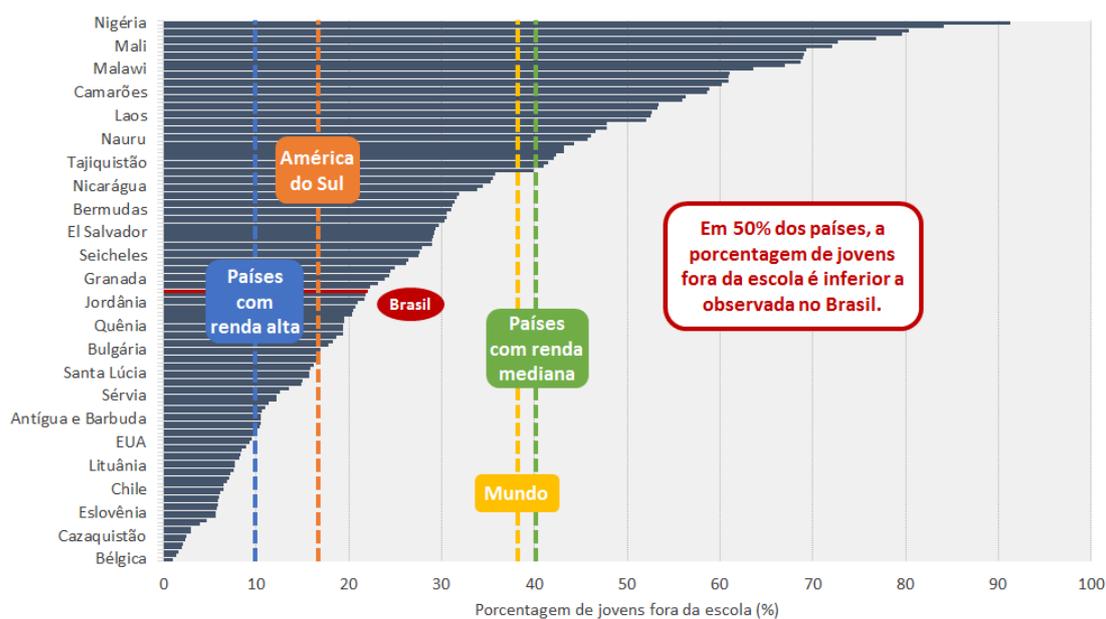
Embora essa contextualização internacional seja dificultada pela limitada comparabilidade das informações, a evidência disponível não aponta para uma situação do país fora do esperado para países com nível de renda similar. A incidência no Brasil é bem inferior à média mundial – inferior tanto à média para os países com renda média alta como para a América Latina, sendo, no entanto, similar à média para a América do Sul e de países como Argentina e Uruguai, como podemos ver na Tabela 4 e no Gráfico 2.

Tabela 4: Porcentagem de Jovens fora da Escola (2010-2014)

País	2010-2014
Mundo	38
Países com renda média alta	24
América Latina	25
América do Sul	17
Argentina	13
Bolívia	22
Brasil	15
Chile	6
Colômbia	18
Equador	25
Guiana	24
Paraguai	34
Peru	18
Suriname	31
Uruguai	15
Venezuela	26

Fonte: UNESCO *Institute for Statistics* (UIS) e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1992 a 2015, tabulação própria.

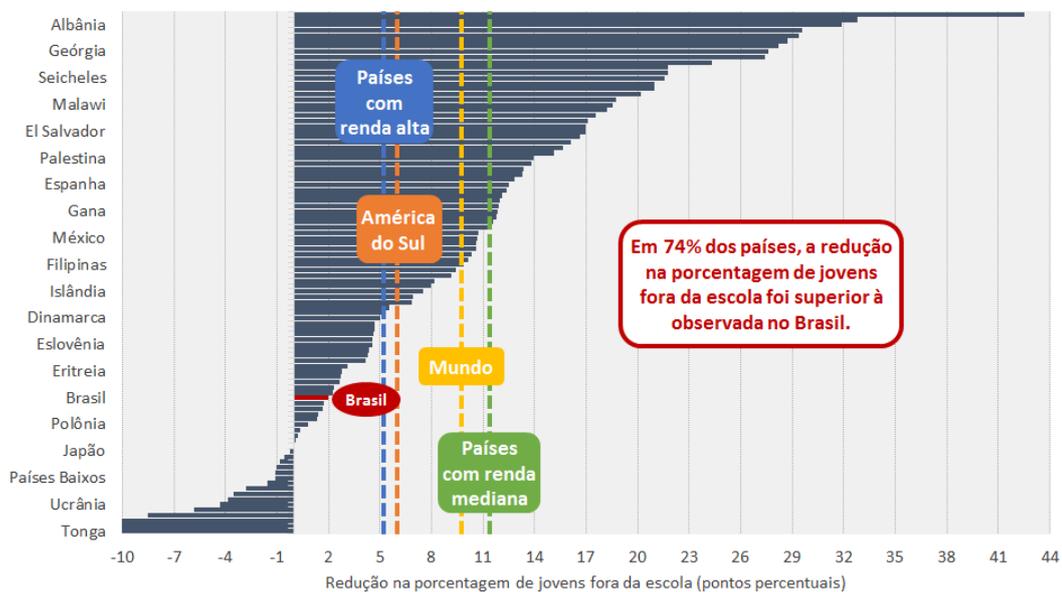
Gráfico 2: Porcentagem de jovens fora da escola (2010-2014)



Fonte: UNESCO *Institute for Statistics* (UIS) e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1992 a 2015, tabulação própria.

O posicionamento do Brasil em relação aos demais países, no entanto, não tem permanecido estável – em 74% dos países, encontrou-se uma redução na porcentagem de jovens fora da escola superior à observada no Brasil. Em nível mundial, seja entre os países com renda alta ou mediana, ou para o conjunto dos países latino-americanos, ao contrário do Brasil, ocorreu uma queda acentuada, entre 5 e 11 pontos percentuais, na porcentagem de jovens de 15 a 17 anos fora da escola, como pode ser visto no Gráfico 3.

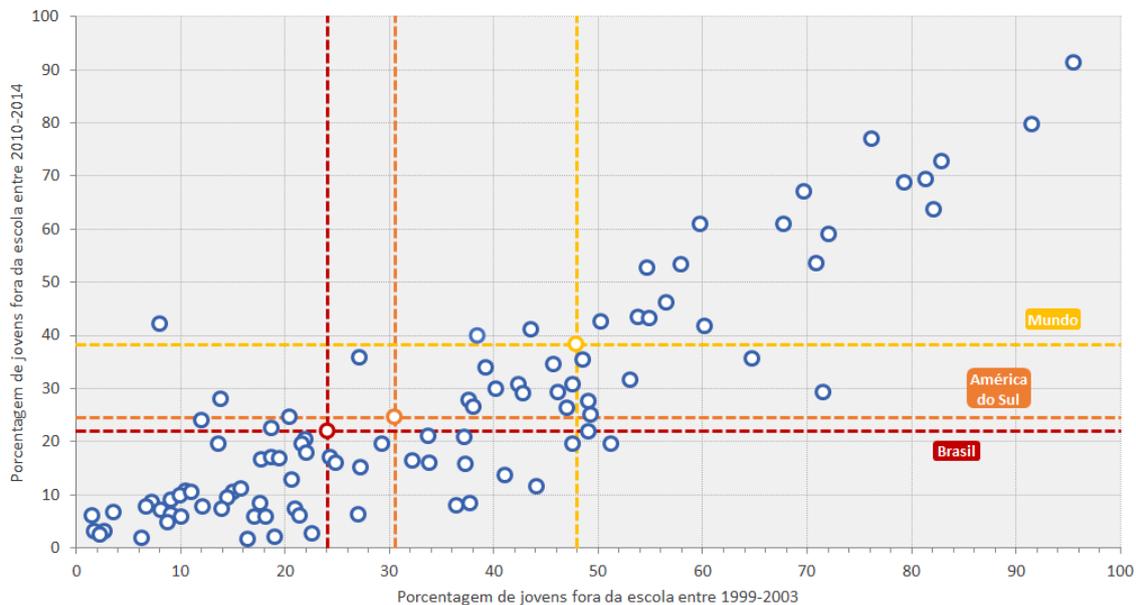
Gráfico 3: Redução na porcentagem de jovens fora da escola ao longo da última década



Fonte: UNESCO *Institute for Statistics* (UIS) e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1992 a 2015, tabulação própria.

Por conseguinte, o Brasil vem perdendo posições no cenário mundial; enquanto que na virada do milênio menos de 43% dos países tinham uma porcentagem de jovens fora da escola inferior à do Brasil, atualmente mais de 55% dos países encontram-se nessa situação. Desde a virada do milênio, 12% dos países ultrapassaram o Brasil nesse aspecto, como pode ser visto no Gráfico 4.

Gráfico 4: Porcentagem de jovens de 15 a 17 anos fora da escola (1999-2003 e 2010-2014)



Fonte: UNESCO *Institute for Statistics* (UIS) e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1992 a 2015, tabulação própria.

1.3. CONSEQUÊNCIAS

A alta prevalência de uma determinada deficiência, mesmo quando não esperada, não necessariamente deve ser motivo de séria preocupação, a não ser que suas consequências sejam graves. Além disso, quanto mais graves forem tais consequências, maior será a preocupação com a alta prevalência dessa deficiência.

O desengajamento do jovem em atividades escolares possui, em princípio, consequências deletérias tanto sobre a vida desse jovem, como também sobre a sociedade em geral. Nessa subseção, iremos analisar as diferentes consequências do desengajamento juvenil.

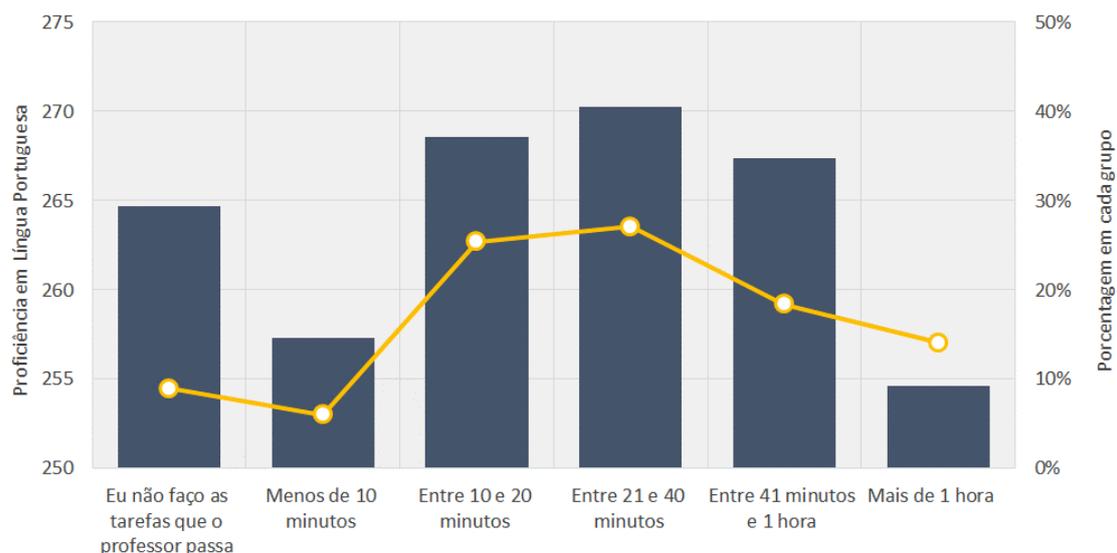
Em princípio, espera-se que exista uma forte relação entre engajamento em atividades escolares e resultados educacionais – como discutido no Encarte 2. Em particular, espera-se que o aprendizado e, conseqüentemente, a aprovação e a conclusão dos diversos níveis educacionais sejam fortemente dependentes do nível de engajamento do jovem com as atividades escolares. Assim, dada essa natural relação entre engajamento em atividades escolares e resultados educacionais, é possível e recomendável diferenciar entre os dois canais pelos quais as consequências do desengajamento em atividades escolares podem se manifestar, como faremos a seguir.

ENCARTE 2

APRENDIZADO E O ENGAJAMENTO EM ATIVIDADES ESCOLARES EM CASA

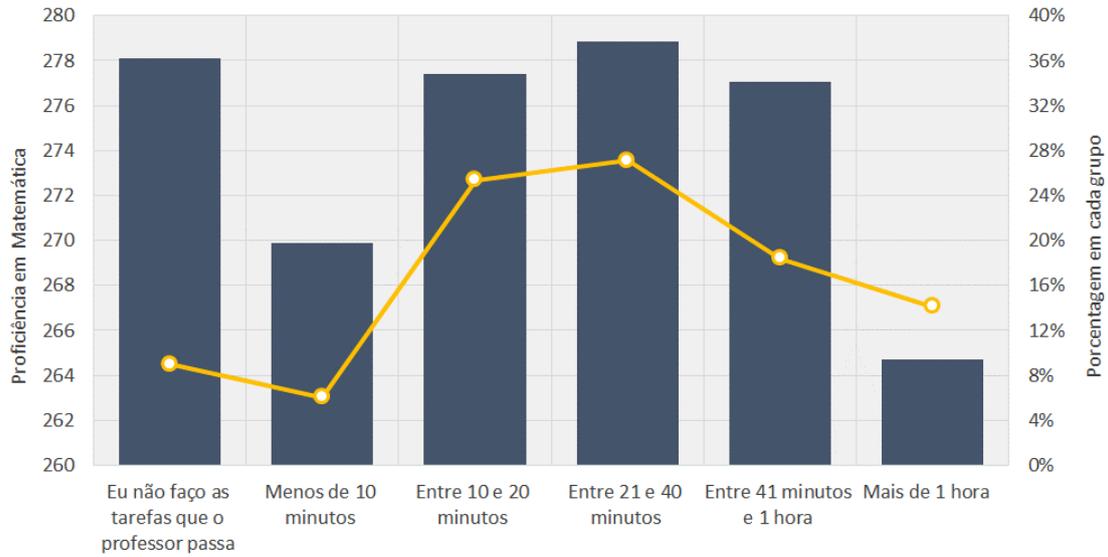
Os Gráficos Gráfico 5 a Gráfico 8 apresentam a proficiência média em Língua Portuguesa e em Matemática, de acordo com o tempo gasto com as tarefas de casa e a frequência com que estas são realizadas. Estas são medidas de engajamento que, entretanto, devem ser interpretadas com muita cautela. Como pode ser observado nos gráficos, jovens que menos frequentemente fazem deveres escolares para casa ou dedicam pouco tempo em casa para essas atividades apresentam, em média, pior desempenho. Esse resultado era esperado e indica que o engajamento é importante para o aprendizado. No entanto, surpreendentemente, aqueles que mais frequentemente fazem deveres para casa ou dedicam muito tempo em casa para essas atividades também apresentam, em média, um pior desempenho. Esse resultado indica que, algumas vezes, um maior engajamento em atividades escolares pode ser uma atividade compensatória e, portanto, não ser necessariamente típica dos alunos com melhor desempenho.

Gráfico 5: Proficiência média em Língua Portuguesa segundo o tempo gasto com as tarefas de casa (Espírito Santo, 3ª série do Ensino Médio, 2010)



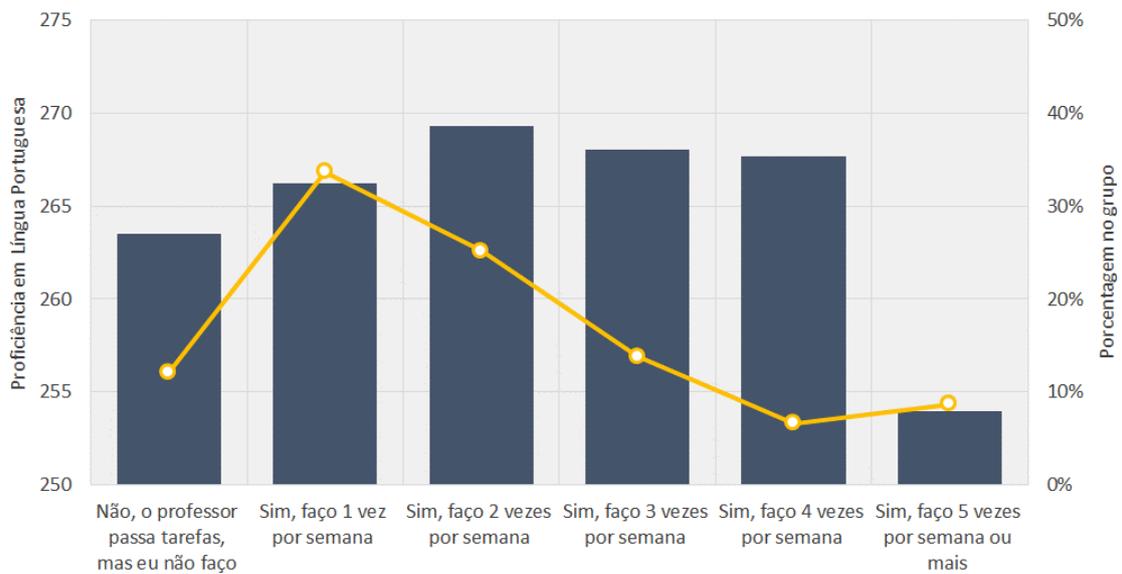
Fonte: PAEBES, 2010.

Gráfico 6: Proficiência média em Matemática segundo o tempo gasto com as tarefas de casa (Espírito Santo, 3ª série do Ensino Médio, 2010)

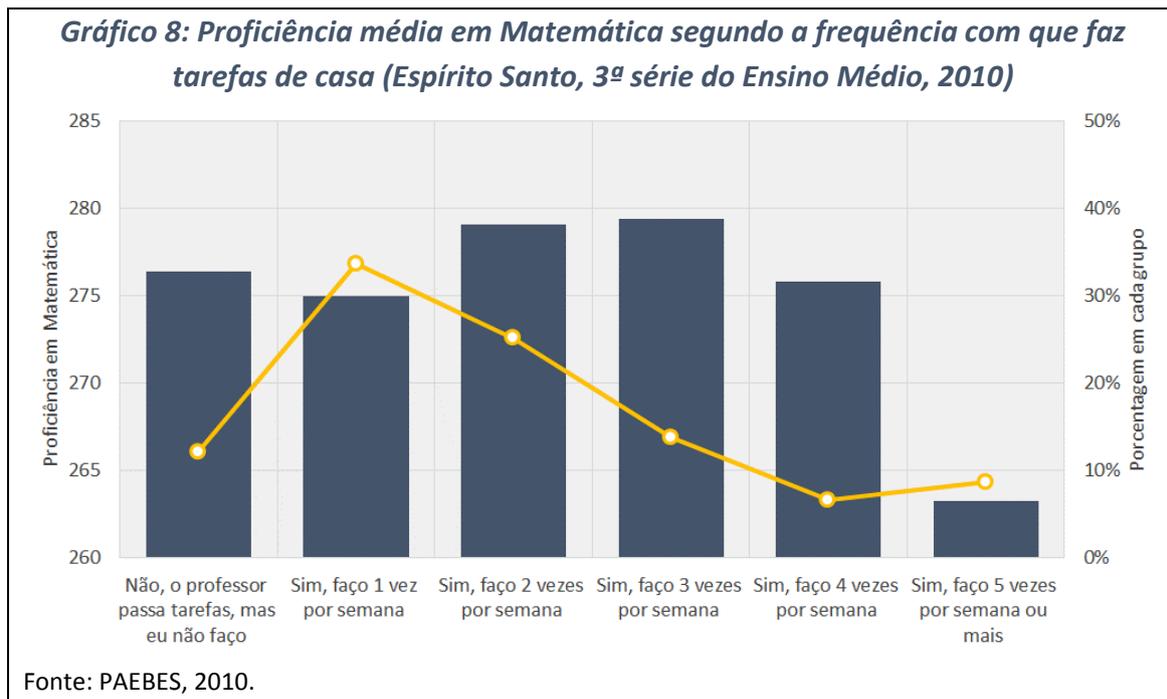


Fonte: PAEBES, 2010.

Gráfico 7: Proficiência média em Língua Portuguesa segundo a frequência com que faz tarefas de casa (Espírito Santo, 3ª série do Ensino Médio, 2010)



Fonte: PAEBES, 2010.



Por um lado, há o impacto indireto que o engajamento tem sobre as realizações, individuais ou coletivas, através de seus efeitos sobre os resultados educacionais. Caso o engajamento determine a proficiência em diversas disciplinas e a conclusão de determinados ciclos educacionais, e caso esses resultados educacionais sejam importantes determinantes de diversas realizações humanas, individuais ou coletivas, então, o engajamento em atividades escolares é um determinante indireto dessas diversas realizações humanas. Nesse caso, as consequências da falta de engajamento ocorrem indiretamente, via seu impacto sobre o desempenho educacional.

Por outro lado, também é possível entender o engajamento nas atividades escolares como um fator direto de sucesso. Ou seja, entre os jovens com resultados educacionais idênticos, aqueles que, quando estavam na escola, eram mais engajados, podem ter sido capazes de alcançar maiores realizações ou levar a sociedade a atingir melhores resultados.

Nos próximos parágrafos, entretanto, vamos concentrar nossa atenção nas consequências do engajamento em atividades escolares que decorrem indiretamente via seu impacto sobre os resultados educacionais. Esse canal é particularmente importante em função de sua estreita relação com a garantia do direito à educação.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos e acordos internacionais subsequentes, o direito à educação significa em última instância a garantia do pleno

desenvolvimento do indivíduo e a escola é o local escolhido para oferecer a cada criança, adolescente e jovem as oportunidades necessárias a esse desenvolvimento. Mas, sem o devido engajamento do jovem, não é possível converter essas oportunidades em efetivo desenvolvimento individual. Assim, a garantia do direito à educação requer tanto a disponibilidade de oportunidades educacionais de qualidade como o efetivo engajamento dos jovens nas atividades escolares.

Entretanto, esses dois fatores não são independentes. Se uma escola de qualidade é capaz de garantir o engajamento do jovem, então, o pleno desenvolvimento individual é determinado unicamente pela qualidade dos serviços oferecidos pela escola; o engajamento é uma simples consequência da qualidade desses serviços. Nesse caso, a garantia de serviços de qualidade garante o engajamento e, assim, o desenvolvimento pleno e o direito à educação. Já o engajamento sem serviços de qualidade não irá acarretar o desenvolvimento pleno e, portanto, não será capaz, por si só, de assegurar o direito à educação. Assim, quando a qualidade dos serviços determina o engajamento, o direito à educação é função apenas da qualidade dos serviços. Nesse caso, diante da disponibilidade de serviços de qualidade, o direito à educação é garantido.

No entanto, nada garante que escola de qualidade seja capaz de assegurar o engajamento do jovem. É possível que mesmo na presença de oportunidades de qualidade, alguns jovens não se engajem de forma adequada nas atividades escolares. Nesse caso, o engajamento tem um impacto sobre a garantia do direito à educação, independentemente da qualidade dos serviços. E, de fato, existe evidência de que ao menos uma parcela dos jovens não se interessa e, portanto, não se engaja nas atividades da escola mesmo quando a qualidade dos serviços oferecidos é elevada⁸. Essa possibilidade é emblemática: nesse caso, apenas a decisão do jovem limita seu próprio desenvolvimento e dessa forma, acarreta a violação do seu próprio direito à educação. Temos uma situação em que a ação do próprio designatário viola o seu próprio direito.

A sociedade brasileira, entretanto, já fez um julgamento de valor e decidiu que a falta de engajamento de um jovem com a escola é uma falta grave, constitucionalmente

⁸ Vamos assumir que alta qualidade pressupõe adequação ao interesse do jovem; mais adiante no texto essa diferença será considerada.

prevista. Todo jovem deve estar engajado em atividades educacionais, mesmo que individualmente e racionalmente prefira não se engajar – é isso que define a nossa Constituição ao estabelecer a frequência à escola como obrigatória até os 18 anos. Vale ressaltar que nem a Declaração Universal dos Direitos Humanos nem qualquer outra legislação ou compromisso internacional subsequente estipula tal compulsoriedade.

Resta saber qual a origem desse juízo de valor da sociedade brasileira. Trata-se de um valor intrínseco ou derivado das consequências que sua violação gera para o jovem e para a própria sociedade? O valor extrínseco do engajamento juvenil com a escola decorre de suas consequências sobre o indivíduo ou sobre a sociedade? Além disso, a compulsoriedade é imposta por puro paternalismo, tentando evitar que o jovem tome decisões contra seu próprio interesse? Ou será que impomos a compulsoriedade por razões socialmente egoístas, já que essa falta de engajamento tem repercussões sociais negativas muito além de qualquer benefício que possa trazer individualmente para esse jovem?

Outro complicador de toda essa análise é o fato de a responsabilidade pela falta de engajamento do jovem ser difusa. Em parte, é decorrente da baixa qualidade ou da inadequação das oportunidades educacionais oferecidas; mas, em parte, pode ser resultado de deficiências nas informações recebidas pelo jovem ou na interpretação feita pelo jovem; também pode decorrer de decisões bem informadas, mas intempestivas, das quais os jovens irão se arrepender no futuro; ou ainda de decisões bem informadas e racionais que podem ter consequências futuras negativas, mas das quais os jovens nunca irão se arrepender. Em suma, a responsabilidade é certamente compartilhada de forma complexa entre estado, sociedade, comunidade, família e jovem.

Também os custos das consequências são compartilhados. Certamente que a boa parte dos custos de abandonar a escola deverá recair privadamente sobre o jovem. Entretanto, também é certo que esse abandono irá gerar algumas externalidades sobre a economia, via quedas na produtividade, inovação e competitividade, sobre a vida política da sociedade, via uma participação menos ativa e bem informada da população nas decisões públicas, e sobre o ambiente social, via um menor grau de participação nas atividades comunitárias, respeito à diversidade e normas acordadas, resolução de conflitos e maior envolvimento em atividades ilegais e violentas.

Em princípio, a sociedade deveria estar disposta a pagar pelos custos de todas as consequências pelas quais é responsável, sejam aquelas que incidem privadamente sobre o jovem, sejam aquelas que incidem sobre toda a sociedade. Se um jovem evadiu porque não havia escola na sua comunidade ou simplesmente porque não teve acesso a informação sobre a importância de permanecer na escola, então, mesmo que todas as consequências recaiam privadamente sobre ele, o custo dessas consequências deve ser inteiramente incorporado ao que uma sociedade responsável deveria estar disposta a gastar para evitar que essa evasão ocorresse. A sociedade não precisaria, entretanto, estar disposta a pagar pelos custos das consequências decorrentes de decisões bem informadas dos jovens, sejam elas racionais ou intempestivas, e das quais eles podem se arrepender ou não no futuro.

Uma sociedade solidária certamente poderia querer também se responsabilizar pelas consequências de decisões bem informadas, mas intempestivas dos jovens, desde que tivesse instrumentos capazes de evitá-las. Já o que fazer com o custo das consequências das decisões bem informadas e racionais dos jovens é um assunto mais intrincado. Se não existem externalidades, o jovem estará tomando decisões que são boas para ele e não têm qualquer efeito deletério para a sociedade. Portanto, não haveria porque evitar que essas decisões fossem tomadas e, portanto, suas consequências deveriam ser de responsabilidade exclusiva do jovem que tomou a decisão. No entanto, se existem externalidades, a sociedade precisaria incorporar esses custos na sua disposição a gastar e investir em ações eficazes que ao menos reduziriam a ocorrência dessas decisões. A Tabela 5 busca sintetizar essas relações de responsabilidades e consequências do desengajamento dos jovens. A seguir vamos discutir em detalhes as diferentes consequências do desengajamento juvenil com as atividades escolares.

Tabela 5: Responsabilidades e consequências do desengajamento dos jovens em atividades escolares

		Responsabilidade	
		Individual	Coletiva
Consequências	Individual	Bem de Mérito (Paternalismo, Solidariedade)	Violação de Direitos
	Coletivas	Externalidades	Miopia Social

Fonte: Elaboração própria.

O engajamento dos jovens em atividades escolares pode ter impacto sobre uma variedade de realizações individuais. Organizamos essas realizações em quatro grandes grupos. No primeiro grupo, temos os impactos do engajamento dos jovens sobre seu próprio desenvolvimento cognitivo e sobre suas competências sociais e emocionais, incluindo valores, crenças e atitudes. É esperado que o engajamento dos jovens em atividades escolares promova sua autonomia intelectual e econômica, um maior grau de protagonismo e maior consciência individual e social.

Em um segundo grupo, incluímos os impactos do engajamento dos jovens sobre sua vida familiar e relacionamentos. Incluímos nesse grupo, os impactos diretos e indiretos do engajamento dos jovens sobre a idade com que saem de casa, com que formam novas uniões, com que têm filhos; também incluímos nesse grupo o impacto sobre o número de filhos e seu espaçamento, sobre a relação com os pais, os filhos e outros familiares, e sobre sua rede de amizades e relacionamentos. Abarcamos também o impacto sobre a acumulação de capital social dos jovens e sobre a sua participação comunitária e política.

Em um terceiro grupo, reunimos os impactos que o engajamento dos jovens supostamente tem (direta ou indiretamente, via seu impacto sobre a escolaridade e proficiência) sobre o seu envolvimento em atividades de risco. Assim, fazem parte desse grupo os impactos sobre o uso de drogas, comportamento sexual de risco, envolvimento

em atividades ilegais ou violentas e, de maneira mais ampla, sobre seus cuidados pessoais e com a saúde.

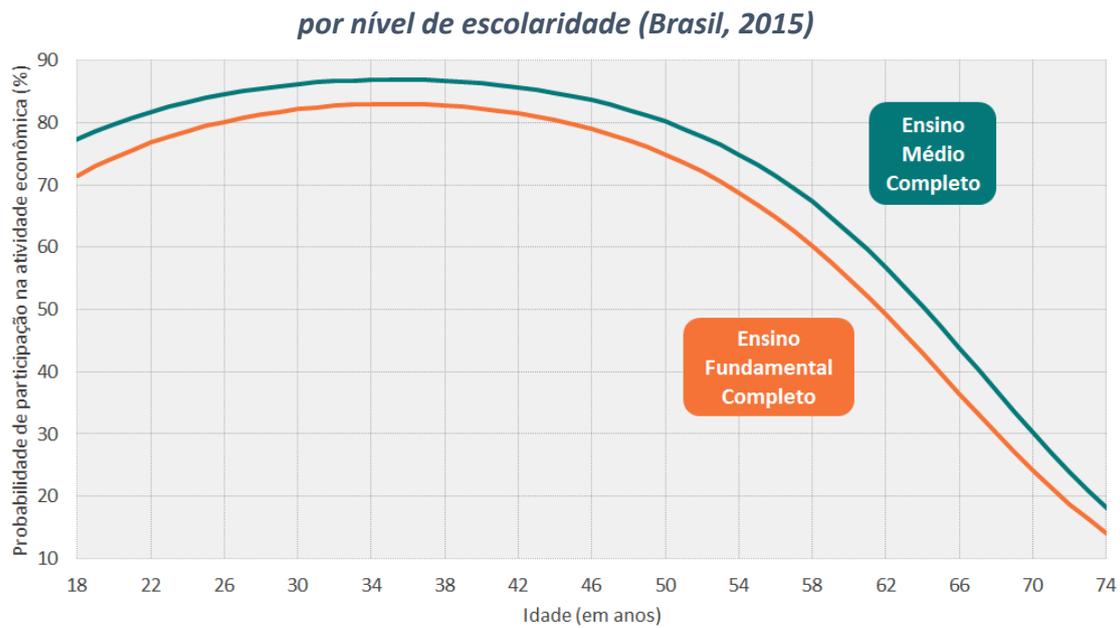
Por fim, no quarto grupo, classificamos os impactos do engajamento dos jovens em atividades escolares sobre sua inserção produtiva. Existe sólida evidência que, direta ou indiretamente, via seu impacto sobre a escolaridade e a proficiência, o engajamento dos jovens com a escola leva a uma maior facilidade de inserção em atividades econômicas, invariavelmente com maior remuneração, o que resulta de uma menor chance de pobreza. O jovem se torna mais aberto e consegue ver com mais clareza quais as alternativas disponíveis para ele. Também é resultante desse maior engajamento uma mobilidade mais elevada, seja entre locais de trabalho em busca de melhores opções, seja entre empresas, ou até mesmo entre setores de atividade. Essa maior abertura e mobilidade, ocasionadas por um maior engajamento com a escola, acarreta relações de trabalho mais adequadas e, por conseguinte, mais longas, mais produtivas e melhor remuneradas. Jovens com maior engajamento em atividades escolares acabam se tornando trabalhadores mais produtivos, que são demitidos mais raramente.

De todos os componentes do custo individual da falta de engajamento, as perdas em empregabilidade são invariavelmente percebidas como as mais importantes, em particular, o acesso a postos de trabalho de pior qualidade e, portanto, a remuneração do trabalho. Com vistas a aferir essas perdas, estimamos como a participação na atividade econômica, o acesso a postos de trabalho formais, informais ou independentes, e a remuneração média em cada um⁹, independentemente do tipo de posto de trabalho, variam ao longo de todo do ciclo de vida para aqueles com educação média completa e aqueles com o ensino fundamental completo¹⁰ (veja Gráficos 9 a 11).

Gráfico 9: Participação na atividade econômica ao longo da vida

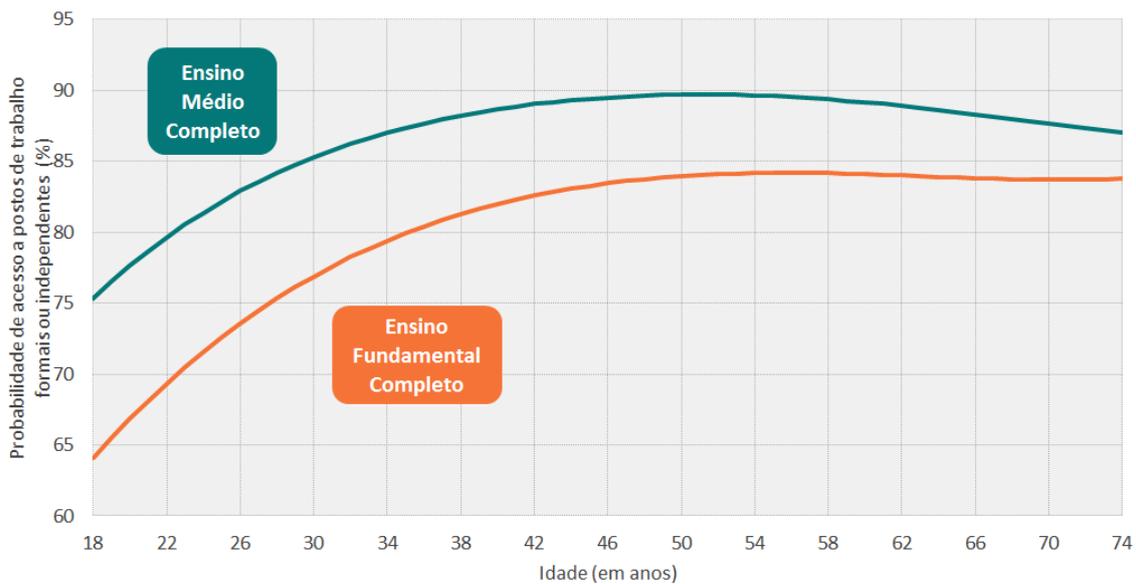
⁹ Se para o grupo de pessoas com idade i , a_i denota a porcentagem que é economicamente ativa, u_i a taxa de desemprego, α_i a porcentagem de trabalhadores independentes (por conta-própria e empregadores), β_i a porcentagem dos ocupados que estão formalmente contratados, r_{ii} a remuneração média entre os independentes, r_{Fi} a remuneração entre empregados em postos de trabalho formais, e r_{Si} a remuneração entre as empregadas em postos de trabalho informais (sem carteira de trabalho assinada), então, a remuneração do trabalho esperada para esse grupo de pessoas com idade i , t_i , será dada por $t_i = a_i(1 - u_i)(\alpha_i r_{ii} + (1 - \alpha_i)(\beta_i r_{Fi} + (1 - \beta_i)r_{Si}))$.

¹⁰ Consideramos que têm educação média completa aqueles que concluíram o Ensino Médio com sucesso e não prosseguiram para a universidade. De forma similar, consideramos que têm educação fundamental completa aqueles que concluíram o Ensino Fundamental com sucesso e não ingressaram no Ensino Médio.



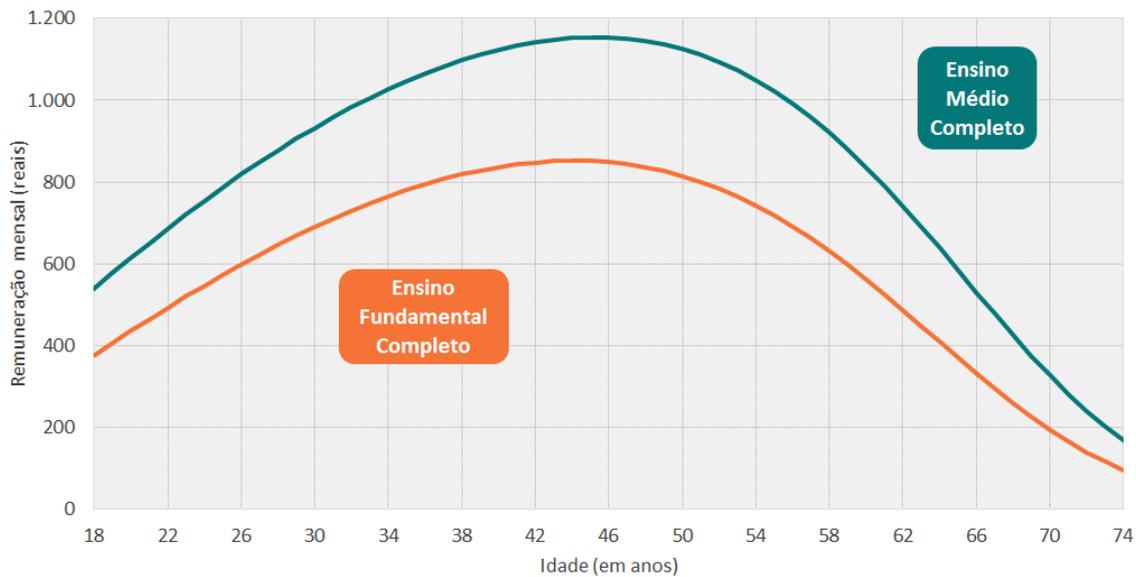
Fonte: Estimativas obtidas a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Gráfico 10: Acesso a postos de trabalho formais ou independentes ao longo da vida por nível de escolaridade (Brasil, 2015)



Fonte: Estimativas obtidas a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Gráfico 11: Remuneração mensal ao longo da vida por nível de escolaridade (Brasil, 2015)

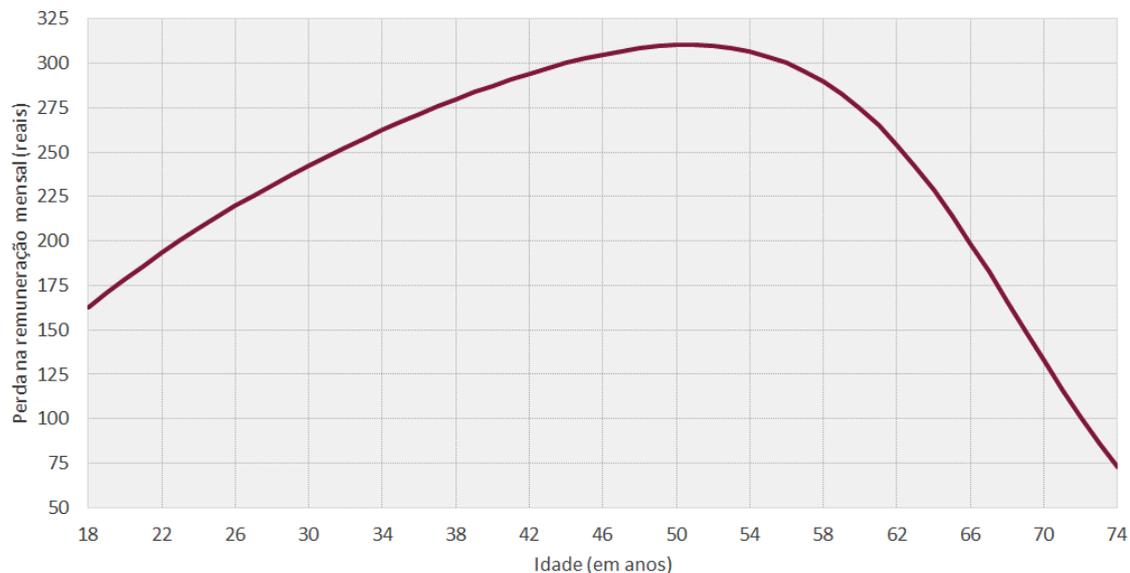


Fonte: Estimativas obtidas a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Assumindo que a evolução da participação na atividade econômica, o acesso a postos de trabalho formais, informais ou independentes, e a remuneração em cada tipo de posto de trabalho ao longo de todo do ciclo de vida para aqueles com o fundamental completo seria igual à remuneração que teriam aqueles com educação média completa caso tivessem parado de estudar ao final do ensino fundamental, é possível estimar o ganho em remuneração do trabalho associado à conclusão do Ensino Médio. Dada essa hipótese, a perda em remuneração por não parar de estudar ao concluir o Ensino Fundamental pode ser obtida calculando-se o valor presente das diferenças ao longo de todo o ciclo de vida em rendimento esperado entre aqueles que concluíram o Ensino Médio e aqueles que pararam de estudar após concluírem o Ensino Fundamental (Gráfico 12)¹¹. Nesse caso, estamos fazendo um contraste extremo entre um jovem que não teve qualquer engajamento com a educação média e outro jovem cujo engajamento foi suficiente para que completasse todas as três séries desse nível.

¹¹ O resultado depende da hipótese feita sobre a participação em atividades econômicas do jovem entre 15 e 17 anos que frequenta o Ensino Médio. Nos cálculos que se seguem vamos assumir que aqueles que frequentam o Ensino Médio só começam a trabalhar após completarem 18 anos.

Gráfico 12: Perda na remuneração mensal ao longo da vida por falta de engajamento suficiente para concluir o Ensino Médio (Brasil, 2015)



Fonte: Estimativas obtidas a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

O resultado encontrado é bastante sensível às características individuais (veja Tabela 6). Se assumíssemos uma taxa de desconto de 5% ao ano, encontraríamos um diferencial de remuneração ao longo do ciclo de vida de R\$ 43 mil para um homem branco em uma das regiões metropolitanas da região Sudeste. Para uma mulher negra na área rural da região Nordeste, as oportunidades de trabalho são piores e, por conseguinte, o diferencial em remuneração pela conclusão da educação média é substancialmente menor: R\$ 13 mil. A média para os trabalhadores brasileiros com Educação Fundamental completa é de R\$ 35 mil.

Tabela 6: Remuneração ao longo da vida por vulnerabilidade e nível de educação (Brasil, 2015)

		Nível de escolaridade		Diferencial
		Ensino Fundamental	Ensino Médio	
Vulnerabilidade	Homem, branco, na área urbana de uma região metropolitana da Região Sudeste	259 mil	302 mil	43 mil
	Mulher, negra na área rural de um município pequena da Região Nordeste	27 mil	40 mil	13 mil

Nota: Considera-se uma taxa de desconto de 5%.

Fonte: Estimativas obtidas a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Embora o impacto mais significativo da falta de engajamento dos jovens com as atividades escolares seja sobre a sua remuneração, essa falta de engajamento tem outras consequências sobre a vida futura dos jovens. Essas consequências são particularmente notáveis sobre a formação da família, condições de saúde e vitimização.

Jovens que concluem o Ensino Médio tendem a sair da casa dos pais e formarem novas famílias mais tarde. Além disso, 40 de cada 100 jovens que concluem esse nível de ensino têm, em média, um filho a menos do que teriam se tivessem abandonado os estudos após concluírem o Ensino Fundamental. Também tendem a ter uma menor prevalência de alguma doença crônica.

Adicionalmente, há evidência de que a escolaridade também tende a promover a solução pacífica de conflitos. Assim, o engajamento com atividades escolares pode levar a uma substancial redução no envolvimento em atividades violentas, como agressões físicas, embora não tenda a reduzir a chance de uma pessoa ser vítima de roubo ou furto.

Por fim, podemos argumentar que o engajamento dos jovens em atividades escolares tem também importante influência sobre o funcionamento do conjunto da sociedade e da economia, muito além do seu impacto sobre a vida do jovem que deixou de se engajar nas atividades escolares. Dentre essas consequências comumente se relacionam uma *vertente social*, configurada por uma sociedade mais justa e solidária; uma *vertente política*, com uma sociedade mais participativa e onde a democracia funciona melhor; e uma *vertente econômica*, refletida em uma maior produtividade do trabalho, maior competitividade e inovação.

2. CAUSAS E DESENHO DAS INTERVENÇÕES

Uma vez entendida a magnitude do desengajamento juvenil em atividades escolares e suas consequências, sejam privadas ou sociais, prosseguimos, então, para o segundo passo de nosso estudo, em que investigaremos, teórica e empiricamente, as causas da falta de engajamento dos jovens em atividades escolares. A partir dessa análise, delinearemos o leque ideal de ações que seria capaz de atacar as múltiplas razões para o desengajamento juvenil. Vamos, então, tratar da experiência existente, com o mapeamento das ações que têm sido utilizadas para combater a falta de engajamento.

Para tal, adotaremos uma abordagem introspectiva. Inicialmente, identificaremos e classificaremos teoricamente os fatores que potencialmente levam ao desengajamento e à falta de interesse dos jovens pela escola. Em seguida, organizaremos esses fatores em uma estrutura analítica que permitirá a compreensão e a visualização, tanto da similaridade como da complementariedade entre eles. Nessa mesma seção, temos também a difícil tarefa de quantificar a relativa importância desses fatores. Nosso objetivo com essa análise é identificar quais são os fatores empiricamente mais relevantes para explicar a falta de interesse e o desengajamento dos jovens. Por fim, de posse de todo esse conhecimento teórico e empírico, traçaremos, de um ponto de vista teórico, o modelo lógico de intervenções necessárias à promoção do engajamento juvenil em atividades escolares.

2.1. FATORES DETERMINANTES: TEORIA

As razões para o desengajamento e o desinteresse dos jovens pelas atividades escolares são múltiplas. A primeira, e mais óbvia, é a ausência de uma escola na comunidade ou a falta de recursos para o transporte a uma comunidade próxima, onde exista uma escola disponível. Nesse caso, o jovem não estuda simplesmente por não ter onde estudar.

Para discutirmos os demais fatores que levariam ao desengajamento e ao desinteresse dos jovens pela escola, suponhamos que exista uma escola na comunidade ou transporte até uma escola em uma comunidade próxima. Nesse caso, as razões para o desengajamento juvenil podem não estar vinculadas à escola ou mesmo à educação. A dedicação às atividades escolares certamente demanda uma considerável quantidade de tempo e, com isso, diversos fatores totalmente independentes da escola podem competir ou rivalizar por esse tempo; também podem existir fatores que simplesmente impeçam que os jovens se dediquem às atividades escolares. Algumas dessas ocorrências, apesar de não impedirem o engajamento em atividades escolares, certamente limitam o tempo disponível para essas atividades e dificultam a locomoção até a escola. Poderíamos, por exemplo, citar a existência de deficiências físicas ou a ocorrência de doenças graves, crônicas ou contagiosas, ou mesmo o aprisionamento que impediriam ou prejudicariam o engajamento do jovem com as atividades escolares.

Além disso, outras ocorrências eventuais como uma gravidez na adolescência ou a ocorrência de doenças ou acidentes também podem levar a afastamentos e faltas por determinados períodos. Nesses casos, o jovem consegue alocar tempo para as atividades escolares, exceto em momentos críticos, como no instante do parto, de um acidente ou ainda quando, diante de uma doença crônica, o jovem precisa se submeter a um tratamento intensivo. Com isso, nessas situações, o engajamento dos jovens irá depender da flexibilidade na oferta dos serviços educacionais – é necessário, assim, que os serviços educacionais sejam flexíveis quanto ao local e ao momento em que são oferecidos, inclusive quanto ao processo avaliativo que define a progressão entre séries. É necessário, por exemplo, levar os serviços educacionais à casa dos que não podem de lá sair, a maternidades, aos hospitais e aos centros de reclusão para jovens infratores e presídios. Mães adolescentes e vítimas de acidentes, por exemplo, podem ficar impossibilitadas de realizar suas avaliações segundo o calendário original, necessitando realizá-las em momentos alternativos.

Pode-se também argumentar que, mesmo quando existe uma escola perto de casa, a extrema pobreza prejudica o engajamento dos jovens nas atividades escolares pela falta de recursos necessários, tais como alimentação, vestuário, local e iluminação adequados em casa para estudar e acesso a materiais escolares e livros. Em todos esses casos, apesar de uma substancial estima e interesse pelas atividades escolares, o jovem não consegue se engajar por conta de impedimentos externos.

Os fatores até aqui arrolados estão, em grande medida, fora do controle do jovem, embora alguns possam ter sido alvo de medidas preventivas, tal como a gravidez, infrações e acidentes. Existem outros fatores, entretanto, que também concorrem com a escola pelo tempo dos jovens, mas que estão muito mais sob o controle discricionário destes. Como exemplos, poderíamos citar a necessidade de trabalhar ou o envolvimento em outras atividades que, embora intensivas em tempo, não são consideradas atividades econômicas, como afazeres domésticos e qualquer tipo de atividade de lazer. Tudo isso não impede, mas certamente rivaliza com a escola quanto à alocação do tempo do jovem e, dessa forma, pode inviabilizar seu pleno engajamento com as atividades escolares. Afinal, existe uma concorrência entre atividades pelo tempo do jovem, de tal forma que seu engajamento com atividades escolares é determinado pela sua percepção do valor dessas atividades, isto é, pela atratividade da escola. Assim, por

mais que exista uma necessidade premente para se alocar tempo a outras atividades, como no caso da pobreza familiar, que faz com que o jovem precise trabalhar, existe um elemento de escolha na alocação do tempo do jovem. Ou seja, nesses casos, o engajamento com a escola é, em parte, uma escolha do jovem.

Ao contrário dos fatores discutidos até esse momento, iremos discutir nos próximos parágrafos aqueles fatores que decorrem direta ou indiretamente da falta de interesse dos jovens pelas atividades escolares ou, ao menos, do que acontece na escola. Esse desinteresse pelas atividades escolares pode tanto ser justificável e resultar de reflexões bem informadas, quanto ser injustificado e resultar de decisões intempestivas. A seguir, organizamos os fatores que podem levar um jovem a se desengajar das atividades escolares por falta de interesse, mesmo diante da oportunidade e com a disponibilidade de tempo necessária, em dois grandes grupos.

O primeiro grupo reúne aqueles fatores que resultam de uma correta, refletida e bem informada percepção por parte do jovem da limitada adequação dos serviços oferecidos às suas necessidades práticas e cotidianas ou ainda da baixa qualidade do que lhe é oferecido. Tais fatores podem ser subdivididos em algumas categorias, como detalharemos nos parágrafos a seguir.

Aqueles fatores ligados à inadequação dos serviços oferecidos podem ser organizados em três subgrupos, de acordo com a origem ou a natureza da inadequação. Em primeiro lugar, o desinteresse do jovem pelas atividades escolares pode decorrer da inadequação de suas competências ao que é ofertado pela escola. O caso mais comum dessa situação seria aquele de um jovem com alguma insuficiência em sua formação que, não consegue acompanhar as aulas por conta dessa insuficiência. Assim, por melhor que seja a escola, o conteúdo ensinado não se adéqua às necessidades de aprendizado desse jovem, devido às suas deficiências e não aos problemas da escola. A decisão racional nesse caso seria abandonar a escola ou ainda procurar outra escola, a menos que a escola oferecesse aulas especificamente, voltadas para a eliminação das lacunas de aprendizado existentes.

Em segundo lugar, temos a situação em que o jovem não tem qualquer déficit em sua formação, mas simplesmente não compartilha com os valores e os objetivos da escola. Uma ótima escola religiosa ou militar pode perder seus melhores alunos, por exemplo, assim como qualquer boa escola que tenha métodos e cultura pouco

identificados com o que o jovem busca. Para promover o engajamento, a escola precisa ser acolhedora e incentivar o protagonismo juvenil desenvolvendo no jovem, então, o sentimento de pertencimento à comunidade escolar. Entendemos, então, que para uma escola ser promotora do pleno engajamento do jovem, não basta que esta seja desenhada para ele, esta precisa ser desenhada, ao menos em parte, com o jovem ou mesmo pelo jovem. Uma escola que consegue engajar, provavelmente, precisa mais ser do jovem do que feita para o jovem.

Caso essa inadequação seja o problema de um jovem com uma única escola, ou mesmo com um grupo de escolas, bastaria esse jovem trocar de escola e, com isso, manteria seu engajamento. Uma variante específica dessa situação pode resultar de problemas de relacionamento do jovem com algum de seus professores ou colegas, incluindo aí situações de *bullying* e de assédio. Nesse caso, o nível do engajamento do jovem com as atividades escolares pode ser severamente afetado caso ele permaneça na escola e nenhuma atitude seja tomada. Para que o nível do engajamento volte a ser pleno, pode ser necessária a troca de escola. Como nesse caso o problema é específico a um dado conjunto de colegas e professores, a vítima de abuso ou *bullying* não deveria ser levada necessariamente ao abandono dos estudos.

No entanto, existe um problema quando a grande maioria das escolas em uma dada rede mostra-se inadequada aos jovens. Isto é, a ocorrência de determinado problema não se dá apenas em uma escola ou grupo de escolas, mas sim no sistema educacional. Nesse caso, trocar aluno de escola não seria uma forma efetiva para a recuperação do engajamento do jovem, já que a ocorrência é sistêmica, aumentando a probabilidade da vítima a desistir das suas atividades escolares.

Por fim, e de forma mais concreta, o desengajamento do jovem com a escola pode também estar relacionado à inadequação do currículo adotado – este pode ser muito ou pouco acadêmico, muito ou pouco prático, e isso tudo pode variar de acordo com o jovem em questão. Em situações como essa, o jovem pode se identificar com a escola, gostar do ambiente e clima escolar, mas não ter interesse pelo que lhe é ensinado ou oferecido pela escola. Temos, então, um desengajamento de natureza pedagógica que pode estar relacionado tanto ao que é ensinado (currículo) quanto a como é ensinado (metodologia de ensino). Novamente, entendemos que, caso essa inadequação, seja o problema do jovem com uma única escola ou com um grupo de

escolas, a solução seria simples: o jovem trocaria de escola para manter seu engajamento. Entretanto, caso esta inadequação seja generalizada, abarcando a grande maioria das escolas em uma dada rede, por exemplo, isso pode levar à perda completa de engajamento com as atividades escolares.

Mesmo quando o clima escolar e o currículo são adequados, e não existe qualquer hiato de aprendizado entre o que o jovem sabe e o que a escola ensina, ainda assim podem existir razões para que o jovem tome decisões bem informadas que levem à falta de engajamento com as atividades escolares. Esse é o segundo grande grupo de fatores: uma correta percepção por parte dos jovens da baixa qualidade dos serviços educacionais oferecidos é um dos fatores que pode levar ao desengajamento juvenil das atividades escolares. A baixa qualidade dos serviços educacionais desencoraja o engajamento tanto diretamente como indiretamente. Afinal, o jovem percebe que, dada a má qualidade dos serviços oferecidos, o tempo engajado em atividades escolares deve ter baixa efetividade e então, um pequeno retorno. Seu desengajamento é, portanto, plenamente justificável. Assim, nesse caso, podemos dizer que a falta de engajamento tem uma causa intrínseca à escola, resultante da baixa qualidade dos serviços oferecidos, que tornam a escola simplesmente não atrativa.

Por fim, conforme já ressaltado, o desengajamento dos jovens nem sempre é bem informado e racional e, portanto, justificável. Por vezes, a falta de interesse e de engajamento nas atividades escolares ocorre sem que o jovem tenha tido o devido acesso à informação ou sem que tenha feito a devida reflexão.

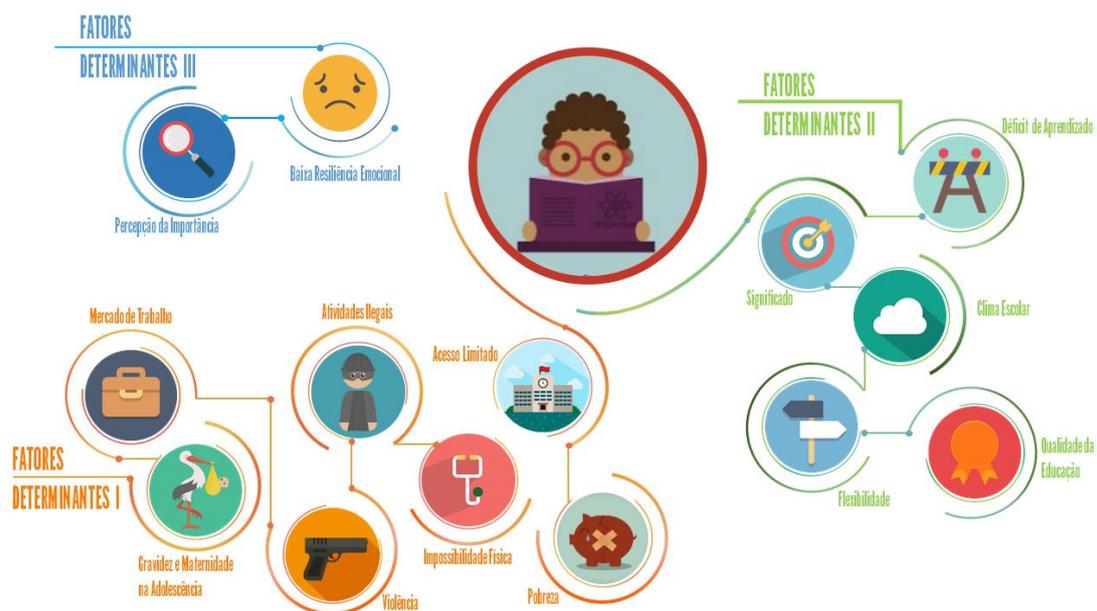
Por um lado, esse tipo de desengajamento pode ocorrer por conta de frustrações inerentes ao aprendizado, como dificuldades momentâneas na compreensão de alguns tópicos em algumas disciplinas ou resultados abaixo do esperado em algumas avaliações ou desentendimentos comuns à relação entre alunos e professores ou entre alunos. Em uma escola cujo clima escolar é adequado e existe acompanhamento, diálogo, orientação e reflexão, essas frustrações e desentendimentos, inerentes ao processo de aprendizado, poderiam ser prevenidas, identificadas, superadas ou devidamente aceitas.

Por outro lado, o desinteresse pode resultar da falta de percepção dos jovens da real importância da escola e da educação. Essa percepção equivocada pode ser consequência de uma deficiência da escola e dos professores em comunicar a utilidade

tanto da escola quanto do que ensinam aos alunos. Entretanto, também podem existir uma fração de jovens que abandonam a escola, apesar de frequentarem escolas e terem aulas com professores que fazem bem o seu papel de comunicar a importância da educação e do que ensinam. Nesse caso, há uma deficiência na compreensão e na percepção do jovem. Em qualquer um dos casos, é necessário que haja uma melhor comunicação do valor da educação em geral e das atividades escolares, em particular, para os jovens.

O Diagrama 2 oferece uma visão sintética das razões para o desengajamento e desinteresse dos jovens pelas atividades escolares e de como é a interação entre elas.

Diagrama 2: Fatores determinantes da falta de engajamento dos jovens em atividades escolares



Fonte: Elaboração própria.

2.2. FATORES DETERMINANTES: EVIDÊNCIA

Em geral, a falta de engajamento de um jovem não é resultado de apenas um único fator, mas de uma multiplicidade deles; cada um dos quais requer ações diferenciadas para que suas consequências deletérias sejam mitigadas. Assim, para que uma política de promoção do engajamento seja efetiva, esta precisa contar com um amplo leque de ações capazes de atuar sobre todo esse conjunto de fatores.

A importância relativa desses fatores, no entanto, não é a mesma em todas as comunidades. Por exemplo, enquanto em algumas comunidades o fator preponderante na falta de engajamento juvenil pode ser a distância à escola e a precariedade do transporte escolar, em outros locais, a razão para a falta de engajamento pode estar relacionada à baixa qualidade da escola ou à vulnerabilidade das famílias. A falta de engajamento pode também ser resultado da percepção dos jovens quanto à limitada possibilidade de acesso à educação superior e à pouca utilidade do que se ensina na escola para a inserção no mercado de trabalho e outras atividades na vida adulta.

Assim sendo, como os recursos locais e o esforço das comunidades escolares são limitados e precisam ser distribuídos entre diversas ações, é vital que se identifique, em cada comunidade, os principais fatores determinantes da falta de engajamento dos jovens nas atividades escolares. Como ressaltado, não há uma resposta universal para essa questão: a importância relativa dos fatores determinantes da falta de engajamento é uma questão local. Entretanto, existem alguns traços gerais, comuns à maioria das localidades – que serão objeto de análise dessa seção. É importante destacar que a análise desses traços gerais não deve ser entendida como indicativa de que as especificidades locais são de segunda ordem. Ao contrário, a evidência parece mostrar que as especificidades locais são tão ou mais importantes que esses traços gerais.

Na literatura científica, a identificação dos fatores determinantes do engajamento dos jovens nas atividades escolares segue duas metodologias básicas. De um lado, temos os estudos que investigam esses fatores com base em questionamentos diretos aos atores envolvidos, sejam os jovens, sejam outros membros da comunidade escolar (professores e diretores) e da família (pais ou responsáveis). Esses estudos tipicamente baseiam-se na coleta primária de dados e permitem que sejam investigados fatores mais ligados à percepção dos jovens como, por exemplo, seu interesse pela escola ou pela própria educação. Entretanto, nessa abordagem, é necessário

fundamentar todas as inferências na hipótese de que os agentes entrevistados conhecem as verdadeiras causas da falta de engajamento e têm os incentivos corretos para informá-las. Isso representa uma dificuldade para essa abordagem, já que, se, por um lado, o envolvimento íntimo e direto desses agentes com o fenômeno facilita e os credencia como conhecedores, por outro lado, essa proximidade pode gerar uma certa dificuldade de apresentar uma apreciação isenta das questões. Por isso, não é surpreendente que educadores apontem, com maior frequência, a vulnerabilidade familiar e a falta de interesse dos estudantes como os determinantes fundamentais para a falta de engajamento dos jovens nas atividades escolares; e que os jovens, por sua vez, apontem a baixa qualidade da escola, influenciada pela desconexão com o que esses jovens irão precisar ao longo de sua vida adulta, como a razão para o seu desengajamento. Com isso, esse tipo de pesquisa, quando realizada de forma isolada, tem capacidade limitada para identificar as verdadeiras causas da falta de engajamento. Para que sejam efetivamente capazes de identificar os fatores determinantes, é preciso utilizar metodologias que contraponham as visões de jovens, pais e educadores no momento em que são formuladas. Infelizmente, as opiniões dos diversos atores são universalmente coletadas de forma independente, sem qualquer discussão sobre as contradições que tipicamente geram.

De outro lado, há estudos que buscam inferir a importância relativa dos fatores determinantes, a partir do comportamento observado dos jovens. Esses estudos tipicamente utilizam dados secundários para compararem o comportamento de jovens, frente a situações distintas. Alguns desses estudos, por exemplo, contrastam o engajamento de jovens que possuem graus de vulnerabilidade familiar e ambiente comunitário distintos, ou ainda jovens que possuem histórico escolar e nível de aprendizados variados, ou que diferem quanto ao acesso a escolas de qualidades díspares. Essa abordagem enfrenta duas grandes dificuldades. Em primeiro lugar, por basear-se em informações secundárias, essa abordagem limita sua investigação a fatores determinantes coletados para outros fins, que nem sempre cobrem todos os possíveis determinantes da falta de engajamento juvenil em atividades escolares. Como exemplos de fatores comumente omitidos nesses estudos por não existirem informações, incluem a percepção e o interesse dos jovens pela escola, o valor que estes atribuem à educação e a avaliação que fazem da adequação da escola às suas

necessidades. A segunda dificuldade, enfrentada por essa abordagem, está relacionada à natureza observacional desses estudos: como qualquer outro estudo dessa natureza, esse tipo de análise do comportamento dos jovens enfrenta dificuldades quase que intransponíveis para estabelecer relações causais. Mesmo quando um amplo conjunto de variáveis são devidamente controladas, não é possível afirmar que a diferença de engajamento entre jovens em duas situações distintas deve-se a essa diferença situacional específica. Afinal, a diferença de engajamento pode perfeitamente ser devida a outros fatores não observados, que também diferem entre os grupos com maior e menor engajamento. Embora existam diversas metodologias que busquem superar essa dificuldade, estas frequentemente têm alguma possibilidade de sucesso apenas quando o objetivo é avaliar a contribuição de um fator determinante específico. Quando o objetivo é determinar a importância relativa de uma ampla variedade de fatores, que é o desejado por essa segunda abordagem, todas as metodologias disponíveis mostram-se particularmente precárias. Com isso, podemos congregamos estudos existentes em dois grupos: um formado por estudos com validade discutível que buscam investigar um amplo leque de fatores determinantes do engajamento juvenil e outro formado por estudos com maior validade que, entretanto, propõem-se a investigar a contribuição de apenas um fator. Em nossa opinião, o ideal seria podermos contar com um amplo estoque de estudos específicos para cada um dos fatores determinantes do desengajamento dos jovens nas atividades escolares. Conforme veremos a seguir, infelizmente, esse estoque é bastante limitado.

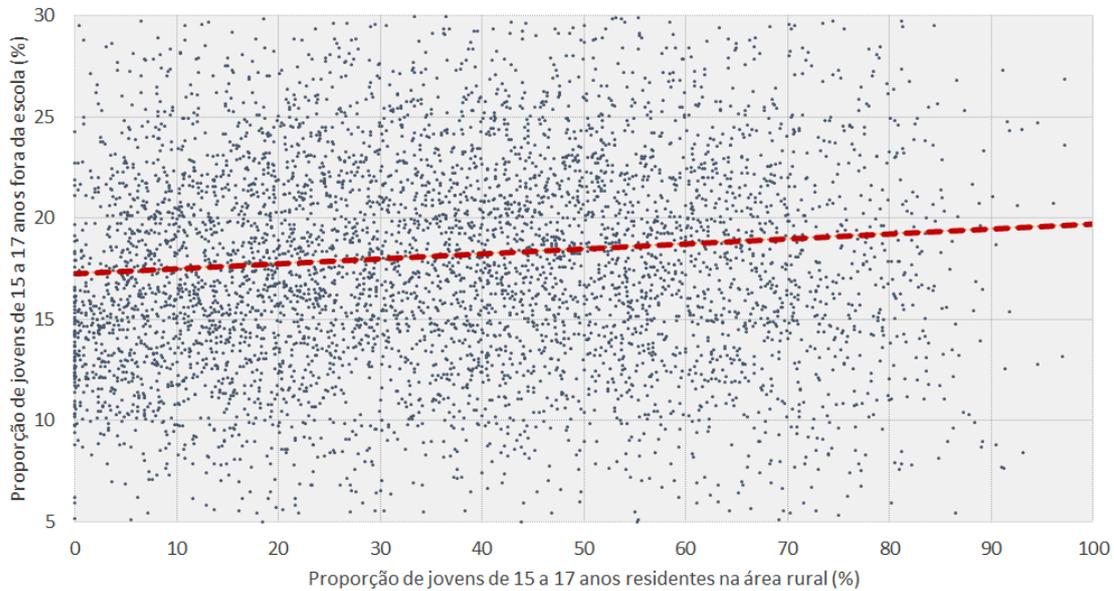
Em suma, a evidência disponível sobre a importância relativa dos fatores determinantes do engajamento dos jovens nas atividades escolares pode ser organizada em três grandes grupos: (i) avaliações baseadas na opinião de atores-chaves; (ii) inferências sobre a importância relativa de uma ampla variedade de fatores a partir da análise do comportamento dos jovens, e (iii) inferência sobre a importância de fatores específicos também a partir da análise do comportamento dos jovens. Essa seção tem por objetivo mapear e organizar esses três tipos de evidência, além de gerar novas evidências sobre a importância de cada um dos fatores elencados. Todas as análises serão organizadas de acordo com o tipo de fator determinante.

Iniciamos investigando que parcela dos jovens de 15 a 17 anos está fora da escola por falta de escola ou vaga. Esse é um fator que, apesar de ser absolutamente decisivo

para alguns jovens em algumas comunidades isoladas, em termos absolutos, é de menor importância. É, dessa forma, um exemplo da importância de diagnósticos locais. Mesmo em municípios onde, de forma agregada, não há falta de escolas ou de vagas, é possível que existam distritos ou áreas em que há significativa escassez de oferta.

Analisando todo o Brasil, percebe-se que o país, no agregado, já conta com um número de escolas e vagas capaz de abrigar toda a população em idade escolar. Entretanto, a questão evidentemente é que essa disponibilidade agregada mascara importantes déficits locais. Certamente faltam escolas e vagas tanto em áreas urbanas, em especial, nas regiões metropolitanas, que apresentaram um crescimento populacional intenso e desordenado, quanto em áreas rurais, onde nem o transporte escolar é capaz de vencer as distâncias envolvidas. O Gráfico 13 apresenta algumas evidências nesse sentido, ao ilustrarem como a porcentagem de jovens fora da escola tende a ser ligeiramente maior nos municípios com maior porcentagem da população juvenil na área rural.

Gráfico 13: Relação entre a proporção de jovens fora da escola e a proporção de jovens residentes na área rural por município (2010)



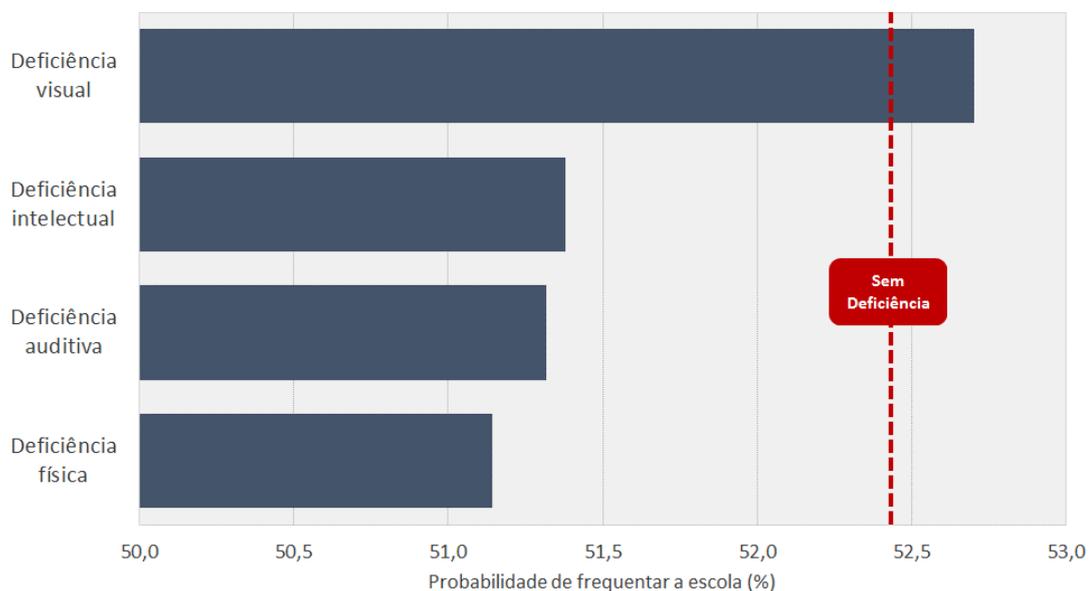
Fonte: Estimativas obtidas com base no Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD), no Censo Demográfico (IBGE), e no Censo Escolar (INEP) 2010.

Dada a especificidade locacional da insuficiência de escolas e vagas, não surpreende verificar que apenas uma parcela muito pequena dos atores envolvidos aponte a escassez de vagas como um fator determinante da falta de engajamento. Tipicamente menos de 5% dos jovens apontam a distância à escola ou a falta de vagas ou escola perto de casa como um dos fatores relevantes para a falta de engajamento, como podemos ver, por exemplo, em Soares *et al.* (2015) e Neri (2009). Dentre os estudos que buscam identificar a importância relativa dos diversos fatores determinantes, aqueles que consideram a importância do transporte escolar, como Castelar, Monteiro e Lavor (2012), encontram alguma evidência de que esse é um dos fatores importantes para a falta de engajamento. Infelizmente, não parece existir nenhum estudo voltado especificamente para isolar a contribuição da escassez de vagas ou a distância entre a casa e a escola para a falta de engajamento dos jovens com as atividades escolares no Brasil.

Surpreendentemente, a porcentagem de brasileiros que declara não ter acesso à escola por motivos de saúde ou por possuir alguma necessidade especial é superior à que declara não ter acesso por falta de vaga em uma escola próxima ou por limitações com o transporte escolar. De fato, Neri (2009) afirma que mais de 5% dos jovens

declaram ter abandonado a escola por esse tipo de problema. No Gráfico 14, são apresentadas evidências adicionais que apontam para a importância da dimensão de saúde para o engajamento juvenil, ao indicar que a taxa de frequência à escola é menor entre aqueles com necessidades especiais, por exemplo. Outra evidência que aponta para a importância desse fator é o fato de 37% dos jovens com alguma necessidade especial e beneficiados pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC) não frequentarem a escola. Por sua natureza excludente, esse fator pode ser considerado um grave problema do sistema educacional brasileiro que mereceria estudos muito mais aprofundados, do que os disponíveis na literatura. Ao contrário da insuficiência de vagas ou da inadequação do transporte escolar, fatores que possuem uma especificidade local muito nítida, e, portanto, devem ser avaliados caso a caso, a exclusão dos jovens com problemas de saúde e com necessidades especiais é um problema nacional, comum à vasta maioria dos sistemas educacionais municipais e estaduais – é preciso prestar maior atenção a esse fator em todo o país e em todos os sistemas de ensino.

Gráfico 14: Porcentagem do jovem frequentar a escola por deficiência (2013):



Fonte: Estimativas produzidas com base nos dados da PNS (IBGE), 2013.

Todos os estudos existentes, independentemente da metodologia utilizada, apontam invariavelmente para a necessidade de trabalhar como uma das principais causas da falta de engajamento dos jovens nas atividades escolares; em particular, jovens com 17 anos, ou mais, são particularmente sensíveis a esse fator. Em

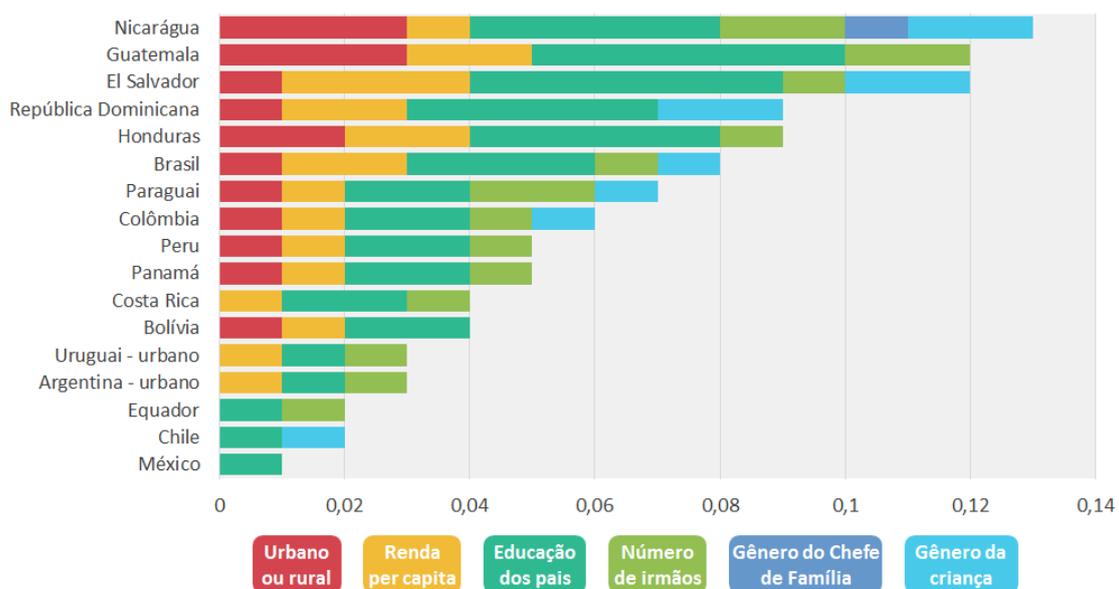
concordância com essa hipótese, nota-se que, dentre os jovens entre 15 e 17 anos que trabalham, a taxa de frequência à escola é significativamente menor (15 pontos percentuais) do que entre aqueles que não trabalham. A opinião dos jovens também corrobora essa hipótese. Segundo Neri (2009), mais de $\frac{1}{4}$ dos jovens, quando questionados sobre a razão para abandonarem os estudos, declaram que a necessidade de trabalhar foi a causa imediata. Já em Soares *et al.* (2015), percebe-se que os jovens atribuem uma importância ainda maior para a necessidade de trabalhar como causa de sua falta de engajamento. De acordo com esses autores, quase 60% dos jovens veem essa como a causa principal para terem abandonado à escola. Embora a diferença entre esses percentuais possa ser consequência de uma variedade de motivos, podemos considerar como o principal motivo explicativo a diferença na população analisada: em Neri (2009), esta é restrita àqueles com 15 a 17 anos, enquanto que em Soares *et al.* (2015), esta inclui jovens com mais de 17 anos. O conflito entre escola e trabalho, em particular no Ensino Médio, cresce de forma acentuada com a idade: é praticamente inexistente para jovens de 15 anos, mas torna-se crítico entre jovens de 18 anos.

A evidência da importância do trabalho como fator determinante da falta de engajamento a partir do comportamento dos jovens aponta para uma importância bem mais limitada desse fator, como pode ser visto em Torres *et al.* (2013). Esse estudo, e outros similares, indicam que o trabalho possivelmente não é a principal razão para o desengajamento, mas que uma vez que o jovem se envolva o trabalho e aufera alguma renda, torna-se inviável para o jovem retornar a se dedicar exclusivamente às atividades escolares. Esse fato, talvez justificadamente, faça com que os jovens que trabalham considerem a dificuldade em compatibilizar trabalho com escola o principal motivo para não regressarem à escola.

Idealmente seria desejável que o desempenho educacional de uma criança fosse independente do seu contexto familiar. Entretanto, quando o ambiente familiar influencia o desempenho escolar, entendemos que existe desigualdade de oportunidades, que será tão maior quanto mais forte for essa associação. No Gráfico 15, pode-se perceber que o Brasil, mesmo entre os países latino-americanos, já tradicionalmente mais desiguais que o resto do mundo, é um dos países com maior grau de desigualdade de oportunidades. De forma geral, todos os estudos que buscam identificar os determinantes da falta de engajamento dos jovens com as atividades

escolares, e para tal, consideram medidas do ambiente familiar como um dos potenciais fatores determinantes, encontram uma forte relação entre as diversas dimensões da pobreza familiar e o engajamento do jovem. Embora seja muito difícil isolar o impacto das diversas dimensões da pobreza sobre o desengajamento dos jovens, a insuficiência de renda e a escolaridade dos pais tendem a ser as mais importantes. A escolaridade do pai e o nível de renda familiar são variáveis tão proximamente relacionadas às duas primeiras que se torna impraticável diferenciar seus efeitos. Já a influência da escolaridade da mãe mostra-se tipicamente um fator explicativo independente da renda familiar.

Gráfico 15: Índice de Oportunidade Humanas
Decomposição do Índice de Dissimilaridade na conclusão do Ensino Fundamental I (D-Index, 2014)



Fonte: Tabulação da LAC Equity Lab com dados SEDLAC (CEDLAS e Banco Mundial).

A literatura considera que o ambiente familiar influencia o grau de engajamento dos jovens de duas formas. Por um lado, uma insuficiência aguda de recursos pode impedir que os jovens tenham condições mínimas, seja de alimentação, de vestuário ou de higiene, para frequentar a escola com o mínimo de dignidade. Nesse caso, a despeito de todas as condições que a escola possa oferecer, o jovem pode ter “vergonha” de frequentá-la em virtude de alguma necessidade muito básica não atendida, tais como a

fome, o porte de trajes inadequados, entre outros. Essas necessidades podem não ter sido identificadas pela escola, que, portanto, não pode atendê-las.

Por outro lado, o engajamento dos jovens nas atividades escolares pode requerer complementação familiar. A escola pode atribuir tarefas que devem ser realizadas em casa e que podem ser facilitadas e encorajadas pelos pais, seja na medida em que estes auxiliam pessoalmente na sua realização, seja na medida em que estes oferecem condições para que os jovens as realizem, como conexão de internet, espaço adequado para estudar, silêncio, área com boa luminosidade e arejadas, livros, entre outros. Nesse aspecto, por vezes, mais importante que a própria condição econômica da família, é a escolaridade dos adultos responsáveis por cuidar do jovem. Na medida em que a escola não dá todo o apoio pedagógico de que o jovem necessita, é natural que aqueles cujos pais têm maior escolaridade recebam destes, ao menos parte, do apoio extra de que necessitam e, conseqüentemente, tenham maior engajamento com as atividades escolares.

Embora a interpretação da relação entre abandono e ambiente familiar seja difícil, a evidência empírica da existência de alguma relação é inquestionável – Torres *et al* (2013), Soares *et al.* (2015), Shirasu e Arraes (2014) e Riani e Rios-Neto (2008) são alguns exemplos.

Também na opinião dos diversos membros da comunidade escolar a pobreza, apesar de descrita de forma diferenciada, é um fator de grande importância para o desengajamento do jovem com as atividades escolares. Cerca de $\frac{1}{4}$ dos alunos, professores e dirigentes escolares a apontam como o fator mais importante – como pode-se ver em Neri (2009) e *O enfrentamento da exclusão escolar no Brasil* (UNICEF, 2014). Para os jovens, a pobreza é um fator indireto, já que leva à necessidade de trabalhar e, conseqüentemente, ao desengajamento nas atividades escolares, de acordo com Neri (2009). Já os dirigentes escolares veem a pobreza como um determinante bem mais direto da falta de engajamento juvenil. Importante destacar que a relação do engajamento dos jovens com as atividades escolares e a família não está apenas relacionada à pobreza, mostra-se também bastante relacionada aos valores e atitudes familiares frente à educação. Por exemplo, Soares *et al.* (2015) mostram que jovens de famílias que têm interesse e incentivam os seus estudos tendem a se engajar

significativamente mais nas atividades escolares do que aqueles provenientes de famílias desinteressadas pela educação.

Até esse momento tratamos do que poderíamos denominar de fatores externos à escola e ao aprendizado – ou seja, de fatores que não resultam de características próprias às escolas que os jovens frequentam ou de sua proficiência desses jovens. Nas próximas páginas, vamos analisar fatores internos. Em primeiro lugar, será analisada a importância do nível de conhecimento do jovem e de sua trajetória escolar para o engajamento juvenil. Dois pontos destacam-se nesse caso: (i) eventuais déficits de aprendizado que os jovens acumulam ao longo de sua trajetória escolar pode os impedir de acompanhar adequadamente o que é ensinado em sala de aula, levando-os, então, ao desengajamento, e (ii) reprovações podem abalar a confiança dos jovens em sua capacidade de ter sucesso nas atividades escolares, ou mesmo, criar defasagens sériedade significativa que podem limitar a identidade do jovem e seu sentimento de pertencimento para com o restante da turma.

A evidência disponível sobre o impacto tanto de déficits de aprendizado como de seguidas reprovações sobre o grau de engajamento dos jovens com as atividades escolares é talvez a mais sólida de todas as evidências apresentadas nesse estudo. Parte substantiva do abandono escolar ocorre ao longo da 1ª série do Ensino Médio, indicando, assim, que uma parcela importante dos jovens, ao fazerem a transição do Fundamental para o Médio, em alguns meses, percebem não ter os conhecimentos necessários para acompanhar o currículo. Não é surpreendente, portanto, que esse fator seja um dos principais determinantes do baixo engajamento da juventude brasileira com as atividades escolares.

Todos os estudos que relacionam a ocorrência da reprovação com a falta de engajamento encontram uma forte associação, como pode ser visto em Torres *et al.* (2013), Castelar, Monteiro e Lavor (2012), Soares *et al.* (2015), Shirasu e Arraes (2014), e Riani e Rios-Neto (2008). Essa associação, no entanto, mostra-se nitidamente mais forte quando a reprovação é mais recente. Além disso, a associação entre essas duas variáveis também cresce de forma mais que proporcional quando o número de reprovações aumenta: a influência sobre o engajamento dos jovens de duas reprovações tende a ser muito maior que duas vezes a influência de uma única reprovação.

É importante destacar que, na ausência de controles para o nível de aprendizado dos jovens, a associação entre engajamento e reprovação capta tanto o efeito próprio da reprovação, quanto ao menos parte do efeito do déficit de aprendizado. Entendemos que a reprovação afeta o engajamento juvenil ao impactar a confiança dos jovens em sua capacidade acadêmica e também ao gerar um desajuste devido ao aumento na defasagem série-idade. Entretanto, a reprovação resulta e, portanto, reflete a presença de algum déficit significativo de aprendizado – nesse aspecto, também influencia o engajamento juvenil. Poucos estudos buscam isolar o impacto do déficit de aprendizado do jovem sobre seu engajamento. Os poucos estudos que o fazem, como Soares *et al.* (2015), Souza, Ponczek, e Oliva (2010), encontram evidências de que esses déficits talvez sejam o fator imediato de maior importância para a falta de engajamento dos jovens nas atividades escolares.

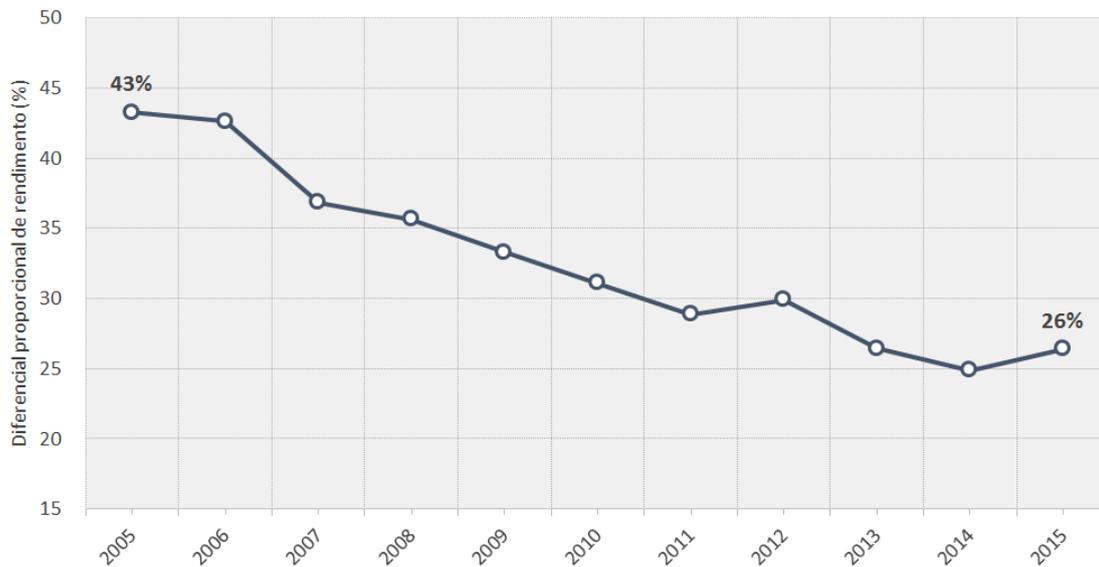
Entretanto, cabe aqui lembrar que o déficit de aprendizado é determinado por diversos fatores que consideramos como determinantes diretos da falta de engajamento, como a qualidade da escola ou a escolaridade dos pais. Muito do impacto da escolaridade dos pais sobre o engajamento dos filhos nas atividades escolares deve vir do seu impacto sobre a existência e a magnitude do déficit de aprendizado dos filhos. Da mesma forma, em grande medida, o impacto da qualidade da escola em anos anteriores impacta o engajamento atual do jovem com as atividades escolares via o impacto que a falta de qualidade da escola teve sobre o aprendizado no passado. Embora os alunos, em geral, não elenquem déficit de aprendizado ou reprovação como causas para o seu desengajamento, quando explicitamente questionados sobre essa questão – como pode ser visto na pesquisa Bridgeland *et al.* (2006) – reconhecem o déficit de aprendizado como um dos principais fatores e a ocorrência de reprovações como um fator também importante, embora de menor relevância.

De todos os fatores determinantes da falta de engajamento, o mais presente na opinião dos jovens é o desinteresse pela escola provocado, na maioria das vezes, pela falta de significado e de qualidade das atividades escolares e, portanto, pela sua decorrente falta de atratividade. De acordo com diversos estudos, como Neri (2009), Bridgeland *et al.* (2006), Unibanco (2010), Ferreira (2000) e *O enfrentamento da exclusão escolar no Brasil* (UNICEF, 2014), aproximadamente metade dos jovens consideram a falta de interesse como a principal causa do seu desengajamento. Diversos estudos

também mostram que o engajamento dos jovens com as atividades escolares está factualmente associado ao seu interesse pela escola. O estudo de Torres *et al.* (2013) encontra que os jovens se engajam bem mais nas atividades das escolas quando as aulas fazem sentido e têm utilidade. Já Soares *et al.* (2015) encontra evidências de que aqueles jovens que não acham que a escola é dinâmica ou inovadora tendem a se engajar menos nas atividades promovidas pela escola. Ainda nesse sentido, é surpreendente que poucos alunos, 1% segundo Unibanco (2010), consideram o excesso de matérias como uma das causas para sua falta de engajamento.

Em boa medida, a falta de engajamento dos jovens decorre não do seu interesse pela escola, mas sim do seu desinteresse maior pela educação. Um número crescente de jovens entende que a educação tem um valor para a sua vida adulta menor do que para as gerações anteriores. Essa percepção tem sólidas bases empíricas. Ao longo da última década, os diferenciais de remuneração do trabalho por nível educacional declinaram de forma acentuada. Enquanto no início do milênio, a remuneração de alguém com educação média era 43% maior que a de alguém com apenas educação fundamental, hoje esse mesmo diferencial é de apenas 26%, como pode ser visto no Gráfico 16. Essa redução nos diferenciais de remuneração certamente reduziu os incentivos econômicos para os jovens investirem em educação. Há evidências, também, de que o impacto da educação sobre a produtividade, a rotatividade e a empregabilidade tenha declinado no País. Alguns estudos demonstram que aqueles jovens que percebem a educação como de pouca utilidade para sua vida futura têm maiores chances de estarem pouco engajados nas atividades escolares (Torres *et al.*, 2013 e Soares *et al.*, 2015). Além disso, o engajamento na Educação Básica está muito ligado ao interesse pela continuidade dos estudos e pelo interesse na educação superior. Há evidências de que alunos interessados na educação superior engajam-se com maior intensidade nas atividades escolares durante a educação básica Torres *et al.* (2013) e Soares *et al.* (2015).

Gráfico 16: Evolução do diferencial proporcional do rendimento ao longo da vida entre indivíduos com Ensino Médio completo e com Ensino Fundamental completo



Fonte: Estimativas obtidas a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

A falta de interesse dos alunos pelas atividades escolares decorre tanto da falta de qualidade dos serviços oferecidos como da falta de adequação desses serviços às necessidades dos jovens. Com relação a falta de adequação, é difícil de se obter medidas diretas e com isso, esse aspecto confunde-se com medidas da falta de interesse do jovem. Já a qualidade dos serviços oferecidos pode ser avaliada pela qualidade e pela quantidade de insumos alocados às escolas. É surpreendente que, em nenhum dos estudos que apresentam a opinião dos jovens quanto às causas do desengajamento, a baixa qualidade da escola é apresentada como um dos fatores determinantes relevantes (Neri (2009), Bridgeland et al. (2006), Unibanco (2010), Ferreira (2000) e *O enfrentamento da exclusão escolar no Brasil* (UNICEF, 2014)). Esses estudos tampouco apresentam associações significativas entre o efetivo grau de engajamento dos jovens e a qualidade e a quantidade dos insumos escolares. Por exemplo, Torres *et al.* (2013) revela que nem a disponibilidade nem o grau de utilização de equipamentos (computadores, quadras de esporte ou bibliotecas) nem as práticas em sala de aula (professores explicam a matéria e repetem em caso de dúvida, ou professores se mostram interessados na aprendizagem dos alunos, ou professores apoiam aqueles com dificuldades) têm impacto significativo sobre o engajamento dos jovens nas atividades escolares. Ao longo da mesma linha, Riani e Rios-Neto (2008) também não encontram influência significativa da qualidade da infraestrutura e do tamanho da escola sobre o grau de engajamento

dos jovens as atividades escolares. Vale ressaltar, no entanto, que o tamanho da turma parece ter influência importante sobre o engajamento dos jovens, conforme encontrado em Castelar, Monteiro e Lavor (2012) e por Monteiro e Arruda (2011). Portanto, a importância da quantidade de professores para a promoção do engajamento dos alunos parece pouco discutível. Já a importância da formação desses professores é mais discutível, embora Monteiro e Arruda (2011) tenham encontrado uma associação significativa entre a qualificação dos professores e o seu engajamento.

Como já mencionado na seção anterior, pode-se argumentar que boa parte do abandono observado ao longo do ano letivo não se deve a decisões bem informadas e criteriosas dos jovens. Uma parcela significativa pode resultar de ações intempestivas dos estudantes com base em informação incompleta sobre as vantagens e desvantagens dos diversos cursos de ação possíveis. Há evidência de que escolas que acolhem e proporcionam um sentimento de pertencimento aos jovens são mais bem sucedidas em promover maior engajamento. Por exemplo, em Torres *et al.* (2013), encontramos evidência de que um maior número de amizades eleva o engajamento dos jovens nas atividades escolares enquanto que em Bridgeland *et al.* (2006), há evidências de que pertencer a um círculo de amigos desinteressados na escola eleva seu grau de desengajamento.

2.3. AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DO ENGAJAMENTO

Como foi demonstrado nas duas seções anteriores, há uma série de motivos para a falta de engajamento dos jovens com as atividades escolares. Assim, para cada jovem ou conjunto de jovens, a causa da falta de engajamento não é necessariamente única. Ao contrário, vários motivos podem estar contribuindo simultaneamente para a falta de engajamento de um dado jovem ou de um conjunto de jovens, de uma mesma escola ou de uma dada comunidade. Por isso, entendemos que a política de promoção do engajamento dos jovens, em uma dada comunidade, não deve focar apenas em um leque específico de ações supostamente adequado às necessidades locais. Dado que todos os motivos para o baixo engajamento dos jovens podem estar presentes em todas as situações, o ideal seria sempre contar com um amplo e abrangente leque de ações, cujos pesos relativos se ajustariam a cada situação específica. Nessa seção, descreveremos que leque amplo e abrangente deveria ser esse.

Toda política de promoção do engajamento juvenil em atividades escolares deve ter como ponto de partida a garantia do acesso. Assim, toda política desse tipo deve sempre contar com um mapa atualizado, com grande desagregação espacial, da demanda e da oferta de serviços educacionais (escolas), incluindo também a demanda e as oportunidades de transporte disponíveis. Com isso, os déficits de oferta podem ser identificados e ações podem ser desenhadas e implementadas, voltadas ou para a construção e ampliação de escolas, ou para a ampliação do transporte escolar.

Em segundo lugar, uma política abrangente de promoção do engajamento juvenil seria a oferta de serviços educacionais a jovens que vivem em situações que os impedem de ir até a escola. É preciso garantir que existam serviços educacionais para atenderem hospitais ou locais que abrigam jovens privados de liberdade (por terem se envolvido em alguma atividade ilegal) ou mesmo a domicílio, para aqueles jovens que precisam permanecer em casa por motivos de saúde. O objetivo nesses casos é levar a educação àqueles que a demandam, mas que, por alguma razão, não conseguem ir até a escola.

Como visto nas seções anteriores, muitas vezes a falta de engajamento decorre da ocorrência de eventos alheios à educação, mas que absorvem a atenção do jovem. Exemplos dessas ocorrências são a privação de alguma necessidade básica (alimentação, habitação, vestuário, etc.) devido à pobreza e à vulnerabilidade da família em que vivem, a necessidade de dar atenção a familiares com necessidades especiais (enfermos, idosos ou portadores de doenças crônicas), a necessidade de cuidar dos afazeres domésticos e de irmãos menores para que os pais possam trabalhar, casos de negligência, maus tratos ou até violência doméstica, o uso abusivo de drogas, a ocorrência da gravidez na adolescência ou mesmo a presença de determinadas enfermidades evitáveis ou que se tratadas de forma adequada permitiriam que o jovem frequentasse à escola com a devida regularidade. Em todos esses casos, a atenção do jovem é necessariamente desviada das atividades escolares; é preciso que ações complementares (não relacionadas diretamente com a educação) estejam disponíveis para assistir e auxiliar o jovem de forma que este possa recuperar as condições ou a capacidade de se concentrar nas atividades escolares. Essa terceira linha de ações está ligada, em grande medida, à oferta de serviços de assistência social e de saúde de qualidade e adequados às necessidades dos jovens.

O ponto de maior atenção nessa terceira linha é a integração entre os serviços da assistência social e de saúde com a escola. De forma geral, essa linha de ação deve incluir programas de combate à pobreza, tanto de alívio da pobreza (como programas de transferência de renda) como de inclusão produtiva. Também devem ser incluídos programas de apoio às famílias no cuidado de crianças pequenas (como creches), de idosos (Centros-Dia de Convivência) e de pessoas com necessidades especiais. Outros tipos de programa que devem ser contemplados incluem aqueles voltados à promoção de uma melhor convivência e fortalecimento dos laços familiares; os dedicados à prevenção e à resolução de conflitos e violência, seja na família ou na comunidade; os de atenção básica à saúde, em particular, os programas de atenção à saúde sexual e reprodutiva; e por fim, programas de prevenção ao uso de drogas e de atenção aos usuários.

Para essa integração dos serviços de assistência e de saúde à escola, é necessário e de grande importância que a escola tenha conhecimento e, portanto, possa garantir o acesso dos jovens a serviços públicos de todos os níveis de governo e da sociedade civil, disponíveis na comunidade em que esse jovem vive. Também é importante que esses serviços sejam, o máximo possível, integrados à escola e de conhecimento dos jovens. Afinal, muitas vezes, a razão para a falta de engajamento não está relacionada à educação e, portanto, a solução desse problema requer o devido acesso aos serviços sociais disponíveis, que pode ser facilitado pela escola ou acessado diretamente pelo jovem.

Até o momento, tratamos de situações em que o jovem tem interesse pela educação e pela escola, mas não se engaja nas atividades escolares, porque algo o impede de fazê-lo; nesses casos, não existe verdadeiramente qualquer escolha. Existem, no entanto, situações em que o jovem possui boa margem para escolha e o engajamento com as atividades escolares é uma opção entre diversas outras para a alocação do seu tempo. O trabalho é uma dessas opções, assim como diversas outras atividades esportivas, culturais ou mesmo de entretenimento.

Ao contrário das situações discutidas anteriormente, em que as ações objetivavam remover empecilhos à frequência à escola, nesse caso, o papel das ações é garantir que a educação e a escola, em particular, consigam competir com as demais atividades. Para isso, a educação precisa ser significativa e oferecer oportunidades para

que os jovens desenvolvam competências que valorizam: a escola precisa oferecer aquilo que o jovem necessita e demanda. Além disso, a escola precisa ser flexível e oferecer não só grandes oportunidades de aprendizado e de desenvolvimento de competências, mas também, um ambiente aprazível com o qual o jovem se identifique.

Essa quarta linha de atuação é formada por três compartimentos. O primeiro abarca a busca por significado; incluímos aqui a definição do que a escola deve ensinar e de quais as competências que deve buscar desenvolver. Em última instância, esse primeiro compartimento trata de uma definição curricular adequada aos interesses da juventude. Entendemos que, como os interesses da juventude são múltiplos, diversas devem ser as opções curriculares. Ou seja, para que a educação promova o engajamento dos jovens, a escola precisa oferecer trilhas curriculares variadas que acomodem a diversidade de interesses da juventude. Atualmente, existe considerável consenso sobre a limitada amplitude das alternativas disponíveis. Diante de poucas alternativas existentes, que se mostram pouco atraentes, duas estratégias se apresentam: uma opção consiste em melhorar a qualidade e tornar mais atraentes as alternativas curriculares existentes, já outra opção consiste em ampliar o leque de alternativas disponíveis.

A ampliação do leque de alternativas curriculares, por sua vez, pode ocorrer de várias formas. Por um lado, podem ser adicionados *complementos* e *acessórios* às alternativas já existentes. Um exemplo seria o acesso à educação técnica concomitante à educação média: a nova alternativa consiste em complementar o que já se fazia antes (educação média tradicional) com atividades no contra turno (um curso técnico). Por outro lado, podem-se criar verdadeiras trilhas alternativas para serem adotadas em *substituição* ao que se faz tradicionalmente. Um exemplo seria substituir a educação média mais acadêmica por uma mais profissionalizante.

Uma vantagem da primeira opção de ampliação do leque de alternativas curriculares é sua facilidade, já que não requer nenhuma alteração na forma como a educação média é hoje oferecida. Ofertam-se, assim, atividades de grande interesse dos jovens (esporte, cultura, lazer ou inclusão digital), ou atividades que irão promover uma inserção mais fácil e produtiva no mercado de trabalho (educação técnica), ou ainda, atividades que possam favorecer seu progresso educacional (aulas de reforço escolar e de preparação para o ENEM aos sábados), sempre condicionadas à frequência ao Ensino

Médio regular. A desvantagem dessa opção é a carga adicional de atividades imposta sobre o jovem que, muitas vezes, tem que trabalhar para ajudar no orçamento familiar ou até mesmo cuidar de algum parente.

Entretanto, é importante destacar que muitos jovens já estudam à noite e, portanto, a opção por atividades adicionais, por mais atraentes que sejam, pode ser inviável para uma fração significativa deles. Além disso, para muitos, o interesse pode ser muito mais por atividades mais atrativas, em substituição ao ensino regular, do que propriamente por atividades complementares adicionais. Muitos simplesmente não terão o tempo necessário para aproveitar as atividades adicionais, por mais interessantes e atraentes que estas sejam.

Por isso, entendemos que, caso a estratégia para promover o engajamento dos jovens com as atividades escolares seja ampliar o leque de alternativas, a opção mais indicada é a introdução da possibilidade de substituição das alternativas disponíveis por outras mais práticas (profissionalizantes, esportivas e artísticas) atrativas àqueles jovens que estão em vias de reduzir o seu engajamento. A opção por atividades complementares e adicionais oferecidas no contra turno e condicionadas ao bom desempenho no ensino regular mostra-se atraente e representa uma importante oportunidade de desenvolvimento apenas para os bons alunos do ensino regular que já não corriam o risco do desengajamento e, desta forma, é pouco efetiva no combate à falta de desengajamento e na busca pela redução da evasão e do abandono.

Existem, entretanto, outras formas de ampliar o leque de alternativas curriculares que não inclui adicionar complementos ou introduzir alternativas inteiramente novas. Trata-se de promover a flexibilidade interna da educação média, isto é, criar trilhas ou caminhos alternativos dentro da própria estrutura do ensino regular. Pretende-se, assim, possibilitar que os alunos escolham quais matérias farão em cada ano, ao contrário da tendência atual de dar aos alunos opções limitadas dentro de uma mesma ordem pré-estabelecida.

Vale ressaltar que esta forma de flexibilizar o Ensino Médio requer grande capacidade de coordenação do sistema educacional e, portanto, é recomendável que ocorra de forma concomitante em todas as escolas. Ademais, é também importante que os tipos de cursos oferecidos sejam similares nas diversas escolas da rede, de modo que os alunos que sejam transferidos dentro da rede não tenham dificuldades em se

adaptar. Por fim, cabe destacar que a flexibilização é particularmente difícil no terceiro ano do Ensino Médio: esse momento é muitas vezes utilizado para uma grande revisão e preparação para o ENEM. Assim, as escolas precisariam adotar formas alternativas de oferecer esta preparação (com cursos aos sábados, por exemplo) pois, caso contrário, os alunos poderiam perder o interesse pela flexibilização da escolha dos cursos, ao menos no terceiro ano.

Entretanto, mesmo em uma escola dotada de trilhas curriculares extremamente atraentes, é essencial que os serviços sejam de alta qualidade. Por isso, outro grupo de ações deve buscar promover a qualidade dos serviços oferecidos, envolvendo certamente ações voltadas à melhoria da infraestrutura e equipamentos das escolas, mas, acima de tudo, ações dirigidas à melhoria da qualidade das atividades que ocorrem dentro da sala de aula. Nesse caso, o principal alvo deve ser a qualidade do próprio professor e a promoção de um melhor clima na sala de aula, em particular, de melhores interações entre alunos, e entre alunos e professores.

Entendemos que a melhoria do clima na sala de aula é fundamental para promover maior engajamento dos alunos e, para tal, o próprio engajamento dos professores é também vital. O absenteísmo do professor está certamente entre os principais motivos para a perda de interesse dos alunos pela educação e pela escola. Assim, a melhoria dos serviços educacionais requer ações voltadas ao desenvolvimento das competências dos professores; à promoção da sua motivação, interesse e engajamento com as atividades escolares (melhoria na remuneração, plano de carreira, incentivos por desempenho, combate ao absenteísmo); e à promoção de um clima em sala de aula que estimule o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.

Duas características inter-relacionadas e definidoras de um bom professor vêm sofrendo importantes modificações. No passado, a escola e os professores eram a grande e, por vezes, a única fonte de informação a que os alunos tinham acesso. Neste contexto, um bom professor era aquele capaz de passar, da forma mais bem organizada possível, a maior quantidade de informação por unidade de tempo. Atualmente, dada a difusão das diversas mídias e da facilidade de acesso digital a uma quantidade ilimitada de informações, os alunos não buscam na escola e em seus professores apenas informação. Ao contrário, procuram escolas e professores para que estes o ensinem a sistematizar, interpretar e organizar a vasta gama de informação a que já têm acesso.

Assim, nesse novo contexto, um bom professor não é mais necessariamente aquele capaz de passar a maior quantidade de informação por unidade de tempo, mas sim aquele que é capaz de melhor conduzir e ensinar os alunos a organizarem seus pensamentos e conhecimentos. Por isso, para promover um maior engajamento dos alunos, é preciso desenhar e implementar ações que garantam ao professor acesso às formações necessárias para desempenharem essa “nova” função.

Esse novo contexto também impacta o formato das aulas: quando o objetivo central desta era passar conteúdos e informações aos alunos, as aulas eram expositivas e os bons professores eram aqueles capazes de captar e manter a atenção dos alunos. Entretanto, quando o objetivo da aula torna-se a interpretação, organização e sistematização das informações já adquiridas pelos alunos, as aulas passam a ser menos expositivas e mais interativas. A interação entre alunos em sala de aula torna-se, então, vital, assim como uma maior interação entre alunos e professores. Nesse novo contexto, torna-se fundamental contar com salas de aula menores e, principalmente, com professores que saibam, acima de tudo, *escutar* os alunos e *interagir* individualmente com eles. O bom professor passa a ser aquele que é capaz de promover e organizar os melhores debates e dinâmicas de grupo. Assim, a promoção de um maior engajamento dos alunos também requer ações especialmente desenhadas para dar aos professores a formação necessária para serem bons facilitadores e promotores de debate.

Para que a escola seja atraente e, portanto, competitiva com as demais atividades, é necessário que esta também seja flexível, não apenas em termos do conteúdo curricular, mas também em termos de sua operação. Ao menos três aspectos da operação da escola merecem atenção no que se refere à flexibilização.

O primeiro aspecto é sobre a questão da necessidade ou não da presença na escola. Ou seja, é preciso entender se todo o Ensino Médio deve ser presencial ou se parte dele poderia ser realizada à distância. Em áreas rurais e isoladas, talvez a única maneira de realmente garantir acesso ao Ensino Médio seja via a utilização de componentes à distância, combinado com avaliações presenciais ao longo do processo. De forma similar, o acesso em municípios de pequeno porte a certas trilhas curriculares especializadas, por um lado, pode ser de grande interesse de uma parte da juventude local e, dessa forma, ter grande influência sobre seu engajamento, mas, por outro lado, pode só ser viável caso alguma forma de educação à distância seja adotada. Outro

exemplo poderia ser um jovem que se interessa por uma trilha específica que existe em uma escola relativamente distante de sua casa. Caso esse jovem precise trabalhar, para que ele se engaje, seria importante existir a possibilidade de flexibilizar a presença em sala de aula. A escola poderia, por exemplo, ter uma regra em que o número de faltas admissíveis fosse maior que o valor atual para aqueles que moram longe da escola, desde que demonstrassem que, de alguma forma, compensaram as aulas perdidas e adquiriram as competências de que o currículo da escola estabelece. Essas três situações demonstram a importância da flexibilização em relação à presença em sala de aula e funcionariam bem se ficasse demonstrado que, de alguma forma o aluno é capaz de compensar a sua ausência da sala de aula, mantendo-se, assim, engajado nas atividades.

Um segundo aspecto é quanto a flexibilização do horário das aulas, dos turnos e do calendário anual escolar com, por exemplo, a oferta de matérias aos sábados. Flexibilização dos turnos significa permitir que alunos do turno da manhã optassem por, eventualmente, assistir a disciplinas à noite, e que alunos do turno noturno, que não têm condições de chegar para o primeiro horário, optassem, eventualmente, por matérias pela manhã ou aos sábados. Mesmo que todo o processo seja presencial, os alunos podem preferir ter ao menos parte de suas aulas em horário alternativo, como à noite ou em finais de semana, seja por conta do trabalho ou de outras atividades em que estejam envolvidos. Outra possibilidade é alguns jovens preferirem organizar o calendário escolar de tal forma que as semanas em que tenham atividades escolares durante todo o dia sejam alternadas com semanas em que os alunos possam voltar para casa e trabalhar o dia todo (pedagogia da alternância). Um calendário acadêmico flexível pode ser muito importante para garantir o engajamento do jovem que faz parte de comunidades agrícolas e precisa ajudar os pais no momento da colheita, por exemplo. Esses jovens certamente poderiam se beneficiar de um calendário que permite a sua participação na colheita, compensando a frequência nas aulas em outro momento, como, por exemplo, quando os outros alunos estão tradicionalmente de férias.

Por fim, um terceiro aspecto que precisa ser flexibilizado para promover o maior engajamento dos alunos é a avaliação, tanto seu calendário, quanto sua forma. Entendemos que a promoção de um jovem à série subsequente depende do seu desempenho nessas avaliações, mas é importante considerar que alguns alunos podem estar impossibilitados (por motivos de doença, participação em outras atividades, etc.)

de participar dessas avaliações no momento em que são realizadas e precisarem, então, de datas alternativas para sua avaliação. Já outros jovens podem se desengajar das atividades escolares por não se adaptarem à forma como as avaliações são realizadas. Sendo assim, com o intuito de resgatar esses jovens, a escola pode oferecer instrumentos alternativos de avaliação, promovendo uma flexibilização tanto do calendário de avaliações como dos instrumentos que se utiliza para avaliar seus alunos.

Como frisamos anteriormente, a escola precisa ser atraente para competir de forma eficaz pelo engajamento e interesse do jovem. Para isso, não basta oferecer serviços de qualidade e flexíveis, é preciso que a escola também seja acolhedora do ponto de vista do jovem. Assim, o engajamento de um jovem com as atividades escolares depende de uma série de aspectos relacionado a sua percepção quanto ao ambiente escolar. Podemos citar, por exemplo, a forma como ele é recebido pela comunidade escolar (em particular pelos professores e seus colegas), sua percepção quanto às expectativas que essa comunidade tem sobre ele, sua percepção quanto ao espaço e aos instrumentos que possui para expressar a sua opinião e seus interesses, sua percepção de que sua opinião é ouvida e levada em conta, além de seu entendimento das normas e regras, e sua crença de que são cumpridas. Dependendo de todas essas dimensões, o jovem irá desenvolver um maior ou menor senso de pertencimento e, conseqüentemente, um maior ou menor engajamento com as atividades escolares. Assim, é importante que todo leque de ações voltadas à promoção do engajamento dos jovens em atividades escolares contemple ações voltadas para o desenvolvimento (i) da confiança de toda comunidade escolar no potencial de cada aluno, (ii) de um ambiente aberto e democrático onde todos têm a palavra e o protagonismo dos jovens seja incentivado e bem recebido, e (iii) de um ambiente com regras claras, justas e que sejam levadas a sério e cumpridas.

Entendemos que quando existe uma escola próxima à casa do jovem, ele tem condições para se locomover até ela e o jovem vê sentido nessa escola, ele irá se engajar, pelo menos inicialmente, nas atividades escolares. Entretanto, fatores internos à escola irão determinar se esse jovem permanecerá engajado até o fim do ano letivo ou não. Em particular, fatores relacionados à existência de hiatos de conhecimento entre o que o jovem sabe e o que o professor assume que ele deveria saber, dada a série que frequenta, e os relacionamentos que esse jovem desenvolve ao longo do ano letivo com

seus colegas e com os professores são cruciais para compreender o processo de desengajamento ao longo do ano letivo.

Esse processo, porém, raramente ocorre de repente, sem qualquer aviso prévio. Ao contrário, os alunos em geral dão sinais claros de que irão se desengajar das atividades escolares. Ademais, o próprio processo de desengajamento ocorre de forma gradual na medida em que a atenção às aulas diminui, os deveres para casa deixam de ser realizados e as faltas às aulas vão se tornando cada vez mais frequentes. Em suma, o aluno não desengaja das atividades escolares de uma só vez, ele vai se desengajando aos poucos. Assim, é possível desenhar e implementar medidas preventivas para evitar que o desengajamento ocorra. Por isso, uma ação de extrema importância em uma política de combate a falta de engajamento dos jovens nas atividades escolares consiste em desenvolver e utilizar “preditores” de desengajamento para identificar jovens em vias ou risco de desengajamento e, além disso, contar com ações que acompanhem e avaliem, com a devida atenção, os casos com maior risco de ocorrência. Deveria haver outras ações/programas, dependendo da razão para o alto risco de desengajamento do jovem, para os quais esses pudessem ser encaminhados.

Em particular, toda escola deveria contar com um bom sistema de aconselhamento, mas também com uma boa conectividade com os programas sociais disponíveis tanto na escola quanto na comunidade, como já dito anteriormente. Em termos de aconselhamento, a escola deveria contar com um sistema capaz de *i)* identificar com rapidez quais jovens estão reduzindo, ou em vias de reduzir, seu engajamento com as atividades escolares (ação baseada na disponibilidade de um “preditor” da falta de engajamento e de um sistema de acompanhamento dos jovens em risco); *ii)* mapear quais as razões e motivações para o desengajamento; *iii)* buscar resolver pequenos conflitos entre alunos, entre alunos e professores, e até mesmo com seus familiares, que poderiam estar motivando uma queda de engajamento com as atividades escolares; e *iv)* identificar alunos com déficit de aprendizado que necessitem de programas de tutoria ou reforço em horário complementar para eliminar esses déficit de aprendizado. Quanto ao último tópico, cabe destacar que entendemos ser parte indispensável de qualquer política de promoção do engajamento com atividades escolares a implementação, em toda escola, de programas de tutoria que possam atender alunos com alguma dificuldade acadêmica, seja esta relacionada a hiatos de

aprendizado em séries anteriores, seja esta relacionada às dificuldades no aprendizado dos conteúdos tratados na série corrente.

Até esse momento, discutimos motivos que levariam o jovem a se desengajar da escola por razões plenamente justificáveis, tais como a existência de impedimentos ou a inadequação e baixa qualidade dos serviços educacionais disponíveis. Entretanto, por vezes, o desengajamento decorre de uma percepção incorreta do jovem quanto ao valor da educação e da escola. Ou seja, a escola, na verdade, pode ter mais valor do que o jovem está atribuindo a ela ou pode estar oferecendo serviços de melhor qualidade, mais flexíveis e mais adequados às suas necessidades que o jovem pode não perceber. Por exemplo, a escola pode dar ao jovem toda a voz que precisa para apresentar seus pontos de vista e ele não perceber a existência desse espaço de diálogo. Assim, é importante que qualquer política de promoção do engajamento do jovem com a escola incorpore ações voltadas a informar os jovens tanto da importância da educação para a vida quanto das oportunidades disponíveis nas escolas que frequentam, ou poderiam frequentar, em termos de alternativas curriculares, clima escolar, ambiente justo e seguro, expectativas sobre seu potencial e desenvolvimento, e oportunidades para o diálogo, participação e protagonismo.

Entretanto, mesmo que o jovem tenha acesso a uma escola de qualidade e perceba plenamente a qualidade dessa escola, ele pode ainda reduzir seu engajamento devido à perda de certa dose de pertencimento, causada por dificuldades de aprendizado facilmente superáveis, descompasso e conseqüente desapontamento com o resultado das avaliações realizadas, ou mesmo desentendimentos com os colegas, professores ou outros funcionários da escola. Todas essas razões são evitáveis e, assim, qualquer dose de desengajamento baseado nelas poderia ser mitigada.

Por fim, existe uma série de mudanças no funcionamento das escolas que podem ser potencialmente muito eficazes no combate ao desengajamento em atividades escolares – sem que haja uma clara justificativa do por que tais modificações afetam o engajamento. A organização do calendário escolar do ano letivo constitui-se, em muitos casos, um desafio, por vezes intransponível, para a natural impulsividade da juventude. Assim, uma organização por semestre, ou mesmo por trimestre, poderia ser mais adequada às características mais imediatistas da juventude que podem ser mais facilmente motiváveis por um sistema de progressão com resultados de mais curto

prazo, como aprovações por trimestre ou semestre. Estes sistemas também podem reduzir a evasão indiretamente na medida em que requererem avaliações mais frequentes que induzem os jovens a estudar de forma mais cadenciada (*vis-à-vis* a apenas estudarem no final do ano letivo), evitando, então, que surjam déficits de aprendizado ou que estes se acumulem. Muitas vezes, é exatamente o acúmulo imprudente desses déficits de aprendizado o principal determinante para o desengajamento. Com isso, a modificação da forma de organização do ano letivo com avaliações mais frequentes pode ser uma das formas de reduzir o desengajamento.

Além de induzir os jovens a estudarem de forma mais cadenciada, a organização do ano letivo em trimestres ou semestres reduz os custos da reprovação, um dos mais importantes determinantes do desengajamento. Quando a educação está organizada em séries anuais, a reprovação representa a perda de um ano e, portanto, um custo muito mais elevado do que ocorreria caso a reprovação fosse por semestre ou trimestre. Assim, essa reorganização do ano em períodos mais curtos também pode ajudar a reduzir a taxa de reprovação e, conseqüentemente, a de abandono, porque os alunos passam a estudar mais, de forma mais ritmada e, portanto, com menor acúmulo de déficits de aprendizado.

De forma similar, a reorganização das atividades acadêmicas por crédito e, portanto, a adoção de um sistema de reprovação por matéria, também reduz o custo da reprovação e, conseqüentemente, a taxa de evasão e de abandono. Nesse caso, o aluno pode repetir em uma disciplina, mas progredir nas demais, motivando-o a avançar. Sem um sistema desse tipo, a reprovação significaria repetir todas as disciplinas, mesmo que o aprendizado no ano anterior só tenha sido inadequado em algumas delas. Em um sistema de crédito, entretanto, organizar os alunos em turmas e alocar os professores tornam-se atividades muito mais complexas, representando um grande desafio para a escola.

Nessa seção, vimos que a falta de engajamento dos jovens com as atividades escolares é causada por uma variedade de fatores e que, portanto, políticas de promoção do engajamento dos jovens devem contar com amplo leque abrangente de ações, cujos pesos relativos se ajustam a cada situação específica.

3. MELHORES PRÁTICAS

A análise nas seções anteriores nos informa sobre qual deveria ser o leque de ações voltadas à promoção do engajamento juvenil nas atividades escolares, e quais dessas ações merecem maior atenção e recursos por atacarem os fatores mais importantes para a promoção do engajamento juvenil. Antes, no entanto, de passarmos ao desenho de uma proposta concreta de política pública é fundamental incorporarmos a experiência nacional e internacional com ações dessa natureza. Como comentamos na primeira etapa desse estudo, o desinteresse de boa parcela da juventude pela escola não é uma exclusividade brasileira; uma boa dose desse desinteresse está presente até mesmo nos países mais ricos e com os melhores sistemas educacionais. Essa preocupação tem levado ao desenho e implantação de um grande número de ações no Brasil e no exterior.

Essa terceira etapa do estudo é dedicada à documentação e análise desse rico leque de ações levadas a cabo nas mais variadas partes do planeta com o objetivo de promover o engajamento da juventude em atividades escolares. Propomos realizar esse escrutínio das ações existentes em dois passos. Primeiro trataremos de documentar com grande detalhe a experiência brasileira. Procuraremos responder as seguintes perguntas: quais as ações desenhadas e implantadas no País? Quais os tipos de fatores determinantes do desengajamento que cada uma das ações busca neutralizar? Segundo, trataremos da ampla experiência internacional com ênfase na classificação das ações que vêm sendo implantadas nesses países de acordo com o tipo de desengajamento que busca neutralizar ou reverter.

3.1. MELHORES PRÁTICAS NACIONAIS

A necessidade de ações para promover o maior engajamento dos jovens com a escola está bastante presente na agenda dos gestores públicos brasileiros. Seja por ser um requerimento constitucional fundamental – todo jovem de 15 a 17 anos deve frequentar a escola –, seja por suas consequências para o desenvolvimento tanto dos jovens quanto de suas comunidades, a promoção do seu engajamento é um tópico sempre presente nas políticas públicas.

Além disso, todos os governos, em seus diversos níveis, assim como a sociedade em geral, já perceberam, há muito tempo, que taxas de abandono e reprovação elevadas, além de refletirem um altíssimo desinteresse dos jovens pela escola,

representam um desperdício de recursos bilionário. De fato, estima-se que o 1,9 milhão de jovens de 15 a 17 anos que se matriculam no início do ano letivo e que abandonam a escola antes do final do ano ou são reprovados ao final deste, represente um gasto com educação da ordem de R\$ 7 bilhões por ano. Esse gasto certamente não se traduz em qualquer progresso educacional significativo, afinal esses jovens nem progredem para a série seguinte nem devem conseguir ter um aprendizado substancial ao longo do ano letivo. Trata-se, assim, de um enorme desperdício de recursos, uma vez que esse gasto precisará ser realizado novamente no ano seguinte quando esses mesmos jovens, caso não evadam, retornarem à escola para cursar a mesma série.

Não é nada surpreendente, portanto, que inúmeras ações tenham sido desenhadas no País para promover o engajamento e interesse do jovem pelas atividades escolares. O objetivo dessa subseção é identificar, mapear e descrever as ações em curso no país. Procuraremos organizar essa análise das experiências nacionais de acordo como os fatores determinantes da falta de engajamento, apresentados na seção 2.

Como já discutido, existem causas do desengajamento juvenil que não são relacionadas à educação, e com isso, é natural que nem todas as ações de promoção do engajamento juvenil sejam parte da política educacional. Uma política efetiva de promoção do engajamento precisa ser abrangente, atuando tanto em aspectos educacionais como em aspectos sociais mais amplos. A experiência brasileira tem respondido a esse desafio, atuando de forma abrangente, abarcando tanto ações de natureza estritamente educacional, como também sendo complementada por uma variedade de ações em outras esferas.

FATORES DETERMINANTES I

ACESSO LIMITADO

Uma vez que, no Brasil, a frequência à escola é constitucionalmente compulsória até os 17 anos, a ampliação da oferta de vagas e a facilitação do transporte escolar são objetos prioritários da política educacional de todos os entes federados. Essas políticas pretendem garantir que todos os jovens possam efetivamente frequentar uma escola relativamente próxima de onde residem. Como os jovens de 15 a 17 anos estão prioritariamente frequentando o Ensino Médio, que é de responsabilidade dos sistemas

estaduais, as ações voltadas para garantir o acesso desses jovens à escola têm sido prioritariamente fomentadas pelas secretarias estaduais de educação. Essas ações estão ligadas essencialmente a quatro eixos: (i) planejamento, racionalização da oferta de vagas e identificação de áreas em que há necessidade de expansão da oferta; (ii) construção de escolas ou ampliação das existentes; (iii) definição do papel que a educação à distância deve ter no atendimento à população jovem; e (iv) melhoria e ampliação da mobilidade juvenil, em particular do sistema de transporte escolar. A seguir, iremos discutir em detalhes esses quatro pontos.

A racionalização da oferta de vagas no Ensino Médio representa um importante desafio técnico para os sistemas estaduais. Por um lado, a transição demográfica e o processo de urbanização em curso indicam que a ampliação da oferta de vagas e a construção de novas escolas não deva ser uma prioridade. Afinal, além do declínio da população jovem em um futuro próximo, percebe-se uma grande concentração dessa população nas áreas urbanas. Por outro lado, a elevada porcentagem de jovens ainda fora da escola, a sua elevada concentração espacial e a constante realocação espacial indicam que é preciso identificar áreas específicas em que há necessidade de expandir a oferta de vagas ou de construir escolas. Por fim, outro ponto que afeta a demanda por vagas é o sucesso de programas de correção de fluxo que acarretam uma acentuada mudança na estrutura da demanda por educação segundo os diversos níveis: há um declínio acentuado na demanda por vagas na primeira fase do Ensino Fundamental e um crescimento na demanda por vagas na Educação Média.

Diante de todo esse quadro, torna-se central reorientar os espaços disponíveis e repensar o papel da educação à distância. É preciso realizar a reestruturação de forma a garantir o acesso a todos, independentemente de seu local de residência. Para pensar essa reestruturação, é necessário, primeiro, lidar com um dilema: pretende-se construir um sistema com grandes escolas de baixo custo, mas com elevado custo de transporte escolar, ou um sistema com escolas menores que recorram com maior intensidade à educação à distância, mas com baixo custo de transporte escolar? Qual o equilíbrio que se deseja alcançar? É importante lembrar que a distância até a escola impacta não apenas sobre o custo de transporte, mas também o tempo gasto no transporte e, conseqüentemente, o interesse do aluno em estudar. Assim, uma escola excepcional, mas muito distante, pode não conseguir engajar o jovem. Balancear todos esses

objetivos é um dos desafios enfrentados pelos planos estaduais de reestruturação da rede de escolas de Ensino Médio e pelos planos que pretendem baratear o transporte escolar, tanto para o setor público, quanto para os jovens e suas famílias. Na busca por resolver a questão do transporte escolar, o Piauí, por exemplo, criou o “Programa Pedala Piauí” que, em parceria com os municípios, fornece bicicletas gratuitamente aos alunos da rede pública de ensino que residam a uma distância de até 4 km da escola.

Para garantir o acesso à escola dos jovens que vivem em áreas rurais, é necessário realizar ações diferenciadas, em particular, no que se refere à educação a distância e ao transporte escolar. O “Programa Caminhos da Escola” é uma ação federal especificamente desenhada para financiar, subsidiar e baratear a aquisição de veículos para o transporte escolar de estudantes residentes na área rural. Esse programa federal tem sido complementado por diversos programas estaduais de apoio ao transporte escolar como o Programa de Gestão Integrada do Transporte Escolar (PEGITE) em Alagoas e o Programa Estadual de Apoio ao Transporte Escolar (PEATE) no Maranhão. Todos esses programas têm como objetivo assegurar aos municípios assistência financeira, de modo a garantir a oferta de transporte escolar a todos os alunos da educação básica da rede pública estadual, em áreas rurais e urbanas, que residem a distâncias significativas de sua unidade escolar.

Por fim, quanto à educação à distância, um exemplo interessante é o Centro de Mídias da Educação do Amazonas, ferramenta utilizada pelo estado do Amazonas para encurtar distâncias e levar educação a lugares longínquos. Nesse programa, há aulas ministradas via teleconferência por satélite em tempo real e nas comunidades, e um professor desempenha o papel de mediador e facilitador. Esse modelo amazonense já vem sendo adaptado e implantado em vários outros estados brasileiros. Um exemplo é o programa baiano de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), desenvolvido para atender jovens em localidades distantes ou de difícil acesso.

IMPOSSIBILIDADE FÍSICA

A educação é para todos. Entretanto, alguns segmentos estão impedidos ou enfrentam sérias dificuldades para se deslocarem até a escola. Esse é o caso tanto de jovens hospitalizados, quanto de jovens em casa, mas acamados. Também podemos citar aqui

aqueles jovens internados em instituições socioeducativas devido a conflitos com a lei. Por fim, jovens com deficiência também enfrentam dificuldades tanto no acesso quanto na permanência na escola. Nesses casos, é preciso que a escola vá até os jovens e se adapte as suas condições especiais – importante destacar que a legislação brasileira prevê esses tipos de atendimentos.

O Atendimento Pedagógico Domiciliar, voltado para adolescentes enfermos que não podem sair de suas casas, e os programas de educação de jovens e adultos nos hospitais, as chamadas Classes Hospitalares, garantem o acesso à educação aos jovens acamados ou hospitalizados. No entanto, tão importante quanto o atendimento pedagógico a domicílio e no ambiente hospitalar são as ações voltadas para a prevenção e a promoção da saúde na escola. Como exemplos dessas ações, podemos citar o Programa Saúde na Escola (PSE) e os Programas de Educação de Trânsito em escolas, como o desenvolvido pelo DETRAN-PE.

Também ficam impedidos de frequentar a escola regular aqueles jovens que, em virtude de algum delito ou infração, estejam cumprindo medidas socioeducativas e, por isso, encontram-se internados em instituições socioeducativas ou em regime de semiliberdade. Nesse caso, a legislação nacional, e em particular o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no inciso X do seu artigo 94, também assegura a oferta obrigatória de serviços educacionais em todas as instituições socioeducativas de internação.

Existem jovens que conseguem se locomover até a escola e à sala de aula, desde que recebam alguma assistência especial, tanto no transporte como nas vias de acesso à sala de aula – esse é o caso dos cadeirantes. Para esse grupo, a inclusão educacional requer a adequação do transporte escolar, das calçadas e das formas de acesso interno da escola à sala de aula, dos banheiros e outros equipamentos (refeitório e laboratórios) às suas necessidades especiais de movimentação.

Muitas vezes, no entanto, o desafio à inclusão educacional e escolar não está na dificuldade de acesso físico à sala de aula, mas no atendimento dentro da sala de aula. Esse é o caso dos jovens com necessidades especiais não relacionadas à locomoção. Parte dessas deficiências, em particular quando relacionadas a deficiências visuais e auditivas, podem ser resolvidas pelo acesso ao devido atendimento médico ou a corretivos adequados, como óculos e aparelhos auditivos. Uma importante ação

nacional nesse sentido é o Programa Olhar Brasil que visa identificar e corrigir problemas visuais dos alunos e garantir assistência integral em oftalmologia para esse público.

Em muitos casos, contudo, a correção não é possível e o atendimento precisa ser diferenciado e adequado às necessidades específicas de cada jovem. Para que esse atendimento seja possível, são necessárias ações voltadas à formação dos professores para o atendimento integrado de alunos com necessidades especiais e à introdução de salas com recursos multifuncionais em todas as escolas. O programa Currículo em Movimento da Educação Básica, oferecido no Distrito Federal, é um bom exemplo desse tipo de ação por organizar um instrumento para as escolas se orientarem na implementação e bom desempenho de aprendizados com práticas pedagógicas inclusivas. No caso dos alunos com necessidades auditivas especiais, a utilização da língua de sinais (Libras) na educação é uma alternativa eficaz, conforme bem ilustra a Escola Bilíngue Libras e Português-Escrito no Distrito Federal.

Por fim, vale ressaltar que tão importante quanto garantir que um jovem com necessidades especiais seja adequadamente atendido, uma vez que esteja na escola, é garantir que todos os jovens com necessidades especiais cheguem até ela. Assim, é fundamental contar com ações voltadas tanto para rastrear jovens com necessidades especiais quanto para assegurar que todos estejam frequentando a escola. Como exemplo, podemos citar ações como as do Programa Benefício de Prestação Continuada (BPC) na escola. Esse programa realiza o acompanhamento e o monitoramento do acesso e da permanência na escola das pessoas com deficiência beneficiárias do BPC com até 18 anos de idade. Além desse acompanhamento, o programa realiza a formação de gestores locais em educação inclusiva, acessibilidade e direitos das pessoas com deficiência.

GRAVIDEZ E MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

O engajamento nas atividades escolares é extremamente intensivo em tempo e, portanto, concorre com diversas atividades, incluindo algumas que deveriam ser “evitadas” pelos jovens, como a gravidez na adolescência, o uso abusivo de drogas e a entrada precoce no mundo do trabalho. Trataremos a seguir desse primeiro ponto.

A gravidez na adolescência, a despeito de certo declínio recente, continua elevada e retira da escola uma parcela significativa das jovens brasileiras. Nesse caso, a

ação mais eficaz permanece sendo a prevenção, objetivo de diversas ações de Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE). Outro exemplo é o Programa Vale Sonhar do Instituto Kaplan, voltado para a redução da gravidez na adolescência.

No entanto, uma vez que a jovem engravida, a maternidade demanda muito de um seu tempo e, com isso, são necessárias ações específicas que viabilizem a continuidade dos estudos. Durante a gestação e nos momentos imediatamente anterior e posterior ao parto, a mãe adolescente precisa de atenção especial da escola. Suas obrigações escolares e avaliações podem precisar ser reprogramadas e, dependendo dos riscos e complicações associadas ao parto, o atendimento à domicílio ou no hospital pode também ser necessário. Nos primeiros meses após o parto, ainda durante o período de aleitamento exclusivo, são indispensáveis ações que permitam e facilitem que as mães tragam seus filhos para a escola. Mais que isso, para que permaneçam envolvidas com as atividades escolares, essas jovens precisam ser acolhidas por toda comunidade escolar e tratadas com a devida atenção e respeito. Assim, ações que pretendem tornar a escola um ambiente mais adequado e amigável para essas jovens são essenciais. Por fim, para promover o engajamento das jovens mães com as atividades escolares, a ação reconhecidamente mais eficaz é garantir o atendimento gratuito em creche para seus filhos.

ATIVIDADES ILEGAIS

Outro fator que infelizmente ainda afasta jovens da sala de aula é o envolvimento em atividades ilegais e o uso de drogas. Diversas ações têm sido implantadas nas escolas com vistas a prevenir o envolvimento dos jovens nesse tipo de atividade e algumas também para coibir o uso de drogas no seu entorno.

Quanto à prevenção, um exemplo típico são os Núcleos de Educação e Prevenção (NEPRE), presentes em escolas estaduais catarinenses. Esses núcleos promovem ações de educação, prevenção, atenção e atendimento no caso de substâncias psicoativas, além de promoverem ações focadas na educação sexual e na redução da violência. Além disso, praticamente todos os estados têm programas para a redução da violência em escolas que abordam, com os jovens, os riscos envolvidos no uso de drogas.

No que se refere a coibir o uso e o comércio de drogas nas áreas externas das escolas, destaca-se o Programa Ronda Escolar, no Piauí, que baseia suas atividades no aumento da presença da polícia comunitária no entorno escolar.

MERCADO DE TRABALHO

Reconhecidamente, o fator de maior importância para afastar os jovens das atividades escolares é o seu envolvimento, de forma precoce e em intensidade inadequada, com o mundo do trabalho. Existem essencialmente três formas para se tratar essa questão que serão abordadas a seguir.

Em primeiro lugar, há uma legislação e ações voltadas para impedir que o jovem trabalhe e o obrigue a frequentar a escola. Nesse âmbito, foram decisivos o aumento da idade mínima para o trabalho e a extensão da idade para frequência compulsória à escola.

Em segundo lugar, existe um leque de ações que obrigam que a inserção no mundo do trabalho ocorra sem que haja prejuízo ao engajamento com a escola. Nesse caso, a peça legislativa fundamental é a Lei de Aprendiz que proíbe qualquer trabalho para menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, possível a partir dos quatorze anos e cuja validade do contrato pressupõe matrícula e frequência à escola.

Por fim, existem ações voltadas para adequar e flexibilizar os horários e o ano letivo de forma a compatibilizá-los com o trabalho do jovem, permitindo, então, uma transição gradual e adequada para o mundo do trabalho. Nas grandes áreas urbanas, embora seja difícil de imaginar como um Ensino Médio de qualidade possa ser oferecido exclusivamente no período noturno, a disponibilidade dessa opção tem se mostrado imprescindível para alguns segmentos da população jovem que precisa trabalhar, seja por já constituírem uma família e terem que se sustentar filhos, seja por advirem de famílias muito pobres para as quais sua renda é fundamental. Nas áreas rurais, a continuidade dos estudos é extremamente facilitada quando existe a possibilidade de concentrar o ano letivo nos meses em que o trabalho agrícola é menos necessário. Outra opção para a área rural seriam escolas que utilizem a pedagogia da alternância, em que o jovem alterna entre períodos com a família e períodos em que permanece interno em

uma escola urbana. As escolas Famílias Agrícolas e Agroextrativistas (EFA) representam um exemplo de como harmonizar as necessidades da educação e do trabalho no campo.

POBREZA

O adequado engajamento dos jovens em atividades escolares requer tanto a satisfação de uma série de necessidades básicas (como alimentação, higiene e vestuário), quanto o acesso a determinados serviços públicos (como energia elétrica e internet) e a bens culturais (como bibliotecas e museus). Muitas dessas condições, indispensáveis a um pleno engajamento dos jovens nas atividades escolares, não são garantidas àqueles jovens advindos de famílias muito pobres. Assim, programas de combate à pobreza são, por vezes, apontados como componentes importantes de ações e políticas de promoção do engajamento juvenil em atividades escolares. Talvez o mais importante desses programas seja o Benefício Variável do Jovem, parte do Programa Bolsa Família. Trata-se de um benefício mensal de R\$ 46,00, pago aos jovens de 16 a 18 anos de famílias pobres (com renda mensal *per capita* abaixo de R\$170), e condicionado a uma frequência à escola superior a 75%.

Uma variante desse programa, que tem sido introduzida em alguns estados, é o Programa Poupança Jovem. Nessa variante, o benefício financeiro é condicionado não apenas à participação dos jovens nas atividades escolares, mas também, ao desempenho acadêmico deste. O benefício, em geral, não é pago mensalmente; ao contrário, é colocado numa conta de poupança, com liquidez limitada, vinculada ao estudante. Via de regra, os jovens podem retirar uma parte dos recursos ao final do ano letivo e o restante só após a conclusão do Ensino Médio. Por não ser pago mensalmente, esse benefício não contribui para a satisfação das necessidades básicas do jovem em famílias extremamente pobres; funciona muito mais como um incentivo adicional para os jovens engajarem-se nas atividades escolares.

Para além dos programas de transferência de renda diretamente aos jovens ou a suas famílias, existem também programas que buscam garantir a satisfação de necessidades básicas. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) são dois exemplos, entre vários outros implantados em nível estadual, que oferecem, além de alimentação, uniformes e material escolar.

VIOLÊNCIA

Outro fator que infelizmente continua a afastar jovens da sala de aula é a violência, tanto a doméstica quanto aquela praticada na própria escola, na comunidade ou no entorno da escola. A violência age sobre o engajamento juvenil em atividades escolares desviando sua atenção e impedindo que eles se engajem com a devida intensidade. Em parte por esse motivo, existe uma variedade de ações de prevenção à violência, promoção de resoluções construtivas e pacíficas de conflitos e garantia de atendimento adequado às vítimas de diferentes tipos de violência.

Quanto à violência familiar, são fundamentais os programas de assistência social e o atendimento nos CRAS e nos CREAS. Também têm participação destacada os Conselhos Tutelares, que contribuem para o retorno do jovem à escola. No campo da prevenção e do combate à violência doméstica e na comunidade, destacam-se uma variedade de iniciativas estaduais, das quais um bom exemplo é o Programa Atitude no Paraná que busca a superação da violência contra crianças e adolescentes em comunidades com elevados índices de violência.

Já a violência física e psicológica entre colegas dentro e fora da escola tem sido combatida por uma variedade de programas de combate ao *bullying*. A ação federal Escola Que Protege forma profissionais da educação para uma atuação qualificada em situações de violência, identificadas ou vivenciadas no ambiente escolar. No Rio Grande do Sul, as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE) servem como um instrumento efetivo para prevenir a violência no ambiente escolar, identificar situações em que esta aconteceu, avaliar a sua gravidade e as circunstâncias em que se ocorreu e, por fim, tomar medidas para evitar que voltem a ocorrer. No Paraná, as Comissões Interdepartamentais de Enfrentamento à Violência nas Escolas (CIEVE) promovem a formação de profissionais da educação, além da produção e da divulgação de material didático que vise o combate da violência nas escolas. Em consonância com a atuação dessas comissões, a Equipe de Enfrentamento às Violências na Escola dedica-se à prevenção e ao enfrentamento da violência e das violações de direitos no âmbito escolar. Em São Paulo, com o objetivo de prevenir conflitos no ambiente escolar e proteger os alunos, adotou-se o Professor Mediador Escolar e Comunitário (PMEC). Na cidade do Rio de Janeiro, foi criado o Programa de Prevenção e Conscientização do Assédio Moral e Violência com o intuito de promover a prevenção

ao assédio moral e à violência nas escolas. Além disso, diversas ações, como o Programa Paz nas Escolas, também têm sido realizadas com o objetivo de prevenir a violência e promover a mediação de conflitos, tanto na escola como na comunidade que a cerca.

FATORES DETERMINANTES II

DÉFICIT DE APRENDIZADO

Qual seria a utilidade de frequentar a escola para um jovem que não consegue acompanhar as aulas por conta de deficiências em sua formação? Como foi visto anteriormente, há evidência de que déficits na formação dos alunos em séries anteriores são uma das principais causas da falta de engajamento nas atividades escolares. É possivelmente essa razão dos jovens com dificuldades de leitura e escrita não se engajarem nas atividades escolares e de encontrarmos a maior taxa de abandono do Ensino Médio na 1ª série (superior a 10%), quando os jovens estão mudando de ciclo, trocando de professores, e por vezes também de escola, colocando, então, seu aprendizado anterior em verdadeiro cheque.

Nesse sentido, o engajamento juvenil nas atividades escolares depende de dois fatores: é preciso que os professores e a escola coloquem desafios de aprendizado factíveis para os jovens e também que estes jovens percebam tais desafios como verdadeiramente factíveis. Com isso, fica evidente porque uma das ações consideradas mais efetivas na promoção do engajamento juvenil é aquela que pretende eliminar os déficits de aprendizado dos jovens.

Notadamente, as dificuldades de leitura e escrita são os déficits de aprendizado com maior potencial para limitar o engajamento dos jovens nas atividades escolares. Para eliminar esses déficits, ações voltadas à alfabetização de jovens têm sido implantadas, sendo a mais ampla delas o Programa Brasil Alfabetizado. Há, entretanto, diversas ações para remediar os déficits de aprendizado em quase todas as redes estaduais. Em Santa Catarina, por exemplo, destaca-se o Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem (PENOA) que oferece a alunos do 3º ano do Ensino Fundamental a 1ª série do Ensino Médio, que repetiram a série e apresentam baixo desempenho, oportunidades adicionais para desenvolverem suas habilidades de leitura, produção textual e cálculo.

As ações de correção de fluxo têm papel similar, promovendo o aprendizado acelerado e a redução da defasagem série-idade. No Paraná, o Plano Personalizado de Atendimento (PPA) possibilita a alunos que apresentem dois ou mais anos de defasagem idade-série uma oportunidade de readequação a uma série mais compatível com a sua idade, a partir de um acompanhamento pedagógico personalizado e, posteriormente, uma avaliação. No Rio de Janeiro, o Programa Autonomia foca em alunos de 13 a 17 anos que queiram concluir o Ensino Fundamental em menos tempo (dois anos, divididos em quatro módulos e com carga horária diária reduzida). O Projeto Avançar é uma ação similar de correção de fluxo no Amazonas; em Rondônia e na Paraíba, as ações equivalentes são denominadas de Projeto Salto e Projeto Alumbrar, respectivamente.

Também é preciso lidar com os déficits acumulados ao longo do Ensino Fundamental – em especial, com os jovens que frequentam a 1ª série do Ensino Médio – e diversas ações têm sido desenhadas para eliminar esse tipo de déficit de aprendizado. Um exemplo típico de programa com esse objetivo é o Entre Jovens, do Instituto Unibanco, em que jovens matriculados no Ensino Médio têm a oportunidade, no contra turno, de reverem conteúdos típicos do Ensino Fundamental, que não foram devidamente assimilados.

Importante destacar que existe um conjunto de outros programas de sucesso que se baseiam em tutoria eletrônica, ao invés de presencial, facilitando, dessa forma, a organização da agenda e a adequação dos conteúdos às necessidades específicas de cada jovem. Nesse caso, cada jovem pode complementar sua formação no tópico em que percebe um déficit no momento em que tem tempo disponível. Embora esses programas de tutoria, sejam os presenciais ou os eletrônicos, em geral concentrem-se em cobrir lacunas passadas, podem também servir para cobrir atrasos de aprendizados correntes, relacionados à falta de entendimento do que está sendo ensinado na série que o jovem frequenta.

SIGNIFICADO

Tão importante quanto convencer os jovens de que aquilo que a escola ensina é essencial, é garantir que o conteúdo ensinado seja verdadeiramente relevante para a juventude. Adequar o conteúdo que a escola oferece às necessidades dos jovens e da sociedade é o objetivo de uma variedade de ações voltadas à ressignificação do currículo

escolar, em particular, do currículo do Ensino Médio. Nesse sentido, destaca-se a ação federal denominada Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI). Segundo suas diretrizes, o objetivo do ProEMI é:

(...) apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também as expectativas dos estudantes do Ensino Médio e às demandas da sociedade contemporânea.

Todas as propostas de Educação Integral em implantação no País, incluindo a Solução Educacional para o Ensino Médio, desenvolvida pelo Instituto Ayrton Senna em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, e as escolas de referência do estado de Pernambuco, envolvem uma profunda revisão da grade curricular e um grande esforço de tornar a escola melhor sintonizada com os interesses de curto e longo prazo tanto do jovem quanto da sociedade.

FLEXIBILIDADE

Uma escola rígida, por melhor que seja naquilo que oferece, irá atender aos interesses de apenas uma fração dos jovens. Assim, para promover o interesse de todos os jovens nas atividades escolares, é necessária uma boa dose de flexibilidade que deve ser aplicada a todos os aspectos essenciais da educação, dos componentes curriculares a horários, estilos de ensino-aprendizagem e formas de avaliação. Quanto mais flexível for a escola, mais fácil é a adequação desta aos interesses e às motivações de seus alunos.

Em qualquer ordenação mundial de rigidez curricular, o Ensino Médio brasileiro irá certamente ocupar uma das primeiras posições. Embora essa rigidez extrema resulte de impedimentos presentes na própria legislação brasileira, diversos sistemas estaduais têm implantado ações que buscam promover alguma flexibilidade. O estado de Goiás, por exemplo, implantou um sistema em que os estudantes têm consideráveis opções de escolha tanto sobre as disciplinas que cursam quanto sobre a organização de créditos ao longo dos semestres (básico *versus* avançado). Para tal, foi fundamental implantar um sistema de créditos semestrais.

Importante destacar que, de fato, a semestralidade e a trimestralidade têm uma contribuição essencial para o engajamento do jovem nas atividades escolares. Por um lado, dá maior flexibilidade curricular e amplia as opções de escolha abertas ao jovem. Por outro lado, dá maior dinâmica às atividades escolares, reduzindo os horizontes com que os resultados são avaliados e alcançados e, com isso, gerando maior motivação para um grupo etário reconhecido por seu interesse em resultados imediatos e tangíveis.

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Mesmo em uma escola dotada de trilhas curriculares extremamente atraentes, é essencial que os serviços sejam de alta qualidade. Existem hoje no país inúmeras ações que buscam promover a qualidade dos serviços oferecidos, envolvendo ações voltadas à melhoria da infraestrutura e dos equipamentos das escolas, mas, acima de tudo, ações focadas na melhoria da qualidade das atividades que ocorrem dentro da sala de aula, em especial do professor. Dentre essas ações, vale destacar o Programa Mais Educação, que visa induzir a construção da agenda de educação integral nas redes de ensino. A proposta desse programa é ampliar a jornada escolar diária nas escolas públicas para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas.

Nessa mesma linha, mas em nível estadual, há uma ampla gama de programas. No Espírito Santo, por exemplo, o Programa Escola Viva oferece uma estrutura diferenciada e um currículo inovador, com profissionais de dedicação integral e uma expansão da permanência do aluno na escola para 9 horas e 30 minutos diários. No Ceará, o Programa Aprender para Valer, entre suas várias ações, busca estratégias de acompanhamento da gestão escolar com foco no aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e na aprendizagem do aluno, investindo na qualificação dos professores e articulando o Ensino Médio com a Educação Profissional.

CLIMA ESCOLAR

A qualidade e a flexibilidade das oportunidades oferecidas por uma escola são certamente essenciais para a permanência e o engajamento dos jovens. Afinal, é com essas atividades que o jovem irá se engajar. No entanto, como o engajamento é necessariamente uma atividade participativa, os jovens muitas vezes desengajam-se

não por falta de acesso a boas oportunidades, mas por entenderem que a participação é penosa e desagradável, ou ainda por esta ser apresentada ao aluno de uma forma desinteressante. Portanto, para que o jovem se engaje, tão importante quanto **o que** é oferecido, é **o como** é oferecido.

Para que o jovem aproveite uma oportunidade e exista engajamento, é preciso que ele se sinta seguro, respeitado e acolhido. Quanto mais o jovem percebe que a escola e as atividades oferecidas ali foram idealizadas pensando nele e para ele e, no limite, entenda que a escola é dele, maior será sua motivação para se engajar e menores serão as chances de abandono e evasão. Assim, para que o engajamento aconteça, o sentimento de pertencimento é vital. Seguindo essa linha de argumentação, maiores possibilidades para participação que a escola oferece e as expectativas positivas da escola sobre o desempenho e o potencial dos seus estudantes também estão associadas a um aluno mais engajado.

Existe uma variedade de programas voltados para melhorar o *clima escolar* para os estudantes, ou seja, programas que pretendem tornar a escola um local mais participativo, promovendo uma identidade e uma forma de funcionar que esteja mais de acordo com o estilo dos estudantes. Em última instância, esses programas visam tornar a escola mais aprazível, mais aconchegante e mais estimulante para os jovens.

Dentre a ampla variedade de programas presentes em todo o país, vale ressaltar dois programas do Instituto Unibanco, o Agente Jovem e o SuperAção, ambos dirigidos à promoção do protagonismo juvenil no ambiente escolar. O Agente Jovem pretende estimular a organização e as atividades continuadas dos estudantes durante todo o ano letivo, como organização de grêmios acadêmicos, jornais, ciclos de debates e palestras, e outras programações culturais e esportivas que perpassem todo o ano letivo. Já o SuperAção, por sua vez, promove grandes atividades pontuais como gincanas ou outras atividades singulares.

FATORES DETERMINANTES III

PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA

Ainda que o jovem consiga acompanhar o que é ensinado em sala de aula, ele só irá se engajar nas atividades e frequentar a escola caso acredite que o que está sendo

ensinado é, ou será útil para a sua vida. É, portanto, papel da educação e da escola não apenas ensinar temas relevantes, mas também motivar os jovens estudantes para esses temas.

No País, diversas ações têm sido desenhadas com o objetivo de motivar os alunos para a importância do que estão aprendendo, para além do tradicional e imprescindível trabalho do professor em sala de aula. Vale ressaltar que todas essas ações são apenas complementares e devem reforçar o trabalho do professor. Caso o professor não seja capaz de motivar seus alunos, nenhuma dessas ações será capaz de fazê-lo em seu lugar. Entre essas ações, podemos citar, por exemplo, o Programa Estudar Vale a Pena do Instituto Unibanco, que envolve palestras com ex-alunos ou profissionais bem-sucedidos, de modo a demonstrar a importância da educação.

Outras ações agem de forma mais indireta, ao promover a reflexão dos jovens e o seu engajamento na solução de problemas comunitários ou científicos. Ações nesse estilo são típicas do programa cearense Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Demais Práticas Sociais (NTPPS) e da maioria das metodologias de educação integral que desenvolve um projeto de vida com o jovem ou incentiva o seu envolvimento com projetos de pesquisa e projetos de intervenção voltados para problemas práticos da escola ou da comunidade.

Também é parte desse grupo de ações os programas voltados para o desenvolvimento de uma perspectiva de longo prazo nos jovens e uma consciência sobre a importância de permanecer na escola. Um exemplo desse tipo de programa seria o Valor do Amanhã na Educação, metodologia desenvolvida pelo Instituto Unibanco inspirada no livro homônimo do economista Eduardo Giannetti.

BAIXA RESILIÊNCIA EMOCIONAL

Mesmo em ambientes seguros e acolhedores, em que os jovens têm amplas oportunidades para participar e diante de oportunidades acadêmicas e não acadêmicas flexíveis e de boa qualidade, é comum encontrarmos uma porcentagem de jovens desinteressados da escola. Muitas vezes esse desinteresse é, inicialmente, o resultado de fatores menores como pequenos desentendimentos com os professores ou colegas, desempenho acadêmico inferior ao esperado pelo próprio jovem, problemas pessoais ou com a família e amigos, entre outros. Esse desinteresse momentâneo, caso seja

rapidamente identificado, solucionado ou compensado com o apoio da comunidade escolar, pode não ter qualquer repercussão de longo prazo. Entretanto, caso essa identificação não ocorra, esse desinteresse pode se acumular, levando a um círculo vicioso de desengajamento, desmotivação e desinteresse, que pode culminar com o abandono e, conseqüentemente, a evasão.

É, portanto, indispensável que cada estudante seja individualmente acompanhado, de tal forma que sinais de desinteresse e desengajamento possam ser prontamente identificados, avaliados e, caso seja possível, corrigidos. Uma forma clássica de realizar esse acompanhamento é designar para cada estudante um professor orientador que tenha como função acompanhar o desenvolvimento individual do jovem e apoiá-lo, orientá-lo e motivá-lo em suas atividades escolares, buscando, inclusive, soluções para problemas pessoais e relacionais que estejam de alguma forma desviando o foco do jovem nas atividades escolares. Um exemplo é o programa português, adotado no Ceará, denominado Programa Professor Diretor de Turma (PPDT). Nesse programa, um professor é alocado para cada turma, responsável por escutar, acompanhar, orientar e principalmente motivar individualmente cada aluno.

Dado o dispositivo constitucional que obriga a frequência de todo jovem de 15 a 17 anos à escola, o Ministério Público cada vez mais tem se preocupado em garantir que os jovens que se matricularam no início do ano letivo permaneçam na escola. Por conta dessa preocupação, uma série de programas de acompanhamento de alunos em vias de abandonar a escola surgiram, como parcerias dos ministérios públicos estaduais e as respectivas secretarias estaduais de educação e conselhos tutelares. O mais difundido desses programas é o Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI) – hoje, esse programa já se encontra em 23 estados brasileiros. Trata-se de um programa claramente preventivo, baseado na identificação precoce dos alunos em vias de abandonarem a escola. Nos locais onde esse programa está funcionando, alunos com um número grande de faltas não justificadas são imediatamente identificados e então, o professor, a escola ou outros agentes entram em contato com esses alunos e seus familiares com o objetivo de identificar as causas dessas faltas, motivá-los e orientá-los, além de buscar assistência de todo o conjunto de políticas públicas disponíveis na comunidade para solucionar o problema. Em suma, esses programas são voltados para *i) identificar precocemente quais alunos estão em vias de abandonar a escola, ii)*

aconselhá-los, e também as suas famílias, sobre a importância das atividades escolares, e *iii*) buscar soluções, com eles e com o apoio dos programas sociais disponíveis na comunidade, para os problemas que possam estar ameaçando a permanência do jovem na escola.

3.2. MELHORES PRÁTICAS INTERNACIONAIS

Nesta subseção, discutiremos a ampla experiência internacional com o desenho e a implementação de ações voltadas à promoção do engajamento juvenil em atividades escolares. Iremos classificar cada ação, implantada nos Estados Unidos, de acordo com o tipo de desengajamento juvenil que esta busca neutralizar ou reverter.

Certamente, um bom desenho teórico é fundamental para o sucesso de qualquer ação. A implementação de qualquer política pública, por exemplo, deveria, em princípio, requerer um detalhamento de seu desenho, com um claro e explícito modelo de mudança. Entretanto, um bom desenho teórico é uma condição apenas necessária e não suficiente para o sucesso de uma ação. Afinal, durante a implementação, uma variedade de fatores que não foram incorporados ao modelo de mudança podem modificar os resultados, tornando-os bem distintos dos previstos inicialmente, a partir do desenho e do modelo de mudança dessa ação. Por isso, é preciso avaliar o impacto de toda política pública *a posteriori*, analisando se os impactos esperados realmente foram alcançados e garantindo que nenhum efeito colateral deletério esteja ocorrendo.

Cabe lembrar que, tal qual enfatizamos na Seção 1, o desengajamento em atividades escolares, apesar de afligir com maior intensidade os jovens em países mais pobres, também é uma preocupação nos países mais ricos, onde ainda se busca uma solução definitiva para esse problema. Por isso, ações de promoção do engajamento juvenil em atividades escolares são parte importante da política social de diversos países, independentemente de seu nível de renda. Assim como no Brasil, grande parte dessas ações estão inseridas no âmbito da política educacional, mas também existem ações sociais complementares, integradas e articuladas com a escola, que atuam na promoção do engajamento juvenil em atividades escolares. Na verdade, como discutido na subseção anterior para o caso brasileiro, é difícil imaginar um componente da política educacional que seja efetivo em melhorar o desempenho educacional ou um

componente da política social que seja eficaz em reduzir a vulnerabilidade das famílias que não promova um maior engajamento do jovem com as atividades escolares.

Poucos países desenvolvidos têm historicamente sofrido e combatido tanto a falta de engajamento dos jovens com as atividades escolares como os Estados Unidos – há centenas de ações implementadas nesse país e estas, ao contrário do que ocorre no Brasil, são sistematicamente organizadas e avaliadas, em uma busca por as ações mais eficazes. Um exemplo é o trabalho do *National Dropout Prevention Center Network* (NDPC). Esse centro de estudos organizou e avaliou um amplo leque de 366 programas, voltados para a prevenção do desengajamento (69 programas), promoção do engajamento (36 programas) e para a busca pelo reengajamento daqueles jovens que já evadiram da escola (16 programas).

Nessa subseção, a partir da sistematização já realizada pelo NDPC, iremos apresentar um conjunto de melhores práticas. Para organizar tais práticas, seguiremos a classificação do NDPC, que agrupa os programas de acordo com as estratégias utilizadas para enfrentar o problema do desengajamento juvenil. São, no total, 15 estratégias identificadas como eficazes que, por sua vez, podem ser agrupadas em quatro grupos de ações. Na discussão que se segue vamos detalhar cada uma desses grupos de ações, apresentando exemplos de programas eficazes.

GRUPO 1: AÇÕES ESTRUTURANTES

O primeiro grupo de ações abriga três grandes subgrupos de estratégias consideradas estruturantes, como apresentaremos a seguir. O primeiro é formado por aquelas ações voltadas para transformações sistêmicas. Tais ações entendem que pequenas mudanças, seja nas escolas ou nos sistemas educacionais, não são efetivas – é preciso realizar transformações abrangentes na escola, acompanhadas por amplas mudanças no sistema educacional em que esta se insere para melhorar o desempenho educacional de forma eficaz e, então, promover o engajamento juvenil. O Programa *High Schools that Work* é um exemplo de ação que utiliza essa estratégia e, para a qual, há fortes evidências de eficácia. Esse programa entende que todos os estudantes têm grande potencial e tornam-se mais capazes através do esforço (*growth mindset*). Além disso, entende-se que nesse processo de crescimento os alunos precisam ser apoiados,

orientados e motivados, via o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar.

Também nesse grupo de estratégias consideradas estruturantes, encontram-se aquelas baseadas no engajamento de toda a comunidade (centros comunitários, clubes, bibliotecas, museus, igrejas, empresas locais, etc.) com as atividades escolares. Essa estratégia está baseada no célebre provérbio africano: “é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”. A coordenação dos esforços entre agentes e instituições com missões, objetivos, interesses, modos de funcionamento, organização e população alvo tão distintos é, certamente, uma grande dificuldade enfrentada por ações desse tipo. Por isso, o sucesso de tais ações requer o estabelecimento de uma visão compartilhada e a existência de uma liderança, sempre em um ambiente de grande respeito à diversidade. Um exemplo de programa que se encaixa nessa estratégia e para o qual há ampla evidência de eficácia é o *Coalition for Community Schools*. Essa ação pretende tornar a escola o centro da comunidade e, para tal, opta-se por abri-la a toda a comunidade, todo os dias (inclusive durante os finais de semana) e o dia inteiro (inclusive à noite). Dessa forma, a escola apoia-se em toda a comunidade para engajar os jovens.

Por fim, o NDRC inclui nesse primeiro grupo de estratégias, aquelas ações que pretendem tornar a escola um ambiente mais seguro e mais acolhedor. Ou seja, são incluídas ações sistêmicas voltadas à promoção de um clima escolar que encoraje e promova o interesse do aluno por atividades escolares. Como já discutimos anteriormente, para que o aluno se engaje nas atividades escolares, é indispensável que ele se sinta acolhido e seguro e, então, desenvolva um forte sentimento de pertencimento com a escola. Programas que trabalham com a redução da violência na escola e no seu entorno são parte integrante dessa estratégia, assim como ações voltadas à prevenção de conflitos e ao desenvolvimento de competências em resolução pacífica de conflitos e, de forma mais geral, ao desenvolvimento de competências para o estabelecimento, desenvolvimento e manutenção das relações humanas. Uma ação que tipicamente utiliza essa estratégia e para a qual existe forte evidência de eficácia é o programa *Work, Achievement Values & Education (WAVE) in Schools*. Essa ação, que pode tanto ser lecionada em horários específicos na grade curricular como integrada ao currículo tradicional, busca apoiar o desenvolvimento das competências acadêmicas e

trabalhar as habilidades interpessoais dos jovens, além de promover sua maturidade para o trabalho e apoiá-los na definição e na escolha de uma carreira profissional.

GRUPO 2: ENGAJAMENTO FAMILIAR E PREVENÇÃO

O segundo grupo de estratégias reúne ações relacionadas ao engajamento familiar e às intervenções precoces (seja na primeira infância, seja durante a alfabetização). Diversos estudos indicam que um maior envolvimento familiar impacta, de forma substantiva, o engajamento dos jovens com as atividades escolares. Assim, não é surpreendente que várias ações voltadas à promoção do engajamento juvenil nas atividades escolares baseiem-se na promoção e no fortalecimento do envolvimento da família com as atividades escolares de seus filhos. Essas ações buscam tanto incentivar as famílias a apoiarem, motivarem e orientarem seus filhos em suas atividades escolares, como também promover uma maior e mais efetiva cooperação entre pais e educadores. O programa *Families and Schools Together (FAST)* é um ótimo exemplo de ação com tais objetivos e que possui fortes evidências de eficácia. Esse programa oferece aos jovens a oportunidade de desenvolverem competências relacionadas à comunicação, liderança, tomada de decisões e resolução de conflitos em conjunto com suas famílias, colegas da escola e outros adultos. As atividades desse programa visam também fortalecer as relações, em particular, as relações familiares.

Nessa segunda família de ações, são incluídas também aquelas preventivas que ocorrem em momentos anteriores do ciclo de vida dos jovens. Assim, compõe esse grupo ações de atenção na primeira infância e de plena alfabetização na idade correta. Existe forte evidência de que ações dessa natureza têm grande eficácia na garantia de engajamento futuro dos jovens com as atividades escolares. Um exemplo desse tipo de ação é *The Parent-Child Home Program* que tem como objetivo apoiar as famílias na preparação de seus filhos para o início da educação e possam ser estudantes bem sucedidos e engajados nas atividades escolares quando jovens. Para tal, o programa realiza visitas domiciliares a famílias vulneráveis (pobres, pais com baixa escolaridade, imigrantes recentes, etc.) com crianças pequenas. Importante destacar que, apesar de ações na primeira infância e durante o processo de alfabetização sejam reconhecidamente eficazes, elas estão fora do escopo do presente estudo uma vez que

restringimos nossa atenção apenas às ações que beneficiam direta ou indiretamente a população jovem.

GRUPO 3: AÇÕES DO NÚCLEO BÁSICO

O terceiro grupo de estratégias eficazes, de acordo com o NDPC, é formado pelas ações que constituem o núcleo básico e que podem ser divididas em quatro subgrupos de estratégias. O primeiro inclui tanto ações de tutoria quanto ações que dão acesso ao jovem a aconselhamento, e eventualmente um mentor. Parte considerável dos jovens que se desengajam das atividades escolares afirmam que o fizeram simplesmente porque ninguém se importava. Por isso, entende-se que ações que promovem sessões de acompanhamento e aconselhamento de jovens, em particular quando realizadas por um mentor que foi capaz de conquistar a confiança desses jovens, são extremamente eficazes na prevenção do desengajamento – e as evidências corroboram tal argumento. Um exemplo de ação dessa natureza com forte indício de eficácia é o Programa *Big Brothers/Big Sisters*. Essa ação define um mentor individual para cada jovem, com ampla assistência profissional. Durante o tempo que passam juntos, ambos envolvem-se nas mais diversas atividades tais como frequentar uma biblioteca, um evento cultural ou esportivo, ou simplesmente caminhar.

O segundo subgrupo inclui ações que trabalham o aprendizado baseado em projetos comunitários. Tais ações promovem um maior engajamento dos jovens nas atividades escolares via planejamento, realização e ativa participação em projetos comunitários de sua própria autoria. Nessas ações, para que os objetivos sejam alcançados, é fundamental que o jovem consiga alocar o tempo necessário para pensar, conversar, debater e escrever a respeito do que se pretende realizar e do que foi de fato realizado. Esse tipo de ação dá ao jovem a oportunidade de utilizar as competências adquiridas na escola em situações da vida real e em sua própria comunidade, promovendo, então, seu interesse e seu engajamento nas atividades escolares. Um exemplo de ação pertencente a esse subgrupo e com forte evidência de eficácia é o *10-to Succeed*. Essa ação é dirigida a estudantes com sério risco, ou em processo, de desengajamento das atividades escolares e baseia-se em uma combinação de mentores,

tanto da escola quanto da comunidade, com a realização de atividades sociais em suas comunidades.

O terceiro subgrupo reúne ações focadas na construção de uma educação ou caminhos alternativos. Entende-se que nem todos os jovens têm as mesmas necessidades e, portanto, para se promover o engajamento juvenil com as atividades escolares, é necessário construir escolas distintas. As diferentes necessidades dos jovens podem advir de diferentes fatores. Pode-se necessitar de uma escola diferenciada por conta de uma gravidez na adolescência que requer calendário diferenciado para as jovens mães e facilidades para cuidar do bebê para aquelas que já tiveram seus filhos. Em outros casos, uma elevada defasagem série-idade pode requerer a formação de turmas especiais em horários noturnos ou nos finais de semana. Ainda em outros casos, necessidades especiais, ou graves problemas comportamentais, podem justificar a formação de turmas ou mesmo escolas especializadas. Em todos esses casos, é preciso flexibilizar a natureza da escola para manter o engajamento do jovem. No contexto norte-americano, um exemplo típico e com fortes evidências de eficácia, é o *PHASE 4 Learning Center*. Essa é uma ação para jovens que por alguma razão nunca, ou não mais, sentem-se à vontade nas turmas tradicionais. Com o intuito de garantir o engajamento desses jovens, essa ação utiliza metodologias, horários e locais que se adequem às necessidades específicas dessa população com alto risco de desengajamento.

Por fim, o quarto subgrupo inclui ações que ofertam atividades complementares, seja no contra turno no ambiente escolar, seja sob a supervisão de educadores fora da escola. Essas ações buscam oferecer aos jovens tanto oportunidades acadêmicas quanto não acadêmicas. Dentre as acadêmicas, oferece-se oportunidade de leitura, espaço para realizarem seus deveres de casa e tutoria para aqueles com algum déficit de aprendizado. Além disso, são oferecidas ações que promovem oportunidades culturais, voltadas à exposição aos diversos tipos de arte, ao aprendizado de outros idiomas ou ainda oportunidades ligadas à tecnologia, como o aprendizado de robótica ou programação. Por fim, também compõe esse subgrupo ações voltadas para garantir aos jovens a oportunidade de recreação e de prestação de serviços comunitários supervisionados. O Programa *LA's BEST After School Enrichment Program* é um exemplo de ação que compõe esse grupo e possui fortes evidências de eficácia. Esse programa pretende garantir um ambiente seguro com oportunidades tanto educacionais

disponíveis e integradas quanto recreativas e significativas, possibilitando o desenvolvimento de competências interpessoais e da autoestima.

GRUPO 4: MELHORIA DA QUALIDADE

O e último grupo família de estratégias efetivas, identificada pelo NDPC, congrega ações que focam na melhoria da qualidade e da efetividade do processo de ensino-aprendizado, em particular, pela melhoria na qualidade dos professores. De fato, diversos estudos apontam para a qualidade dos professores como o principal determinante do grau de engajamento dos jovens nas atividades escolares. Essa família é composta de quatro estratégias.

A primeira dessas estratégias reúne ações de formação dos professores. É importante ressaltar que poucas são as atividades formativas de professores realmente eficazes na promoção do engajamento juvenil ou de qualquer outro resultado educacional. A maior parte dessas ações é fragmentada e de curta duração, além de raramente focarem a atenção no conteúdo curricular, nas práticas em sala de aula ou no processo de ensino-aprendizagem. A evidência disponível indica que o conteúdo, o foco e a duração da formação são fundamentais para que a ação seja efetiva. Um exemplo de ação efetiva pertencente a essa estratégia é o Programa *Exemplary Center for Reading Instruction*. Essa é uma ação que desenvolve nos professores técnicas de ensino individualizadas e voltadas à retroalimentação positiva. Tais técnicas pretendem tornar o professor capaz de promover a motivação do aluno e de utilizar de forma eficiente o tempo em sala de aula. Nesse programa, as técnicas são inicialmente aprendidas no contexto do ensino da leitura, para depois passarem a ser aplicadas no contexto de todas as demais disciplinas.

A segunda consiste na formação e adoção de estratégias ativas de ensino-aprendizagem, isto é, estratégias que engajam e envolvem o aluno no processo de aprendizagem. Como a forma como os jovens aprendem é extremamente diversa, os professores eficazes precisam conhecer uma variedade de técnicas de ensino-aprendizagem e serem capazes de identificar, em cada um de seus alunos, qual a estratégia de aprendizado adequada. Existem diversos estilos de práticas de ensino-aprendizado ativas e podemos ressaltar algumas, tais como o aprendizado cooperativo,

práticas baseadas na teoria de múltiplos estilos de aprendizado e múltiplas inteligências, e também práticas relacionadas ao aprendizado baseado em projetos.

Por fim, a quarta dessas estratégias compreende as ações de promoção do uso mais intenso de novas tecnologias no ambiente escolar, em particular, na mediação do aprendizado dos alunos. Tipicamente, trata-se de ações que garantem a infraestrutura necessária à escola e aos alunos, como computadores e conexão de alta velocidade. Existem também ações que promovem a formação de professores em metodologias adequadas para utilizar todo o potencial que as novas tecnologias podem oferecer. Um exemplo de ação com forte evidência de eficácia é a *Apex Learning*, que oferece material digital para a promoção do aprendizado nas escolas de Ensino Médio. O material e cursos oferecidos permitem que o aluno ajuste o aprendizado a sua própria velocidade e podem ser usados tanto para a eliminação de déficits de aprendizado como para acelerar e obter créditos mais avançados.

Finalizamos, assim, nossa análise das melhores práticas internacionais. Conforme já argumentamos na subseção anterior, não existe uma única melhor ação voltada à promoção do engajamento juvenil nas atividades escolares. A estratégia ótima é sempre contar com um amplo leque de ações, já que as necessidades dos jovens variam entre comunidades, escolas, turmas ou até mesmo entre jovens de uma mesma turma. Além disso, as razões para o desengajamento de um dado jovem tendem a ser múltiplas e, por isso, podem requerer um leque de ações para evitar o abandono ou a sua evasão.

4. METAS E RECURSOS

Uma vez definida a magnitude do hiato do engajamento juvenil em atividades escolares e discutida a importância de reduzi-lo, como fizemos nas seções anteriores desse relatório, podemos, então, determinar onde queremos chegar, ou seja, definir metas. Esse é o objetivo geral dessa seção.

Para tal, em primeiro lugar, na subseção 4.1, iremos apresentar alguns dos principais compromissos e metas já assumidos pelo País, tanto em nível nacional quanto internacional. Estimamos, então, o tempo que o Brasil levará para atingir as metas estabelecidas. Para fazer essa estimativa, analisaremos a velocidade de progresso dos estados brasileiros e, então, calcularemos o tempo que o País levaria para atingir a meta,

caso seu progresso fosse o mesmo que o observado para os estados que mais progrediram.

Posteriormente, na seção 4.2, retomaremos a análise das consequências privadas e sociais do desengajamento juvenil nas atividades escolares e discutiremos o quanto a sociedade brasileira estaria disposta a gastar para que as metas propostas pudessem ser alcançadas. Partimos da hipótese de que a sociedade brasileira estaria disposta a alocar recursos de magnitude similar aos custos incorridos por conta das diferentes consequências do desengajamento juvenil com a educação.

4.1. METAS

Vários fatores explicativos podem estar na raiz do fracasso da educação brasileira; a falta de metas, no entanto, certamente não está entre eles. O Brasil é exemplar em estabelecer metas para todos os resultados educacionais mensuráveis; metas estas que são desagregadas espacialmente e também distribuídas no tempo. Podemos afirmar com segurança que temos metas específicas para serem continuamente acompanhadas, ano a ano, para todo e qualquer resultado educacional de relevância, para todos os municípios e, por vezes, até mesmo para cada escola pública brasileira.

Em nível nacional, existe um conjunto de compromissos legais, que podem ser encontrados na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e também em outros componentes da legislação federal que tratam da educação, como portarias ministeriais e resoluções do Conselho Nacional de Educação. Para além dessas obrigações legais, a sociedade brasileira acordou uma série de metas educacionais, sejam aquelas presentes no Plano Nacional de Educação, sejam as definidas pela sociedade civil como, por exemplo, as propostas pelo Todos pela Educação. Nos próximos parágrafos, apresentamos algumas dessas metas.

O Plano Nacional de Educação, em sua Meta 3, estabelece um importante compromisso em termos de engajamento juvenil com atividades escolares, ao definir que, em 2016, 100% dos jovens de 15 a 17 anos deveriam estar frequentando a escola e, em 2024, 85% destes deveriam estar frequentando o Ensino Médio, como podemos ver a seguir:

Elevar o percentual dos que frequentam a escola, de forma a incluir 100% dessa população até o ano de 2016; e aumentar para 85%, até

2024, o total dos jovens cursando o ensino médio (EM), que é o nível considerado adequado para a referida faixa etária. (Inep, 2015)

Já no âmbito da sociedade civil brasileira, uma das metas mais relevantes para a questão do engajamento juvenil com as atividades escolares é a Meta 1 do movimento Todos pela Educação:

Até o ano de 2022, 98% das crianças e jovens entre 4 e 17 anos devem estar matriculados e frequentando a escola, ou ter concluído o Ensino Médio. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2017).

Por fim, e de maior importância, há a Emenda Constitucional nº 59, de 2009, que estabelece como dever constitucional a frequência obrigatória à escola de todo jovem de 15 a 17 anos, como podemos ver a seguir:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

*I – educação básica **obrigatória** e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. (BRASIL, 2009)*

Não pretendemos apresentar nesse relatório todos os compromissos e todas as metas assumidas pelo Brasil; estamos atendo-nos apenas às metas que percebemos como as mais importantes. Analisando essa pequena amostra, percebemos que todas as metas assumidas têm duas características em comum: *i)* são absolutamente básicas e indispensáveis, no sentido de que precisam ser alcançadas, e *ii)* mantido o ritmo de progresso do Brasil, nenhuma delas será cumprida. Assim, ou essas metas são irrealistas, ou a velocidade com que o Brasil tem avançado é inadequada, ou ambos.

Já em nível internacional, os compromissos assumidos pelo Brasil podem ser organizados em três grupos: *i)* compromissos de natureza legal, como os presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e na Convenção sobre os Direitos da Criança; *ii)* compromissos específicos resultantes das Conferências Mundiais sobre Educação de Jomtien, Dakar e Incheon, e suas correspondentes declarações; e *iii)* componentes relacionados à educação presentes tanto nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), quanto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A 1ª meta do 4º ODS, por exemplo, estabelece que:

Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.
(Nações Unidas, 2017)

Ao final, sejam os compromissos ou os planos nacionais, sejam os compromissos internacionais, todos apontam para uma única meta: todos os jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola e alcançando o aprendizado adequado **já**. Por isso, entendemos que já não cabe discutir o cumprimento das metas, uma vez que já não as alcançamos; é preciso discutir com quanto tempo de atraso esperamos cumpri-las.

Para embasar essa discussão utilizamos, a seguir, os indicadores educacionais brasileiros presentes nas metas propostas e sua evolução recente para avaliarmos o atraso com que iremos alcançá-las, mantida a velocidade de progresso atual.

FREQUÊNCIA ESCOLAR PARA JOVENS (15-17 ANOS)

Como vimos na seção 1, atualmente há pouco mais de 10 milhões de jovens entre 15 e 17 anos. Deste total, 15% não se matriculam na escola no início do ano letivo, ou seja, antes mesmo do início das aulas, 1,5 milhão de jovens já está fora da escola. Para além disso, nem todos os 8,8 milhões de jovens de 15 a 17 anos que se matriculam no início do ano permanecem na escola até o final. Cerca de 8% dos alunos matriculados na escola, ou seja, 6,8% do total de jovens de 15 a 17 anos, abandonam a escola durante o ano letivo, representando um contingente adicional de jovens fora da escola de 0,7 milhão. Assim, ao final do ano letivo, mais de 30% dos jovens de 15 a 17 anos já se encontram fora da escola; apenas 6,9 milhões de jovens brasileiros de 15 a 17 anos frequentam a escola até o fim do ano letivo. Se considerarmos ainda a reprovação, resultado do não engajamento juvenil efetivo nas atividades escolares, concluímos que há 2,8 milhões de jovens de 15 a 17 anos que não concluem a série por falta de engajamento.

Sabemos que hoje 78% dos jovens de 15 a 17 anos frequentam a escola. De acordo com o Plano Nacional de Educação, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos deveria estar universalizado até 2016. Ou seja, em 2017, temos um atraso de 22 pontos percentuais no indicador de atendimento escolar. Considerando a velocidade com que o Brasil melhorou esse indicador na última década (0,1 p.p. ao ano),

essa meta seria atingida em mais de 200 anos, conforme mostra a Tabela 7. Se considerarmos que o Brasil progrediria a uma velocidade similar àquela observada nos países da Ásia Ocidental, nos últimos dez anos, poderíamos atingir a meta no ano de 2030.

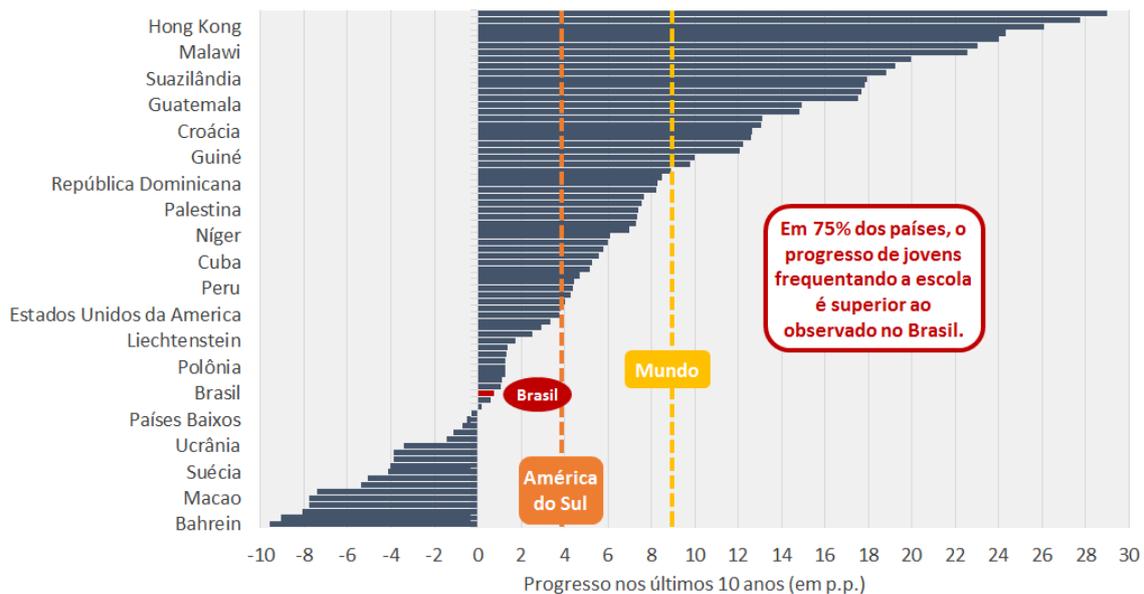
Tabela 7: Estimativa em anos para o cumprimento das metas estabelecidas em nível nacional

Meta	Indicador	Previsão do ano em que cumprirá a meta				
		Caminhando na mesma velocidade dos últimos 10 anos	Caminhando com o dobro da velocidade dos últimos 10 anos	Caminhando como os 2 estados que mais progrediram nos últimos 10 anos	Caminhando como os países de renda média nos últimos 10 anos	Caminhando com os países da Ásia Ocidental nos últimos 10 anos
Objetivo de Desenvolvimento Sustentável						
Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes	Frequência escolar para crianças e jovens 4-17 anos	2032 (com 2,1 anos de atraso)	2024 (com 6,5 anos de antecedência)	2024 (com 6,2 anos de antecedência)	-	-
Todos pela Educação						
Até o ano de 2022, 98% das crianças e jovens entre 4 e 17 anos devem estar matriculados e frequentando a escola, ou ter concluído o Ensino Médio	Frequência escolar para crianças e jovens 4-17 anos	2028 (com 5,6 anos de atraso)	2021 (com 0,7 anos de antecedência)	2021 (com 0,8 anos de antecedência)	-	-
Plano Nacional de Educação						
Elevar o percentual dos que frequentam a escola, de forma a incluir 100% dessa população até o ano de 2016; e (...)	Frequência escolar para jovens de 15 a 17 anos	2246 (com 230,4 anos de atraso)	2131 (com 114,7 anos de atraso)	2048 (com 32 anos de atraso)	2036 (com 19,6 anos de atraso)	2030 (com 13,8 anos de atraso)
(...) aumentar para 85%, até 2024, o total dos jovens cursando o ensino médio (EM), que é o nível considerado adequado para a referida faixa etária.	Porcentagem de jovens de 15 a 17 anos matriculados no Ensino Médio	2045 (com 21 anos de atraso)	2030 (com 6 anos de atraso)	2026 (com 2,3 anos de atraso)	-	-

Fonte: UNESCO Institute for Statistics (UIS) e Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), tabulação própria.

Essa simples análise evidencia como o progresso do Brasil no indicador de atendimento escolar de jovens de 15 a 17 anos foi muito lento ao longo dos últimos anos. Para comprovar ainda mais essa análise podemos comparar o progresso do Brasil com o de outros países do mundo. Como mostra o Gráfico 17, em 75% dos países analisados, o progresso na porcentagem de jovens que frequentam a escola é superior ao observado no Brasil.

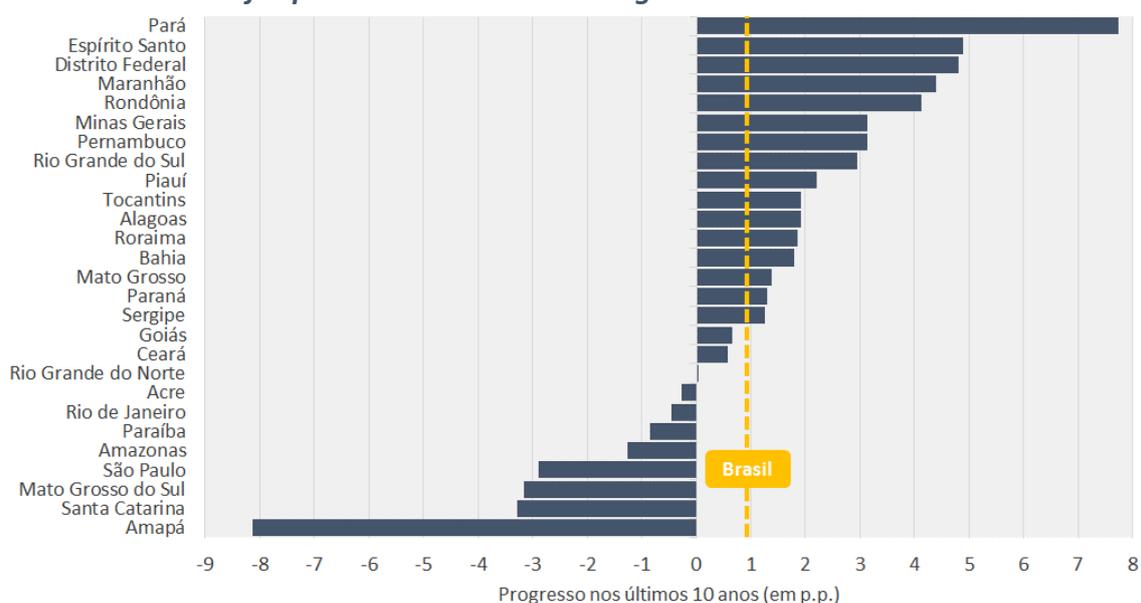
Gráfico 17: Progresso na porcentagem de jovens de 15 a 17 anos de idade frequentando a escola ao longo da última década



Fonte: UNESCO Institute for Statistics (UIS) e Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), tabulação própria.

Dada a importância de se alcançar essa meta e a reconhecida lentidão do progresso educacional brasileiro, é fundamental começar a buscar caminhos alternativos. Como precisaríamos de um tempo inadmissível (mais de 200 anos) para alcançar nossas metas mais básicas e prioritárias à velocidade com que o País tem avançado, é importante identificar casos de estados (ou municípios) que tenham sido bem-sucedidos nesse campo e demonstrem ser possível avançarmos mais rápido. Para tal, estimamos para cada um dos estados brasileiros o progresso nesse indicador obtido ao longo dos últimos anos. O Gráfico 18 apresenta os resultados para todos os estados brasileiros, destacando também a média nacional. Interessante observar que vários estados que obtiveram um progresso acima da média nacional não pertencem às regiões mais ricas do país. Pará, Pernambuco, Rondônia e Maranhão são alguns exemplos.

Gráfico 18: Progresso na porcentagem de jovens de 15 a 17 anos de idade frequentando a escola ao longo da última década



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), tabulação própria.

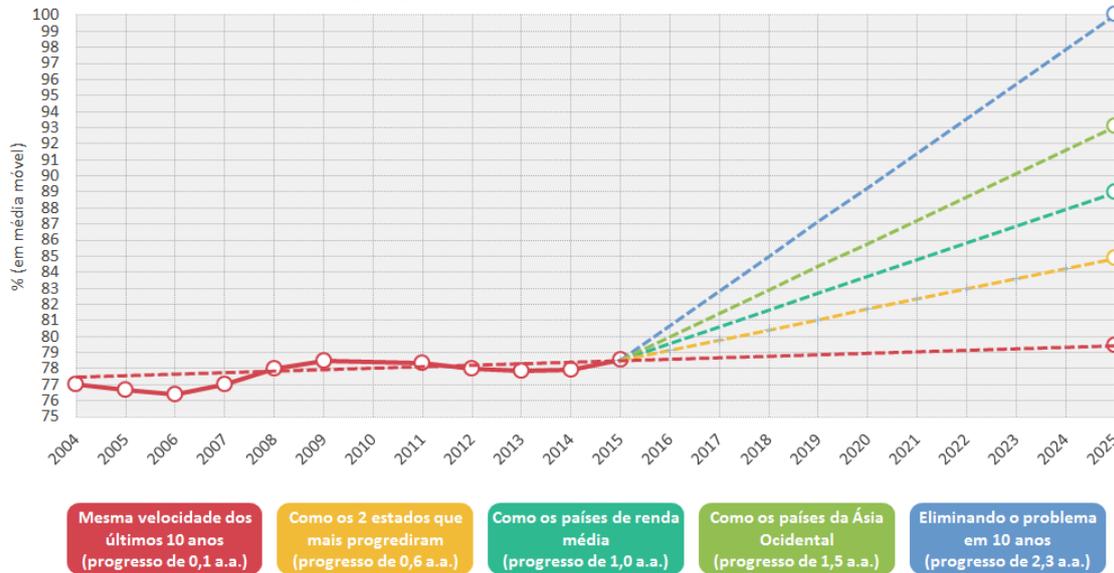
Se considerarmos que o Brasil avançaria a uma velocidade similar àquela observada nos países da Ásia Ocidental nos últimos dez anos, poderíamos atingir a meta no ano de 2030.

Na sequência utilizamos o progresso dos dois estados que mais avançaram nos últimos dez anos, o Pará e o Espírito Santo, para estimar quando o Brasil conseguiria alcançar a meta de 100% de atendimento caso progredisse em uma velocidade igual a desses dois estados. Encontramos que, nesse caso, o Brasil atingiria a meta com 32 anos de atraso, como pode ser visto na Tabela 1.

Em suma, toda a evidência indica que, caso não haja uma mudança drástica, o Brasil levará uma quantidade de tempo inadmissível para alcançar as nossas metas mais básicas. Resta, portanto, uma única alternativa: mudar. E o quanto precisamos mudar para atingir as metas propostas em um horizonte razoável? É possível fazermos essa análise, que é reversa à realizada até esse momento. Para tal, iremos estimar qual seria a velocidade necessária para atingirmos a meta com um atraso “aceitável”. Importante notar que as noções de atraso aceitável e progresso mínimo devem ser determinadas conjuntamente, uma vez que o nível de atraso considerado aceitável depende dos limites existentes para a velocidade do progresso. O Gráfico 15 apresenta diferentes trajetórias do indicador de atendimento escolar, considerando diferentes velocidades

de progresso desse mesmo indicador. Pode-se notar que, para universalizar a frequência à escola de jovens de 15 a 17 anos com uma década de atraso, a velocidade de progresso deveria ser seis vezes maior que a atual.

Gráfico 19: Histórico e projeção da porcentagem de jovens de 15 a 17 anos de idade frequentando a escola no Brasil



Fonte: UNESCO Institute for Statistics (UIS) e Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), tabulação própria.

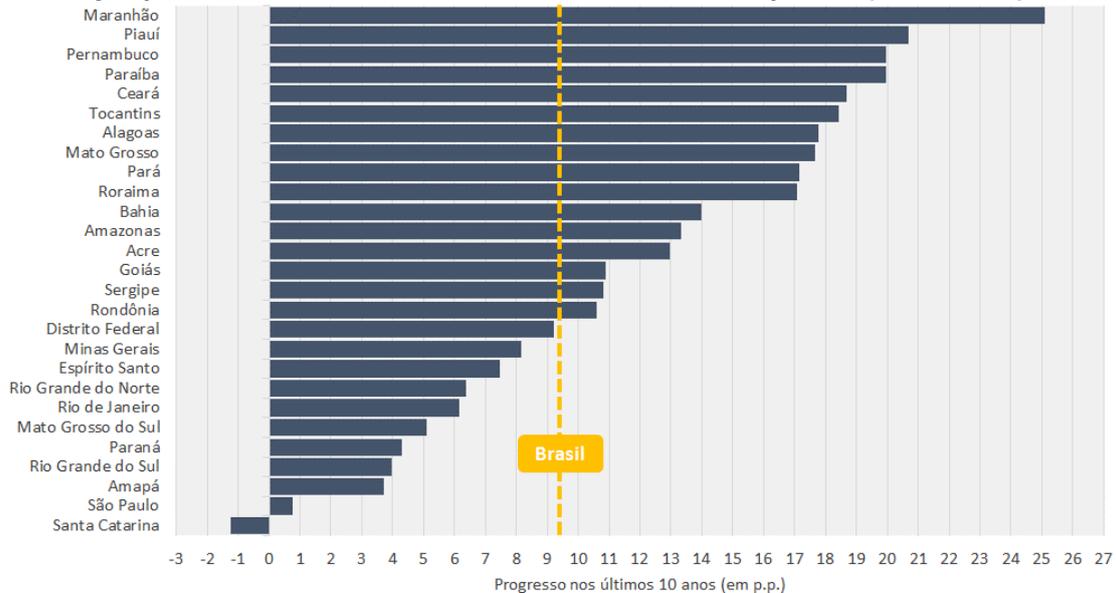
TAXA LÍQUIDA DE MATRÍCULA NO ENSINO MÉDIO

Atualmente, apenas 57% dos jovens de 15 a 17 anos frequentam o Ensino Médio – os outros jovens dessa faixa etária que estão na escola frequentam o Ensino Fundamental. O Plano Nacional de Educação tem como meta elevar a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% até o final do período de vigência deste PNE, ou seja, até 2024. Caso consideremos a velocidade com que o Brasil progrediu nesse indicador nas últimas décadas (0,9 p.p. ao ano), a meta seria atingida no ano de 2045, com 21 anos de atraso, conforme mostra a Tabela 7.

Para identificar casos que apontem para a possibilidade de avançarmos mais rápido, estimamos para cada um dos estados brasileiros o progresso obtido nesse indicador ao longo dos últimos anos. Os resultados podem ser vistos no Gráfico 20. Novamente, dentre os estados que mais progrediram encontram-se vários da região Nordeste. A velocidade de progresso no Maranhão, estado que apresentou melhor desempenho, foi quase três vezes maior que a média brasileira.

De fato, caso o progresso do País tivesse sido o mesmo do observado para os dois estados que mais progrediram nos últimos 10 anos – o Maranhão e o Piauí – então, atingiríamos a meta com 2,3 anos de atraso, em 2026, como pode ser visto na Tabela 7.

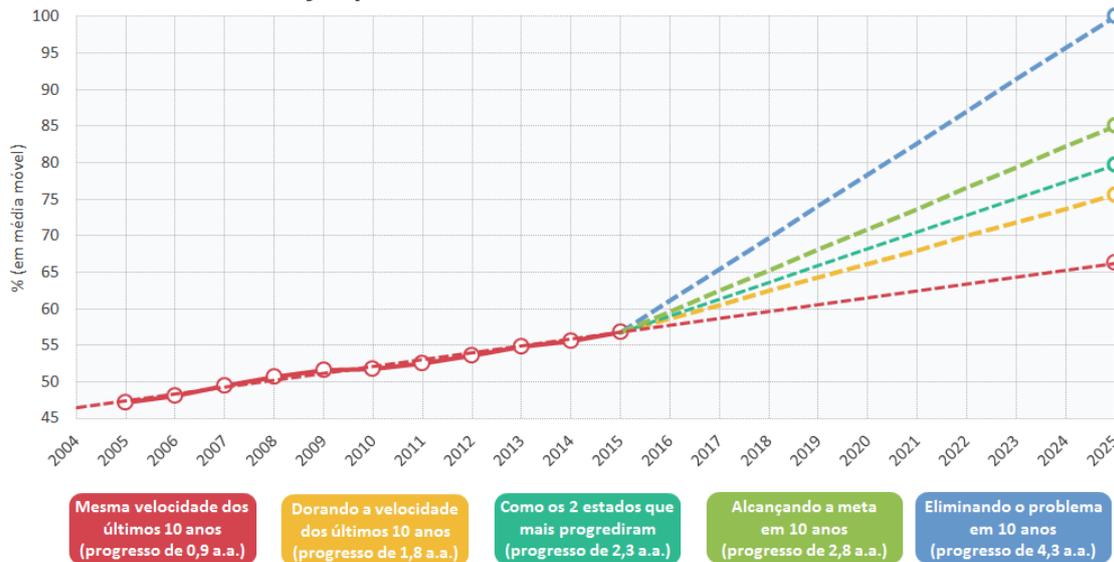
Gráfico 20: Progresso na porcentagem de jovens de 15 a 17 anos de idade frequentando o Ensino Médio nos últimos 10 anos por UF (2003-2015)



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), tabulação própria.

Novamente, a evidência indica que, caso não haja uma mudança drástica, o Brasil levará uma quantidade de tempo inaceitável para alcançar as nossas metas mais básicas. Ao estimarmos a velocidade de progresso necessária para alcançar a meta proposta (85% dos jovens de 15 a 17 anos frequentando o Ensino Médio) em um horizonte com uma década de atraso, concluímos que a velocidade de progresso deveria ser quase três vezes maior que a atual, como pode ser visto no Gráfico 21.

Gráfico 21: Histórico e projeção da porcentagem de jovens de 15 a 17 anos de idade frequentando o Ensino Médio no Brasil



Fonte: UNESCO Institute for Statistics (UIS) e Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), tabulação própria.

4.2. RECURSOS

Podemos concluir, com base em todas as evidências apresentadas até aqui, que a falta de engajamento dos jovens em atividades escolares atinge, no Brasil, níveis inadmissíveis e apresenta um progresso muito limitado, incompatível com a relevância do problema e das metas que a sociedade brasileira se propôs a alcançar. Não restam dúvidas de que algo extremamente importante já deveria ter sido feito e ainda não o foi. Uma nova proposta torna-se, portanto, urgente, diante de um cenário tão crítico.

Antes de passarmos ao desenho de uma possível proposta para a promoção do engajamento juvenil nas atividades escolares, objetivo da próxima seção, é preciso mensurar o quanto a sociedade brasileira estaria disposta a gastar com esse propósito. Para tal, precisamos, em primeiro lugar, entender qual seria a predisposição da sociedade brasileira a gastar para alcançar um maior engajamento dos jovens em atividades escolares. A partir de uma análise do grau de eficácia de um conjunto de ações, seria possível, então, estimar a predisposição a gastar com tais ações.

Tal raciocínio é possível, pois, a princípio, a predisposição a gastar com uma determinada ação é proporcional a sua eficácia. Assim, caso estejamos dispostos a gastar um volume x de recursos para promover um aumento y no engajamento dos jovens e uma dada ação possua $100\alpha\%$ de efetividade, podemos afirmar que essa ação,

ao ser implantada, promoverá um aumento no engajamento de αy . Assumindo, então, que a predisposição a gastar na promoção desse engajamento é linear em relação a nossa capacidade de promovê-lo, estaríamos dispostos a gastar αx com uma ação que promova um aumento no engajamento de αy .

Além disso, entendemos que a sociedade está disposta a gastar para evitar que algo ocorra o mesmo tanto que custará, a essa mesma sociedade, as consequências de ocorrência de tal fato. Resta, porém, definir quem deve pagar pelo quê; discussão que nos leva a questões ligadas ao direito de propriedade, a responsabilidade e a solidariedade. Surge, então, uma dificuldade: quando analisamos as razões por trás da falta de engajamento dos jovens com atividades escolares, como fizemos nas seções anteriores, notamos que a responsabilidade é difusa. Em parte, essa falta de engajamento decorre da baixa qualidade ou da inadequação das oportunidades educacionais oferecidas; em parte, pode resultar de deficiências em termos das informações dadas aos jovens, ou ainda, de equívocos na interpretação dada a essas informações pelo jovem. Mas a falta de engajamento também pode decorrer de decisões bem informadas, mas intempestivas, das quais os jovens irão se arrepender no futuro; ou ainda de decisões bem informadas e racionais que podem ter consequências futuras negativas, mas das quais os jovens nunca irão se arrepender. Em suma, a responsabilidade é certamente compartilhada, e de forma complexa, entre estado, sociedade, comunidade, família e jovem.

Também os custos das consequências da falta de engajamento são compartilhados. Certamente, a maior parte dos custos de abandonar a escola deverá recair privadamente sobre o próprio jovem. Entretanto, também é certo que esse abandono irá gerar externalidades sobre diversos outros aspectos: seja sobre a economia – por conta de quedas na produtividade, inovação e competitividade –, seja na vida política – por haver uma participação menos ativa e pior informada da população nas decisões públicas –, ou seja, no ambiente social – por conta de um menor grau de participação nas atividades comunitárias, um menor respeito à diversidade e às normas acordadas, uma pior capacidade de resolução de conflitos e um maior envolvimento em atividades ilegais e violentas.

Em princípio, a sociedade deveria estar disposta a pagar pelos custos de todas as consequências pelas quais é responsável, sejam as consequências que incidem

privadamente sobre o jovem, sejam aquelas que afetem toda a sociedade. Por exemplo, caso haja um jovem que evada pelo simples fato de não existir escola em sua comunidade, então, mesmo que todas as consequências recaiam privadamente sobre esse jovem, o custo deveria ser inteiramente pago pela sociedade.

Entretanto, a sociedade não precisaria estar disposta a pagar pelos custos das consequências decorrentes de decisões bem informadas dos jovens, independentemente de seu caráter racional ou da existência de um remorso futuro. Uma sociedade solidária, no entanto, pode querer também se responsabilizar por essas consequências, desde que existam ações capazes de evitar tais decisões.

É mais complexo definir como a sociedade deve lidar com o custo das consequências das decisões bem informadas e racionais dos jovens. Afinal, nesse caso, na ausência de externalidades, o jovem estaria tomando decisões que são boas para ele e não possuem qualquer efeito perverso para a sociedade. Ou seja, a sociedade não teria porque evitar que tais decisões fossem tomadas. No entanto, caso existam externalidades, a sociedade precisaria incorporar esses custos na sua disposição a gastar e investir em ações eficazes para reduzir a ocorrência dessas decisões.

Com base na análise conduzida anteriormente sobre as consequências da falta de engajamento juvenil nas atividades escolares, é possível estimar os custos privados e sociais dessa falta de engajamento. Por não conseguirmos identificar os responsáveis pelo desengajamento, obteremos uma medida para a disposição da sociedade de gastar na promoção de um maior engajamento, ou seja, atribuiremos à sociedade todos os custos que somos capazes de imputar. Assim, em outras palavras, suporemos que a sociedade ou é a única responsável pela falta de engajamento ou é suficientemente solidária para se responsabilizar por todas as consequências negativas, sejam privadas ou sociais, resultantes da falta de engajamento dos jovens em atividades escolares. Evidentemente, ao fazermos tal suposição, essa estimativa superestima a predisposição da sociedade gastar com a promoção desse engajamento. Entretanto, é importante notar que nem todas as consequências de um menor engajamento dos jovens são computadas nessa análise e, portanto, a estimativa obtida subestima essa predisposição a gastar. Assim, ao final, não podemos afirmar se o procedimento utilizado em nossa estimação subestima ou superestima a efetiva disposição da sociedade a gastar com a promoção do engajamento dos jovens em atividades escolares.

Embora as consequências do desengajamento juvenil sejam múltiplas, há evidência de que o impacto sobre a remuneração futura do jovem tem um papel dominante na composição do custo total. Assim, para estimar a predisposição a gastar com políticas de promoção desse engajamento, calcularemos o valor presente da remuneração de um jovem que tenha completado o Ensino Fundamental e a de outro jovem que tenha completado o Ensino Médio. É importante destacar que optamos por fazer um contraste extremo, ao compararmos o jovem que não teve qualquer engajamento produtivo com a educação média com o jovem cujo engajamento foi suficiente para que completasse todas as três séries do Ensino Médio.

O resultado será extremamente dependente da hipótese que se faça sobre a participação em atividades econômicas dos jovens, entre os 15 e 17 anos, que não concluíram nenhuma série do Ensino Médio. Nos cálculos a seguir, vamos assumir que tanto o jovem que conclui o Ensino Médio como aquele jovem que possui apenas o Ensino Fundamental completo começam a trabalhar logo após completarem o seu nível máximo de instrução. Ou seja, assumimos que o jovem que completou apenas o Ensino Fundamental ingressa no mercado de trabalho aos 15 anos, enquanto os jovens que concluíram o Ensino Médio estariam se dedicando apenas aos estudos, ingressando no mercado de trabalho posteriormente, com 18 anos.

Por fim, o resultado encontrado também é evidentemente bastante sensível à taxa de desconto utilizada. Nessa análise, assumimos uma taxa de desconto de 5% ao ano e encontramos um diferencial salarial entre o Ensino Fundamental completo e o Ensino Médio completo de 26%, conforme foi visto na seção 1.3.

Podemos expandir a análise dos diferenciais salariais ao olharmos para a sensibilidade desses indicadores às características individuais. Nesse caso, um homem branco em uma região metropolitana do Sudeste possui um diferencial de remuneração ao longo do ciclo de vida de R\$ 43 mil. Já uma mulher negra na área rural da região Nordeste, possui piores oportunidades de trabalho e, por conseguinte, seu diferencial de remuneração estimado é menor: R\$ 13 mil.

Entendemos que a predisposição a gastar da sociedade brasileira com a promoção do engajamento do jovem em atividades escolares deveria ser similar ao que já se gasta com a educação daqueles jovens que permanecem na escola. Hoje, se gasta

com a educação de um aluno no Ensino Médio é próximo a R\$ 4 mil por série¹² e, portanto, da ordem de R\$ 12 mil para as três séries. E assim, a sociedade brasileira, que já gasta R\$ 4 mil por aluno matriculado no Ensino Médio, deveria estar disposta a gastar outros R\$ 4 mil para evitar que qualquer um desses jovens abandone a escola.

Na medida em que a cada ano, 27% dos jovens de 15 a 17 anos (2,8 milhões) ou sequer matriculam-se no início do ano letivo ou abandonam a escola durante o ano letivo ou ainda são reprovados por falta, e dado que o custo privado resultante da não conclusão da educação média para cada um desses 2,8 milhões de jovens é de R\$ 35 mil, podemos concluir que o custo da falta de engajamento nas atividades escolares para o conjunto dos jovens brasileiros ao longo dos três anos do Ensino Médio é de R\$ 98 bilhões. Esse volume de recursos certamente não é desprezível: representa 3/2 do que hoje é alocado ao Ensino Médio – cerca de R\$ 65 bilhões por ano.¹³ Trata-se, no entanto, dos recursos necessários para solucionar um problema de primeira importância.

5. PROPOSTA

Conforme demonstramos nas seções anteriores desse relatório, as razões para a falta de engajamento dos jovens nas atividades escolares são múltiplas, variando tanto entre comunidades, quanto entre escolas e, até mesmo, entre jovens de uma mesma escola. Com isso se, por um lado, o desenho de uma política eficaz de promoção do engajamento juvenil com as atividades escolares requer a sua adequação às necessidades dos jovens e especificidades locais, por outro lado, toda política de promoção do engajamento precisa ser abrangente, já que as causas desse fenômeno são sempre múltiplas.

Assim, entendemos que toda política de promoção do engajamento juvenil nas atividades escolares deve contemplar doze pilares que, em seu desenho, devem se adequar às necessidades dos jovens e às especificidades locais. No que se segue iremos descrever a natureza de cada um desses pilares.

♦ *Acesso limitado*: todo sistema educacional deve possuir uma política de ampliação da cobertura, de forma a garantir o efetivo acesso à educação a todos os

¹² Valores calculados a partir de dados do Fundeb.

¹³ Valores calculados a partir de dados do Inep/MEC e IBGE.

jovens em idade escolar. Essa ampliação da cobertura pode requerer: *i)* a construção de escolas em novas áreas urbanas; *ii)* a reordenação e a readequação das escolas existentes para atender às séries e aos ciclos em que há crescimento da demanda, reduzindo, então, a oferta de séries e ciclos em que a demanda declina; *iii)* o aprimoramento do sistema de transporte escolar; ou *iv)* a utilização de metodologias de educação à distância, de modo a garantir o acesso às populações dispersas em áreas de difícil acesso. Em resumo, toda política de promoção do engajamento juvenil em atividades escolares deve garantir, em primeiro lugar, a todos os jovens o efetivo acesso a serviços educacionais adequados às suas necessidades.

♦ *Impossibilidade física:* como nem todo jovem tem condições de se locomover até a escola, toda política educacional voltada à promoção do engajamento dos jovens em atividades escolares deve incluir um segundo componente que se destina a levar os serviços educacionais até esses jovens. Esse componente deve garantir tanto a educação em domicílio daqueles jovens impossibilitados de sair de casa, quanto formas alternativas que possibilitem a jovens internados em hospitais, clínicas de recuperação de usuários de drogas e centros onde jovens privados de liberdade cumprem medidas socioeducativas o acesso à educação.

♦ *Pobreza:* com frequência, os jovens desengajam-se das atividades escolares por razões não relacionadas à escola, mas sim, por questões ligadas à vulnerabilidade social de suas famílias, tais como a extrema pobreza, a violência doméstica, problemas de saúde, a necessidade de cuidar de familiares, sejam estes crianças pequenas, idosos ou pessoas com deficiência, entre outras. Para lidar com essas situações, é indispensável que toda política de promoção do engajamento juvenil em atividades escolares integre-se, de forma sólida e efetiva, com os demais serviços sociais, especialmente aqueles oferecidos pela assistência social nos CRAS e CREAS, com a atuação dos Conselhos Tutelares, e outros órgãos de proteção dos direitos dos adolescentes, além de com os serviços de saúde, notadamente aqueles relacionados à atenção básica como o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Saúde na Escola (PSE).

♦ *Mercado de trabalho:* muitas vezes a falta de engajamento nas atividades escolares decorre do engajamento dos jovens em outras atividades de interesse, em particular com o trabalho. Assim, toda política pública abrangente de promoção do engajamento juvenil nas atividades escolares deve buscar mitigar o conflito entre as

atividades escolares e essas outras atividades que são do interesse dos jovens. Essa compatibilização pode ser alcançada de várias formas. Pode-se, por exemplo, condicionar o acesso a atividades culturais e de entretenimento, ou mesmo ao trabalho (Lei do Aprendiz), àqueles que frequentam a escola. Pode-se, também, adequar o horário escolar, ou mesmo o calendário do ano letivo, às necessidades dos jovens, adequando, assim, às outras atividades em que os jovens estão envolvidos. A adequação do ano letivo às necessidades sazonais de mão de obra nas atividades agropecuárias e a adequação ao calendário escolar às atividades esportivas ou culturais para jovens com alto desempenho nessas atividades são exemplos desse segundo tipo de adequação.

♦ *Déficit de aprendizado*: como já discutido anteriormente, talvez o principal fator responsável pelo desengajamento dos jovens nas atividades escolares seja o déficit de aprendizado acumulado ao longo de sua vida escolar. Dado seu caráter cumulativo, esse déficit tende a ser substancialmente maior na adolescência do que na infância e a sua existência dificulta, e pode até mesmo impedir, que o jovem consiga acompanhar e, dessa forma, beneficiar-se adequadamente das atividades escolares correntes. Ou seja, jovens com déficit de aprendizado ou têm muita dificuldade ou simplesmente não conseguem compreender os conteúdos dados em sala de aula. Assim, é essencial que qualquer política educacional de promoção do engajamento dos jovens nas atividades escolares conte com ações voltadas à identificação do déficit de aprendizado de cada jovem que trabalhem para eliminar esses déficits, além de garantir o nivelamento e a adequação do conhecimento de cada jovem à série que este frequenta.

♦ *Qualidade da educação*: para garantir o devido engajamento do jovem com as atividades escolares, é necessário que os serviços oferecidos pelas escolas tenham a qualidade necessária para que o aprendizado seja efetivo. Afinal, porque um jovem iria se engajar numa atividade que não é capaz de efetivamente promover a transformação para a qual foi desenhada? Assim, toda política de promoção do engajamento juvenil em atividades escolares requer um amplo leque de ações voltadas para uma melhoria contínua e significativa da qualidade e efetividade dos serviços oferecidos nas escolas. Acima de tudo, são necessárias ações que busquem promover e facilitar o aprendizado, incluindo aquelas voltadas a dotar as escolas de professores melhores e mais eficazes, além de melhores condições para o aprendizado e de práticas e metodologias de ensino-aprendizagem mais eficazes.

♦ *Protagonismo do jovem*: para que o jovem se engaje nas atividades escolares não basta, no entanto, que a escola seja eficaz na promoção do aprendizado. É necessário que a escola seja atraente e instigante, um local no qual o jovem queira estar, para que este se engaje. Portanto, toda política de promoção do engajamento dos jovens nas atividades escolares deve incluir ações direcionadas à promoção do protagonismo juvenil na escola e ao fortalecimento de seu sentimento de pertencimento à comunidade escolar. Para tanto é essencial que a escola conte com ações que a tornem um ambiente seguro e acolhedor aos olhos dos jovens. Também é necessário contar com ações dirigidas para a construção de um ambiente em que as normas sejam construídas e discutidas com os jovens, de tal forma que sejam por eles compreendidas e aceitas. Por fim, é preciso implantar mecanismos efetivos de resolução de conflitos.

♦ *Flexibilidade*: os jovens têm interesses e necessidades naturalmente diversas. Portanto, toda política educacional voltada para a promoção do engajamento deve contar com ações que flexibilizem e adequem as atividades escolares às necessidades e aos interesses de cada jovem. Como os interesses de aprendizado são diferenciados, o nível do engajamento irá depender da flexibilidade curricular, isto é, da extensão em que o jovem pode escolher como alocar seu esforço de aprendizado. Os jovens preferem (ou só podem) se dedicar às atividades escolares em momentos distintos e, portanto, é importante flexibilizar o calendário escolar (horários, compromissos, ou mesmo a organização do ano letivo). A velocidade e a forma de aprendizado de cada jovem também são diferenciadas e, portanto, para garantir o engajamento dos jovens, uma escola deve se sensível a isso, flexibilizando, em particular, a forma e os momentos de avaliação do aprendizado.

♦ *Percepção da importância*: embora a educação seja um dos direitos humanos universais e, dessa forma, detenha significativo valor intrínseco, parte substantiva da motivação dos jovens em se engajarem nas atividades escolares é consequência do valor extrínseco da educação, seja este relacionado a sua necessidade para a continuidade dos estudos (na universidade de preferência, por exemplo), seja relacionado a sua utilidade para uma boa inserção no mercado de trabalho, ou mesmo, para o acesso a postos de trabalho de melhor qualidade. Como todos esses benefícios da educação são inerentemente futuros, toda política educacional de promoção do engajamento dos

jovens em atividades escolares deve contemplar ações direcionadas ao desenvolvimento de uma visão e de uma apreciação do jovem pelo amanhã. Essa política deve, necessariamente, incluir ações dirigidas a informar os jovens sobre o valor da educação para um amanhã melhor, incluindo sobre o papel que a educação pode desempenhar no desenvolvimento profissional dos jovens e em sua inserção no mercado de trabalho.

- ♦ *Detecção precoce do desengajamento:* o desengajamento dos jovens, raramente ocorre de forma abrupta e imprevisível. Invariavelmente ele ocorre de forma gradual e indícios claros de que esse processo está em andamento são visíveis. Assim, toda política de promoção do engajamento dos jovens com atividades escolares deve desenvolver e operar um sistema de identificação, monitoramento e detecção precoce dos indícios de desengajamento dos jovens. De posse de um sistema de informação dessa natureza, a comunidade escolar pode tomar as devidas providências e, eventualmente, acionar outros serviços sociais disponíveis, de modo a interromper e até reverter o processo de desengajamento do jovem.

- ♦ *Baixa resiliência emocional:* toda política de promoção do engajamento dos jovens em atividades escolares deve contemplar ações voltadas ao acompanhamento e ao aconselhamento dos jovens em processo, ou em risco, de desengajamento com a escola. O objetivo dessas ações deve ser tanto avaliar, de forma individualizada, as razões que podem estar fazendo um jovem desengajar-se das atividades escolares, quanto buscar soluções para reverter esse processo.

- ♦ *Clima escolar:* por fim, vale ressaltar que, por vezes, o desengajamento é motivado por conflitos no ambiente escolar, seja com professores, com outros estudantes, além de frustrações com as atividades escolares (como a dificuldade para acompanhar as aulas, por exemplo) ou a falta de compreensão das normas da escola ou do processo avaliativo e de seus resultados. Em todos esses casos, para evitar o desengajamento dos jovens, é preciso contar tanto com um sistema de informação capaz de detectar precocemente essas situações, como um sistema de aconselhamento e de resolução de conflitos capaz de resolver, com a devida celeridade, essas questões. Assim, toda política educacional, para ser efetiva na promoção do engajamento juvenil em atividades escolares, precisa contar com um sistema de monitoramento acoplado a

um efetivo e resolutivo sistema de aconselhamento desses jovens em risco de desengajamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional n.º 59, 2009.

BRIDGELAND, J.M., DILULIO JR., J.J, MORISON, K. B. The Silent Epidemic: Perspectives of High School Dropouts. Civic Enterprises Reports in Association with Peter D. Hart Research Associates for the Bill & Melinda Gates Foundation, 2006.

CASTELAR, P. U. de C.; MONTEIRO, V. B.; LAVOR, D. C. Um estudo sobre as causas de abandono escolar nas escolas públicas de ensino médio no estado do Ceará. GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, v. 1, p. 33, 2012.

FERREIRA, L. A. M. Evasão Escolar. Encontros Pela Educação, 2000.

INEP. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. 2015

MONTEIRO, V. B.; ARRUDA, E. F. O impacto da violência urbana nos indicadores de evasão escolar na Região Metropolitana de Fortaleza. Anais do I Circuito de Debates acadêmicos, 2011.

NAÇÕES UNIDAS, Portal disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em março de 2017.

NERI, M. C. Tempo de permanência na escola. Rio de Janeiro, FGV/IBRE, CPS, 2009.

RIANI, J. de L. R.; RIOS-NETO, E. L. G. Background familiar versus perfil escolar do município: qual possui maior impacto no resultado educacional dos alunos brasileiros. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 25, n. 2, p. 251-269, 2008.

SHIRASU, M. R.; ARRAES, R. de A. Determinantes Da Evasão E Repetência Escolar. In: Anais do XLIII Encontro Nacional de Economia. ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia, 2016.

SOARES, T. M. et al. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. Educação e Pesquisa, v. 41, n. 3, p. 757-772, 2015.

SOUZA, A. P.; PONCZEK, V. P.; OLIVA, B. Os Determinantes do Fluxo Escolar entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio no Brasil. In: ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economica, 2010.

TODOS PELA EDUCAÇÃO, Portal disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/indicadores-da-educacao/5-metas>>. Acesso em março de 2017.

TORRES, H. da G. et al. O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola. Relatório de Pesquisa, 2013.

UNIBANCO, Instituto. Ensino médio: como aumentar a atratividade e evitar a evasão? USP, São Paulo, 2010.

UNICEF. CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. O enfrentamento da exclusão escolar no Brasil. Brasília: DF: UNICEF, CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO, 2014.

ANEXO 1: LISTA DE PRÁTICAS NACIONAIS QUE COMBATEM OS FATORES ASSOCIADOS À EVASÃO E AO ABANDONO ESCOLAR

FATORES DETERMINANTES I:

Trata-se de fatores **não** decorrentes da falta de interesse do aluno, mas sim da existência de impedimentos à sua frequência ou continuidade do estudo.

1. IMPOSSIBILIDADE FÍSICA

O caso mais comum é o de um jovem com deficiências ou graves doenças (crônicas ou contagiosas) que o impossibilite de acompanhar o conteúdo ou até mesmo comparecer às aulas. Outros exemplos são impossibilidade física por ocorrência de outras doenças ou acidentes. Os programas apresentados abaixo possibilitam ou facilitam o acesso dessas pessoas à educação.

BRASIL – PROGRAMAS EM NÍVEL NACIONAL

✓ Programa BPC na Escola:

O BPC na Escola realiza anualmente o pareamento de dados entre o Censo Escolar Inep/MEC e o Banco do BPC/MDS, a fim de identificar os índices de inclusão e exclusão escolar dos beneficiários do BPC. Dessa forma, busca realizar o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência na escola das pessoas com deficiência, beneficiárias do BPC, até 18 anos, por meio da articulação das políticas de educação, saúde, assistência social e direitos humanos. Além do pareamento de dados, o BPC na Escola realiza a formação de grupos gestores estaduais para que sejam multiplicadores e estejam aptos a formar outros gestores nos municípios que aderiram ao Programa. A formação aborda temas sobre educação inclusiva, acessibilidade e direitos das pessoas com deficiência. Desde o final de 2008, os municípios que aderiram ao Programa estão realizando pesquisa domiciliar para a identificação das barreiras que impedem o acesso e a permanência na escola dos alunos com deficiência, beneficiários do BPC.

Fonte: Ministério da Educação

(<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12291>)

✓ Projeto Olhar Brasil:

Realizado com a parceria dos ministérios da Saúde e da Educação, o Projeto tem como objetivo identificar e corrigir problemas visuais relacionados à refração e garantir assistência integral em oftalmologia para os casos em que forem diagnosticadas outras doenças que necessitem de intervenções. Com isso, visa contribuir para a redução das taxas de repetência e evasão escolares e facilitar o acesso da população à consulta oftalmológica e a óculos corretivos.

Fonte: Portal Brasil - Governo Federal

(<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2011/10/olhar-brasil>)

REGIÃO CENTRO-OESTE

DISTRITO FEDERAL

✓ Classe hospitalar e atendimento domiciliar:

Realiza-se atendimento nos hospitais e domiciliar com professores especializados, objetivando favorecer a continuidade dos estudos e garantir a inserção desses que estão impossibilitados de frequentar as aulas no sistema educacional por questões de saúde ou tratamento prolongado.

Fonte: Secretaria de Educação do Distrito Federal

(<http://www.se.df.gov.br/component/content/article/255-educacao-no-df/266-educacao-especial.html>)

✓ Escola Bilíngue:

A Escola Bilíngue Libras e Português-Escrito oferece uma educação diferenciada para alunos com deficiência auditiva que têm a língua de sinais como sua primeira língua, com isso, promove a inclusão educacional e social de seus alunos.

Fonte: Secretaria de Educação do Distrito Federal

(<http://www.se.df.gov.br/component/content/article/255-educacao-no-df/266-educacao-especial.html>)

✓ Currículo Em Movimento Da Educação Básica Educação Especial:

Oferecer um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades, assim como oferecer aprendizado ao longo de toda a vida e combater as práticas de exclusão no sistema educacional e a segregação sob

alegação de deficiência são os objetivos principais deste Programa no Distrito Federal. Em função disto, são oferecidos Atendimento Educacional Especializado aos estudantes especiais com deficiências diversas que exigem atendimento especial. Existem diversos “lócus” de atendimentos ofertados pela Educação Especial que incluem desde classes de Integração Inversa, Classes e Atendimento Hospitalares e serviços de Apoio (Itinerância; Intérprete e Guia-Intérprete) até salas de Recursos específicos (para deficiências específicas, como Deficiência Auditiva, Visual e Altas Habilidades/Superdotação).

Fonte: Secretaria de Estado de Educação

(<http://www.se.df.gov.br/component/content/article/282-midias/443-curriculoemmovimento.html>)

2. GRAVIDEZ E MATERNIDADE

Adolescentes que vivenciam gravidez ou maternidade podem passar por diversos constrangimentos ou limitações de tempo que as desincentivam a prosseguir com os estudos, por mais que essa seja sua vontade. Existem alguns programas e ações focados no atendimento de alunas tais problemas no ambiente escolar, possibilitando seu engajamento escolar.

BRASIL – PROGRAMAS EM NÍVEL NACIONAL

✓ Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas do Programa Saúde nas Escolas:

O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) é uma das ações do Programa Saúde na Escola (PSE), que tem a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Esse projeto foi implantado nos 26 estados do Brasil, no Distrito Federal e em aproximadamente 600 municípios. A proposta é realizar ações de promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva de adolescentes e jovens, articulando os setores de saúde e de educação. Com isso, espera-se contribuir para a redução da infecção pelo HIV/DST e dos índices de evasão escolar causada pela gravidez na adolescência (ou juvenil), na população de 10 a 24 anos.

Fonte: Ministério da Educação

(<http://portal.mec.gov.br/projeto-saude-e-prevencao-nas-escolas-spe>)

✓ Vale Sonhar:

Desenvolvido pelo Instituto Kaplan, o Vale Sonhar tem como objetivo desenvolver a responsabilidade pessoal dos alunos a partir da percepção do impacto da gravidez no projeto de vida. O Vale Sonhar é realizado por meio da metodologia de multiplicador e, para isso, o Instituto Kaplan vai treinar profissionais da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (Sec), responsáveis por preparar professores para as atividades escolares ligadas à prevenção à gravidez na adolescência. A conscientização dos jovens é feita a partir da união do conhecimento sobre sexualidade, reprodução e contracepção ao sonho profissional de cada jovem como motivação para o sexo seguro.

Fonte: Instituto Kaplan

(<http://www.kaplan.org.br/institucional/sec/vale-sonhar>)

REGIÃO NORDESTE

PARAÍBA

✓ Projeto de Acolhimento aos Filhos dos estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos (Afejan):

A iniciativa foi criada em fevereiro de 2012 e é desenvolvida na Escola Estadual Alice Carneiro, em João Pessoa, através das ações pedagógicas da 1ª Regional de Ensino, da Secretaria de Estado da Educação. A atividade beneficia cerca de 30 crianças de 4 a 14 anos, filhos de estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e do ensino médio noturno. Além de coibir a evasão, a proposta também está possibilitando o fortalecimento do vínculo família/escola, estimulando a capacidade intelectual dos participantes e retirando as crianças da área de vulnerabilidade. A atividade trabalha segmentos como artes plásticas, literatura, inclusão digital, música, atividades lúdicas. A escola disponibiliza todos os espaços para a execução das tarefas, a exemplo do refeitório, sala de vídeo, sala de informática e biblioteca. Todos os dias, os participantes são estimulados a aprender novas palavras. O grupo também tem aulas de cidadania, ética, recreação e pintura.

Fonte: Governo da Paraíba

(<http://paraiba.pb.gov.br/projeto-da-educacao-conquista-premio-e-sera-modelo-para-aco-es-no-pais/>)

PIAUI

- ✓ Projeto Na adolescência não faça filhos, leia livros:

Os alunos do 1º ano do ensino médio participam de palestras sobre gravidez na adolescência e passam pela experiência de cuidar de um pintinho, como se fosse um filho, para que sintam na prática a responsabilidade de cuidar de um bebê. Escolheu-se esse animal, pois ele acorda cedo, faz muito barulho e muita sujeira. Na próxima etapa, os alunos participarão de trabalhos de incentivo à leitura.

Fonte: Governo do Estado do Piauí

(<http://www.piaui.pi.gov.br/noticias/index/categoria/2/id/27001>)

3. MERCADO DE TRABALHO

A necessidade ou interesse do jovem ingressar no mercado de trabalho, embora não impeça diretamente seu engajamento escolar, pode gerar dificuldades para a conciliação das atividades. Há programas que fazem com que o aluno possa conciliar os estudos com o emprego e prepara-lo melhor para ingressar no mercado de trabalho.

BRASIL – PROGRAMAS EM NÍVEL NACIONAL

- ✓ Programa Aprendiz Legal:

Tem como objetivo preparar e inserir o jovem de 14 a 24 anos incompletos que estejam cursando o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio no mercado de trabalho. Utiliza-se como base a Lei 10.097/2000, que afirma que empresas de médio e grande porte devem contratar jovens com idade entre 14 e 24 anos como aprendizes. O contrato de trabalho pode durar de até dois anos e, durante esse período, o jovem é capacitado na instituição formadora e na empresa, combinando formação teórica e prática.

Fonte: Aprendiz Legal – Governo Federal

(<http://site.aprendizlegal.org.br/>)

REGIÃO SUL**SANTA CATARINA**

- ✓ Ensino Médio Integrado a Educação Profissional (EMIEP):

Este Programa se propõe integrar as disciplinas técnicas das áreas do conhecimento do Ensino Médio, assegurando integralmente o cumprimento

das finalidades para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas.

Foi pensado um currículo que proporcione aos estudantes temas como empreendedorismo, relações humanas, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, gestão da inovação e iniciação científica, gestão da qualidade social e ambiental do trabalho, além de diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação.

Da parte administrativa, a SED desencadeou processo de formação continuada dos gestores e professores, por meio de seminários presenciais com acompanhamento efetivo da consultoria estadual e nacional, forneceu formação continuada à distância/fóruns de discussão e o assessoramento técnico-pedagógico a cada uma das escolas envolvidas, a fim de monitorar as ações de gestão do trabalho pedagógico, da organização curricular, da infraestrutura da escola e das ações de apoio aos alunos.

Fonte: Secretaria de Estado de Educação

(<http://www.sed.sc.gov.br/index.php/servicos/programas-e-projetos/16981-ensino-medio-integrado-a-educacao-profissional-emiep>)

RIO GRANDE DO SUL

✓ Programa de Oportunidades e Direitos (POD):

O Programa de Oportunidades e Direitos (POD) busca garantir os direitos através da geração de oportunidades. O programa se separa em três grandes vertentes. POD Socioeducativo – Os egressos recebem uma bolsa e educação profissionalizante. Ao completar um ano no curso, os jovens recebem o certificado de uma profissão. Os adolescentes recebem formação em áreas como secretariado, técnico em informática, auxiliar administrativo, manutenção predial, mecânico e marceneiro; POD Criança – Criado para ampliar e democratizar os recursos do Fundo Estadual da Criança e do Adolescente (FECA). As informações fiscais serão repassadas imediatamente à Receita Federal, evitando que os doadores caiam na malha fina. Em 2011, o fundo arrecadou mais de R\$ 1 milhão que será destinado a 44 entidades que tiveram seus projetos

aprovados pelo Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cedica); POD Tutelar – O Programa visa à capacitação dos conselheiros tutelares do Estado para desempenhar um trabalho mais qualificado nas comunidades, na defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Fonte: Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos do Estado do Rio Grande do Sul
(<http://www.sjdh.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=173>)

PARANÁ

✓ Programa Adolescente Aprendiz:

O Programa de Qualificação Profissional para o Adolescente Aprendiz atende adolescentes entre 14 a 18 anos incompletos que cumprem medidas socioeducativas ou que são beneficiados com remissão. Esses adolescentes recebem qualificação profissional em serviços administrativos, sendo ressocializados e encaminhados para o mercado de trabalho.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Paraná
(<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=135>)

REGIÃO NORDESTE

PIAUI

✓ Produtores do Futuro:

Tem como objetivo capacitar os jovens matriculados em Escolas Agrotécnicas Estaduais e Escolas Família Agrícolas e implantar Unidades de Transferência de Tecnologia UTTs nas escolas Agrotécnicas e Escolas Família Agrícola, proporcionando alternativas para inserção dos alunos no mundo de trabalho e geração de oportunidades de melhoria de qualidade de vida.

Fonte: Secretaria de Estado da Educação – Governo do Piauí
(<http://www.seduc.pi.gov.br/projetos.php?id=5>)

REGIÃO CENTRO-OESTE

MATO GROSSO

✓ Novo Horizonte:

Utiliza estratégias que ofereçam formação laboral, proteção integral e emprego juvenil aos adolescentes em situação de trabalho infantil ou risco de

envolvimento com as piores formas de trabalho infantil, em diferentes setores produtivos, e estratégias que possibilitam acesso ao universo de desenvolvimento da ciência e tecnologia por meio de uma bolsa de pesquisa e orientação adequada.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de Mato Grosso

(<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Setas-e-Seduc-discutem-projeto-para-diminuir-evas%C3%A3o-escolar.aspx>)

4. ATIVIDADES ILEGAIS E VIOLÊNCIA

Outro fator que infelizmente continua a afastar jovens da sala de aula é o envolvimento em atividades ilegais, desestimulando seu engajamento escolar e rivalizam com a frequência às aulas. A violência praticada não apenas na escola, mas também em suas redondezas e dentro de casa, podem atrapalhar o aprendizado dos jovens e desestimular sua frequência. Os programas abaixo têm como foco prevenir e atender alunos que enfrentam problemas associados à violência.

BRASIL – PROGRAMAS EM NÍVEL NACIONAL

✓ Escola Que Protege:

Com o objetivo de prevenir e romper o ciclo da violência contra crianças e adolescentes no Brasil, busca-se a capacitação dos profissionais para uma atuação qualificada em situações de violência identificadas ou vivenciadas no ambiente escolar.

Fonte: Ministério da Educação

(<http://portal.mec.gov.br/projeto-escola-que-protege>)

REGIÃO SUL

SANTA CATARINA

✓ Núcleo de Educação e Prevenção (NEPREs):

O Núcleo de Educação e Prevenção (NEPRE) foi fundado entre as décadas de 1980 e 1990 sendo estruturado na Secretaria de Estado da Educação (NEPRE/SED), nas gerências (NEPRE/GEREDs) e nas Escolas da Rede Pública Estadual estando alinhado ao Plano Estadual de Educação, Proposta Curricular de Santa Catarina e as demais legislações vigentes. Em 2011, institui-se enquanto

Política Estadual de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às violências na escola atuando de forma integrada e intersetorial em parceria com setores da saúde, justiça, segurança pública, assistência social, conselhos tutelares, ministério público e demais parceiros. Nesse sentido, o NEPRE envolve-se em ações de educação, prevenção, atenção e atendimento sobre uso de substâncias psicoativas, educação sexual e violências.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina

(<http://www.sed.sc.gov.br/conselhos-foruns-e-nucleos/16999-nucleo-de-educacao-e-prevencao-nepre>)

RIO GRANDE DO SUL

✓ Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE):

A Secretaria da Educação, por meio do Programa Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE), busca orientar a comunidade escolar sobre as mais diversas situações que podem ocorrer no ambiente escolar, para que juntos possam identificar situações de violência, acidentes e causas, definir a frequência e a gravidade com que ocorrem, averiguar a circunstância em que ocorrem estas situações, planejar e recomendar formas de prevenção, formar parcerias para auxiliar no trabalho preventivo, estimular a fiscalização por parte da própria comunidade escolar e realizar estudos, coletar dados e mapear os casos ocorridos que envolvam violência e acidentes, para que sejam apresentados à comunidade e às autoridades, proporcionando que estas parcerias auxiliem no trabalho de combate e prevenção dos acidentes e violência na escola. As Comissões são compostas por representantes dos alunos, pais, professores, direção da escola e funcionários.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul

(<http://www.cipave.rs.gov.br/inicial>)

PARANÁ

✓ Plano Estadual de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes: O Plano Estadual de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes tem como objetivo fortalecer as articulações locais, estaduais e regionais no combate e na eliminação da violência contra crianças e adolescentes. O

Programa atua dentro da escola, no nível estadual e na secretaria de educação. A Comissão Interdepartamental de Enfrentamento à Violência nas Escolas (Cieve) integra as ações da Secretaria da Educação com o objetivo de desenvolver a formação continuada de profissionais da educação, a pesquisa e a produção de material didático informativo. Essas ações visam ao combate da violência e do uso indevido de drogas, além de combater a evasão escolar e a indisciplina. A Comissão Estadual Interinstitucional de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes (CEIEVCA) elabora propostas de intervenção social que garantam os direitos das crianças e dos adolescentes. Na Secretaria da Educação a dinâmica de ações que visa tratar das violências na escola é desenvolvida pela Equipe de Enfrentamento às Violências na Escola, a qual direciona seu trabalho à prevenção e ao enfrentamento de todas as formas de violências e violações de direitos de crianças e adolescentes no âmbito escolar.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Paraná

(<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=112>)

✓ Programa Atitude:

O Programa Atitude tem por objetivo a superação das violências que envolvem as crianças, os adolescentes e suas famílias. Tem como objetivo principal envolver todas as esferas da sociedade - desde os governos estadual e municipal, até as associações de bairro, organizações não governamentais e entidades de atendimento à crianças e jovens – em um conjunto de ações para atuar em comunidades que possuem altos índices de indicadores de violências, protegendo os direitos fundamentais da população infanto-juvenil e oferecendo oportunidades de inclusão social e profissional. O Programa prevê a implantação, desenvolvimento e fortalecimento de ações, equipamentos e serviços contemplados nos seguintes eixos: Fortalecimento da Família; Superação da Violência contra crianças e adolescentes e criação de Redes de Proteção; Práticas Formativas, Socializadoras e de Cidadania; Abordagens educativas e terapêuticas ao usuário de álcool e outras de Drogas; Redução da Violência praticada por jovens; Fortalecimento das estruturas do Sistema de Garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes; Participação Social da Juventude.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Paraná

(<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=327>)

REGIÃO SUDESTE

SÃO PAULO

✓ Sistema de Proteção Escolar:

Com o objetivo de prevenir conflitos no ambiente escolar, integrar a escola e a rede social de garantia dos direitos da criança e do adolescente e proteger a comunidade escolar e o patrimônio público, adotam-se diversas ações como vigilância eletrônica nas escolas e Professor Mediador Escolar e Comunitário (PMEC), que acompanha o aluno na convivência escolar e desenvolve um projeto pedagógico que amplie os fatores de proteção próprios àquela comunidade escolar.

Fonte: Manual de proteção Escolar e promoção da cidadania - Sistema de proteção escolar

(Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2009)

✓ Programa Paz nas Escolas:

O Programa Paz nas Escolas foi desenvolvido pela Secretaria da Educação do Município de São Paulo com o objetivo de promover a cultura de paz por meio de um conjunto de ações e políticas públicas. O Programa oferece apoio para a prevenção da violência e à melhoria da convivência nas unidades educacionais. Dentre as ações do Programa estão: a formação dos integrantes dos Grupos e das Comissões de Mediação de Conflitos em todas as Diretorias Regionais de Educação e unidades educacionais da Rede, o Programa de Proteção Escolar e a constituição do Grupo Permanente de Pesquisa, Formação e Intervenção Social.

Fontes: Secretaria da Educação do Município de São Paulo

(<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/SME-lanca-programa-Paz-nas-Escolas>)

RIO DE JANEIRO

✓ Programa de Prevenção e Conscientização do Assédio Moral e Violência:

As unidades de ensino criaram uma equipe de trabalho multidisciplinar, com a participação de professores e alunos, associações de pais e responsáveis com o

intuito de promover atividades didáticas voltadas para a orientação e prevenção do assédio moral e violência.

Fonte: Rio de Janeiro, Lei nº 6.084, de 22 de novembro de 2011.

REGIÃO NORTE

RONDÔNIA

✓ Projeto Paz na Escola:

Tem como meta reduzir o índice de violência no ambiente escolar. A Polícia Civil promove palestras e conversas sobre violência no ambiente escolar, os riscos do uso de drogas, direitos do consumidor e os perigos da exposição na internet, com o objetivo de reduzir o índice de violência no ambiente escolar.

Fonte: Polícia Civil – Governo do Estado de Rondônia

(<http://www.rondonia.ro.gov.br/2015/08/80524/>)

REGIÃO NORDESTE

BAHIA

✓ Projeto Prevenção do Uso Abusivo de Drogas em Ambientes Escolares do Estado da Bahia:

Adotam-se estratégias de intervenção preventiva e assistencial relacionadas ao uso de drogas, integrando escola, família e sociedade.

Fonte: Secretaria da Educação – Governo do Estado da Bahia

(<http://escolas.educacao.ba.gov.br/reducaodedanos>)

PIAUI

✓ Programa Ronda Escolar:

A ação ronda escolar tem como objetivo coibir o uso e comércio de drogas e a ocorrências de crimes no interior e nas áreas externas das unidades, através do aumento da presença da polícia comunitária. Para isso, aumentou-se de 30 para 80 o número de policiais do Pelotão Escolar, grupo que em parceria com a Secretaria da Educação trabalha para conter a violência nas escolas. Assim como a ampliação do número de viaturas de três para dez unidades.

Fonte: Secretaria de Estado da Educação – Governo do Estado do Piauí

(<http://www.seduc.pi.gov.br/PM-e-Rejane-Dias-lancam-programa-Ronda-Escolar/2789>)

REGIÃO CENTRO-OESTE

MATO GROSSO

✓ Projeto Aplauso:

Com a finalidade de reduzir a evasão, a repetência e a violência nas escolas, a Secretaria Estadual de Educação desenvolveu em 2004 um projeto no qual os alunos trabalham em horários extra-turnos estabelecidos por cada escola. Pelo projeto, os alunos têm acesso a oficinas culturais, artísticas, esportivas e aulas de reforço escolar. As ações são desenvolvidas extraclasse, de forma que o aluno possa vir para a escola em horário integral.

Fonte: Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Estado do Mato Grosso

(<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Projeto-Aplauso-combate-evas%C3%A3o-escolar.aspx>)

5. EXTREMA POBREZA

Pode-se argumentar também que a extrema pobreza impede com que o jovem tenha as condições necessárias para um bom aproveitamento e engajamento escolar. Há programas que buscam oferecer suporte a esses alunos com o intuito de diminuir os casos de evasão e abandono.

BRASIL – PROGRAMAS EM NÍVEL NACIONAL

✓ Benefício Variável Vinculado ao Adolescente (Programa Bolsa Família):

Com o intuito de reforçar o acesso das famílias à educação, oferece-se para as famílias beneficiadas pelo Bolsa Família um montante variável vinculado ao adolescente entre 16 e 17 anos. Para recebê-lo, os responsáveis devem matricular os adolescentes na escola e a frequência escolar deve ser de, pelo menos, 85% das aulas para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos e de 75% para jovens de 16 e 17 anos, todo mês.

Fonte: Ministério Desenvolvimento Social e Agrário

(<http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/o-que-e/beneficios>)

REGIÃO SUL

PARANÁ

✓ Projeto Escola Cidadã:

Prevê o repasse de recursos financeiros diferenciados às unidades de ensino da rede estadual de municípios com baixo IDH e atendidos pelo Programa Estadual de Alimentação Escolar, com os seguintes objetivos: contribuir para ampliar a eficácia do processo ensino-aprendizagem, incrementar a economia local, através da aquisição de gêneros cultivados pelo pequeno produtor e pela aquisição de materiais de consumo, incentivar a implantação de hortas escolares com técnicas agroecológicas, estimular e organizar a agroecologia no Estado, melhorar os índices oficiais nos municípios com baixo IDH, de forma a reduzir as taxas de evasão e repetência; e, promover a inclusão social dos alunos de baixo poder aquisitivo.

Fonte: Secretaria da Educação do Paraná

(<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=155>)

REGIÃO SUDESTE

MINAS GERAIS

✓ Programa Poupança Jovem:

Com o objetivo de incentivar a permanência do jovem na escola e contribuir para a redução da repetência e da defasagem idade-série, o Programa oferece aos alunos matriculados no ensino médio uma quantia depositada ao longo do curso que será retirada após a conclusão do ensino médio se este cumprir diversos requisitos, como não reprovar mais de uma vez o ensino médio ou ficar em dependência no ano de conclusão. O participante do Poupança Jovem fará jus a um benefício financeiro de R\$1.000, correspondente a cada série do ensino médio em que obtiver aprovação, bem como participará e outras atividades oferecidas pelo Estado ou parceiros (atividades de aprendizagem complementar, caráter comunitário, cultural ou esportivo, projetos de acompanhamento social, outras atividades que se mostrarem compatíveis com o Poupança Jovem etc.)

Fonte: Poupança Jovem – Governo do Estado de Minas Gerais

(<http://www.poupancajovem.educacao.mg.gov.br/>)

RIO DE JANEIRO

✓ Programa Renda Melhor Jovem:

O programa Renda Jovem Melhor incentiva a permanência do jovem na escola, contribuir para a redução da repetência e da defasagem idade-série, melhorando os índices de qualidade do aprendizado e estimulando a conclusão do ensino médio. Todo jovem cuja família receba os benefícios do Programa Renda Melhor ou do Programa Cartão Família Carioca e esteja matriculado na rede estadual de Ensino Médio Regular é elegível ao Programa. Para receber os benefícios, estes jovens precisam ser aprovados em todos os anos até a conclusão do Ensino Médio, além de realizar as avaliações externas da SEEDUC (Saerjinho e Saerj). O estudante receberá o benefício ao ser aprovado no fim de cada ano letivo, da seguinte forma: ao concluir a 1ª série, recebe R\$ 700; ao concluir a 2ª série, recebe R\$ 900; e a 3ª série, recebe R\$ 1 mil. Caso curse Ensino Profissionalizante, em quatro anos, ao final do último ano, o estudante receberá ainda R\$ 1,2 mil. Com a conclusão do Ensino Médio, o beneficiado poderá receber ainda mais R\$ 500 adicionais, caso apresente bom desempenho na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Fonte: Renda Melhor Jovem – Governo do Estado do Rio de Janeiro

(<http://www.rendamelhorjovem.rj.gov.br/index.php/rmjovem/>)

REGIÃO NORTE

AMAZONAS

✓ Programa Alimentar:

Com o objetivo de estimular bons hábitos alimentares e o desenvolvimento, educação e a saúde a todos os alunos da rede municipal de ensino, a Secretaria Municipal de Educação de Manaus disponibilizará três refeições por turno de ensino. Argumenta-se que há um melhor aproveitamento para o aprendizado se os alunos estiverem bem alimentados.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Manaus

(<http://semed.manaus.am.gov.br/prefeitura-lanca-o-programa-alimentar/>)

RONDÔNIA

✓ Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Rondônia (Jacy-Paraná):

Em busca do incentivo aos estudantes à conclusão das etapas de ensino, evitar a evasão escolar e dar uma orientação pedagógica para as crianças, o governo do

estado, em parceria com a Polícia Militar, pensou em um ambiente que proporcionasse um currículo que incluísse estudantes em situação de vulnerabilidade social e na linha de pobreza, contemplando-os com bolsa de estudo e trabalho do Governo do Estado, bem como atividades como as Escolinhas Esportivas, a Banda de Música, O Ensino de Espanhol e o Reforço Escolar.

Fonte: Secretaria de Educação de Rondônia

(<http://www.seduc.ro.gov.br/portal/index.php/noticias-all/1175-colegio-tirandentes-de-jacy-parana-e-inaugurado.html>)

TOCANTINS

✓ Programa Estrada do Conhecimento (PEC):

O Programa tem como objetivo promover educação efetiva e integrada de modo a viabilizar o acesso à qualidade de vida e a inclusão social às crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social às margens da Rodovia Belém Brasília. Para isso, utilizam-se situações didáticas significativas e desenvolvem-se estratégias de ensino diversificadas, além da reestruturação e adequação do espaço físico das escolas.

Fonte: Secretaria de Educação, Juventude e Esporte do Estado de Tocantins

(<http://seduc.to.gov.br/programas-e-projetos/programas/programa-estrada-do-conhecimento-pec/>)

REGIÃO NORDESTE

PIAUI

✓ Programa Poupança Jovem:

Com o objetivo de incentivar a permanência do jovem na escola e contribuir para a redução da repetência e da defasagem idade-série, o Programa oferece aos alunos matriculados no ensino médio uma quantia depositada ao longo do curso que será retirada após a conclusão do ensino médio se este cumprir diversos requisitos, como participar de atividades complementares.

Fonte: Governo do Estado do Piauí

(<http://www.piaui.pi.gov.br/noticias/index/categoria/2/id/27199>)

6. ACESSO LIMITADO

Refere-se aos problemas diretos sobre a oferta e o acesso à educação. Como exemplos, podemos citar a ausência de uma escola na comunidade, a escassez de vagas e a falta de recursos para o transporte escolar. Abaixo são listados programas que têm como finalidade solucionar estes problemas.

BRASIL – PROGRAMAS EM NÍVEL NACIONAL

✓ Programa Caminhos da Escola:

O Programa Caminhos da Escola busca garantir segurança e qualidade ao transporte dos estudantes e contribuir para a redução da evasão escolar, ampliando, por meio do transporte diário, o acesso e a permanência na escola dos estudantes matriculados na educação básica da zona rural das redes estaduais e municipais. Desde de 2007, o Programa também visa à padronização dos veículos de transporte escolar através da renovação da frota, à redução dos preços dos veículos e ao aumento da transparência nessas aquisições. A aquisição de veículos padronizados para o transporte escolar pode ser realizada de três formas: com recursos próprios, bastando aderir ao pregão; via convênio firmado com o FNDE; ou por meio de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que disponibiliza linha de crédito especial para a aquisição de ônibus zero quilômetro e de embarcações novas.

Fonte: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Governo Federal

(<http://www.fnde.gov.br/programas/caminho-da-escola/caminho-da-escola-apresentacao>)

REGIÃO NORTE

ACRE

✓ Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Educacional do Acre (SIMAEd):

Este Programa visando instrumentalizar as escolas e todos os órgãos da Secretaria de Educação com informações atualizadas de todos os alunos da rede, através da facilitação de processos administrativos das unidades escolares (matrículas, acesso a resultados de avaliações, entre outros), melhorar o acesso público à informação do funcionamento e dos resultados das escolas e dar maior

agilidade no preenchimento do Educacenso, ferramenta detalhada do sistema educacional brasileiro.

Fonte: Agência AC

(<http://www.agencia.ac.gov.br/see-lanca-sistema-integrado-de-monitoramento-e-avaliacao-educacional-acre/>)

AMAZONAS

✓ Centro de Mídias da Educação do Amazonas:

O Centro de Mídias da Educação do Amazonas (Cemeam), implantado em 2007, é a ferramenta utilizada pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino para encurtar distâncias e levar educação aos lugares longínquos. As aulas são ministradas via teleconferência, dos estúdios de televisão localizados em Manaus (no Centro de Mídias) e transmitidas diariamente por satélite. Os professores ministram aulas transmitidas em tempo real. Na outra ponta, um professor, que desempenha o papel de mediador e facilitador, coordena as aulas na classe da comunidade rural. O projeto já atingiu perto de 40 mil estudantes de mais de 3 mil comunidades do Estado.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Amazonas

(<http://www.educacao.am.gov.br/centro-de-mídias-de-educacao-do-amazonas/>)

RONDÔNIA

✓ Ensino Médio com Mediação Tecnológica:

O Ensino Médio com Mediação Tecnológica tem o intuito de aumentar o número de alunos atendidos no ensino médio através de aulas à distância, produz-se conteúdo para ser assimilado por alunos em polos distantes de escolas, tornando possível a aprendizagem com mediação tecnológica. Inspirado pelo modelo implementado no Amazonas, o atendimento está organizado em 179 polos espalhados pelo estado. As 800 horas/aula por ano são ministradas pelos professores apresentadores e pelos assistentes que apoiam o aluno no local.

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de Rondônia

(<http://www.rondonia.ro.gov.br/2016/03/105748/>)

REGIÃO NORDESTE

ALAGOAS

✓ Programa Estadual de Gestão Integrada do Transporte Escolar (PEGITE):

O Programa tem como objetivo assegurar aos municípios assistência financeira visando à garantia da oferta de transporte aos alunos da educação básica da rede pública estadual, da área rural e urbana, que residem à uma distância superior a 2km de sua unidade escolar.

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de Alagoas

<http://www.educacao.al.gov.br/programas-e-projetos/pegite>

BAHIA

✓ Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec):

O Ensino Médio com Intermediação Tecnológica, é um programa desenvolvido para atender a jovens e adultos que, prioritariamente, moram em localidades distantes (ou de difícil acesso) em relação a centros de ensino e aprendizagem onde não há oferta do Ensino Médio, além de atender a localidades que tenham deficiência em profissionais com formação específica em determinadas áreas de ensino. O Programa, criado em 2011, tem carga horária total de 3.000 (três mil) horas/aula, distribuídas em 3 (três) anos, nos turnos matutino, vespertino e noturno. A solução tecnológica viabilizada pelo uso de uma moderna plataforma de telecomunicações via satélite para videoconferência e o ambiente virtual de ensino Moodle destinado a oferecer suporte teórico e metodológico aos professores especialistas e mediadores do Programa. Assim, o número de atendidos pelo EMITec já se somam em 15.838 estudantes, lotados em 759 turmas, distribuídas em 137 municípios baianos.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado da Bahia

(<http://escolas.educacao.ba.gov.br/emitec>)

MARANHÃO

✓ Programa Estadual de Apoio ao Transporte Escolar (PEATE):

Institui-se em 2015 o Programa Estadual de Apoio ao Transporte Escolar (PEATE) com caráter complementar ao Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar. O PEATE proporciona acesso aos serviços de transporte e transfere recursos financeiros diretamente aos municípios que realizam o transporte

escolar de alunos de ensino médio da rede pública estadual residentes na zona rural.

Fonte: Secretaria de Educação do Estado do Maranhão
(<http://www.educacao.ma.gov.br/peate/>)

PARAÍBA

✓ Programa de Educação em Espaços de Privação de Liberdade:

O Programa atende jovens e adultos internos em unidades prisionais, socioeducativos e centros terapêuticos de Santa Catarina. O objetivo é a oferta de educação básica na perspectiva do direito à educação. São oferecidos cursos presenciais nos níveis de ensino fundamental e ensino médio, permitindo que os adolescentes, jovens e adultos inseridos no Programa possam iniciar ou concluir a educação básica.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina

(<http://www.sed.sc.gov.br/index.php/servicos/programas-e-projetos/6619-programa-de-edfucacao-em-espacos-de-privacao-de-liberdade>)

PIAUI

✓ Programa Pedala Piauí:

É uma iniciativa em parceria com os Municípios que beneficia alunos da rede pública de ensino que residem até 4km da escola. A ação consiste no fornecimento gratuito de bicicletas a esses alunos, o que agiliza seu transporte para a escola.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Piauí

(<http://www.seduc.pi.gov.br/Estudantes-de-Cajueiro-da-Praia-recebem-bicicletas-do-Programa-Pedala-Piaui/1957>)

FATORES DETERMINANTES II:

Aqui são agrupados os fatores decorrentes da falta de interesse bem informado e racional. Ou seja, de fato observamos fatores que desincentivam o aluno a continuar na escola.

1. QUALIDADE

A decisão de evadir/abandonar os estudos pode ser justificada também pela correta percepção do jovem da baixa qualidade dos serviços oferecidos. Consequentemente, segue-se uma percepção de baixa efetividade e de pouco retorno, mesmo se o jovem invista seu tempo nestes serviços. Os programas abaixo têm um intuito de melhorar a qualidade do ensino atraindo o jovem para as atividades escolares.

BRASIL – PROGRAMAS EM NÍVEL NACIONAL

✓ Programa Mais Educação:

O Programa Mais Educação, criado em 2007 e regulamentado em 2010, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

Fonte: Ministério da Educação

(<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/apresentacao?id=16689>)

✓ Projeto Jovem de Futuro:

O Jovem de Futuro é uma tecnologia desenvolvida pelo Instituto Unibanco e realizado em parcerias com as Secretarias Estaduais de Educação. Com esse Programa, são oferecidos diferentes instrumentos para dar suporte ao trabalho de gestão das escolas e das redes de ensino público em um período de quatro anos: assessoria técnica, formação, análises educacionais, tecnologias, metodologias pedagógicas e sistemas de apoio à gestão escolar. Também são estimuladas as trocas de experiências entre os profissionais envolvidos, de forma a contribuir com o aprimoramento da gestão da escola, das regionais e das Secretarias de Educação.

Fonte: Instituto Unibanco - Jovem de Futuro

(<http://jovemdefuturo.org.br/>)

✓ Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE):

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997, tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O atendimento é feito de forma alternada: ou são contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos, ou são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio. Hoje, o Programa atende de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar.

Fonte: Ministério da Educação

(<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>)

✓ Programa Nacional do Livro Didático (PNLD):

Tem como objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. O Programa é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o MEC adquire e distribui livros para todos os alunos do segmento. À exceção dos livros consumíveis, os livros distribuídos devem ser conservados e devolvidos para utilização por outros alunos por um período de três anos.

Fonte: Ministério da Educação

(<http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentação>)

✓ Ministério Público pela Educação (MPEduc):

O objetivo principal da iniciativa é a garantir o direito à educação básica de qualidade para os brasileiros, aproximando os gestores das políticas educacionais e, assim, fazer com que as instituições entrem em acordo com normas de segurança e qualificação para realização das atividades escolares. Esse projeto é uma parceria entre Ministério Público Federal/Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão e Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. A iniciativa propõe um diálogo com as escolas, ver a situação de cada unidade escolar, e a partir do contato e do diálogo, avaliar e ajudar a prevenir, entre outras coisas, a evasão escolar. Esse projeto trabalha via cinco ações: estabelecer o Direito à Educação, como prioridade nos trabalhos desenvolvidos pelo

Ministério Público, evidenciando a necessidade da criação de promotorias e escritórios exclusivos de educação; acompanhar a execução das políticas públicas estabelecidas pelo MEC/FNDE, bem como a adequada destinação dos recursos públicos; verificar a existência e a efetividade dos conselhos sociais com atuação na área de educação; identificar os motivos dos baixos índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB de grande parte dos municípios e escolas brasileiras, a partir de um diagnóstico a ser levantado com a aplicação de oito questionários padronizados que serão respondidos eletronicamente pelas instituições de ensino, pelo Conselho de Alimentação Escolar e pelo CACS-FUNDEB; levar ao conhecimento do cidadão informações essenciais sobre seu direito de ter acesso a um serviço de educação de qualidade, bem como sobre seu dever em contribuir para que esse serviço seja adequadamente prestado.

Fonte: Ministério Público pela Educação – Ministério Público Federal e o Ministério Público dos Estados (<http://mpeduc.mp.br/mpeduc/www2/index>)

REGIÃO SUL

RIO GRANDE DO SUL

✓ Escola Tempo Integral:

Com o Programa Escola em Tempo Integral, o número de escolas da Rede Estadual funcionando em Tempo Integral saltou de 46, em 2015, para 104, em 2016. Os estudantes permanecem na escola, no mínimo, sete horas diárias nos turnos da manhã e da tarde, com a oferta de quatro refeições diárias. A proposta pedagógica foi elaborada a partir das áreas do conhecimento, que são: Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza, Educação Ambiental e Direitos Humanos.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (<http://www.educacao.rs.gov.br/escola-tempo-integral>)

PARANÁ

✓ Programa Superação:

O Programa Superação fornece dados para planejar e desenvolver ações que promovam o acesso e a permanência dos alunos no ensino público, a partir da identificação dos pontos críticos que precisam de atenção e intervenção por

parte das instituições de ensino, Núcleos Regionais de Educação e da Secretaria da Educação. Em contrapartida, as escolas contempladas pelo Programa assumem o compromisso de implementar ações que superem os problemas apresentados, compartilham as experiências na resolução dos problemas com os Núcleos e inserem a comunidade no Plano de Ação da Escola.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Paraná

(<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=137>)

REGIÃO SUDESTE

MINAS GERAIS

✓ Sistema de Monitoramento da Aprendizagem:

É uma ferramenta que reúne em um mesmo local, informações sobre todas as escolas estaduais de Minas Gerais. Com posse de dados como taxas de aprovação, abandono e evasão dos estudantes, nível de formação dos professores, distorção idade-série por turma, dados sobre infraestrutura, a escola irá desenvolver um Plano de Ação para corrigir e aprimorar o processo de aprendizagem dos estudantes, que será incorporado ao Sistema, permitindo o acompanhamento da escola e dos gestores sobre a sua implantação. Com o sistema, é possível construir um retrato da escola e, por meio desta autoavaliação, traçar estratégias pedagógicas mais próximas da realidade.

Fonte: Secretaria de Educação de Minas Gerais

(<https://www.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/8365-secretaria-de-educacao-lanca-sistema-de-monitoramento-da-aprendizagem-nesta-terca-18-10>)

RIO DE JANEIRO

✓ Escolas do Amanhã:

Com a intenção de melhorar a aprendizagem em escolas do ensino fundamental localizadas nas áreas mais vulneráveis da cidade, criou-se o Programa Escolas do Amanhã onde se desenvolve um conjunto de ações na área de educação interligadas às áreas de Saúde, Assistência Social, Esporte, Arte e Cultura. Conta ainda com atividades de reforço escolar, oficinas pedagógicas e culturais no contraturno, metodologias inovadoras de ensino, salas de leitura e informática. O escopo do Programa está diretamente vinculado à melhoria do desempenho

escolar e à redução das taxas de abandono e evasão. Para tanto, estabelece-se uma rotina de horário integral para a incorporação de novas práticas e atividades extracurriculares, que buscam aproximar as famílias e a comunidade das escolas, prevenir a violência e promover a cultura de paz. O Programa se baseia em 5 eixos principais: mediação de conflitos, incentive à leitura, fortalecimento da gestão, educação científica e mais cidade, mais cultura.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro
(<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?id=2281500>)

ESPÍRITO SANTO

✓ Programa Escola Viva:

O Programa Escola Viva propõe uma escola de educação integral, com experiências educacionais amplas e profundas. Tem como objetivo formar jovens capazes de realizar sonhos, competentes no que fazem e solidários com o mundo em que vivem. Oferece uma estrutura diferenciada e do currículo inovador, com profissionais de dedicação integral e tempo que o aluno permanece na escola de 9 horas e 30 minutos.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Espírito Santo.
(<http://escolaviva.es.gov.br/>)

REGIÃO NORTE

AMAPÁ

✓ Semeado o Futuro:

Com a finalidade de atender e colaborar com instituições de ensino, a fim de melhorar o rendimento escolar dos alunos e minimizar a evasão escolar, o Ministério Público Estadual promoveu o Projeto Semeado o Futuro atendendo a primeira escola em 2016. Foi realizada a entrega de um microcomputador, quadros, ventiladores de teto, estantes, além de livros da literatura amapaense e materiais didáticos diversos, adquiridos com recursos decorrentes de reparações de crimes ambientais. Atua-se também com o acompanhamento e incentivo de projetos que trabalhem com a educação ambiental nas escolas.

Fonte: Governo do Estado do Amapá

(<http://www.ap.gov.br/noticia/1507/escola-estadual-joao-maciel-amanajas-implanta-projeto-lidquo-semeado-o-futuro-rdquo->)

AMAZONAS

✓ Centros de Educação de Tempo Integral:

Este Programa visa tornar as escolas em referências em educação no Brasil, com os alunos frequentando as aulas diárias no período matutino e vespertino e tendo acesso a inúmeros programas e recursos pedagógicos que contribuirão com sua formação humana e cidadã. Para isto, além das disciplinas do ensino básico, o aluno terá acesso a refeições diárias e participará de atividades extracurriculares, que inclui reforço escolar e programas de formação.

Fonte: Secretaria de Educação do Amazonas

(<http://www.educacao.am.gov.br/centros-de-educacao-de-tempo-integral/>)

PARÁ

✓ O Pacto pela Educação do Pará:

O Pacto pela Educação do Pará é um esforço integrado de diferentes setores e níveis de governo, da sociedade civil (fundações / ONGs e demais organizações sociais), da iniciativa privada e de organismos internacionais, liderado pelo Governo do Estado do Pará, em torno do objetivo de aumentar em pelo menos 30% o IDEB do estado em todos os níveis até 2017. O projeto tem ações/recomendações diferentes para cada ator da comunidade escolar (alunos, famílias, professores, diretores, funcionários das escolas e cidadãos).

Fonte: Pacto pela Educação do Pará

(<http://www.pactoeducacaopara.org/>)

✓ Mais Escola:

Com o objetivo de tornar o processo de reforma e restauração das escolas da rede estadual mais transparente, foi criado o Mais Escola. Trate-se de um espaço onde a comunidade escolar e a sociedade como um todo podem consultar o andamento e a realização das obras nas escolas estaduais. Verificando qual era a situação do espaço escolar, o que estar sendo feito para a sua recuperação, os

recursos aplicados para a sua melhoria e como ficarão estes espaços depois das obras.

Fonte: Governo do Pará

(<http://maiescola.pa.gov.br/?cat=6>)

REGIÃO NORDESTE

CEARÁ

✓ Programa Aprender Pra Valer:

O Programa Aprender para Valer tem por finalidade a elevação do desempenho acadêmico dos alunos do ensino médio, com vistas à aquisição dos níveis de proficiência adequados a cada série/ano, bem com a articulação deste nível de ensino com a educação profissional e tecnológica. Essa tecnologia é colocada em prática nos seguintes formatos: Superintendência Escolar - consiste no desenvolvimento de estratégias de acompanhamento da gestão escolar com foco no aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e na aprendizagem do aluno; Primeiro, Aprender - consiste na consolidação de competências avançadas de leitura e de raciocínio lógico-matemático, utilizando materiais complementares de ensino-aprendizagem especialmente elaborados para este fim; Professor Aprendiz – consiste em incentivar professores da rede a colaborarem com o Programa, em caráter especial, na produção de material didático-pedagógico, na formação e treinamento de outros professores e na publicação de suas experiências e reflexões; Avaliação Censitária do Ensino Médio – consiste na ampliação do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, para operacionalização de avaliações externas anuais, de todos os alunos das três séries do ensino médio, tendo em vista o acompanhamento do progresso acadêmico de cada aluno, de forma a orientar ações de melhoria a serem implementadas pelas escolas, pelos professores e pelos próprios alunos; Pré-Vest – consiste no apoio à continuidade dos estudos com vistas ao ingresso no ensino superior; Articulação do Ensino Médio à Educação Profissional – consiste na oferta, a estudantes e egressos do ensino médio, de melhores oportunidades de preparação para o trabalho, concebendo as escolas da rede

estadual de ensino médio como local privilegiado para a educação de nível técnico e de qualificação profissional.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Ceará

(<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/150-desenvolvimento-da-escola/gestao/5246-programa-aprender-para-valer>)

MARANHÃO

✓ Programa Escola Digna:

Constitui-se como a macropolítica da Secretaria de Educação do Estado do Maranhão e tem como objetivo institucionalizar as ações da secretaria em eixos estruturantes que subsidiam as ações educativas e, assim, orientar as unidades regionais, escolas e os setores da Secretaria. Dentre os eixos que compõem a Macropolítica estão: Fortalecimento do Ensino Médio, na perspectiva de uma política de educação integral e integrada, Formação Continuada dos profissionais da educação, Regime de colaboração com os municípios que institucionaliza o Escola Digna enquanto programa de governo, Gestão Educacional, Avaliação institucional e da Aprendizagem e o eixo que transversaliza os demais, Pesquisa, Ciência e Tecnologias.

Fonte: Secretaria de Educação do Estado do Maranhão

(<http://www.educacao.ma.gov.br/escola-digna/>)

PERNAMBUCO

✓ Escolas de Referência em Ensino Médio:

Em 2008, a educação integral se tornou política pública no estado de Pernambuco. O modelo fundamenta-se na concepção da educação interdimensional, como espaço privilegiado do exercício da cidadania e o protagonismo juvenil como estratégia imprescindível para a formação do jovem autônomo, competente, solidário e produtivo. A educação interdimensional compreende ações educativas sistemáticas voltadas para as quatro dimensões do ser humano: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade. A proposta da Educação Interdimensional também foi associada a premissas do referencial teórico da Tecnologia Empresarial Aplicada à Educação: Gestão e Resultados (TEAR), que trata do planejamento estratégico aplicado às escolas

que compõem o Programa de Educação Integral. Existem dois regimes de atendimento nas escolas de referências o integral de 45 horas aulas semanais e o semi-integral de 35 horas semanais. O Pernambuco conta com aproximadamente 125 escolas no primeiro modelo e 175 no segundo.

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco
(<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&men=70>)

✓ Programa WebTV Avança Mais PE:

É um espaço virtual criado com o intuito de abrir espaço de comunicação com as Escolas de Referência em Ensino Médio, Escolas Técnicas Estaduais e Escolas de Ensino Regular do estado de Pernambuco. Nesse ambiente, as pessoas que se interessam pelo tema da Educação podem utilizar essa ferramenta, que disponibiliza simulados, formações, materiais de suporte pedagógico, entre outros recursos.

O Programa é dividido em três quadros: Eu consegui!; Inovação; e Da Escola Para o Mundo. O primeiro mostra depoimentos de estudantes que conseguiram realizar seus sonhos e atingir seus objetivos, como aprovações em universidades e em outras seleções. Já o “Inovação” revela os projetos e experiências pedagógicas que estão dando sentido ao cotidiano da educação com qualidade nas escolas. O terceiro e último, “Da Escola Para o Mundo”, apresenta o trabalho das pessoas que já saíram da sala de aula e estão no cenário cultural do estado de Pernambuco.

Fonte: Avança Mais PE – Secretaria da Educação do Estado de Pernambuco
(<http://www.avancamaispe.educacao.pe.gov.br/moodle/>)

PIAUI

✓ Gestão Nota 10:

O trabalho com foco no sucesso do aluno, com ênfase na gestão das quatro esferas do processo educacional, ou seja, aprendizagem, ensino, rotina escolar e política educacional. O Programa opera através da Sistemática de Acompanhamento, um conjunto de instrumentos e estratégias que se inicia na sala de aula, sob a responsabilidade do professor, portanto diariamente. São informações relativas ao dia-a-dia das turmas que traduzem o comportamento

dos indicadores e metas. Além das informações quantitativas, há relatórios onde se registram mensalmente dados qualitativos, preenchidos pelos coordenadores pedagógicos, gestores da escola, técnicos da GRE e coordenador do Programa. A inserção das informações no sistema constitui-se em potente instrumento de avaliação do processo à disposição do gestor da rede de ensino, que lhe permite identificar os tipos e a localização dos problemas e atuar rapidamente para que sejam sanados. A avaliação se dá pelo acompanhamento sistemático da evolução do Plano de Metas de cada unidade escolar e da SEDUC, mês a mês ao longo de todo ano letivo. Atualmente o Programa Gestão Nota 10 está implantado em 150 municípios, em 521 escolas de ensino fundamental, beneficiando 106.207 alunos da rede estadual.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Piauí
(<http://www.seduc.pi.gov.br/projetos.php?id=9>)

REGIÃO CENTRO-OESTE

DISTRITO FEDERAL

✓ Projeto Cidade Escola Candanga (Educação Integral):

O Projeto Cidade Escola Candanga tem como objetivo central promover Educação Integral que compreenda a ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educacionais por meio da realização do trabalho pedagógico que favoreça as aprendizagens, com vistas à formação integral do educando. No período vespertino, os estudantes têm aulas de iniciação musical, recreação, dança, língua estrangeira, esportes entre outros. A carga horária total chega a até 10 horas de atividades nos centros de ensino. Além disso, são oferecidas cinco refeições por dia, de segunda a sexta-feira.

Fonte: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
(http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ed_integral_caderno_cidade_escola_candanga.pdf)

2. FLEXIBILIDADE

Outro fator que desestimula o engajamento escolar dos jovens é a falta de flexibilidade e sensibilidade às suas necessidades. Esses fatores fazem com que o jovem se desinteresse da escola, optando por outras atividades em detrimento do estudo, por

exemplo. Os programas abaixo buscam uma maior flexibilidade do ensino, o que pode torná-lo mais atrativo aos jovens.

BRASIL – PROGRAMAS EM NÍVEL NACIONAL

✓ Escolas Famílias Agrícola e Agroextrativistas (EFAs):

As EFAs são escolas que apresentam uma proposta pedagógica diferenciada e que busca respeitar a realidade do ambiente rural, sendo que em geral as escolas rurais convencionais não consideram as necessidades e vivência dos estudantes do meio rural. Os quatro pilares das escolas são: associação responsável em diversos aspectos, como econômicos, jurídicos e administrativos; pedagogia da alternância, alterando momentos no ambiente escolar e momentos no ambiente familiar comunitário; formação integral, ajudando a construir o projeto de vida e profissional junto com a família e o meio em que vive; e desenvolvimento local sustentável.

Fonte: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil

(<http://www.unefab.org.br/>)

REGIÃO SUDESTE

RIO DE JANEIRO

✓ Educopédia:

A Educopédia é uma plataforma online colaborativa de aulas digitais, onde alunos e professores podem acessar atividades de forma lúdica e prática, de qualquer lugar e a qualquer hora. As aulas incluem planos de aula e apresentações voltados para professores que queiram utilizar as atividades nas salas, com os alunos. Essas aulas foram divididas em 32 aulas digitais, que correspondem às semanas do ano letivo, retiradas àquelas voltadas para avaliações e revisões. As atividades incluem vídeos, animações, imagens, textos, podcasts, minitestes, simuladores e jogos, seguindo um roteiro pré-definido que obedece a teorias de metacognição. A plataforma visa melhorar a qualidade da experiência educacional, além de ser uma alternativa para alunos que perderam aulas; que não compreenderam o conteúdo; que precisam de um reforço escolar.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura do Rio de Janeiro
(<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?id=1291370>)

✓ **Ginásio Carioca:**

Os Ginásios Cariocas representam um novo modelo de escola, que modifica a matriz curricular, na metodologia, no modelo pedagógico e no modelo de gestão, incorporando técnicas de planejamento, execução, monitoramento e avaliação de seus processos, proporcionando um círculo virtuoso da gestão escolar. A diferença no processo de organização da matriz curricular ocorre com a introdução das atividades de projeto de vida, estudo dirigido e atividades eletivas, proporcionando o aperfeiçoamento do ambiente de aprendizagem. Essas escolas também oferecem disciplinas eletivas, com objetivo de estimular a criatividade dos estudantes e alguns apresentam, ainda, uma estrutura vocacionada, em razão da proposta curricular diferenciada. São eles: Ginásio Olímpico, Ginásio das Artes, Ginásio do Samba e Ginásio de Novas Tecnologias.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura do Rio de Janeiro
(<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?id=2285016>)

REGIÃO NORTE

RONDÔNIA

✓ **Projeto Ensino Médio Integrar:**

Pretende-se que haja um maior aprofundamento dos conteúdos trabalhados no decorrer de todos os três anos do Ensino Médio, e não apenas no último ano, como normalmente é feito, com a intenção de preparar os estudantes para os testes de entradas nas faculdades e universidades. Além disso, são propostas aulas interativas para tornar o ambiente de estudo, orientado por professores capacitados, mais estimulante e proporcione interesse pelo conhecimento e para atingir suas metas pessoais.

Além disso, os professores recebem formação em oratória, utilização de recursos midiáticos e formação continuada em sua área de atuação, além de utilizarem recursos da internet, de vídeos, e outras mídias. Além dos profissionais terem a preferência da lotação de sua carga horária total ser na escola participante do projeto, também é oferecido a eles um incentivo financeiro diferenciado.

Fonte: Secretaria da Educação de Rondônia

(<http://www.rondonia.ro.gov.br/2016/07/124479/>)

REGIÃO NORDESTE

ALAGOAS

✓ Escola Web:

O site Escola Digital foi criado com o objetivo de facilitar o acesso de educadores, escolas e redes de ensino a materiais educativos de base tecnológica, de forma a enriquecer e dinamizar as práticas pedagógicas, assim como apoiar alunos que querem aprofundar seus estudos e familiares preocupados em acompanhar a educação de seus filhos. Consiste em uma plataforma digital com conteúdo de aprendizagem para todas as redes de ensino do estado que foi customizada pela própria Secretaria de Estado da Educação (Seduc). O objetivo é utilizar a nova ferramenta para dar apoio à Educação Básica, além de oferecer um ambiente seguro de busca virtual com acesso a milhares de objetos de aprendizagem, como jogos, simuladores, além de aulas e livros digitais.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de Alagoas

(<http://escolaweb.educacao.al.gov.br/>)

CEARÁ

✓ Projeto Ensino Médio Noturno:

O projeto compreende um conjunto de estratégias curriculares com o intuito de aumentar as oportunidades de sucesso acadêmico e permanência dos alunos, promover aprendizagem significativa e fortalecer os vínculos entre os alunos e a escola. Utiliza uma organização curricular por semestre com aproveitamento de um período ao outro, formação para o trabalho e adesão automática ao Projeto Professor Diretor de Turma.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Ceará

(<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/projetos-e-programas/87-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/3693-projeto-ensino-medio-noturno>)

REGIÃO CENTRO-OESTE

MATO GROSSO DO SUL

✓ Projeto Conectando Saberes:

O Projeto é uma modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), constituído de uma especificidade curricular que privilegia a ação interdisciplinar entre as diferentes áreas do conhecimento, articulados aos eixos temáticos que consideram as características próprias dos jovens, adultos e idosos, assim como seus interesses, suas condições de vida, de trabalho e suas motivações para a construção de novos conhecimentos.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Mato Grosso do Sul

(<http://www.sed.ms.gov.br/secretaria-de-educacao-apresenta-projeto-pedagogico-de-curso-da-eja-conectando-saberes/>)

3. SIGNIFICADO

A falta de significado do currículo e do conteúdo da educação oferecida também é apontada para um desincentivo ao engajamento escolar. Esse fator também está relacionado à percepção de baixa efetividade e pequeno retorno que o jovem terá após esses anos dedicados ao estudo. Os problemas abaixo propõem ações que trazem um maior significado para o aluno.

BRASIL – PROGRAMAS EM NÍVEL NACIONAL

✓ Escola da Escolha:

O Programa Escola da Escolha tem como foco principal uma metodologia de engajamento dos alunos. A preocupação com altas taxas de desistência dos alunos, aliada ao crescente índice de repetência no Ensino Médio, levou a construção de uma estrutura que incluísse o interesse dos alunos no seu sistema. O Modelo da Escola da Escolha é operacionalizado pela ampliação do tempo de permanência de toda a comunidade escolar: equipes de gestão, professores, corpo técnico-administrativo e os estudantes, de forma a viabilizar o projeto escolar de educação integral. Os três pilares do em que esse modelo se baseia são: formação acadêmica de excelência, desenvolvimento de competências (trabalhar em equipe, defender ponto de vista, ouvir, planejar uma meta) e incentivo da permanência do jovem na sala de aula.

Fonte: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

(<http://icebrasil.org.br/escola-da-escolha/>; <http://www.rondonia.ro.gov.br/2016/10/140412/>)

✓ Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI):

Instituído em 2009, o Programa Ensino Médio Inovador tem como objetivo apoiar e fortalecer os Sistemas de Ensino Estaduais e Distrital no desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio. Disponibiliza-se apoio técnico e financeiro às escolas selecionadas e desenvolvem-se propostas que tornem o currículo dinâmico, flexível e que atenda às expectativas e necessidades dos estudantes e às demandas da sociedade atual. Estas propostas são incorporadas gradativamente ao currículo, ampliando o tempo na escola e diversificando as práticas pedagógicas.

Fonte: Ministério da Educação

(<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13439:ensino-medio-inovador>)

REGIÃO SUL

PARANÁ

✓ Programa de Atividade Complementar Curricular em Contraturno:

O objetivo do Programa é o empoderamento educacional dos sujeitos envolvidos através do contato com os conhecimentos e os equipamentos sociais e culturais existentes na escola ou no território em que ela está situada. Para isso, constitui-se de atividades integradas ao Currículo Escolar, que oportunizam a aprendizagem e visam ampliar a formação do aluno. As Atividades Complementares Curriculares em Contra turno estão organizadas nas áreas do conhecimento, articuladas aos componentes curriculares, nos seguintes Macrocampos: Aprofundamento da Aprendizagem, Experimentação e Iniciação Científica, Cultura e Arte, Esporte e Lazer, Tecnologias da Informação, da Comunicação e uso de Mídias, Meio Ambiente, Direitos Humanos, Promoção da Saúde, Mundo do Trabalho e Geração de Rendas.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Paraná

(<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=210>)

REGIÃO SUDESTE

MINAS GERAIS

✓ Reinventando o Ensino Médio:

Tem como objetivo tornar o Ensino Médio mais atrativo nas escolas estaduais mineiras. Além de aumentar a carga horária ao longo dessa fase de ensino por meio da adoção do sexto horário, o projeto propõe a adoção de disciplinas voltadas para área da empregabilidade. Essas disciplinas não são profissionalizantes, mas reforçam a base cognitiva dos estudantes, beneficiando, inclusive, a perspectiva para atuação no mercado de trabalho.

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais

(<https://www.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/3391--reinventando-o-ensino-medio-chegara-a-mais-122-escolas-do-estado-em-2013->)

REGIÃO NORTE

RONDÔNIA

✓ Projeto Aluno Digital:

Com o intuito de diminuir evasão e abandono escolar através da inclusão digital no ambiente escolar, delinear um novo percurso formativo e criativo que ajude na construção coletiva de novos saberes nas instituições educacionais que valorizem o ensino, a Secretaria Estadual de Educação lançou em 2016 o Projeto Aluno Digital. Nessa iniciativa, os educadores e educandos têm acesso à tablets e internet wi-fi que são integrados às aulas e pesquisas escolares.

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de Rondônia

(<http://www.rondonia.ro.gov.br/2016/03/106165/>)

REGIÃO NORDESTE

CEARÁ

✓ Projeto de Reorganização Curricular do Ensino Médio Noturno:

É uma ação que visa ampliar a permanência, combater a evasão e melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos de ensino médio no turno noturno. O projeto compreende um conjunto de estratégias curriculares que, juntas, procuram aumentar as oportunidades de sucesso acadêmico e permanência dos estudantes, promover aprendizagem significativa para o desempenho dos alunos no mundo do trabalho e fortalecer os vínculos entre os alunos e a escola. As estratégias adotadas são: organização curricular por semestre, aproveitamento

do semestre, criação do componente curricular Formação para o Trabalho e adesão automática da escola ao Projeto Professor Diretor de Turma, também da Secretaria da Educação do Estado do Ceará.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Ceará

(http://www.seduc.ce.gov.br/images/Chamada_PC3BAblica_-_Ensino_MC3A9dio_Noturno.pdf)

✓ Núcleo Trabalho, Pesquisa e demais Práticas Sociais (NTPPS):

O Núcleo de Trabalho, Pesquisa e demais Práticas Sociais é uma ação desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará com o intuito de promover a reorganização curricular do ensino médio. Trata-se de um componente curricular integrador e indutor de novas práticas que tem como finalidade o desenvolvimento de competências socioemocionais. Para isso, são oferecidas oficinas com material estruturado e projetos orientados pelos professores da escola, o que traz interdisciplinaridade entre o que está sendo trabalhado no NTPPS e as áreas do conhecimento.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Ceará

(<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/projetos-e-programas/87-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/8887-nucleo-trabalho-pesquisa-e-demais-praticas-sociais-ntpps>)

PARAÍBA

✓ Escola Cidadã Integral e Escola Cidadã Integral Técnica:

O Programa se propõe a ser um novo modelo de escola pública com a proposta de organização e funcionamento em tempo integral. O foco gira em torno da formação dos jovens por meio de um desenho curricular diferenciado e com metodologias específicas, que apresentam aos estudantes do Ensino Médio possibilidades de se sentirem integrantes do seu projeto de vida e que estes se reconheçam como protagonistas em seus locais de atuação. Além disso, também são dispostos cursos técnicos, focados na formação dos jovens para atuarem no mercado de trabalho. Em outras palavras, é oferecido um currículo com estrutura diferenciada, inovadora e que forneça uma formação autônoma, competente e solidária, formando os jovens para o mundo do trabalho e contribuindo na construção de um projeto de vida.

Fonte: Governo do Estado da Paraíba

(<http://paraiba.pb.gov.br/educacao/escolas-cidadãs-integrais/o-que-e-a-escola-integral/>)

REGIÃO CENTRO-OESTE

MATO GROSSO

✓ Programa Curva Feliz:

O Programa visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. É caracterizado como um projeto integrador, pois envolve escolas e comunidades, oferecendo condições de acesso, permanência e sucesso do educando na escola. As ações desenvolvidas são oficinas de apoio pedagógico, leitura e produções de texto. Para cada oficina há um professor com formação específica na área, para melhor aproveitamento dos participantes.

Fonte: INEP - Ministério da Educação

(http://download.inep.gov.br/outras_acoes/laboratório/banco_de_experiencias/gestao_pedagogica/2006/CurvelandiaMT06.pdf)

✓ Projeto de Vida:

Com o objetivo de garantir com que o currículo escolar assegure a formação dos estudantes de forma plena e significativa, a Secretaria de Educação do Estado desenvolveu a disciplina Projeto de Vida nas quatro unidades de Escolas Integrais de Tempo Integral de ensino médio. Indica-se a incorporação de disciplinas com interdisciplinaridade e transdisciplinaridade e norteia os estudantes em seu desenvolvimento pessoal, autônomo e escolar na construção do seu projeto de vida.

Fonte: Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Estado do Mato Grosso

(<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Projeto-auxilia-no-desenvolvimento-pessoal,-aut%C3%B4nomo-e-escolar-de-estudantes.aspx>)

4. DÉFICITS DE APRENDIZADO DOS ESTUDANTES

Como fator central para a falta de engajamento dos jovens, temos os importantes déficits de aprendizado que os alunos acumulam e que os impede de acompanhar adequadamente o que é ensinado em sala de aula, o que os leva ao

desengajamento. Os programas listados abaixo buscam recuperar e oferecer atendimento específico a esses alunos.

BRASIL – PROGRAMAS EM NÍVEL NACIONAL

✓ Programa Brasil Alfabetizado:

Através do reconhecimento da educação como direito humano e a oferta pública da alfabetização como porta de entrada para a educação e a escolarização das pessoas ao longo de toda a vida, o Programa Brasil Alfabetizado visa a promoção da superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. Para isso, o Programa busca apoiar técnica e financeiramente os projetos de alfabetização apresentados pelos estados, municípios e Distrito Federal.

Fonte: Ministério da Educação

<http://portal.mec.gov.br/pet/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17457-programa-brasil-alfabetizado-novo>

✓ Entre Jovens:

É uma metodologia do Instituto Unibanco executada em parceria com as Secretarias Estaduais com o objetivo de oferecer aos alunos uma oportunidade para reverem conteúdos fundamentais de séries anteriores que ainda não foram devidamente assimilados. Realizam oficinas de aprendizagem de Português e Matemática, além de rodas de conversa no contraturno escolar.

Fonte: Relatório de Atividades do Instituto Unibanco (2015)

REGIÃO SUL

SANTA CATARINA

✓ Programa Estadual Novas Oportunidades de Aprendizagem (PENOA):

Consiste em mais uma oportunidade oferecida pela Secretaria de Estado da Educação para estudantes da Educação Básica alcançarem efetivo êxito na aprendizagem das habilidades de leitura, produção textual e cálculo para alunos do 3º ano do Ensino Fundamental ao 1º ano do Ensino Médio que repetiram a série e apresentam baixo desempenho.

Fonte: Secretaria de Estado da Educação – Governo de Santa Catarina

(<http://www.sed.sc.gov.br/index.php/servicos/programas-e-projetos/16987-programa-estadual-novas-oportunidades-de-aprendizagem-penao>)

PARANÁ

- ✓ Plano Personalizado de Atendimento (PPA):

Os alunos que apresentam dois ou mais anos de defasagem idade-série passam por um acompanhamento pedagógico e depois são submetidos a uma avaliação para uma possível readequação escolar.

Fonte: Instrução nº 008/2012 – SEED/SUED/PR.

REGIÃO SUDESTE

RIO DE JANEIRO

- ✓ Programa Autonomia:

Com foco nos alunos de 13 a 17 anos que queiram concluir o Ensino Fundamental, e de 17 a 20 anos que queiram fazer o Ensino Médio em menos tempo, o Programa tem um professor para trabalhar todas as disciplinas com o intuito de construir a autonomia da sua aprendizagem. O Programa tem duração de dois anos, dividido em quatro módulos e com carga horária diária reduzida.

Fonte: Secretaria de Estado de Educação – SEEDUC

(<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1218602>)

REGIÃO NORTE

ACRE

- ✓ Asas da Florestania:

Com o desafio de garantir educação à toda a população rural, o Estado do Acre desenvolveu o projeto Asas da Florestania em parceria com a Fundação Roberto Marinho. A duração é de quatro anos no Ensino Fundamental e de três anos no Ensino Médio. Em ambas modalidades, atuam professores licenciados nas diferentes áreas do currículo, sendo unidocentes no fundamental. Para os dois níveis de ensino, as aulas acontecem na escola rural mais próxima da comunidade, com professores que moram temporariamente na localidade.

Fonte: Centro de Referências em Educação Integral

(<http://educacaointegral.org.br/experiencias/asas-da-florestania-por-uma-educacao-de-qualidade-nas-comunidades-rurais-acre/>)

AMAZONA

- ✓ Programa de Correção do Fluxo Escolar da Seduc (Projeto Avançar):

Para atender estudantes do Ensino Fundamental com distorção idade-ano de escolaridade de pelo menos dois anos, regularizar o fluxo escolar da rede estadual com a viabilização de alternativas pedagógicas fundamentadas em aprendizagem significativa e fortalecer a autoestima do aluno. Para isso, divide os alunos em grupos diferenciados de atendimento, conforme o nível de alfabetização e série/ano escolar que frequentam nos anos iniciais e finais e viabiliza alternativas pedagógicas fundamentadas em aprendizagem significativa e no fortalecimento da autoestima do aluno

Fonte: Dissertação defendida por Simone Lima

(<http://www.mestrado.caedufjf.net/o-programa-de-correcao-de-fluxo-escolar-praticas-de-formacao-de-professores-do-projeto-avancar/>)

RONDÔNIA

- ✓ Projeto Salto:

O projeto Salto tem como objetivo, corrigir a defasagem dos estudantes com distorção idade-ano nos Anos Finais do Ensino Fundamental na modalidade Regular e EJA, nas Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino. A metodologia é oferta de cursos com organização didática diversa, não-seriada, estruturado em quatro módulos curriculares, trabalhados até seis componentes curriculares, com a carga horária de 1.640 horas de efetivo trabalho escolar, a serem cumpridas em dois anos letivos. Utiliza-se a Metodologia Telessala em Classes de Aceleração da Aprendizagem, com a utilização do material didático, orientações didático-metodológicas e formação continuada aos profissionais atuantes, com a parceria da Fundação Roberto Marinho.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de Rondônia

(<http://www.rondonia.ro.gov.br/2015/08/78121/>)

REGIÃO NORDESTE**CEARÁ**

- ✓ Luz do Saber:

É um recurso didático (software) que tem por objetivo contribuir para a alfabetização de jovens e adultos, além de promover a inserção na cultura digital. Atualmente, disponibilizam-se cinco módulos, “Começar”, “Ler”, “Escrever”, “Karaokê” e o “Professor”, nos quais o aluno pode desenvolver de modo lúdico as competências necessárias para aprendizagem da leitura e escrita.

Fonte: Luz do Saber – SEEDUC/CE

(<http://luzdosaber.seduc.ce.gov.br/>)

PARAÍBA

✓ Projeto Alumbrar:

O Projeto Alumbrar propõe, em parceria com a Fundação Roberto Marinho, vídeosalas nas escolas destinadas aos estudantes de 13 a 17 anos que estão em distorção de idade/série nos últimos anos do Ensino Fundamental. Iniciado em 2014, o Programa atende estudantes do interior e da capital com o objetivo de acelerar o aprendizado e diminuir da defasagem de idade nesses anos finais.

Fonte: Fundação Roberto Marinho

(<http://www.frm.org.br/ações/telecurso-alumbrar/>)

REGIÃO CENTRO-OESTE

MATO GROSSO DO SUL

✓ Avanço do Jovem na Aprendizagem (AJA):

O projeto busca atender os jovens estudantes entre 15 a 17 anos com distorção de idade, possibilitando o acesso ao sistema educacional e à complementação dos seus estudos de forma integrada, qualificada e participativa. Para isso, há uma desmistificação da linearidade do conhecimento e o são pensadas formas de acolher e cuidar da formação do estudante como cidadão. Para isso, são constituídas turmas como grupo interativo de construção de conhecimento e de aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento das noções fundamentais para a orientação ao mundo do trabalho, desenvolvimento de um planejamento que contemple recursos e métodos diferenciados com o foco na aprendizagem, compensando os estudantes com maior grau de dificuldade com propostas que utilizem o tempo de aula com eficiência, engajando e aproximando os

estudantes, com conteúdo teórico e prático que visem garantir a aprendizagem de todos os indivíduos envolvidos no processo.

Fonte: Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul

(<http://sistemas3.sead.ufscar.br/snfee/index.php/snfee/article/viewFile/190/72>)

5. CLIMA ESCOLAR

Um clima escolar em que o aluno não se sinta acolhido, pertencente ou motivado por acreditarem nele também pode incentivá-lo a abandonar ou evadir a escola. É necessário um ambiente estimulante e agradável para que o jovem possa se desenvolver e se engajar nas atividades escolares. Listamos abaixo programas que melhorem o clima escolar, promovendo acolhimento, protagonismo e pertencimento entre os alunos.

BRASIL – PROGRAMAS EM NÍVEL NACIONAL

✓ Agente Jovem:

É uma estratégia do Instituto Unibanco executada em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação para mobilização estudantil para diminuir a evasão escolar e estimular o protagonismo juvenil. O objetivo é incentivar os jovens a propor ações para a melhoria do ambiente escolar, agindo como corresponsáveis no processo.

Fonte: Relatório de Atividades do Instituto Unibanco (2015)

✓ Programa Escola Aberta:

Incentiva e apoia a abertura nos finais de semana das escolas públicas localizadas em áreas de vulnerabilidade social. Seu objetivo é potencializar a parceria entre escola e comunidade com atividades educativas, culturais, esportivas, de formação inicial para o trabalho e geração de renda oferecidas aos alunos e à comunidade local.

Fonte: Ministério da Educação

(<http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16739-programa-escola-aberta>)

✓ Círculo de leitura (Sala de Leitura em São Paulo e Jovens Leitores em Ação no Rio de Janeiro):

Desenvolvidos pelo Instituto Ayrton Senna e executados com parceria das secretarias de educação locais, o Programa ocorre em um espaço de leitura da unidade escolar, com a mediação do agente de leitura, estimulando o protagonismo juvenil associado à leitura. Assim, o estudante não só adere à leitura, como também intervém no ambiente escolar, disseminando a proposta a outros estudantes.

Fonte: Instituto Ayrton Senna

(<http://www.institutoayrtonsenna.org.br/todas-as-noticias/professores-usam-desafios-para-formacao-de-leitores/>)

REGIÃO SUL

SANTA CATARINA

✓ Projeto de Educação Ambiental e Alimentar (AMBIAL):

Tem como objetivo desenvolver trabalhos e atividades educativas com toda a comunidade escolar visando a promoção de hábitos alimentares saudáveis e cuidados com o ambiente, a partir do ideal de escola que oportuniza vivências que tornam o aluno protagonista de suas ações para transformar a realidade física e social.

Fonte: Secretaria de Educação

(<http://www.sed.sc.gov.br/index.php/serviços/programas-e-projetos/16989-projeto-de-educacao-ambiental-e-alimentar-ambial>)

RIO GRANDE DO SUL

✓ Programa Escola Melhor, Sociedade Melhor:

Organiza-se grande mutirão de recuperação dos prédios, envolvendo toda a sociedade, com o objetivo de tornar novamente a educação pública um motivo de orgulho para todos os gaúchos. Esse Programa possibilita que empresas e pessoas físicas firmem parcerias com as escolas de forma transparente, sempre com o aval da comunidade.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul

(http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/escola_melhor.jsp)

✓ Cada Jovem Conta!:

O Programa é uma ação de prevenção à violência que tem base na ação multidisciplinar qualificada, acompanhados por um comitê regional e um comitê gestor da cidade acompanham e monitoram os casos. Dentro das atividades, incluem-se estudo de casos, atividades culturais e promovem os talentos das comunidades. As atividades visam evitar a evasão escolar e prestar atendimento integral e ágil aos estudantes da rede municipal, com comportamento de risco.

Fonte: Prefeitura Municipal de Canoas

(<http://www.canoas.rs.gov.br/site/noticia/visualizar/id/124073>)

PARANÁ

- ✓ Programa Nossa Escola tem História:

O Programa visa à valorização, preservação e restauração das escolas da Rede Pública Estadual do Paraná, resultando do trabalho conjunto entre vários atores da Educação, com o objetivo de articular, integrar e alinhar as ações de proteção da memória e do patrimônio cultural das escolas públicas estaduais paranaenses.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Paraná

(<http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=254>)

REGIÃO SUDESTE

SÃO PAULO

- ✓ Academia Estudantil de Letras:

Configura-se em um espaço de leitura na rede municipal de ensino da cidade de São Paulo que explora a função humanizadora da literatura, sensibilizando, provocando reflexões e favorecendo o exercício do protagonismo infanto-juvenil e adulto.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo

(<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/Apresentacao-16>)

- ✓ Programa Escola da Família:

Estimula as unidades de ensino públicas estaduais a abrirem seus espaços para a comunidade, com um educador para coordenar atividades dos finais de semana e supervisionados pelo diretor da unidade escolar.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

(<http://www.educacao.sp.gov.br/escoladafamilia/sobre-programa>)

✓ Programa Informática Educativa:

Centra-se no conceito de produção de conhecimentos por meio das linguagens midiáticas e do protagonismo de crianças, jovens e adultos. O Programa promove nas escolas municipais da cidade de São Paulo cursos semipresenciais, oficinas e projetos desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa, voltados para a comunicação, pesquisa e publicação na internet, autoria e protagonismo.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo

(<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/Apresentacao-3>)

✓ Programa Nas Ondas do Rádio:

Os projetos desenvolvidos procuram se utilizar das tecnologias da informação e comunicação para viabilizar produções dos alunos e publicá-las em blogs, sites e redes. Tem como objetivo principal promover o protagonismo infanto-juvenil através da comunicação e das tecnologias.

Fonte: Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo

(<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/Apresentacao-7>)

MINAS GERAIS

✓ Programa Educacional de Atenção ao Jovem (PEAS):

Em busca de implementar programas capazes de propiciar aos jovens uma maior autonomia na condução de suas vidas, buscam viabilizar a integração social dos jovens, visando sempre a autorrealização e o protagonismo. Sob a condução de um professor, o Programa criar instâncias e fóruns de debates de modo a favorecer novas formas de expressão e de interação social entre os jovens, atingindo uma programação que complemente a formação escolar através de ações de caráter lúdico-educativo, respeitada a sua especificidade, a abordagem e a discussão continuada de temas significativos na experiência contemporânea da juventude.

Fonte: Secretaria de Educação de Minas Gerais

(<https://www.educacao.mg.gov.br/component/gmg/page/2764-projeto-peas-juventude-programa-educacional-de-atencao-ao-jovem>)

REGIÃO NORTE

ACRE

✓ De Mãos Dadas com a Escola:

Visando unificar as diversas políticas públicas já existentes e construir uma cultura de paz, este projeto atua dentro das escolas estaduais, destacando o respeito à pluralidade e a diversidade sociais que existem dentro de cada ambiente escolar.

Fonte: Agência AC e Acre News

(<http://www.agencia.ac.gov.br/see-apresenta-projeto-de-maos-dadas-aos-servidores/>)

✓ Projeto Poronga:

O projeto Poronga iniciou-se em 2002, em parceria com o Governo do estado e o apoio de prefeituras. Além de corrigir as distorções idade-série, o projeto também prevê a redução da evasão escolar e o fim da repetência. Contando com a parceria da Fundação Roberto Marino, utiliza-se o Telecurso como material para as videoaulas.

Fonte: Secretaria de Educação e Esporte do Estado do Acre

(<http://see.ac.gov.br/portal/index.php/institucional/ensino/aceleracao-de-aprendizagem>)

AMAZONAS

✓ Jovem Cidadão:

O Programa, implantado em outubro de 2007, tem o objetivo do Jovem Cidadão de acompanhar alunos de ambos os sexos, de 12 a 20 anos, durante o contraturno escolar, oferecendo a eles atividades socioeducativas nas áreas do desporto, lazer, cursos profissionalizantes e noções de teatro, música, cinema, dança, artes visuais, educação ambiental. Além das atividades complementares, o projeto pretende atender e acompanhar 89.527 famílias dos 115.123 alunos da capital e do interior com o pagamento de bolsa incentivo no valor de R\$ 30 a R\$ 50 mensais para estudantes com frequência escolar de no mínimo 80% no ensino regular e nas modalidades

Fonte: Governo do Estado do Amazonas

(<http://www.amazonas.am.gov.br/2007/11/governo-do-amazonas-lana-projeto-jovem-cidado-no-sbado-10/>)

PARÁ

✓ Projeto Lendo Todo Mundo Aprende:

O Projeto Lendo Todo Mundo Aprende tem como objetivo socializar leituras e apresentações de canções, poesias e textos que falam do povo negro, sua história e cultura. As ações do projeto, que serão realizadas a sombra das árvores da escola, terão público-alvo alunos, professores, coordenação e direção da escola Estadual Leonor Nogueira, no bairro da Marambaia. A atividade terá a roda de leitura compartilhada e ampliada; haverá ainda apresentação de música com a temática quilombola e ainda atividades envolvendo temas como Estatuto da Igualdade Racial, Sou negro, brincadeira escravo de Jó, recital com canção africana, roda africana, entre outros.

Fonte:

RONDÔNIA

✓ Festival Estudantil Rondoniense de Artes (FERA):

O Festival Estudantil Rondoniense de Artes busca incentivar as manifestações culturais, através de atividades nas artes, músicas, danças, fotografia, pinturas, filmes, corporais, de formação global com intercâmbio escolar participação em eventos artísticos, promoção de integração social e cultural do educando contribuindo para a inserção do estudante na valorização da cultura.

Fonte: Secretaria de Educação de Mato Grosso.

(http://www.seduc.ro.gov.br/educacaofisica/images/regulamentos/REGULAMENTO_FERA_FINALIZADO.pdf)

✓ Feira de Rondônia de Científica de Inovação e Tecnologia (FEROCIT):

Através da criação de uma feira científica de inovação e tecnologia, a FEROCIT busca popularizar e incentivar a ciência em Rondônia. O projeto recebe inscrições de escolas estaduais, em que os candidatos terão seus projetos avaliados por uma comissão técnica que classificará 50 melhores projetos para participar da feira.

Fonte: Site próprio

(<http://www.ferocit.ro.gov.br/>)

RORAIMA

✓ Projeto “Tamí’kan”:

O curso é profissionalizante e orientado para oferecer uma formação específica bilíngue e intercultural, concebido em plataforma curricular correspondente ao Ensino Médio e complementação com disciplinas específicas na formação de Magistério Indígena. Os cursos profissionalizantes do Tamí’kan têm como finalidade, qualificar docentes indígenas lotados nas escolas estaduais indígenas, suprir a lacuna existente na formação docente e ainda viabilizar a continuidade dos estudos (Licenciatura Plena). Através da qualificação os professores podem atuar nas escolas indígenas, além de servir como ponte preferencial para acessar a licenciatura no ensino superior. Durante o curso, são ministradas aulas de Gestão Educacional, Antropologia, Didática da Língua Portuguesa, Arte Indígena, Espanhol, Informática, História da Educação, entre outras disciplinas como Física, Química, Português, Matemática, além da Língua Materna. No decorrer da formação, também são realizadas as “Sextas Culturais”, momento em que os alunos apresentam os trabalhos desenvolvidos ao longo do curso, bem como as manifestações culturais de cada povo, promovendo uma grande integração entre os participantes e a comunidade em geral.

Fonte: Governo do Estado de Roraima

(http://www.rr.gov.br/site/?governoderoraima=noticias_ver&id=4754)

TOCANTINS

✓ Programa Vamos Ler:

A fim de formar uma sociedade leitora como condição essencial e decisiva para promover a inclusão social, com base nos quatro eixos de organização do Plano Nacional do Livro e Leitura, surge o Programa Vamos Ler. Através da mobilização de professores, coordenadores pedagógicos, gestores, monitores, voluntários, técnicos de bibliotecas e bibliotecários, busca-se instrumentalizá-los para a formação de leitores críticos e proficientes, além de sistematizar e fortalecer as ações de incentivo à leitura e de produção de texto, como uma forma de garantir

que a comunidade escolar tenha acesso às informações para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras.

Fonte: Secretaria de Educação de Tocantins

(<http://seduc.to.gov.br/programas-e-projetos/programas/programa-vamos-ler/>)

✓ Projeto Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA):

Destinado aos alunos e professores das séries finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional, o projeto promove a formação de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida e a elaboração da Agenda 21 escolar. Seu objetivo é incentivar o protagonismo juvenil estabelecendo ações e metas a serem realizadas através do diagnóstico participativo da realidade socioambiental da escola.

Fonte: Ministério da Educação

(<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/programas-e-acoas?id=17456>)

REGIÃO NORDESTE

BAHIA

✓ Projeto Líder e Vice-líder de classe:

Promove o protagonismo juvenil, fazendo com que os alunos se envolvam nas ações realizadas nas escolas, contribuindo para a gestão democrática e participativa.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de Bahia

(<http://escolas.educacao.ba.gov.br/projetoliderdeclasse>)

✓ Programa Ciência na Escola:

Promove a Educação Científica por meio de uma tecnologia educacional própria que possibilita a formação do estudante crítico, criativo, autônomo e capaz de protagonizar o seu processo de aprendizagem.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de Bahia

(<http://escolas.educacao.ba.gov.br/feciba1>)

CEARÁ

✓ Eu Curto a Universidade:

Estimula-se a prática de estudo em grupo e o protagonismo estudantil, utilizando a metodologia Aprendizagem Cooperativa, que aborda uma forma de estudar e aprender que utiliza a interação estudante-estudante como estratégia para aprendizagem e desenvolvimento de competências interpessoais.

Fonte: Secretaria de Educação do Estado do Ceará

(<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/projetos-e-programas/160-desenvolvimento-da-escola/8337-eu-curto-a-universidade>)

✓ Projeto e-Jovem:

Oferecer formação em Tecnologia da Informação e Comunicação com ênfase no protagonismo juvenil aos alunos da rede pública estadual. O curso é presencial, mediado por um educador e com duração de 1 ano e meio. No último módulo, há ainda um estágio supervisionado paralelo às aulas.

Fonte: Projeto e-Jovem – Secretaria da Educação do Ceará

(<http://projetoejovem.seduc.ce.gov.br/site/>)

PARAÍBA

✓ Projeto de Apoio à Expressão Juvenil – Se sabe de repente:

Através de oficinas temáticas, estimulam-se interações culturais e Grêmios Estudantis, o envolvimento dos jovens na construção e fortalecimento da identidade coletiva da juventude, incentivando e reafirmando o protagonismo juvenil e a aquisição de espaço de participação por parte desse segmento social para contribuir com a diminuição da vulnerabilidade às drogas, ao crime e à violência.

Fonte: Governo da Paraíba

(<http://paraiba.pb.gov.br/governo-do-estado-lanca-projeto-se-sabe-de-repente/>)

RIO GRANDE DO NORTE

✓ Rede Potiguar de Televisão Educativa e Cultural do Rio Grande do Norte (RPTV):

Com participação direta dos jovens, educadores e agentes culturais em todas as etapas de realização e difusão dos conteúdos, propõe-se documentar e difundir

práticas educativas transformadoras, focando no protagonismo dos atores locais.

Fonte: Secretaria da Educação e da Cultura do Estado do Rio Grande do Norte

(<http://www.educacao.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=53037&ACT=&PAGE=0&PARM=&LBL=Programas>)

SERGIPE

✓ Projeto Poeta Aprendiz/ Cantando Versos:

Desenvolvido com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, o projeto realiza oficinas de poesia, recitais com música, dança e poesias, e um concurso de poesia com o intuito de despertar o gosto pela leitura e o potencial criativo dos alunos, além de promover também uma maior integração entre escola e comunidade.

Fonte: Portal do Professor – Secretaria da Educação do Estado de Sergipe

(<http://www.seed.se.gov.br/portaldoprofessor/noticia.asp?cdnoticia=8669>)

REGIÃO CENTRO-OESTE

MATO GROSSO

✓ Escola em Ação – Desenvolvendo habilidades e criatividade:

Com a intenção de estimular a participação e o sentimento de pertencimento dos alunos no ambiente escolar, Escola Estadual 22 de Maio do município de Rio Branco colocou à disposição dos alunos, em períodos alternados, várias modalidades de jogos e oficinas, visando desenvolver questões pedagógicas, sociais e culturais.

Fonte: Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Estado de Mato Grosso

(<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Comunidade-escolar-desenvolve-projeto-inovador-para-combater-a-evas%C3%A3o.aspx>)

✓ Projeto para Gostar de Ler:

Visando criar a prática da leitura e torná-la um hábito dentre os alunos do 2º ciclo da escola, o Programa também visa a formação de leitores autônomos e competentes, capazes de fazer uso efetivo da habilidade de leitura dentro da escola e no contexto social em que está inserido. O trabalho é desenvolvido em etapas. A primeira é realizada em sala de aula, onde os professores observam a

relação dos alunos com os textos literários, principalmente a poesia, e posteriormente, uma programação coletiva faz a socialização e apreciação dos trabalhos das crianças pela comunidade.

Fonte: Secretaria de Educação de Mato Grosso

(<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Projeto-estimula-a-forma%C3%A7%C3%A3o-de-leitores-.aspx>)

GOIÁS

✓ Projeto Matematizando:

Visando contribuir para o protagonismo estudantil, dinamismo curricular e o atendimento às expectativas dos estudantes do ensino médio, são desenvolvidas em equipes com bandeiras e identificações próprias. São elaboradas atividades como gravação de vídeo aula sobre o conteúdo aprendido em sala de aula, confecção de maquetes com materiais recicláveis e, paródias musicais, além de outras atividades organizada pelos “Agente Jovens”.

Fonte: Secretaria de Educação de Goiás

(http://portal.seduc.go.gov.br/SitePages/Mobile/m_noticia.aspx?idNoticia=1088)

FATORES DETERMINANTES III:

Por fim, agrupamos os fatores decorrentes da falta de interesse do aluno na escola que se baseia em informações não adequadas.

1. PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO

O jovem pode optar por evadir ou abandonar os estudos por uma percepção equivocada da real importância da escola e da educação. Essa percepção pode ser resultado de uma deficiência da escola e dos seus professores em comunicar a utilidade da educação ou de uma deficiência da compreensão e percepção do próprio jovem. Os programas listados abaixo oferecem atendimento dedicado aos alunos com o intuito de corrigir essa percepção.

BRASIL – PROGRAMAS EM NÍVEL NACIONAL

✓ Estudar Vale a Pena:

É uma ação desenvolvida pelo Instituto Unibanco e executada em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação, com o intuito de estimular os alunos do

Ensino Médio a refletir sobre os benefícios de concluir os estudos. Realizam-se dinâmicas, jogos e trocas de experiências em sala de aula, onde os voluntários estimulam a reflexão dos jovens sobre suas decisões e consequências, os caminhos para dar continuidade aos estudos e a influência da educação na renda e no mercado de trabalho.

Fonte: Relatório de Atividades do Instituto Unibanco (2015)

REGIÃO SUDESTE

MINAS GERAIS

✓ Campanha VEM:

Por meio de chamadas no site e eventos programados pelas escolas em locais públicos e em suas próprias instalações, nas 47 Superintendências Regionais de Ensino, a Secretaria de Educação e as comunidades escolares sensibilizaram os jovens sobre o papel da Educação e a importância da escola. Foram várias iniciativas culturais, artísticas, esportivas, apresentação de trabalhos, debates que mostraram uma escola mais comunicativa, aberta e afeita à diversidade. O saldo desta Campanha superou todas as expectativas: no total foram matriculados 114 mil novos estudantes, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos, sendo 47.500 estudantes no ensino regular.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais

(<https://www.educacao.mg.gov.br/leis/story/8295-campanha-vem-quer-trazer-o-jovem-que-deixou-os-estudos-de-volta-para-a-escola>)

REGIÃO NORTE

AMAZONAS

✓ Campanha Permanente de Mobilização para a Redução do Abandono Escolar:

Com o intuito de estimular os jovens e seus familiares a compreender a importância da permanência do estudante na escola, destaca-se como uma das medidas a realização de um festival cultural com a apresentação das sete escolas que mais se destacaram por criatividade e resultados no ano corrente.

Fonte: Secretaria de Estado de Educação do Estado do Amazonas

(<http://www.amazonas.am.gov.br/mobile/noticias/?id=49470>)

2. ESTABILIDADE EMOCIONAL

Esse tipo de desengajamento pode ocorrer devido a desconfortos pessoais ou imediatos, como dificuldades momentâneas na compreensão de alguns tópicos de disciplinas ou pequenos desentendimentos com professores ou entre alunos. Os programas abaixo são exemplo de ações que podem ser adotadas para resolver esses casos.

BRASIL – PROGRAMAS EM NÍVEL NACIONAL

✓ Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente (FICAI):

A Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI) é uma ferramenta já adotada em quase todos os estados para a comunicação entre as escolas, Conselho Tutelar e Ministério Público. Com essa ferramenta, pode-se identificar rapidamente e acompanhar os alunos faltosos, tomando-se as devidas providências para recuperar esse jovem para o sistema educacional. Uma vez registrado o aluno infrequente no sistema, estipula-se um prazo em que a própria escola deve se aproximar desse jovem para trazê-lo de volta às aulas. Caso não tenham sucesso, transfere-se a responsabilidade ao Conselho Tutelar para as devidas providências. Se mesmo assim, o aluno não retornar à escola, o Ministério Público entra com as ações cabíveis. Os programas que adotam essa ferramenta são geridos pelo próprio Ministério Público do Estado em parceria com as Secretarias de Educação.

✓ Projeto Coordenadores de pais:

É uma metodologia sistematizada pela Fundação Itaú Social e executada em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação. O projeto viabiliza um elo entre a escola, a família e a comunidade, desenvolvendo ações que propiciam e facilitam o envolvimento dos pais no cotidiano escolar, auxiliando-os a acompanhar e apoiar o aprendizado para o sucesso escolar dos seus filhos.

Fonte: Fundação Itaú Social

(<https://www.fundacaoitausocial.org.br/pt-br/programas/gestao-educacional/coordenadores-de-pais>)

✓ Busca Ativa Escolar:

Em 2014, o Instituto TIM se uniu ao UNICEF para desenvolver a solução tecnológica Busca Ativa Escolar com o intuito de facilitar e estimular o trabalho dos municípios na busca ativa de crianças e adolescentes que estão fora da escola. O objetivo é oferecer aos gestores públicos uma abordagem inovadora de busca ativa de crianças fora da escola com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Fonte: Instituto TIM

(<https://institutotim.org.br/2017/01/13/concluido-piloto-do-busca-ativa-em-8-municipios/>)

REGIÃO SUDESTE

MINAS GERAIS

✓ Projeto Professor da Família:

O Projeto Professor da Família tem como ação central o acompanhamento dos alunos do Ensino Médio e de suas famílias, por meio de visitas domiciliares, encontros com os pais ou responsáveis e a realização de ações complementares, como: oficinas, encontros, palestras e visitas técnicas. O projeto é desenvolvido em municípios com até 30 mil habitantes e com IDEB abaixo da média nacional.

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais

(<https://www.educacao.mg.gov.br/leis/story/3927-professor-da-familia-supera-metas-e-chega-a-mais-31-municipios-mineiros-em-2013>)

RIO DE JANEIRO

✓ Projeto Aluno Presente:

A Associação Cidade Escola Aprendiz, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e a Fundação Education Above All do Qatar, desenvolveu o Projeto Aluno Presente com o intuito de garantir do direito à educação básica às crianças e adolescentes em idade escolar. Sua atuação se dá por meio da localização, identificação e reinserção de crianças e adolescentes, entre 06 e 14 anos de idade, que estão fora da escola ou em risco de evasão escolar no município do Rio de Janeiro e do acompanhamento contínuo para sua permanência na escola.

Fonte: Associação Cidade Escola Aprendiz

(<http://www.alunopresente.org.br/>)

REGIÃO NORTE

AMAZONAS

- ✓ Pais presentes, alunos eficientes:

O Programa procura incentivar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos para sensibilizá-los na ajuda da redução dos índices de abandono escolar. Esse Programa conta ainda com a parceria de Conselhos Tutelares, do Juizado da Infância e Juventude Cível, Ministério Público do Estado do Amazonas, Defensoria Pública do Estado do Amazonas, Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente (Depca), Secretaria Municipal de Educação (Semed) e Secretaria Municipal da Mulher e Direitos Humanos (Semmasdh). Em 2016, foi implementado em 48 escolas realizando as seguintes atividades: mapeamentos e identificação dos motivos que levam os alunos à evasão escolar; visitas às residências de estudantes que forem identificados como infrequentes em suas escolas; encaminhamento dos casos identificados aos órgãos responsáveis, dentre outras ações.

Fonte: Secretaria da Educação do Município de Manaus

(<http://semed.manaus.am.gov.br/projeto-pais-presentes-alunos-eficientes-pretende-reduzir-evasao-e-abandono-escolar/>)

REGIÃO NORDESTE

CEARÁ

- ✓ Projeto Professor Diretor de Turma:

O Professor Diretor de Turma tem como principais funções: mediar o relacionamento entre os alunos, pais ou responsáveis, professores e núcleo gestor da escola; promover um ambiente facilitador do desenvolvimento pessoal, cognitivo e social dos alunos; elaborar e organizar o dossiê de sua turma; lecionar a formação cidadã, acompanhar o estudo orientado, organizar e presidir as reuniões de conselho de turma que fornecem aos educadores um diagnóstico pormenorizado da turma, tendo um caráter avaliativo.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Ceará

(<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/projetos-e-programas/87-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/3257-diretor-de-turma>)

REGIÃO CENTRO-OESTE

GOIÁS

✓ **Combate à evasão escolar:**

Reduzir as taxas de evasão escolar e a reprovação nas escolas da rede estadual é o objetivo principal deste projeto. Para isto, usando como base os dados inseridos pelas unidades educacionais diariamente no Sistema de Gestão Escolar (Sige), a Superintendência de Acompanhamento de Programas Institucionais consegue identificar os estudantes com maior número de faltas, ligam para as famílias e informam sobre o dever legal dos pais e responsáveis de manterem os filhos na escola. Os alunos faltantes têm pais notificados e uma grande mobilização para a permanência do aluno no ambiente escolar.

Fonte: Secretaria de Educação de Goiás

(<http://portal.seduc.go.gov.br/SitePages/Noticia.aspx?idNoticia=510>)

ANEXO 2: LISTA DE PRÁTICAS INTERNACIONAIS QUE COMBATEM OS FATORES ASSOCIADOS À EVASÃO E AO ABANDONO ESCOLAR

FATORES DETERMINANTES I:

Trata-se de fatores não decorrentes da falta de interesse do aluno, mas sim da existência de impedimentos à sua frequência ou continuidade do estudo.

1. GRAVIDEZ E MATERNIDADE

Adolescentes que vivenciam gravidez ou maternidade podem passar por diversos constrangimentos ou limitações de tempo que as desincentivam a prosseguir com os estudos, por mais que essa seja sua vontade. Existem alguns programas e ações focados no atendimento de alunas tais problemas no ambiente escolar, possibilitando seu engajamento escolar.

✓ Nurse-Family Partnership

Nurse-Family Partnership (NFP) oferece às mães de qualquer idade de primeira viagem e baixa renda serviços abrangentes de visitação domiciliar de uma equipe de enfermagem, durante a gravidez e nos dois primeiros anos após o nascimento da criança. A entrega do programa é principalmente através da visitação domiciliar, mas também depende de uma variedade de outros serviços: os enfermeiros trabalham intensamente com essas mães para melhorar a saúde materna, pré-natal e da primeira infância e bem-estar, com a expectativa de que esta intervenção vai ajudar a alcançar melhorias a longo prazo na vida das famílias em risco.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/64>)

2. MERCADO DE TRABALHO

A necessidade ou interesse do jovem ingressar no mercado de trabalho, embora não impeça diretamente seu engajamento escolar, pode gerar dificuldades para a conciliação das atividades. Há programas que fazem com que o aluno possa conciliar os estudos com o emprego e prepara-lo melhor para ingressar no mercado de trabalho.

✓ Corps

Corps são programas estaduais e locais envolvendo principalmente jovens e adultos jovens (idades entre 16 25 anos) que procuram uma segunda chance de ter sucesso na vida. Os alunos recebem aconselhamento e orientação de membros líderes que servem como mentores e modelos, um salário e uma ampla gama de programas de desenvolvimento pessoal, incluindo oportunidades educacionais, preparação para a carreira e oportunidade de investir em suas comunidades.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/324>)

✓ Preservation LINK

Em parceria com escolas, faculdades, empresas e organizações comunitárias, o Preservation LINK fornece diversos programas de educação artística para promover o pensamento crítico, o envolvimento acadêmico e a exploração de faculdades e carreiras. Estes programas incluem: Point of View, um programa de fotojornalismo de escola primária; Media Leadership Club, um programa de mídia digital para alunos do ensino médio; SIGHT & SOUND, um programa de treinamento de habilidades de mídia de nível universitário para estudantes do ensino médio.

As tarefas que a alfabetização de mídia requer são habilidades de pensamento crítico, necessárias na sala de aula (ou seja, a capacidade de acessar, analisar, avaliar e produzir). Além disso, os currículos da Preservation LINK encorajam a exploração do seu próprio propósito, enquanto pensam criticamente sobre como eles podem participar ativamente na criação de soluções para problemas que os afetam e que afetam suas comunidades. Os alunos falaram em conferências, filmagens e outros eventos, compartilhando suas mídias com várias audiências para abordar tópicos como gravidez na adolescência, namoro, abandono do ensino médio, afiliação a gangues, divórcio, etc.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/260>)

✓ Kuder Career Planning System

Kuder Career Planning System tem como missão aumentar as aspirações dos alunos e oferecer opções de carreira através de exercícios educativos e de auto

avaliação. O objetivo principal é orientar os alunos e os pais através de transições bem sucedidas entre o ensino fundamental e o ensino médio; aumentar as taxas de retenção e graduação; fornecer planejamento de carreira, orientação e recursos de desenvolvimento de habilidades para a vida. Esses objetivos são feitos com atividades focadas em melhoria acadêmica, aconselhamento estudantil, programa de extensão e treinamento de habilidades para a vida. Como o mais novo membro do Sistema de Planejamento de Carreira Kuder, "Kuder Galaxy" é uma proposta de experiência divertida e educacional que cria consciência profissional para os alunos do ensino fundamental; são oferecidas atividades de desenvolvimento apropriadas, enquanto os pais e professores podem acompanhar o progresso do aluno através de plataformas on-line de forma seguras. O Galaxy ajuda os alunos a construir auto compreensão e desenvolver atividades relacionadas a diversas carreiras através de jogos (Play), vídeos (Watch), downloads (Do) e viagens (Explore). Essas quatro categorias são as pedras angulares da experiência, sendo facilmente integradas em qualquer configuração de sala de aula. O conteúdo atualizado regularmente está alinhado para desenvolvimento de diversas habilidades profissionais, disciplinas escolares, metas e diretrizes da Associação Nacional de Desenvolvimento de Carreira e American School Counselor Association. Galaxy tem uma plataforma de exploração simples, autoguiada e que facilita o desenvolvimento da leitura, da escuta, da fala, e das habilidades de escrita fundamentais.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/182>)

✓ Job Corps

Job Corps é um programa gratuito de educação e treinamento que ajuda os jovens a obter um diploma de ensino médio, além de aprender uma carreira, encontrar e manter um bom emprego. Para jovens elegíveis, com pelo menos 16 anos de idade, o programa fornece as habilidades necessárias para ter sucesso em uma carreira e na vida. É focado em educação para adultos, educação profissionalizante, colaboração comunitária, tutoria, com educação alternativa e treinamento de habilidades para a vida.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/146>)

✓ Communities and Schools for Success

Communities and Schools for Success é uma iniciativa educacional que busca transformar a experiência educacional para aqueles jovens que estão desconectados dos caminhos educacionais e profissionais tradicionais. Iniciado em 1993, o CS² é administrado pela Commonwealth Corporation, que desenvolve colaborações inovadoras entre comunidades e distritos escolares através de pequenas equipes de agentes de mudança em sites CS², conhecidos como Empresários CS². Suas atividades são fundamentadas em pesquisas e práticas promissoras nos campos de educação, no desenvolvimento das habilidades profissionais e no desenvolvimento da juventude. Por sua vez, os Empresários de CS² desenvolvem programas educacionais dinâmicos, focados na carreira, com iniciativas sistêmicas visando tornar os jovens que mais precisam em aprendizes inspirados e inovadores.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/95>)

✓ After School Matters

A After School Matters (ASM) é uma organização sem fins lucrativos com sede em Chicago que oferece aos alunos do ensino médio oportunidades de aprendizado baseado em trabalho e projetos através de estágios pagos em áreas como artes, tecnologia, esportes, comunicações e outros campos. A missão da ASM é criar uma rede de oportunidades fora da escola para adolescentes em comunidades que não conseguem acolhê-los e desenvolvê-los. As atividades incluem intensivo envolvimento de adultos carinhosos e solidários, recompensas para o envolvimento pró-social e envolvimento com atividades com colegas.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/232>)

3. VIOLÊNCIA

Outro fator que infelizmente continua a afastar jovens da sala de aula é o envolvimento em atividades ilegais, desestimulando seu engajamento escolar e rivalizam com a frequência às aulas. A violência praticada não apenas na escola, mas também em suas redondezas e dentro de casa, podem atrapalhar o aprendizado dos jovens e desestimular sua frequência. Os programas abaixo têm como foco prevenir e atender alunos que enfrentam problemas associados à violência.

✓ LifeSkills Training

LifeSkills Training é um programa de três anos de duração pautado em sala de aula, com foco nos alunos de ensino fundamental e médio. Seu objetivo é a prevenção do uso de substâncias como tabaco, álcool e outras drogas, sendo projetado para prevenir estágios iniciais de uso de substância, particularmente uso ocasional ou experimental. Ele fornece aos alunos informações e habilidades para aprender a resistir as drogas, ensinar auto-gestão e habilidades sociais, ajudando a reduzir ou prevenir uma variedade de comportamentos de risco à saúde. As habilidades são ensinadas em uma série de sessões na sala de aula usando técnicas como instrução, demonstração, feedback, reforço e prática.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/71>)

4. EXTREMA POBREZA

Pode-se argumentar também que a extrema pobreza impede com que o jovem tenha as condições necessárias para um bom aproveitamento e engajamento escolar. Há programas que buscam oferecer suporte a esses alunos com o intuito de diminuir os casos de evasão e abandono.

✓ DESTINATION GRADUATION!

DESTINATION GRADUATION! faz parte do plano estratégico distrital de cinco anos para elevar as taxas de aprovação do ensino médio para 100%. O distrito tem uma campanha extensiva da conscientização da comunidade local sobre a importância de cada criança na escola. Internamente, o programa conta com extensa tutoria, web sondagem, especialistas comportamentais e demais

especialistas que trabalham diretamente com cada criança para atender suas necessidades individuais, visando o sucesso de cada aluno. Como a população que não tem o inglês como primeiro idioma ainda é alta na região, o distrito empregou mais professores e buscou recursos para garantir que esses alunos possam superar a barreira do idioma. Há também o programa "Gear Up", que monitora todos os alunos da oitava série até a conclusão do ensino médio. A Parceria com a América's Promise tem como alvo os alunos mais em risco, auxiliando-os com tutoria extra e programas para encorajá-los a permanecer na escola. Aulas extra classe são oferecidas em todas as escolas para os alunos que precisam de ajuda extra. Além disso, é feito um trabalho com todas as mães adolescentes para garantir sua nutrição adequada e que continuem frequentando a escola até se formarem no ensino médio. Foi iniciado também o programa "Backpack Buddy" para garantir que os alunos (e suas famílias) não estavam passando fome durante a noite e nos fins de semana e o "Early Beginnings Toy Resource" para certificar-se de que todas as crianças (desde o nascimento) têm todas as ferramentas necessárias para começar o jardim de infância. Há ainda o "Family Interactive Center", um lugar criado através da parceria de negócios, indústria e organizações, onde pais e filhos podem vir a aprender e jogar juntos; a escola ainda contém um planetário, laboratório de ciência e engenharia, laboratório de jornalismo de transmissão, estúdio de gravação e o Instituto de Tecnologia.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/203>)

FATORES DETERMINANTES II:

Aqui são agrupados os fatores decorrentes da falta de interesse bem informado e racional. Ou seja, de fato observamos fatores que desincentivam o aluno a continuar na escola.

1. QUALIDADE

A decisão de evadir/abandonar os estudos pode ser justificada também pela correta percepção do jovem da baixa qualidade dos serviços oferecidos. Conseqüentemente, segue-se uma percepção de baixa efetividade e de pouco retorno,

mesmo se o jovem invista seu tempo nestes serviços. Os programas abaixo têm um intuito de melhorar a qualidade do ensino atraindo o jovem para as atividades escolares.

✓ Centro de Assistência Técnica da Oklahoma

A partir de pesquisas sobre melhores práticas e estratégias bem-sucedidas, o Centro de Assistência Técnica da Oklahoma (OTAC) pensa em práticas para intervir com alunos em risco e avalia a implementação de cada um dos critérios em cada programa. O OTAC desenvolve uma série de programas, que incluem treinamento, assistência técnica e avaliação apropriada, investindo em um modelo para a Educação Alternativa que, juntamente com o processo de avaliação e coaching oferecido pela OTAC, tornou-se reconhecido nacionalmente. Além disso, a OTAC fornece avaliação, desenvolvimento profissional, através de webcast, coaching no local, reunião regional e trabalho com equipes de liderança distrital e pequenas comunidades de aprendizagem e, por fim, assistência técnica em todo o estado.

O Centro de Assistência Técnica do Oklahoma avalia todos os programas de Oklahoma baseados em três fontes de informação independentes: dados observacionais recolhidos durante visitas ao local por pessoal da OTAC, questionários respondidos pelos estudantes e resultados de desempenho dos alunos (incluem dados demográficos e de eficácia do programa).

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/16>)

✓ Process Communication Model

O Process Communication Model (R) mostra aos educadores como alcançar e ensinar cada aluno, como se comunicar com cada um dos seis tipos de personalidade, suas percepções e canais de comunicação preferidos. O programa mune educadores de um plano para individualizar a instrução de modo a atender as necessidades motivacionais de cada aluno para que eles não entrem em comportamentos negativos e perturbadores. PCM(R) fornece estratégias para ajudar a manter os alunos fora de perigo, identificar se estão exibindo comportamentos negativos e planos para incentivar interações positivas.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/90>)

✓ Read Right

O programa começa a ser implementado com a vinda de um consultor Read Right à escola, responsável por treinar até quatro membros da equipe (professores certificados ou demais profissionais) para implementar a metodologia, é oferecida uma biblioteca de 850 livros, sistemas de gestão, sistemas de avaliação, instituição de avaliações e relatórios mensais do progresso de cada aluno e um resumo de status do projeto como um todo. Read Right oferece um treinamento que dura sete semanas, também feito com os alunos presentes, durante todo o dia e mais uma hora depois do horário escolar.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/119>)

2. FLEXIBILIDADE

Outro fator que desestimula o engajamento escolar dos jovens é a falta de flexibilidade e sensibilidade às suas necessidades. Esses fatores fazem com que o jovem se desinteresse da escola, optando por outras atividades em detrimento do estudo, por exemplo. Os programas abaixo buscam uma maior flexibilidade do ensino, o que pode torna-lo mais atrativo aos jovens.

✓ Eagle rock school & professional development center

Eagle Rock School & Professional Development Center é um colégio completo para estudantes e um centro de desenvolvimento profissional de baixo custo para adultos inaugurado em 1993. Admite e gradua estudantes três vezes por ano (funcionamento por trimestres) e funciona como residência estudantil. Visa uma comunidade propositalmente diversificada de alunos que não obtiveram sucesso em programas acadêmicos tradicionais, com idades de 15 e 17. Visa principalmente melhoria acadêmica, incentivo a trabalho comunitário, recuperação de créditos para se formar, desenvolvimento profissional, habilidades especiais e fornecimento de uma educação alternativa e ampla.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/216>)

✓ Ombudsman

O Ombudsman é um programa de educação alternativa para estudantes em situação de risco, que dá aos estudantes uma rota alternativa para obter um diploma. O Ombudsman se associa com os distritos escolares públicos para educar os alunos de nível fundamental e médio que são considerados em situação de risco de não se formarem (reprovação e/ou evasão) do 6º a 12º ano que não tiveram sucesso em um ambiente escolar tradicional, oferecendo: instrução personalizada; poucos alunos por instrutor; instrução assistida por computador; maior interação com instrutores; e um horário flexível que acomode as responsabilidades familiares e de trabalho, juntamente com as obrigações escolares.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/160>)

✓ Academia Lamar

Academia Lamar é o lar de um grupo diversificado de estudantes em risco que assumiram uma maior responsabilidade sob sua educação, optando por frequentar uma escola alternativa com aprendizado acelerado, com ritmo próprio e que oferece horários flexíveis. Existem programas internos, como "Options High School", o "8th grade Transitional Program" e outros que também atendem estudantes com deficiência. O programa foca em melhoria acadêmica, incentiva colaboração comunitária, trabalha com aconselhamento estudantil, política de recuperação de crédito, ensino técnico, de habilidades de estudo e treinamento de habilidades de vida.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/153>)

✓ The Academy

The Academy é uma escola não-tradicional para estudantes de 17 a 21 anos que desejam completar o ensino médio. É oferecido um currículo rigoroso e acelerado para os alunos que tiveram dificuldade de obter um diploma em um ambiente tradicional. Flexibilidade e Relevância: o programa oferece duas aulas por dia, cada uma com 3 horas de duração. Muitas das aulas são autoguiadas (o que significa que os alunos trabalham em seu próprio ritmo), são baseado em

projeto e/ou com ambiente de aprendizagem baseado em competência. Há ainda um foco no ensino superior e na formação profissional.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/356>)

✓ Eos

O programa EOS se destina a atender às necessidades de grupos distintos de estudantes, fornecendo um ambiente instrucional alternativo, altamente estruturado e de apoio, um sistema alternativo de ensino (on-line) e escalonado (baseado no grau de necessidade individual). Os objetivos do programa são: 1) ajudar os grupos alvo em melhorar comportamentos problemáticos; 2) corrigir déficits nos créditos escolares ou permitir que os alunos expulsos continuem a ganhar créditos; e 3) quando apropriado, fornecer auxílio e reforço para a aprovação na graduação.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/358>)

✓ EDUCATION 2020

EDUCATION 2020® é um provedor líder de instruções on-line em cursos básicos e eletivos para alunos de 6ª a 12ª série. Projetado para ajudar os alunos a concluírem o ensino médio, EDUCAÇÃO 2020 está alinhado aos padrões estaduais e nacionais, combinando bons professores com o uso eficaz da tecnologia interativa. Com mais de 10 anos de experiência e implementações em distritos escolares em todo o país, os cursos didáticos ajudam os alunos em todos os níveis de habilidade a realizar seu sucesso acadêmico.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/132>)

✓ Building Assets, Reducing Risks

Building Assets, Reducing Risks (BARR) é um modelo educacional de desenvolvimento da juventude baseado em uma abordagem que empodera os agentes, identifica e reconhece suas forças, focaliza em como isso pode ajudar eles mesmos e a comunidade em geral (abordagem "strenght based youth development approach") e os ajuda a gerenciar a transição para o ensino médio. BARR pode ser adaptado para uso do 6º ao 10º ano e tem como pilares

fundamentais a criação de relações positivas e intencionais e utilização em configurações colaborativas de solução de problemas. Dentro os principais pontos de atuação, destacam-se: reduzir a reprovação (via ganho de todos os créditos do curso para a graduação); melhorar as notas; tornar os alunos mais engajados na aprendizagem; reduzir o consumo de álcool e outras drogas. Esses objetivos estão alinhados ao pontos chave desenvolvidos pelo programa, a destacar: 1. Desenvolvimento profissional; 2. Reestruturação dos horários dos cursos; 3. Toda a ênfase do aluno; 4. Reuniões de equipe e resolução de problemas colaborativos; 5. Uso do currículo I-Time; 6. Reuniões de revisão de riscos; 7. Apoio contextual; 8. Envolvimento dos pais.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/378>)

3. SIGNIFICADO

A falta de significado do currículo e do conteúdo da educação oferecida também é apontada para um desincentivo ao engajamento escolar. Esse fator também está relacionado à percepção de baixa efetividade e pequeno retorno que o jovem terá após esses anos dedicados ao estudo. Os problemas abaixo propõem ações que trazem um maior significado para o aluno.

✓ Career Choices

Career Choices é um currículo com base acadêmica que foi reformulado para atender às necessidades de desenvolvimento dos adolescentes. Career Choices foi criado para ajudar todos os alunos a desenvolverem um plano educacional personalizado e abrangente de 10 anos. Ao longo dos capítulos, os alunos aprendem um processo de auto-descoberta e planejamento que culmina com um plano para formar no ensino médio e completar a educação superior.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/167>)

✓ Career Academy

Career Academy é uma escola que liga os alunos com colegas, professores e parceiros da comunidade em um ambiente disciplinado, promovendo o sucesso acadêmico, saúde mental e emocional. Originalmente criado para ajudar

estudantes a permanecer na escola e obter experiências acadêmicas, o programa evoluiu para uma abordagem multifacetada e integrada para reduzir o comportamento delincente, aumentando fatores de proteção entre os jovens em risco. Este programa permite que os jovens com dificuldade de se encaixar no ambiente escolar criem vínculos de pertencimento a uma comunidade educacional menor e conectem o que aprendem na escola com suas aspirações e metas de carreira.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/88>)

✓ Performance Learning Centers

Performance Learning Centers são pequenas escolas secundárias não-tradicionais voltadas para os alunos que não estão tendo sucesso no ambiente escolar tradicional. Eles criam um ambiente de negócios, enfatizando apoio individual aos participantes e um intenso programa acadêmico ancorado por um sistema instrucional on-line que usa aprendizado baseado em projetos. Os PLCs são financiados com a ajuda da Fundação Bill & Melinda Gates, além de outras fundações privadas e empresas. Os centros não trabalham apenas focados na graduação dos alunos no ensino médio, mas também na formação pra vida, preparação para a faculdade e uma carreira. Os alunos do PLC são encorajados a começar a planejar ativamente o seu futuro e a tomar as medidas necessárias para tornar os seus planos realidade.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/31>)

✓ National Research Center for Career and Technical Education

O Centro Nacional de Pesquisa em Educação Profissional e Técnica (NRCCTE) desenvolveu um modelo de programa para incentivar a utilização de matemática na carreira e na educação técnica visando construir uma instrução matemática mais contextual nos currículos e avaliar seu impacto nas realizações dos alunos. O modelo inclui o desenvolvimento profissional intensivo para professores e uma pedagogia específica para o programa, reunindo professores de matemática e educação profissionalizante para identificar a matemática embutida em cursos

relacionados à carreira e criar conexões claras com os conceitos aprendidos em cursos acadêmicos.

O programa reflete a filosofia de que o conteúdo deve ensinar os alunos a reconhecer matemática em contextos do mundo real, de modo que seu envolvimento com o assunto aumenta e suas habilidades matemáticas acadêmicas e aplicadas melhoram. O programa dirigiu-se a professores de ensino médio de cinco campos específicos de preparação para o mercado de trabalho: agricultura, tecnologia automotiva, negócios / marketing, saúde e tecnologia da informação.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/227>)

✓ Early College High Schools

Early College High Schools (ECHS) são pequenas escolas que visam conectar diretamente todos os alunos a ter uma experiência de vivência universitária e permitir-lhes ganhar créditos e experiência, tanto de ensino médio, quanto de faculdade. Eles oferecem a todos os alunos a chance de ganhar um diploma do ensino médio, ou crédito universitário comparável, através da integração das experiências do ensino médio e da faculdade. Para isso, é oferecido apoio acadêmico e social extra, recompensas para o envolvimento pró-social, atividades positivas de pares e envolvimento na comunidade, família, escola e atividades que desenvolvem autoestima. O modelo de ECHS se baseia na teoria de que um currículo rigoroso e com incentivos claros (como ganhar créditos universitários) melhora as aspirações, a prontidão e matrícula de estudantes, tradicionalmente sub-representados em instituições de ensino superior.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/228>)

✓ Dual enrollment

Dual enrollment (DE) oferece aos alunos do ensino médio a oportunidade de fazer cursos universitários enquanto ainda estão no ensino médio, obtendo crédito duplo em ambos, ensino médio e superior. O objetivo inicial era uma estratégia para melhorar a experiência do ensino médio de estudantes com bom desempenho acadêmico, contudo, tem havido uma ênfase crescente em focar

na melhoria do acesso à faculdade para estudantes de grupos historicamente sub representados no ensino superior.

Cada vez mais, a matrícula dupla é vista como um meio de elevar o rigor acadêmico dos currículos do ensino médio, alinhando mais estreitamente a educação K-12 com os requisitos de educação superior, reduzindo a necessidade de remediação e fornecendo aos alunos conhecimentos universitários.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/229>)

4. DÉFICITS DE APRENDIZADO DOS ESTUDANTES

Como fator central para a falta de engajamento dos jovens, temos os importantes déficits de aprendizado que os alunos acumulam e que os impede de acompanhar adequadamente o que é ensinado em sala de aula, o que os leva ao desengajamento. Os programas listados abaixo buscam recuperar e oferecer atendimento específico a esses alunos.

✓ Admission Possible

Admission Possible foi fundada em duas crenças fundamentais: muitos estudantes de baixa renda do ensino médio não dispõem de recursos para competir para admissão em faculdades e universidades; e faculdades e universidades estão muito interessadas em admitir estudantes de baixa renda, mas têm dificuldade em identificá-los e atraí-los.

Admission Possible é uma organização sem fins lucrativos dedicada a ajudar os jovens promissores e de baixa renda a se prepararem para a admissão na universidade. O objetivo é identificar os estudantes de baixa renda do ensino médio com potencial e motivação e, em seguida, fornecer: (1) preparação do teste SAT e ACT; (2) Orientação intensiva na preparação das inscrições de colégio; (3) Ajuda na obtenção de ajuda financeira; e (4) Orientação na transição para a faculdade.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/220>)

✓ Ripple Effects Whole Spectrum Intervention System

Ripple Effects Whole Spectrum Intervention System (WSIS) é um sistema integrado tecnologicamente, com intervenções eficazes, personalizadas, culturalmente ricas que abordam fatores não acadêmicos na escola e no sucesso da vida. Ele é projetado para permitir às organizações que prestam serviços à juventude fornecer intervenções sustentáveis, que possam ganhar escala e sejam baseadas em evidências para atender às diversas necessidades individuais de todo o espectro dos problemas dos jovens. Com o apoio de décadas de pesquisa, a WSIS integra um sistema de aprendizagem acessível, multimodal, com avaliação e orientação especializada, monitoramento de progresso, desenvolvimento profissional e suporte à implementação, todos fornecidos via software, vídeos, ferramentas e recursos baseados na web. O sistema é usado em mais de 500 distritos escolares nos Estados Unidos, como uma intervenção independente ou como um complemento aos programas existentes.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/204>)

✓ Sarah Pyle Academy for Academy Intensity

A missão Sarah Pyle Academy for Academy Intensity é fornecer uma população seleta do estudante com um ambiente inovador, desafiador e tecnologicamente avançado de uma forma não-tradicional para alunos de ensino médio. A escola busca ajudar cada estudante para conseguir o objetivo final de ganhar um diploma de conclusão do ensino médio e empregar-se. Esta escola tem um ambiente de aprendizagem intensivo usando abordagens instrutivas individualizadas e diferenciadas.

Os alunos frequentam a escola para uma sessão de meio dia e participam de um programa obrigatório de desenvolvimento de carreira e experiência de trabalho (ou estágio) em parceria com a comunidade, negócios e escolas locais.

É fornecido um curso padrão para a formação discente, porém, acrescido de avaliações contínuas dos alunos, que fornecem dados para o desenvolvimento de planos de estudo individualizados (Planos de Sucesso Acadêmico) e outras intervenções acadêmicas necessárias.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/116>)

✓ Fast Forward Center

O Fast Forward Center atende principalmente jovens, com idades entre 16 e 21 anos, que já abandonaram ou não frequentam regularmente o ensino médio. O objetivo do Fast Forward Center é que busca ajudá-los a aumentar a proficiência, obter um diploma do ensino médio e ter um posicionamento positivo após a graduação (no emprego, na educação militar ou ensino superior). O Fast Forward Center é composto de três escolas, uma escola intermediária e outros programas de educação alternativa para atender às necessidades de jovens fora da escola.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/28>)

✓ Star Academy Program

O Programa Star Academy é uma escola-dentro de uma-escola para estudantes desengajados (normalmente estudantes de 8ª / 9ª série) que já reprovaram em uma ou mais séries. Os alunos se envolvem em métodos de ensino não-tradicionais para completar duas séries em um ano, através de um currículo baseado em ciência, matemática, inglês e estudos sociais.

Os alunos tem métodos de instrução variados incorporando táticas "hands-on learning", experiências de aprendizagem prática, instrução personalizada, instrução da equipe e desenvolvimento pessoal.

Pais, professores e alunos aprendem como se comunicar de forma produtiva e trabalhar juntos como uma equipe em um ambiente seguro, feliz e produtivo. Star Academy tem sucesso com estudantes desencorajados ou que experimentaram desafios pessoais, acadêmicos ou sociais em suas vidas. O Programa Star Academy oferece a esses alunos a oportunidade de recuperar um senso de propósito, recuperar sua autoestima e ter sucesso acadêmico.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/122>)

✓ Reading Recovery

A recuperação da leitura é uma intervenção precoce altamente eficaz a curto prazo, cujo objetivo é a recuperação da leitura, reduzir drasticamente o número de alunos da primeira série que têm extrema dificuldade de aprender a ler e escrever e reduzir o custo desses alunos para os sistemas educacionais. Os alunos atendidos em Reading Recovery se encontram individualmente com um

professor especialmente treinado durante 30 minutos por dia durante um período de 12-20 semanas. Esses encontros buscam acelerar o aprendizado através de uma série de lições planejadas e entregues individualmente, suprindo a lacuna de desempenho para as crianças que não conseguem acompanhar o ensino regular. Reading Recovery identifica os alunos do primeiro ano que atingem os 20% mais baixos na capacidade de leitura e trabalha com estes, independentemente de os alunos exibirem pouca inteligência, poucas habilidades de linguagem, má coordenação motora, ou já foram categorizados como deficientes de aprendizagem.

Clemson University é o local de treinamento na Carolina do Sul e trabalha em colaboração com o Departamento de Educação da SC para continuar a implementação eficaz do programa em todo o estado.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/365>)

✓ PHASE 4 Learning Center Inc.

O PHASE 4 Learning Center Inc. foi fundado em 2003 como uma resposta aos problemas que encontraram com alunos que não podiam aprender em uma escola pública tradicional, estão em alto risco de abandonar a escola, enfrentam uma probabilidade muito maior de desemprego, subemprego ou delinquência e crime. Para servir esta população em risco, PHASE 4 desenvolveu uma missão para "proporcionar uma educação excepcional para jovens em risco que se concentra em suas necessidades acadêmicas, sociais e comportamentais, permitindo-lhes permanecer na escola e formar no ensino médio".

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/39>)

✓ Peer-Assisted Learning Strategies (PALS)

O PALS combina princípios e práticas instrucionais baseadas em pesquisa e mediação para que as atividades de leitura e matemática sejam eficazes, viáveis e agradáveis. O PALS é uma versão da tutoria de pares realizada com toda a turma, onde os professores identificam quais as crianças que necessitam de ajuda em habilidades específicas e quais as crianças mais apropriadas para ajudar as outras a aprender essas habilidades. Usando esta informação, os professores

emparelham os alunos na turma, para que os parceiros trabalhem simultaneamente e de forma produtiva em diferentes atividades que abordem os problemas que estão enfrentando.

As duplas são mudados regularmente e durante um período de tempo como os alunos trabalham em uma variedade de habilidades, todos os alunos têm a oportunidade de ser "treinadores" e "jogadores".

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/101>)

✓ New Visions for Public Schools

New Visions for Public Schools foi fundada em 1989 e é a maior organização de reforma educacional dedicada a melhorar a qualidade da educação que as crianças recebem nas escolas públicas da cidade de Nova York. Trabalhando com os setores público e privado, a New Visions desenvolve programas e políticas para dinamizar o ensino e a aprendizagem e elevar o nível de desempenho dos alunos. Inclui módulos focados em melhoria acadêmica, colaboração com comunidade local, incentivo de participação parental e desenvolvimento profissional e pessoal.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/140>)

✓ Making Middle Grades Work

O objetivo do Making Middle Grades Work é elevar o rendimento acadêmico de todos os alunos do ensino médio até pelo menos o nível básico, com percentuais de alunos do ensino médio com nível de proficiência crescentes. O programa oferece uma abordagem completa com 10 elementos essenciais que reúne ações específicas, baseadas em pesquisas, que incluem desde auxílio no aprendizado de uma profissão ao aprendizado de habilidades de vida.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/181>)

✓ Talent Development High School

O modelo Talent Development High School é uma iniciativa de reforma educacional que visa melhorar o aproveitamento acadêmico de alunos em escolas de ensino fundamental. A abordagem engloba cinco características

principais: organização em pequenas comunidades de aprendizagem, organizadas em torno de equipes interdisciplinares de professores que compartilham os mesmos alunos e têm um horário comum de planejamento diário; Currículos que conduzem a cursos avançados de inglês e matemática; sessões acadêmicas extra; estratégias de desenvolvimento profissional do pessoal; e envolvimento dos pais e da comunidade em atividades que desenvolvam habilidades profissionais e acadêmicas.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/143>)

✓ Talent Development Middle Grades

O programa Talent Development Middle Grades fornece apoio contínuo, de acordo com a série e a matéria específicas, além de apoio docente e de desenvolvimento profissional; oferece ainda: um currículo baseado em pesquisas, focado em 4 matérias principais; ajuda extra para os alunos, o desenvolvimento de relações mais produtivas através de pequenas comunidades de aprendizagem e reorganização escolar; um ambiente seguro e solidário através do nosso programa de clima escolar; feedback de implementação contínua.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/139>)

✓ Technology Gateway

O Technology Gateway é projetado para aumentar a consciência dos alunos de oportunidades de carreira como técnicos altamente qualificados e para preparar os alunos a ingressar em cursos voltados para tecnologia de engenharia (ET). O currículo integra o estudo da matemática, de inglês e introdução a tecnologia. O objetivo do Gateway Tecnológico é aumentar as habilidades matemáticas dos alunos, introduzindo-os à resolução de problemas e à tecnologia, fornecendo cenários de resolução de problemas que se relacionem a situações reais, juntando trabalho em equipe entre professores e entre os alunos e prevenindo o abandono escolar. Os alunos devem elaborar relatórios e as apresentações, onde constroem e demonstram os modelos da solução que projetaram.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/96>)

✓ "I Have a Dream" foundation

A missão da Fundação "I Have a Dream", em Los Angeles, é ajudar as crianças desfavorecidas a se tornarem cidadãos produtivos, oferecendo um programa de longo prazo de aprimoramento acadêmico, tutoria e enriquecimento cultural oferecendo uma chance mais sólida de ingressar no ensino superior. O movimento começou em 1981, e tem como objetivo a diminuição das taxas de abandono e evasão nas escolas que atua e que essas crianças tenham chances sólidas de ingressar na faculdade. As intervenções ocorre cedo e é extremamente abrangente e praticamente contínua desde o dia em que ingressam no programa até que se formam na escola.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/267>)

✓ Truancy Assessment and Service Centers (TASC)

TASC é um programa baseado em pesquisa de identificação precoce, que busca dar uma avaliação rápida e intervenção intensiva para o problema de evasão e abandono escolar para crianças em risco desde o jardim de infância até o 5º ano. Atualmente atua em 21 locais em todo o estado.

TASC aborda as causas que podem gerar evasão escolar, desde problemas comportamentais, de saúde mental, necessidades básicas, apoio social familiar, abuso de substâncias e comportamentos problemáticos, que são identificados pelos instrumentos de avaliação do programa elaborados especificamente para a criança e a família. Após a avaliação, as crianças e as famílias são encaminhadas a prestadores de serviços e o progresso é monitorado. As crianças são encaminhadas a tutoria, mentores, atividades recreativas, médicos para saúde física e mental, entre outros.

Os casos individuais são monitorados e avaliados pelo Escritório de Serviço Social de Pesquisa e Desenvolvimento (OSSRD), na LSU School of Social Work, e as avaliações são fomentadas por um extenso banco de dados para gerenciamento de casos para melhorar os resultados a longo prazo.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/163>)

✓ Failure Free Reading

Failure Free Reading publica intervenções de leitura baseadas no desenvolvimento de linguagem pensada para alunos com necessidades especiais, incluindo estudantes em risco, educação alternativa, educação especial e outros alunos que não se adaptaram ao ensino regular.

A metodologia não-fônica do programa desenvolve rapidamente compreensão, fluência e engajamento dentre os alunos que alcançam níveis mais baixos em testes de leitura padronizados. A instrução é multimodal e diária (ou seja, lições direta conduzida pelo professor, software falado e atividades do reforço), apropriadas a idade, que permitam que estes estudantes construam rapidamente autoeficácia e estima e adquiram vocabulário básico em contextos de histórias simples, que eles podem se identificar, compreender e se relacionar.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/270>)

✓ Exemplary Center for Reading Instruction

Exemplary Center for Reading Instruction (ECRI) é um programa de desenvolvimento de equipe implementado por professores de 1ª a 12ª série. Os professores participam de seminários observando demonstrações, desenvolvendo métodos para identificar e corrigir problemas de leitura, ensinam algumas lições de exemplo, passam testes de proficiência testando os novos métodos. A ECRI é uma abordagem integrada ao ensino com foco em técnicas de instrução individualizadas e reforço positivo. Ele é projetado para aumentar a motivação do aluno, usar o tempo de aula eficientemente e introduzir técnicas de instrução multissensoriais. As habilidades são ensinadas em uma sequência planejada e cuidadosa. Uma vez que os professores se sentem confortáveis com a abordagem instrucional da ECRI em leitura / inglês, eles usam suas técnicas em todas as áreas de estudo.

Os funcionários da ECRI visitam locais de implementação para demonstrar e monitorar implementações, trabalhando com administradores, treinadores e supervisores.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/11>)

✓ Diploma plus

As pequenas escolas secundárias alternativas do Diploma Plus (DP) integram programas de recuperação de abandono e de prevenção, com iniciativas de preparação para a universidade e a carreira. Além disso, o programa também tem como missão a criação de pequenas escolas secundárias que incorporam uma cultura de apoio escolar; em vez dos níveis tradicionais, os alunos de DP passam por três "fases" do currículo, com a fase final servindo como uma ligação entre o ensino médio e o ensino superior, adotando uma abordagem baseada no desempenho, com foco no futuro e apoio eficaz, a fim de aumentar as oportunidades para os alunos que abandonaram ou estão em risco de abandonar o ensino médio.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/230>)

✓ Upward Bound Math-Science

É uma iniciativa de matemática e ciências para tentar contornar o problema da sub-representação de estudantes de baixa renda e minorias em carreiras de matemática e ciências. Somado aos programas federais TRIO 280, em 1990, Upward Bound Math-Science (UBMS) fornece subsídios para instituições para desenvolver programas preparatórios para a faculdade voltados para esses campos. Como a UB regular, o programa oferece oportunidades de enriquecimento acadêmico oferecidas após a escola e durante o verão, e a maioria dos projetos acontecem em faculdades e universidades. UBMS é único em sua ênfase em cursos aplicados da matemática e da ciência que incluem o laboratório, o computador e a experiência no campus.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/225>)

✓ Washington State Achievers

O programa Washington State Achievers (WSA) foi criado pela Fundação Bill & Melinda Gates como um modelo que integra a reforma do ensino médio, a aconselhamento para questões da vida acadêmica, mentoria, bolsas de estudo e apoio aos estudantes. Este programa concedeu subsídios de cinco anos para redesenhar essas escolas com base nas estratégias da Fundação Gates, que

ênfatisam ambientes de aprendizagem personalizados, currículos rigorosos e melhorias educacionais.

A Fundação Gates colaborou com a Fundação para o Sucesso Universitário (CSF) para fornecer bolsas de estudo universitárias, iniciação universitária e orientação a um seleto grupo de alunos, conhecidos como Achievers. O objetivo do programa é "proporcionar aos estudantes economicamente desfavorecidos e sub-representados os incentivos educacionais e financeiros necessários para se matricularem nas faculdades e universidades de sua escolha e para concluir com êxito programas de graduação de quatro anos.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/224>)

✓ A+ Anywhere Learning System:

A American Education Corporation oferece produtos e soluções de aprendizagem eletrônica em ambientes de aprendizagem alternativos para atender alunos em situação de risco. Nossos produtos visam ajudar os alunos a se formarem e se integram em programas de aprendizagem para população em risco, incluindo salas de aula tradicionais, programas de resposta a intervenção, recuperação de crédito e prevenção de abandono. Oferecemos um dos mais abrangentes sistemas baseados em pesquisa no mercado que contendo avaliações padronizadas, instrução personalizada, prestação de contas, relatórios extensivos por indivíduo ou de grupo e desenvolvimento profissional personalizado. Nossas ferramentas de avaliação são totalmente integradas e permitem simplificar a alocação dos alunos, a criação de planos de aula prescritivos e relatórios de progresso a partir de um conjunto definido de padrões de aprendizagem. Os dados acadêmicos do aluno ou da turma podem ser facilmente coletados, organizados e ligados a um sistema central de registros, facilitando a prestação de contas.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/192>)

✓ Renaissance Learning's Accelerated Math

A Renaissance Learning's Accelerated Math é uma ferramenta de avaliação formativa informatizada focada no monitoramento do progresso e

gerenciamento da prática de matemática para alunos da 1ª à 12ª série de forma diária e personalizada. No modo diagnóstico, o programa ajuda os professores a analisar as dificuldades individuais e preencher lacunas de aprendizagem.

Como descrito pelo National Math Panel, Accelerated Math é um "programa de matemática com avaliação do nível de habilidade discente, personalizando instruções para combinar o nível de habilidades, o ritmo individual e definição de metas de cada um, além de a prática e elaboração de feedbacks imediatos ao aluno e professor sobre o desempenho.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/307>)

✓ Accelerated Reader

Accelerated Reader é um programa personalizado de treino de tempo ao nível individual de cada aluno para garantir uma alta taxa de sucesso e imediatamente seguido de feedback para ajudar educadores. A prática de leitura personalizada inclui orientação dos alunos para os livros nos níveis apropriados, monitorando de perto seu progresso e intervindo com instrução apropriada quando necessário. Além disso, as atividades também incluem envolvimento com os colegas nas atividades, desenvolvimento de auto eficácia, sistemas de análise abrangentes que identificam os sinais primeiros de problemas, instrução personalizada ensino de habilidades como determinação e planejamento pessoal.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/316>)

✓ Advance Path's Blended Learning Model

O AdvancePath's Blended Learning Model é baseado em décadas de pesquisa que atende alunos a partir de dificuldades identificadas e criação de planos de estudo personalizados, permitindo que os alunos assumam a responsabilidade pela sua educação. Esse atendimento personalizado assegura uma intervenção precoce e provê modalidades de aprendizado múltiplo que atendam necessidades individuais, tirando o estresse da aprendizagem. Assim, é incluso uma interação moldada a cada aluno, de acordo com seus estilos de aprendizagem e necessidades e desafios sócio emocionais. Por fim, o programa

usa tecnologia para melhorar a relação custo-benefício e maximizar a experiência de aprendizagem e de ensino.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/366>)

5. CLIMA ESCOLAR

Um clima escolar em que o aluno não se sinta acolhido, pertencente ou motivado por acreditarem nele também pode incentivá-lo a abandonar ou evadir a escola. É necessário um ambiente estimulante e agradável para que o jovem possa se desenvolver e se engajar nas atividades escolares. Listamos abaixo programas que melhorem o clima escolar, promovendo acolhimento, protagonismo e pertencimento entre os alunos.

✓ School for Integrated Academics and Technologies

A School for Integrated Academics and Technologies (SIATech®) é um programa que funciona em escola de ensino fundamental e médio, se destacando em identificar os pontos fortes dos alunos e individualizar a instrução para satisfazer as necessidades e metas de cada um. O ambiente seguro e atencioso da escola permite que os alunos assumam o controle de sua aprendizagem e obtenham as ferramentas de que necessitam para o sucesso, seja na carreira escolhida ou na educação. O programa também trabalha com problemas de presença e alunos com necessidades especiais, com módulos especiais de educação profissional e habilidades de vida para todos os públicos atendidos.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/97>)

✓ SAVE'S MISSION AND GOALS SAVE

SAVE'S MISSION AND GOALS SAVE é coordenado por uma organização pública sem fins lucrativos e dirigido pela National Association of Students Against Violence Everywhere (National SAVE), uma associação que se esforça para diminuir o perigo de violência nas escolas e nas comunidades, promovendo o envolvimento, a educação e oportunidades para estabelecer, apoiar e desenvolver os módulos da SAVE.

SAVE é dedicado a fornecer aos alunos informações e recursos, incentivar e capacitar os alunos com habilidades para a vida, ao mesmo tempo em que os

envolve em atividades educacionais e oportunidades para promover a boa cidadania. O programa SAVE incentiva as influências positivas dos pares dentro da escola e da comunidade através de esforços de prevenção da violência, além de educar os alunos sobre os efeitos e consequências da violência, bem como atividades seguras para os alunos, pais e comunidade. Por fim, SAVE envolve os alunos em esforços de prevenção da violência dentro de sua escola e comunidade e capacita os jovens com conhecimentos e habilidades necessárias para prestar serviços à comunidade e à escola.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/15>)

✓ SafeMeasures

SafeMeasures é um processo de pesquisa de ação colaborativa conduzido pelos alunos que tem sido usado em escolas de ensino fundamental até o fim do ensino médio em todo o país. Tem como objetivo ajudar as escolas a reduzir as taxas de abandono escolar, reduzir o *bullying*, melhorar a segurança escolar, prevenir a violência e melhorar a aprendizagem dos alunos.

O processo SafeMeasures proporciona oportunidades para grupos altamente diversificados, incentivando que estes trabalhem como parceiros e líderes, permitindo que professores e alunos trabalhem juntos para entender e resolver problemas desafiadores dentro do contexto local. Através da coleta de dados, análise e reflexão, bem como o desenvolvimento e implementação de projetos baseados em pesquisas, os alunos e professores podem tomar medidas eficazes para criar escolas mais eficientes e com ambientes mais eficazes. Além disso, as escolas que usaram efetivamente o processo também conseguiram aumento no desempenho acadêmico dos alunos.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/200>)

✓ Olweus Bullying Prevention Program

O Olweus Bullying Prevention Program é um programa abrangente baseado em pesquisa que funciona no ambiente escolar projetado para prevenir e reduzir bully entre estudantes em escolas de ensino fundamental e médio. Os

funcionários da escola são em grande parte responsáveis pela introdução e implementação do programa, sendo seus esforços direcionados para mudar as normas de comportamento e melhorar as relações entre os alunos e clima da escola. Os principais componentes do programa são implementados no nível da escola, da sala de aula, do individual e da comunidade.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/113>)

✓ Middle College High School Consortium

Middle College High School Consortium são escolas de ensino fundamental, autorizadas a conceder diplomas em seu próprio nome, localizados em campi universitários em todo o país. São pequenas, com poucos alunos por série e fornecem um currículo acadêmico rigoroso dentro de um ambiente acolhedor, em contato com adultos engajados e acolhedores, com incentivo ao envolvimento pró-social, envolvimento com atividades positivas entre os indivíduos e com a oportunidade de fazer algumas aulas de faculdade sem nenhum custo adicional.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/138>)

✓ Knowledge Is Power Program

O Knowledge Is Power Program (KIPP) é uma rede nacional de escolas livres e abertas, que enfatizam um currículo acadêmico rigoroso e uma cultura de incentivar os jovens a terem objetivos na vida e de irem à faculdade. KIPP são tipicamente pequenas escolas, a maioria delas focada da educação de 6º ao 9º ano (somente mais recentemente que escolas primárias e secundárias foram adicionadas à rede), que visam fornecer aos alunos "o conhecimento, habilidades e caráter necessários para ter sucesso em escolas de alta qualidade, faculdades e no mundo competitivo", focando em melhoria acadêmica, incentivando envolvimento familiar, desenvolvimento profissional, e habilidades de Vida.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/226>)

✓ High Schools That Work

High Schools That Work é uma iniciativa de melhoria effort-based fundada na convicção de que os alunos podem dominar estudos acadêmicos e relacionados a futuras carreiras, se a diretoria escolar e professores criarem um ambiente que motive os alunos a fazerem o esforço para terem sucesso.

É o primeiro esforço em larga escala da nação para envolver os líderes estaduais, distritais e escolares em parcerias com professores, alunos, pais e comunidade para aumentar o desempenho dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio. Baseia-se na crença de que os alunos se tornam mais espertos através do esforço e do trabalho árduo e que os líderes escolares e os professores podem motivar os alunos a alcançar níveis elevados através de currículos interessantes, desenvolvendo relacionamentos de apoio entre alunos e adultos e desenvolvendo habilidades profissionais.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/110>)

✓ First Things First

First Things First é um quadro para a reforma escolar que tem um objetivo: ajudar os estudantes em todos os níveis acadêmicos a adquirir as habilidades necessárias para ter sucesso na formação superior e bons empregos. O programa ajuda escolas a cumprir os requisitos do No Child Left Behind, em que se comprometem a fortalecer as relações entre alunos e adultos, melhorar o engajamento, alinhamento e rigor do ensino e aprendizagem em sala de aula e melhorar a alocação de todos os recursos, incluindo orçamento, pessoal, tempo e espaço.

Os parceiros conseguem essas mudanças usando três estratégias, sendo elas organizar pequenas comunidades de aprendizagem, instituir o sistema do advogado da família e prover melhoramento instrucional.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/128>)

✓ Fast

FAST foi fundado em 1988 e tem sido implementado em mais de 2000 comunidades em 46 Estados e 8 países, sendo um programa de prevenção / intervenção precoce premiado que funciona em todo o mundo e tem como

proposta mudar dramaticamente o clima de aprendizagem em escolas e comunidades. O FAST mudou a forma como muitas pessoas pensam sobre envolvimento dos pais, intervenções e como manter as crianças seguras, livres de drogas e na escola. Envolve envolvimento de adultos afetuosos e solidários, incentivo de boas relações com pais, colegas e professores através de atividades positivas, oportunidades de envolvimento pró-social, atividades que melhoram a percepção do apoio de adultos e colegas, independência, resiliência, dentre outras competências socioemocionais.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/18>)

✓ Coping and Support Training

Coping and Support Training (CAST) é um programa de prevenção que visa os jovens no ensino fundamental ou ensino médio. O CAST é uma intervenção de treinamento de 12 pequenos grupos, projetada para aprimorar competências pessoais e fornecer recursos de apoio social. O programa tem como objetivo diminuir o risco de suicídio e o sofrimento emocional, envolvimento de drogas e problemas escolares. O programa se mostra eficaz para aumentar a satisfação escolar e atendimento, e diminuindo o potencial de abandono, bem como diminuições em problemas comuns entre jovens de alto risco, como depressão e comportamentos de risco de suicídio, envolvimento de drogas e problemas de controle de raiva, e, por fim, melhorar os fatores de proteção, tais como controle pessoal, resolução de problemas de enfrentamento e apoio familiar.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/115>)

✓ Valley High School

Valley High School foi nomeada uma escola da "reviravolta no alto aproveitamento" pelo governo federal. Sua atuação inclui redesenhar o campus em pequenas comunidades de aprendizagem com cada grupo de alunos com o mesmo núcleo de professores que trabalham em equipe para atender às necessidades dos alunos. Atua na melhora acadêmica, tutoria dos alunos, combate ao abuso de substâncias ilícitas e ensino de habilidades de vida.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/198>)

✓ Commonwealth Institute for Parent Leadership

O Commonwealth Institute for Parent Leadership oferece uma grande variedade de programas visando reunir pais, professores, membros da comunidade e administradores de escolas para treinamento, informações e experiências que os ajudam a trabalhar como parceiros para aumentar o desempenho dos alunos. O objetivo é educar os pais sobre como avaliar o progresso das escolas de seus filhos, informá-los como se envolverem como parceiros na melhoria dessas escolas, motivá-los para ajudar outros pais a se envolverem e apoiá-los depois de se envolverem.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/81>)

✓ Accelerated Learning Centers

Accelerated Learning Academies são projetadas para acelerar a aprendizagem do aluno através de estratégias baseadas em pesquisa e colaboração com a comunidade. Cada aluno é visto com grandes expectativas e dotado de características únicas, de modo que as atividades realizadas incluem envolvimento positivo com colegas, com a comunidade, a família e a escola, além de desenvolvimento de competências sociais, criatividade, habilidades de solução de problemas e otimismo, sempre contando com a colaboração da comunidade e envolvimento familiar.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/141>)

✓ Advancement Via Individual Determination (AVID)

AVID é um programa de apoio acadêmico para escolas de ensino fundamental e médio que coloca os estudantes de alto risco em um programa preparatório para conseguir ingressar e ter sucesso na faculdade. São realizadas atividades com oportunidades e recompensas para o envolvimento pró-social, incentivadas relações com pais, colegas e professores e o envolvimento com atividades positivas de adultos e colegas. Os alunos participam de cursos rigorosos e apoio intensivo e direcionado para garantir o seu sucesso, incluindo participação intensiva dos pais.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/85>)

✓ WAVE In Schools

WAVE In Schools busca atender estudantes da 9ª a 12ª séries buscando criar uma sala de aula mais solidária e um conteúdo mais relevante para o sucesso academicamente, profissionalmente e na vida.

As escolas podem escolher incorporar o método WAVE nas aulas por etapas, sendo que o currículo abrange 120 lições sobre 11 competências essenciais relacionadas com habilidades de sucesso escolar, exploração de carreira, maturidade do trabalho e habilidades interpessoais.

Os programas também estabelecem uma Associação de Liderança extracurricular para reforçar novas habilidades e dar aos alunos oportunidades para enfrentar desafios, experiência de sucesso e reconhecimento por sua melhora. O WAVE é projetado com flexibilidade para que as escolas possam atender às necessidades locais, situações especiais de estudantes, requisitos de financiamento, dentro outros.

Por fim, a implementação requer um compromisso administrativo para mudar o ambiente educacional para os alunos. O escritório nacional da WAVE oferece treinamento, assistência técnica e parceria contínua para ajudar as escolas a personalizar e implementar o programa.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/120>)

✓ Apex Learning

Apex Learning emergiu como um líder em aprendizagem digital para as séries finais do ensino fundamental. Reconhecendo os desafios que as escolas enfrentam para atender às necessidades de cada aluno - daqueles que lutam para se manter na escola e para aqueles que são capazes de acelerar sua aprendizagem, a empresa continua a desenvolver soluções de aprendizado digital inovadoras para apoiar os professores e proporcionar aos alunos a oportunidade de ir além de suas expectativas. Apex Learning oferece um catálogo abrangente de rigorosos cursos online que atendem aos requisitos dos cursos de ensino médio, em escolas de todo o país, recuperando crédito escolar.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/194>)

✓ Alignment Nashville

O objetivo do alinhamento Nashville é melhorar a educação e as vidas das crianças de Nashville, alinhando recursos ao plano estratégico das escolas públicas e alinhando as ações com a comunidade. O programa concatena 18 comitês que atuam sobre os temas, como: crianças de 16 a 24 anos fora da escola, educação e responsabilidade sexual, ensino médio Alternativo, saúde comportamental, alimentação saudável e vida ativa, serviços de apoio aos refugiados e aos imigrantes, entre outros.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/317>)

✓ Boys and Girls Clubs of America

Todos os dias Boys & Girls Clubs encoraja os jovens a concluir a lição de casa, praticar esportes ou atividades recreativas, entrar em uma competição de arte ou ter um lanche saudável. Para isso, os funcionários sabem o papel importante que desempenham na criação do ambiente saudável que as crianças precisam, fornecendo soluções através de ajuda com a lição de casa, dicas nutricionais divertidas, atividades esportivas e recreativas energizantes e programas acadêmicos desafiadores. Todas as atividades incluem adultos que dão apoio emocional, se envolvem e se importam, há boa interação entre os alunos e são trabalhadas competências sociais.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/43>)

✓ Behavioral Monitoring and Reinforcement Program

O Behavioral Monitoring and Reinforcement Program (BMRP) é uma intervenção escolar que ajuda a prevenir a delinquência juvenil, uso de substâncias, ausências e comportamentos problemáticos de cinismo sobre o mundo e a falta de auto eficácia para lidar com os problemas. O programa busca criar um ambiente escolar que permite que os alunos, antes pouco motivados academicamente e/ou com problemas familiares ou de disciplina escolar frequentes ou graves, percebam que suas ações podem trazer as consequências desejadas e reforça

essa crença ao atrair a participação de professores, pais e indivíduos e os motivem a melhorar.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/134>)

✓ Check & Connect

Check & Connect é um estruturado programa de mentoria centrado em aumentar o envolvimento escolar dos alunos através da construção de relacionamentos, monitorando sinais de alerta de desengajamento e progresso educacional dos alunos, intervenções individualizadas às necessidades dos alunos, desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, incentivo à participação em atividades extracurriculares e com alto incentivo ao envolvimento familiar. Um fator chave no modelo Check & Connect é mentor, responsável pela avaliação dos níveis de envolvimento dos alunos e pela implementação de intervenções básicas e intensivas. Uma escola comunitária é um lugar de parcerias entre a escola e outros recursos da comunidade. Tem foco integrado em serviços acadêmicos, sociais e de saúde, além do desenvolvimento de jovens e comunidades e do envolvimento da comunidade, levando a melhoria na aprendizagem, famílias mais fortes e comunidades mais saudáveis. As escolas se tornam centros dentro da própria comunidade e estão abertas a todos integralmente. Dessa forma, as escolas comunitárias reúnem muitos parceiros para oferecer uma gama de apoios e oportunidades para crianças, jovens, famílias e comunidades. Os resultados desejados incluem tornar as crianças prontas para aprender sempre que entrarem na escola, alcançando altos padrões, se tornando bem preparados para papéis adultos no local de trabalho, como pais e como cidadãos, tornar as famílias e bairros em ambientes seguros, solidários e engajados e, por fim, que os pais e membros da comunidade estejam envolvidos com a escola e sua própria aprendizagem ao longo da vida.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/100>)

✓ Peer Group Connection

Peer Group Connection (PGC) é um programa apoia e facilita a transição dos alunos do fundamental para o ensino médio. Este programa aproveita os alunos

mais velhos para criar um ambiente acolhedor para os calouros. PGC foi desenvolvido pelo Centro de Escolas de Apoio (CSS), uma organização sem fins lucrativos que trabalha em parceria com as escolas para implementar o programa. O PGC inclui um curso de liderança ministrado pelo corpo docente da escola, com duração de um ano, para jovens do ensino médio que se reúnem diariamente em sessões de divulgação destinadas a desenvolver habilidades de vida, promover uma cultura escolar respeitosa, nutrir conexões significativas e fortalecer relacionamentos entre alunos em todas as séries. Além disso, há sessões de reforço são fornecidos durante o segundo ano do estudante para reforçar a aprendizagem a partir do ano de calouro.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/13>)

✓ Coca-Cola Valued Youth Program (VYP)

O Coca-Cola Valued Youth Program (VYP) é um programa internacional de tutoria de estudantes de diversas idades nos anos finais do ensino fundamental em situação de risco. A filosofia do programa possui princípios fundamentais que enfatizam a valorização dos alunos, métodos individuais de aprendizagem, valorização de todos os alunos pela escola e que todos os alunos podem contribuir ativamente para a sua própria educação e para a educação dos outros. Com base nesta filosofia, o programa se esforça para melhorar a autoestima e habilidades acadêmicas de estudantes em risco para ajudar a reduzir taxas de abandono escolar. Para isso, são realizadas tutoria, juntamente com fornecimento de assistência em habilidades acadêmicas; combate a fatores externos que podem causar evasão, como mau comportamento ou ausência escolar e a formação de laços entre escola e família.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/190>)

FATORES DETERMINANTES III:

Por fim, agrupamos os fatores decorrentes da falta de interesse do aluno na escola que se baseia em informações não adequadas.

1. PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO

O jovem pode optar por evadir ou abandonar os estudos por uma percepção equivocada da real importância da escola e da educação. Essa percepção pode ser resultado de uma deficiência da escola e dos seus professores em comunicar a utilidade da educação ou de uma deficiência da compreensão e percepção do próprio jovem. Os programas listados abaixo oferecem atendimento dedicado aos alunos com o intuito de corrigir essa percepção.

✓ Success Highways

Success Highways é um programa baseado em pesquisa que fornece uma avaliação e currículo abrangentes, que permite aos alunos desenvolver habilidades críticas e de resiliência. O currículo ajuda os alunos a perceber que a educação é relevante para seus objetivos e os ajuda a se tornarem protagonistas de sua própria educação, se manterem motivados para permanecer na escola e alcançar o sucesso. Além disso, o programa ajuda os educadores e estudantes a construir relacionamentos fortes e confiantes. Estudos de pesquisa longitudinais revelaram que os alunos que participaram do Success Highways demonstraram melhor presença, notas mais altas e foram aprovados em mais matérias.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/149>)

✓ Forest Lake Area Learning Center

O Forest Lake Area Learning Center (ALC) é um Programa Alternativo onde os estudantes atendidos vão até o fim do ensino médio, a escola tem programas em execução em todas as 12 escolas distritais e funciona todo o ano letivo. Os programas principais incluem escolas de um turno, de tempo integral, estudos guiados (focado em recuperação de crédito), e escola de verão.

Há um forte incentivo ao planejamento para o ensino superior, sendo a única escola alternativa no estado com programa de preparação da faculdade. Há forte Programa de Apoio ao Aluno e a base de investigação é o trabalho dos Institutos de Pesquisa sobre desenvolvimento de ativos: baseada na construção de ativos, resiliência e uma forte auto percepção e noção de futuro.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/233>)

✓ Academy of Creative Education:

A Academy of Creative Education (ACE) é uma escola modelo que segue método não-punitivo e reconhecida nacionalmente, oferecendo aos jovens em risco opções e oportunidades para se formarem no ensino médio. Desde 1991, a ACE ajudou mais de 4.000 estudantes do ensino médio, através de modelos e estratégias de ensino inovadores, que colocam cada aluno em um plano acadêmico projetado para atender seu estilo de aprendizagem, horários flexíveis que permitem que os alunos atendam às demandas de seu emprego, pais adolescentes ou com outras demandas familiares, etc.

Os critérios de graduação incluem itens relacionados ao desenvolvimento do aluno e crescimento pessoal e acadêmico: foto no primeiro dia matriculado, realizar serviço comunitário, escrever uma declaração de objetivos pessoais, preencher a enquete de saída de estudante, escrever um currículo, completar pedidos de bolsas de estudo e participar de uma conferência conduzida por alunos com dois professores Membros da sua escolha. O Conselho Corporativo Consultivo da Academia (AACC) é uma comunidade sem fins lucrativos que auxilia a ACE com os alunos, funcionários e necessidades do programa. Através de tutoria e patrocínios, os membros da AACC ensinam desenvolvimento de caráter, responsabilidade cívica e envolvimento da comunidade."

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/148>)

2. ESTABILIDADE EMOCIONAL

Esse tipo de desengajamento pode ocorrer devido a desconfortos pessoais ou imediatos, como dificuldades momentâneas na compreensão de alguns tópicos de disciplinas ou pequenos desentendimentos com professores ou entre alunos. Os programas abaixo são exemplo de ações que podem ser adotadas para resolver esses casos.

✓ High School Graduation Coach

A High School Graduation Coach, inaugurada em 2006, permite que cada uma das escolas de ensino fundamental e de ensino médio empreguem um treinador. A principal responsabilidade do treinador é identificar alunos em situação de risco e ajudá-los a ter sucesso na escola, mantendo-os no caminho

academicamente correto antes de considerarem abandonar a escola. Os treinadores identificam, recrutam e envolvem pais e adultos, organizações e agências governamentais interessados em desenvolver funções auxiliares. O Departamento de Educação da Geórgia e Comunidades nas Escolas fornece treinamento, suporte e assistência técnica.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/154>)

✓ Select Media

Select Media é uma produtora e distribuidora de programas baseados em evidências. Sua missão é criar e disseminar materiais eficazes na promoção de comportamentos positivos de saúde em comunidades em risco e, para tal, tem currículo e materiais de mídia que se baseiam em extensa pesquisa conduzida por pesquisadores líderes nos campos da saúde comportamental, comunicação, comunidade e saúde pública. Suas atividades incluem aconselhamento e tutoria dos participantes, combate a gravidez na adolescência e treinamento de habilidades para a vida.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/295>)

✓ Parent Leadership Training Institute

Parent Leadership Training Institute tem como objetivo: ajudar os pais a se tornarem líderes para as crianças e as famílias; expandir a capacidade dos pais como agentes de mudança para crianças e famílias; desenvolver comunidades de pais que se apoiarão mutuamente no desenvolvimento de habilidades e ação bem sucedida para crianças; facilitar sistemas de mudança para maior envolvimento dos pais nas decisões de políticas e processos locais; e, por fim, aumentar as interações pai-filho e melhorar os resultados das crianças através do envolvimento dos pais.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/157>)

✓ San Diego CHOICE Program

A missão do Programa de San Diego CHOICE é dar suporte para jovens em risco. O programa é desenhado para estabilizar o comportamento, aumentar a

independência, autossuficiência e evitar experiências sem suporte. Esse suporte é realizado por meio de intervenções intensivas, centradas na comunidade e centradas na família, que promovem o crescimento positivo e capacitam tanto o jovens, quanto sua família.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/142>)

✓ Roots of Empathy

Roots of Empathy é um programa de sala de aula baseado em evidências que tem mostrado um efeito significativo na redução dos níveis de violência, agressividade entre alunos, aumento de competência social / emocional e aumento de empatia. No Canadá, o programa é entregue em inglês e francês, atingindo comunidades rurais, urbanas e remotas, incluindo comunidades aborígenes. Roots of Empathy também é entregue na Nova Zelândia, nos Estados Unidos e na Ilha de Man.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/294>)

✓ Southern Dropout Prevention

Southern Dropout Prevention Alliance tem sido essencial em ajudar estudantes de risco do ensino médio e ajudar as escolas a melhorar seus índices de aprovação. Desde 2005, 85% dos 1024 estudantes selecionados para este programa foram admitidos em universidades e outros 13% foram capazes de obter emprego através de várias parcerias e programas de tutoria profissional. As escolas que adotam o programa apresentam melhora significativa acadêmica nas disciplinas principais (taxa de aprovação de 95%) e um aumento na frequência (41%), além disso, pesquisas distritais envolvendo 500 professores em 10 distritos escolares mostraram que 97% dos professores relataram melhora nas habilidades interpessoais e na atitude social dos alunos. Isso é realizado através de atividades de gestão de comportamento, programas anti-*bullying*/violência, educação profissional, colaboração comunitária, aconselhamento estudantil, recuperação de crédito, desenvolvimento da alfabetização, Habilidades de estudo, melhora acadêmica e educação de Adultos.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/343>)

✓ The Responsive Classroom

The Responsive Classroom é baseada em evidências de pesquisas independentes e tem uma abordagem focada no ensino fundamental que enfatiza o crescimento social, emocional e acadêmico em uma comunidade escolar forte e segura, cujo objetivo é permitir a aprendizagem ideal do aluno. Criada por professores para ser desenvolvida em sala de aula, tem uma abordagem que se baseia na premissa de que as crianças aprendem melhor quando têm habilidades acadêmicas e sócio emocionais. A abordagem, portanto, consiste em práticas em sala de aula e em toda a escola para ajudar deliberadamente as crianças a desenvolverem competências acadêmicas e emocionais.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/281>)

✓ Promoting Alternative Thinking Strategies

O currículo Promoting Alternative Thinking Strategies (PATHS) é um programa abrangente que promove as competências socioemocionais, através da construção de competências cognitivas, buscando reduzir os problemas de agressão e comportamento em crianças em idade escolar, ao mesmo tempo que melhora o processo educacional em sala de aula. Com ênfase em ensinar os alunos a identificar, compreender e autorregular suas emoções, PATHS também adiciona módulos para pais e contextos escolares abrangentes, que vão além da sala de aula para aumentar a generalização das habilidades recém-adquiridas dos alunos.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/57>)

✓ Reconnecting Youth

Reconexão da Juventude (RY) é um programa premiado que ajuda a jovens de alto risco a diminuir comportamentos negativos, como o uso de drogas, raiva, depressão e comportamento suicida. Foi projetado para estudantes com idades entre 14 e 18 anos, contendo um currículo de ensino médio com base em

treinamento de habilidades em pequenos grupos para melhorar as competências pessoais.

Este programa de prevenção atende às necessidades de indivíduos de alto risco, ajudando os alunos a desenvolver habilidades e estratégias para lidar com fatores de risco em quatro áreas críticas: melhoria de auto estima, tomada de decisão, controle pessoal e comunicação interpessoal. RY tem como objetivos principais: 1. Melhorar o desempenho escolar. 2. Diminuir o envolvimento da droga. 3. Diminuir os comportamentos de risco (como suicídio).

O programa RY foi reconhecido por inúmeras agências governamentais como um programa modelo eficaz para reduzir o abandono escolar, comportamentos de risco de suicídio, abuso de substâncias e comportamentos de risco semelhantes em jovens.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/6>)

✓ Positive Action

Positive Action é um programa para ensino fundamental e médio que visa promover o desenvolvimento do caráter, realização acadêmica e habilidades sócio emocionais e para reduzir comportamentos problemáticos. O programa é baseado na filosofia de que você se sente bem consigo mesmo quando pensa e faz ações positivas. São distribuídos kits para cada série, contendo um manual do instrutor e materiais suficientes para 30 alunos. Todas as aulas são escritas e usam discussão em sala de aula, role-play, jogos, músicas e folhas de atividades ou folhetos de texto. O currículo inclui seis unidades (sendo que alguns kits têm uma revisão para uma sétima unidade). Há ainda componentes opcionais que podem ou não ser implementados como parte do programa, como desenvolvimento do clima escolar, educação sobre drogas para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, resolução de conflitos e aconselhamento entre pai e família.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/93>)

✓ Overcoming obstacles

Entendendo que os alunos precisam de mais do que a instrução acadêmica tradicional para ser bem sucedido, é necessário que os educadores possam ensinar os alunos as habilidades necessárias para conseguir isso. Para isso, este programa inclui materiais curriculares e um currículo inclui 180 horas de instrução sobre mais de 20 tópicos vitais, tais como habilidades de estudo, resolução de conflitos e gestão do tempo. Como a preparação para a faculdade e a carreira são críticas, os alunos do programa de ensino médio também aprendem a se planejar e preparar currículos, a se preparar para entrevistas, a se destacar no trabalho, a desenvolver a responsabilidade financeira e a completar os pedidos de ajuda financeira. Além disso, conta com treinamento de professores e suporte contínuo aos alunos. Uma vez que cada escola tem necessidades únicas, todo o planejamento deve ser flexível. O currículo é organizado em módulos separados que permitem aos educadores selecionar tópicos que melhor se adequam às suas salas de aula individuais.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/368>)

✓ Take Stock in Children

Desde 1995, a TSIC tem procurado fornecer um meio eficaz para acabar com o ciclo vicioso de pobreza, fracasso educacional e delinquência, oferecendo um programa de mentoria abrangente e de longo prazo que começam no início do ensino fundamental e duram até o fim médio. As especificidades do programa incluem: auxílio às crianças de baixa renda, selecionados por comitês compostos de educadores, líderes comunitários e patrocinadores de negócios. São distribuídas bolsas de estudos em faculdade de dois ou quatro anos, fornecendo uma disposição detalhada dos serviços do tempo onde incorporam o programa com sua graduação da faculdade ou da escola vocacional.

Um Mentor Voluntário Fornece Motivação e Apoio, sendo que cada criança é acompanhada por um mentor (adulto) que se reúne com os alunos na escola por uma hora por semana. Esses mentores voluntários são recrutados, treinados, apoiados, monitorados e avaliados pela TSIC e fornecem tutoria, motivação, orientação, amizade e apoio e são incentivados a continuar o seu serviço ao longo de um período de vários anos.

Os pais são responsáveis por apoiar e encorajar o sucesso acadêmico de seus filhos, são incentivados relacionamentos positivos com professores, mentores, administradores escolares e pessoal da TSIC, são incentivadas papéis ativos nas atividades educacionais, culturais e escolares das crianças, o desempenho é monitorado e são desenvolvidas individualmente as intervenções - chamados planos de sucesso acadêmico - para resolver problemas de cada aluno.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/235>)

✓ Wokini

O objetivo e o objetivo da Wokini é promover a recuperação de conteúdo e créditos educacionais em estudantes da 9ª a 12ª série e que têm barreiras à educação, por meio de programas que gerem construção do caráter com alunos que têm dificuldades. Os objetivos do programa são: 1) facilitar a recuperação do crédito e buscar sucesso acadêmico; 2) explorar oportunidades educacionais para todos os alunos; 3) promover a atitude mental positiva; 4) desenvolver o locus interno de controle dos alunos; e 5) ligar a educação às experiências da vida real.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/202>)

✓ Open Circle

Open Circle é um programa de aprendizado social e emocional que ocorre em todos os níveis da escola, projetado para melhorar o clima escolar e promover o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais nas séries K-5. Desde 1987, o Open Circle atingiu quase meio milhão de crianças e treinou mais de 10 mil educadores, sendo atualmente usado em 262 escolas em 98 comunidades. A Open Circle se esforça para desenvolver ambientes de aprendizado seguros, solidários e cooperativos e desenvolver a autoconsciência das crianças, auto-gestão, conscientização social, relacionamento e capacidade de tomada de decisão. A abordagem do Open Circle envolve reuniões de classe de 15 minutos duas vezes por semana, com aulas ativas do Currículo de Círculo Aberto diferenciado e em espiral. Além disso, professores, administradores, equipe de apoio e com os pais, disseminando os conceitos do Open Circle ao longo do

horário escolar e em casa. Além disso, os professores e outros membros da comunidade escolar recebem treinamento extensivo, adaptado às suas funções específicas na escola e em casa.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/293>)

✓ National Guard Youth ChalleNGe Program

National Guard Youth ChalleNGe Program é um programa preventivo focado nos jovens em situação de risco, em especial desempregados, livres de drogas e em idade entre 16 a 18 anos de idade. O Programa de Assistência à Juventude da Guarda Nacional é um programa que conta com apoio comunitário que conduz, treina e orienta jovens em risco para que eles possam se tornar cidadãos produtivos. Este programa foi premiado e reconhecido como um dos programas mais eficazes para os jovens com maior risco de abuso de substâncias, gravidez na adolescência, delinquência e atividades criminosas.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/130>)

✓ Oklahoma Statewide Alternative Academy Program

Oklahoma Statewide Alternative Academy Program foca em criar um ambiente que tenha a presença e envolvimento de adultos carinhosos e solidários, oportunidades e recompensas para o envolvimento pró-social, incita boas relações com pais, colegas e professores, trabalha a percepção da existência de apoio de adultos e colegas, desenvolve padrões saudáveis de comportamento e busca desenvolver competências sociais, auto eficácia e criatividade, além de habilidades para resolução de problemas, flexibilidade e otimismo.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/64>)

✓ Incredible Years

O programa Incredible Years é composto por três currículos detalhados, multifacetados, pensados para incentivar o desenvolvimento nos pais, professores e crianças. O programa é projetado para promover a competência socioemocional e para prevenir, reduzir e tratar comportamentos agressivos, combativos, negativista e impulsivos em crianças pequenas. The Incredible Years

trabalha com gestão de comportamento, incentiva o envolvimento familiar, inclui treinamento de habilidades de vida e aborda múltiplos fatores de risco, relacionados a transtornos de conduta em crianças, tanto na escola, como em casa. Em todos os três programas de treinamento, os facilitadores treinados usam cenas gravadas em vídeo para estruturar o conteúdo, estimular a discussão em grupo e a resolução de problemas.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/46>)

✓ The Parent-Child Home Program, Inc

O programa Parent-Child Home é um programa de preparação para a escola, alfabetização e desenvolvimento paterno, fundado há quarenta anos, que utiliza visitas domiciliares intensivas para ajudar famílias desafiadas pela pobreza, acesso limitado a educação, com imigração recente e/ou barreiras linguísticas para preparar seus filhos para entrar na escola, prontos para serem bem sucedidos alunos e para continuar a ser bem sucedido na escola através da graduação do ensino médio.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/89>)

✓ The Partnership for Results

The Partnership for Results é uma entidade inovadora dedicada a promover o desenvolvimento social, emocional e educacional positivo da juventude e suas famílias. A parceria é dirigida por agências líderes de educação pública, saúde mental, serviços sociais, saúde e forças de segurança. Mais de 20 programas educacionais e de outros serviços baseados em evidências (tanto terapêuticos, como não-terapêuticos) foram implementados. Estes programas abrangem todo o espectro etário das crianças e os ciclos de vida das famílias, onde foram desenvolvidos métodos de identificação e de avaliação multidisciplinares que permitem a identificação precoce de crianças em risco, o planejamento e coordenação de serviços para crianças e suas famílias. Além disso, é utilizado um sistema de coleta de informações de proteção de direitos para avaliar e tratar efetivamente crianças e suas famílias, com ajuda de uma série de bases de dados interagências que facilitam a integração de serviços.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/287>)

✓ Too Good for Violence

Too Good for Violence (TGFV) é um programa de prevenção de violência e educação escolar que melhora o comportamento do aluno e minimiza a agressão. O TGFV ajuda os alunos do jardim de infância até o 12º ano a aprenderem as habilidades de que necessitam para se manterem em paz com os outros. Em ambos os conteúdos e métodos de ensino, o programa ensina os alunos atitudes e comportamentos positivos, constrói habilidades de forma sequencial e em cada nível fornece currículos apropriados para abordar os fatores de risco e de proteção mais significativos. TGFV promove uma abordagem "C.A.R.E.-ing" para a prevenção da violência, ensinando a resolução de conflitos, a gestão da raiva, o respeito a si mesmo e aos outros e a comunicação eficaz.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/45>)

✓ Hillside Work-Scholarship Connection

Hillside Work-Scholarship Connection é um programa de desenvolvimento de jovens reconhecido nacionalmente que oferece aos estudantes em risco de abandonar a escola com suporte em casa, na escola e no trabalho. Profissionais ao longo do ano, disponíveis na escola, participantes do Youth Advocates, são emparelhados com os alunos de 7º ao 12º ano, que apresentem 2 ou mais fatores de risco relacionados a evasão. Youth Advocates têm aproximadamente 30 alunos que eles mentoram, ajudando a desenvolvê-los através do Planos de Graduação Individual. Os serviços incluem links para aconselhamento acadêmico e outros serviços de apoio, programas de desenvolvimento após o horário escolar e durante o verão que se concentram no desenvolvimento de habilidades para a vida usando o currículo do Programa de Extensão para Adolescentes, ensino sobre educação financeira, habilidades de estudo, etc.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/215>)

✓ Foxfire High School

O programa é uma escola de recuperação que atende jovens de 5 municípios vizinhos de idades entre 11 e 22 anos. Em um ambiente não tradicional, com diversos profissionais como assistentes sociais, conselheiros de drogas / álcool, enfermeiras, coordenadores de extensão e de wellness, conselheiro de saúde mental e uma diretoria do século XXI. Inclui uma plataforma de educação Alternativa, com treinamento de habilidades de vida, apoio acadêmico com atividades extra curriculares, intenso envolvimento familiar, desenvolvimento da alfabetização, tutoria e desenvolvimento profissional e atividades visando combate a fatores que geram evasão, como abuso de substâncias, gravidez na adolescência, etc.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/264>)

✓ Good Shepherd Services

A missão do Good Shepherd Services é cercar os jovens em risco da cidade de Nova York, bem como suas famílias, com uma rede de apoios que promovam sua autossuficiência. Para isso, lideram no desenvolvimento de programas inovadores de desenvolvimento de jovens, fornecem serviços eficazes e de qualidade que reforçam as interações dos participantes com a família, a escola e a comunidade e advogam por melhoras na formação profissional, treinamento de habilidades para a vida, etc.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/286>)

✓ FAST Track

FAST Track é um programa de prevenção abrangente e de longo prazo que visa prevenir problemas de conduta crônica e grave para crianças de alto risco, com intervenções intensivas desde o ensino fundamental até o ensino médio. Baseia-se na visão de que o comportamento antissocial decorre de múltiplas influências e inclui a escola, o lar e o indivíduo em sua intervenção. Os principais objetivos são aumentar a comunicação e os laços entre esses três domínios; melhorar as habilidades sociais, cognitivas e de resolução de problemas das crianças; melhorar as relações entre os indivíduos; e, finalmente, diminuir o comportamento destrutivo na casa e na escola.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/77>)

✓ Family Solutions Program

O Family Solutions Program (FSP) é um programa de terapia familiar com um formato de intervenção de atendimento de várias famílias simultaneamente. O formato é semelhante a uma intervenção individual ou familiar, na medida em que deseja trabalhar fatores de risco específicos, porém, tem uma dimensão adicional no sentido de que a inclusão de múltiplas famílias em um grupo usa toda a gama de experiências familiares. As famílias são capazes de enfrentar, apoiar e testemunhar os sucessos e fracassos dos outros, fornecendo mais oportunidades para identificar e manter comportamentos alternativos. A ênfase da intervenção é aumentar as práticas parentais positivas, melhorar a comunicação familiar e criar uma comunidade de experiências compartilhadas.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/150>)

✓ Delaware Valley High School

Delaware Valley High School foi fundada em 1969 com a única missão de atender as necessidades de jovens em risco e, desde então, evoluiu para um líder no campo de educação alternativa. O programa consiste em 3 campi, ambientes acadêmicos intimistas e familiares, com apoio social e emocional. Tem como objetivo último ter alunos que se tornam cidadãos produtivos e bem sucedidos. A proposta ainda inclui um amplo aconselhamento de saúde comportamental e mental, bem como um quadro completo de programas complementares de desenvolvimento pessoal, onde são incentivadas a estipulação de metas realistas e é dado o apoio necessário para o sucesso de nossos alunos. Também são oferecidas oportunidades de bolsas de estudo para nossos graduados que matriculam em instituições de pós-graduação credenciadas. Além disso, há aconselhamento profissional, em um centro de carreira disponível, onde os alunos podem explorar seus interesses em relação a vida profissional.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/94>)

✓ Creating Lasting Family Connections

Creating Lasting Family Connections é um programa para pais e jovens que oferece módulos de treinamento para ambos os públicos. Dentre as muitas frentes que o programa atua, as principais são: melhorar as competências de comunicação e resolução de conflitos, construir mecanismos de enfrentamento às influências sociais negativas, praticar habilidades de recusa efetivas para pais e jovens, gerar autoconhecimento, responsabilidade e respeito pelos outros, e transmitir conhecimento e compreensão sobre o uso de tabaco, álcool e outras drogas. O conteúdo é diluído entre os módulos e inclui: conhecimento, atitudes e comportamentos em relação às práticas de gestão familiar, comunicação e compartilhamento de expectativas realistas, atender as necessidades de crescimento das crianças, gerenciar pensamentos e sentimentos, dar e receber feedback, e ajudar os jovens a fazer escolhas saudáveis. Os módulos incluem instrução interativa para adultos e jovens, separadamente e combinados, foco em habilidades de recusa, desenvolvimento da comunicação verbal e não-verbal, bem como habilidades de negociação eficazes, habilidade de ouvir e se comunicar dentro da unidade familiar e, por fim, e estabelecer e manter relações interpessoais saudáveis.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/94>)

✓ Communities and Schools

No período de pouco mais de 30 anos, o Communities In Schools se tornou uma das principais organizações de prevenção de abandono do país. É um modelo único que posiciona um coordenador dentro das escolas para avaliar as necessidades e fornecer os recursos necessários para bom desenvolvimento das atividades. O programa tem como objetivo cercar os alunos com uma comunidade de apoio, capacitando-os para permanecer na escola e alcançar seus objetivos na vida. A rede é composta por quase 5.000 profissionais em 25 estados, onde são atendidos os alunos mais vulneráveis nos distritos escolares mais propensos à evasão escolar, totalizando cerca de 1,3 milhão de jovens até o 12º ano, em mais de 2.700 escolas. O projeto está ativamente envolvidos com os tomadores de decisão políticos, funcionários da escola, pais e parceiros de negócios para garantir que os serviços da Communities In Schools sejam

estendidos a quantos alunos forem possíveis, diminuindo evasão e as causas que tiram os alunos da escola e fazendo o possível para que estes alunos cheguem à universidade.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/345>)

✓ Union Alternative School

Union Alternative School atende a 120 alunos em situação de risco entre a 9ª e a 12ª série. A inscrição é completamente voluntária e os alunos devem estar dispostos a cumprir consistentemente suas responsabilidades (em uma espécie de contrato) e manter suas posições no programa. Busca elevar os alunos que se esforçaram e levá-los de volta para o sucesso acadêmico e social em uma atmosfera baseada na bondade e respeito mútuo.

Os principais pontos trabalhados envolvem questões sociais e emocionais, abandono escolar, abuso de drogas ou álcool, falta de assistência, questões comportamentais, gravidez, envolvimento com sistema de correção para menores e baixo desempenho acadêmico.

O programa é dividido em blocos de programação e estratégias de ensino inovadoras. O progresso do aluno é medido em frequência, comportamento e a evolução das habilidades sociais é monitorada de perto. Há sistemático aconselhamento, sendo cada estudante tendo duas sessões de aconselhamento por semana.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/17>)

✓ Big Brothers / Big Sisters

Big Brothers / Big Sisters (BB / BS) é uma federação que contém mais de 500 agências que atendem crianças e adolescentes, cujo conceito básico é fornecer apoio em todos os aspectos da vida dos jovens através de um relacionamento pessoal com um adulto mentor. Durante seu tempo junto, o mentor e o jovem desenvolvem atividades, como caminhadas, visitação de espaços culturais (como bibliotecas) ou assistir a um jogo, atividade escolar ou evento esportivo. Os programas são individuais e personalizados para as necessidades locais, enquanto uma infraestrutura nacional supervisiona o recrutamento, seleção,

correspondência e supervisão para garantir que mentores de qualidade sejam selecionados, que sejam feitas boas combinações de mentores e alunos e que essas relações recebam supervisão e apoio adequados.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/83>)

✓ CASASTART

A CASASTART reúne três instituições importantes - uma de serviços sociais ou de saúde, o departamento local de polícia e escolas locais - a fim de promover o desenvolvimento saudável entre jovens de 8 a 13 anos de alto risco e suas famílias e ajudar a prevenir a venda de drogas ilegais e crimes relacionados em bairros-alvo. Utiliza uma abordagem intensiva de gestão de casos, uma abordagem de desenvolvimento da juventude baseada em uma abordagem que empodera os agentes, identifica e reconhece suas forças e focaliza em como isso pode ajudá-los e a comunidade em geral (abordagem "strenght based youth development approach"). Os jovens podem participar do programa por até dois anos.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/13>)

✓ Simon Youth Foundation Education Resource Centers

Nos 25 Centros de Recursos Educacionais (ERCs), operantes em 13 estados em todo o país, o programa está resoluto em estabelecer um impacto positivo sobre a taxa de desistência nacional. São oferecidos aos alunos em situação de risco, com necessidades especiais ou problemas pessoais adicionais, maiores opções que tornem possível criar um equilíbrio escola, trabalho e família, em um ambiente mais personalizado para atender às necessidades individuais de aprendizado. Os ERCs oferecem uma maneira alternativa para que os jovens obtenham um diploma do ensino médio, recebam treinamento profissionais e obtenham o encorajamento e a assistência de que necessitam para entrar na faculdade ou na escola. O programa também busca colaborar com relação ao currículo e outros tipos de instrução, bem como fornecer educação alternativa e cooperar com avaliações com outros programas em todo o país.

Fonte: National Dropout Prevention Center (<http://dropoutprevention.org/mpdb/web/program/33>)